

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO – STRICTO SENSU MESTRADO
EM GEOGRAFIA**

GRACIELI DAIANE GNOATTO HRCHOROVITCH

**NÓS PROPOMOS! PERSPECTIVA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE
GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

FRANCISCO BELTRÃO - PR

2019

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO – STRICTO SENSU MESTRADO
EM GEOGRAFIA

GRACIELI DAIANE GNOATTO HRCHOROVITCH

NÓS PROPOMOS! PERSPECTIVA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE
GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação de mestrado apresentada junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão/PR.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Mafalda Nesi Francischett.

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Geliane Toffolo.

FRANCISCO BELTRÃO - PR

2019

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Hrchorovitch, Gracieli Daiane Gnoatto

Nós Propomos! Perspectiva metodológica para o ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental / Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch; orientador(a), Mafalda Nesi Francischett; coorientador(a), Geliane Toffolo, 2019.

185 f.

Dissertação (mestrado), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Francisco Beltrão, Centro de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2019.

1. Geografia. 2. Educação. 3. Cidadania. 4. Lugar. I. Francischett, Mafalda Nesi . II. Toffolo, Geliane . III. Título.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – MESTRADO/DOCTORADO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

NÓS PROPOMOS! PERSPECTIVA METODOLÓGICA PARA O
ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Autora: Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch
Orientadora: Profa. Dra. Mafalda Nesi Francischett

Este exemplar corresponde à redação final da Dissertação defendida por **Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch** e aprovada pela comissão julgadora.

Data: 30/05/2019

Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch
Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch

Comissão Julgadora:

Mafalda
Profa. Dra. Mafalda Nesi Francischett (UNIOESTE/ Francisco Beltrão)

Rosana Cristina Biral Leme
Profa. Dra. Rosana Cristina Biral Leme (UNIOESTE/ Francisco Beltrão)

Sergio Claudino Loureiro Nunes
Prof. Dr. Sergio Claudino Loureiro Nunes – (IGOT/ UL/ PT)

Itapejara D`Oeste – Paraná

(acróstico)

Indescritível é o teu relevo, Itapejara! Que o
Talento dos corajosos imigrantes soube dar-lhe
Acabamento e equilíbrio, Ostentas índices de qualidade de vida que
Privilegiam os cidadãos; entre esses avanços destaco: uma
Excelente rede de escolas atendendo a todos indistintamente;
Jogar, brincar e malhar, é possível a qualquer hora do dia;
Aos apaixonados pela natureza, o Caminho das Pedras Parque
é uma excelente opção.
Respeito e solidariedade são virtudes do povo itapejarense.
Avistas nas varandas das casas centenas de apreciadores

Do chimarrão e com eles podes desfrutar do doce desse amargo!
Oxalá consigas, Itapejara, irradiar sempre mais
Esta convivência harmoniosa; porque um coração grato expressa esse
Sentimento de forma espontânea e sincera. Como numa con-
Tagem regressiva, querida Itapejara, a realidade nos alerta para que
Estejamos atentos em relação ao presente –

Pede que usemos de todas as sinergias
Assumamos atitudes em favor da vida!
'Reciclar é preciso!' Cuidar das fontes e das
Águas, é zelar pela saúde de nossa boa gente!
'Nada do que foi será', mas, com inteligência e dedicação,
Avançaremos para um futuro próspero e digno para todos!

Fonte: (MARISTA, 2018)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar força nos momentos difíceis. Sempre amparando nos momentos de fraqueza.

Aos meus pais, Ana Maria e Jovelino, pelo carinho, ajuda e incentivo.

À minha filha, Emanuely, pela compreensão, carinho, paciência e generosidade. Você é meu amor!

Ao meu esposo, Valtecir André, companheiro e amor incondicional, compartilhou angústia, ansiedade e alegria. Sempre incentivou para que alcançasse meus objetivos. Teve muita paciência e compreensão nos momentos de ausência! Obrigada por fazer parte da minha vida!

Ao meu sogro, Antônio, e minha sogra, Dirce, que apoiaram e ajudaram no cuidado da Emanuely, para que pudesse cursar as disciplinas e desenvolver a pesquisa.

Aos que contribuíram para minha formação,

À Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, por proporcionar a oportunidade de cursar o Mestrado e desenvolver a pesquisa.

Professores da graduação e especialização, compartilhando seu conhecimento.

À minha orientadora, Mafalda Nesi Francischett, por dividir e ajudar na construção desta pesquisa. Marcou minha vida no momento em que me escolheu para ser sua orientanda. Agradeço imensamente por essa oportunidade.

À minha coorientadora, Geliane Toffolo, por auxiliar nos momentos de dúvida e ajudar durante o desenvolvimento da pesquisa e Projeto.

À Universidade de Lisboa pela parceria.

Ao Professor Drº Sérgio Claudino por compartilhar seu conhecimento e proporcionar a oportunidade de desenvolver o Projeto Nós Propomos! Em Itapejara D'Oeste/PR.

Ao Grupo Representações, Espaços, Tempos e Linguagens em Experiências Educativas - RETLEE por compartilhar conhecimento. Em especial Geliane Toffolo, Eliane Rozin, Mafalda Nesi Francischett e Ana Claudia Biz por acompanharem as ações durante o Projeto. Obrigada!

Aos meus amigos e colegas, pelo apoio e carinho! Sempre auxiliando e incentivando para que a pesquisa e disciplinas fossem cursadas. Em especial, à Dulcinéia Chiapetti pelos momentos de conversa e descontração.

Aos estudantes do 8º ano B, por aceitar fazer parte desta pesquisa e compartilhar esses momentos tão significativos. Vocês são 10!

À Secretaria de Estado da Educação-SEED/PR, Núcleo Regional de Educação de Pato Branco e Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont por autorizar o desenvolvimento do Projeto e pesquisa.

RESUMO

Esta dissertação é resultado de pesquisa caracterizada como estudo de caso realizado com estudantes do 7º ano (2017) e do 8º ano (2018), na Educação Básica, da Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont – Ensino Fundamental, localizada no município de Itapejara D'Oeste/PR, por meio da disciplina de Geografia. O objetivo principal foi analisar as possibilidades e os limites do ensino e aprendizagem da Geografia do lugar. A pesquisa teve parceria com o Grupo Representações, Espaços, Tempos e Linguagens em Experiências Educativas - RETLEE e o Projeto Nós Propomos! Desenvolvido na Universidade de Lisboa – Portugal, desde 2011, sob coordenação do professor Dr. Sérgio Claudino e pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/Francisco Beltrão/PR, desde 2017. Visou a troca de experiências na formação da cidadania. A questão problemática é pensar o ensino de Geografia, por meio da participação investigativa dos estudantes, na busca de formar pesquisadores iniciantes e atuantes no lugar onde vivem. O desenvolvimento da pesquisa passou por 15 fases, desenvolvidas ao longo de dois anos (2017 e 2018), sendo elas: 1) Autorização do Comitê de Ética; 2) Identificação da escola, da(s) turma(s), dos sujeitos onde foi acoplada a pesquisa; 3) Apresentação da proposta para a Secretaria de Estado da Educação – SEED/ PR; 4) Apresentação da proposta para os estudantes e sondagem; 5) Definição do tema do Projeto; 6) Organização das equipes para o trabalho; 7) Escolha do nome e desenvolvimento do logotipo; 8) Planejamento do trabalho de campo; 9) Realização do trabalho de campo; 10) Apresentação do diagnóstico; 11) Elaboração de propostas pelos estudantes; 12) Fórum de socialização; 13) Autoavaliação do Projeto realizada pelos estudantes, direção e equipe pedagógica; 14) Relatório das ações realizadas e, 15) Elaboração de materiais pelos alunos. Na abordagem dos aspectos conceituais, privilegiaram-se os seguintes autores: tanto Callai (2005 e 2017) como Cavalcanti (2014 e 2015) debatem a relação entre educação geográfica e cidadania; Lima; Vlack (2002), refletem o sentido e significado de pertencimento do lugar; Santos (2005 e 2014), conceitua o espaço; Leontiev; Luria; Vygotskii (2010) abordam a psicologia sócio histórica e cultural, valorizando os principais aspectos do desenvolvimento infantil e a interação com os demais indivíduos e o papel da linguagem; Yin (2001) aborda o estudo de caso; Lacoste (1988) problematiza as manipulações ideológicas da Geografia. O estudo de caso surge como elemento central e de grande importância metodológica, ao potencializar o desenvolvimento de atividades que se revelaram muito significativas para os estudantes e relevantes para a comunidade local. Ao trabalharmos a Geografia com metodologia diferenciada possibilitou que os estudantes ampliassem sua visão em relação ao lugar. A compreensão do espaço geográfico se torna evidente com a finalização do Projeto pois os estudantes reconheceram a Geografia como a ciência do espaço geográfico.

Palavras-chave: Geografia, educação, cidadania, lugar.

WE PROPOSE! METHODOLOGICAL PERSPECTIVE FOR GEOGRAPHIC TEACHING IN THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT

This dissertation is the result of research characterized as a case study developed with 7th grade students (2017) and 8th grade (2018), in Basic Education, at the State School Irmão Isidoro Dumont - Elementary School, located in the city of Itapejara D'Oeste/PR, through the discipline of Geography. The main objective was to analyze the possibilities and the limits of teaching and learning of Geography of the place. The research had a partnership with Representations Group, Spaces, Times and Languages in Educational Experiences – REETLE and the We Proposed Project! It was developed at the University of Lisbon - Portugal, since 2011, by the coordination of Professor Dr. Sérgio Claudino and the State University of the West of Paraná – UNIOESTE/Francisco Beltrão/PR, since 2017. It aimed at the exchange of experiences in the citizenship formation. The problematic question is to think the Geography teaching, through the students' investigative participation, in the search to form researchers' beginners and acting in the place where they live. The research development went through 15 phases, developed along two years (2017 and 2018), being: 1) Ethics Committee Authorization ; 2) Identification of the school, of the class(es), of the subjects where the research was coupled; 3) Presentation of the proposal to the Education Secretary of Parana State - SEED / PR; 4) Presentation of the proposal for the students and survey; 5) Project's theme Definition ; 6) Teams Organization to work ; 7) Choice of name and logo development; 8) Field work planning; 9) Field work realization 10) Diagnostic presentation; 11) Proposals Elaboration by students; 12) Socialization Forum; 13) Self-evaluation of the Project developed by the students, direction and pedagogical team; 14) Report of actions developed and, 15) Elaboration of materials by students. In the theoretical approach the main authors were: both Callai (2005 and 2017), and Cavalcanti (2014 e 2015) discuss the relationship between geographic education and citizenship; Lima; Vlack (2002), reflect the sense and meaning of belonging to the place; Santos (2005 and 2014), conceptualizes the space; in Leontiev; Luria; Vygotskii (2010), present the socio-historical and cultural psychology, valuing the main aspects of child development and the interaction with other individuals and the role of language, Yin (2001), presents the case study, Lacoste (1988), problematizes the ideological manipulations of Geography. The case study arises as a central element and of great methodological importance, by reinforces the development of activities that have proved to be very significant for students and relevant to the local community. By working Geography with a differentiated methodology, it was possible for the students to expand their view in relation to the place. The understanding of geographic space becomes evident with the finalization of the Project because the students acknowledge Geography as the science of the geographic space.

Keywords: Geography, education, citizenship, place.

LISTA DE DESENHOS

Desenho 01 - Lixo e ponto de referência: 1 – 2 – 3 – 4.....	73
Desenho 02 - Ponto de referência e símbolo do município: 5 – 6.....	73
Desenho 03 - Ruas e loteamentos: 7 – 8 – 9 – 10 – 11 – 12.....	74
Desenho 04 - Ruas e loteamentos: 13 – 14 – 15 – 16 – 17 – 18.....	74
Desenho 05 - Ruas e loteamentos: 19 – 20 – 21 – 22 – 23 – 24.....	75
Desenho 06 - Rodovia e paisagem rural: 25 – 26 – 27 – 28 – 29 – 30.....	75
Desenho 07 - Paisagem urbana, comércio e comunidade: 31 – 32 – 33 – 34 – 35 – 36.....	76
Desenho 08 - Paisagem urbana e comércio: 37 – 38 – 39.....	76
Desenho 09 - Logotipo grupo 01 e 02.....	78
Desenho 10 - Logotipo grupo 03 e 04.....	78
Desenho 11 - Logotipo grupo 05 e 06.....	79
Desenho 12 - Pontos de referência da cidade.....	115
Desenho 13 - Comércio local.....	116
Desenho 14 - Rural e urbano.....	116
Desenho 15 - Croqui da cidade.....	117
Desenho 16 - Escola Irmão Isidoro Dumont, Itapejara D´Oeste.....	118
Desenho 17 - Temáticas trabalhadas no Projeto Nós Propomos!.....	118
Desenho 18 - Temas trabalhados no Projeto Nós Propomos!.....	119
Desenho 19 - Representações estudantes 01 e 02.....	120
Desenho 20 - Representações estudantes 03 e 04.....	120
Desenho 21 - Representações estudantes 05 e 06.....	121
Desenho 22 - Representações estudantes 07 e 08.....	122
Desenho 23 - Representações estudantes 09 e 10.....	122
Desenho 24 - Representações estudantes 11 e 12.....	123
Desenho 25 - Representações estudantes 13 e 14.....	124
Desenho 26 - Representações estudantes 15 e 16.....	124
Desenho 27 - Representações estudantes 17 e 18.....	125
Desenho 28 - Representações estudantes 19 e 20.....	126
Desenho 29 - Representações estudantes 21 e 22.....	126
Desenho 30 - Representações estudantes 23 e 24.....	127
Desenho 31 - Representações estudantes 25 e 26.....	128
Desenho 32 - Representações estudantes 27 e 28.....	128

Desenho 33 - Representações estudantes 29 e 30.....	129
Desenho 34 - Representações estudantes 31 e 32.....	129

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 01 - Primeira escola instalada no vilarejo.....	39
Fotografia 02 - Solenidade de posse do primeiro poder executivo de Itapejara D'Oeste/PR.....	40
Fotografia 03 - Ginásio Agrícola Redenção na década de 1960.....	49
Fotografia 04 - Registro dos primeiros Irmãos Maristas no município.....	50
Fotografia 05 - Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont, na atualidade.....	53
Fotografia 06 - Registro do encontro para a assinatura do Termo de Cooperação.....	57
Fotografia 07 - Apresentação do Projeto Nós Propomos! Aos estudantes.....	58
Fotografia 08 - Turma do 7º B em 31 de outubro de 2017.....	58
Fotografia 09 - Apresentações dos logotipos pelos grupos.....	80
Fotografia 10 - Reuniões dos grupos para definição do problema e lugar de atuação.....	81
Fotografia 11 - Estudo do Plano Diretor pelos grupos: 1, 2, 3 e 4.....	82
Fotografia 12 - Estudo do Plano Diretor pelos grupos: 5 e 6.....	82
Fotografia 13 - Grupo 01: problema - calçadas.....	83
Fotografia 14 - Grupo 02: problema - animais abandonados.....	84
Fotografia 15 - Grupo 03: problema – lixo.....	84
Fotografia 16 - Participação da comunidade no Projeto.....	89
Fotografia 17 - 8º ano B conhecendo a Unioeste.....	93
Fotografia 18 - Apresentação dos grupos na Unioeste.....	93
Fotografia 19 - Apresentação dos grupos na Unioeste no Projeto.....	94
Fotografia 20 - Turma do 8º B na apresentação do colóquio/UNIOESTE.....	94
Fotografia 21 - Estudantes na sessão da Câmara de Vereadores de Itapejara D'Oeste/PR.....	95
Fotografia 22 - Apresentação na Câmara de Vereadores.....	96
Fotografia 23 - Apresentação dos grupos na Câmara Municipal de Vereadores.....	97
Fotografia 24 - Apresentação dos grupos.....	97
Fotografia 25 - Profª Dr. Mafalda Nesi Francischett fazendo uso da Tribuna.....	98
Fotografia 26 - Prefeito Municipal de Itapejara D'Oeste/PR fazendo uso da Tribuna....	98
Fotografia 27 - Estudantes e autoridades na sessão do dia 29/10/2018.....	99
Fotografia 28 - Apresentações do Projeto.....	100
Fotografia 29 - Apresentações do Projeto para os demais estudantes.....	101

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Respostas dos entrevistados sobre o trânsito de Itapejara D`Oeste.....	86
Gráfico 02 - Importância da instalação de semáforo.....	87
Gráfico 03 - Possíveis local para instalação de semáforo sugeridos pela população.....	87
Gráfico 04 - Idade dos estudantes em dezembro de 2018.....	103
Gráfico 05 - O Projeto na formação dos estudantes.....	104
Gráfico 06 - Nós Propomos! Na formação de cidadãos.....	104
Gráfico 07 - Avaliação do Projeto Nós Propomos! Em dezembro de 2018.....	105
Gráfico 08 - Dificuldades encontradas no desenvolvimento do Projeto Nós Propomos! Nos anos de 2017 e 2018.....	106
Gráfico 09 - Avaliação das famílias participantes do Projeto Nós Propomos!.....	107
Gráfico 10 - Afinidade dos estudantes em relação a Geografia.....	109
Gráfico 11 - Pontos negativos da Geografia na vida dos estudantes/dezembro 2018.....	111
Gráfico 12 - Pontos positivos da Geografia na vida dos estudantes/dezembro 2018.....	112
Gráfico 13 - A Geografia no entendimento dos estudantes/dezembro de 2018.....	113
Gráfico 14 - A Geografia estuda/dezembro 2018.....	114

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Diretores do Ginásio Agrícola, Ginásio Estadual e Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont.....	52
Quadro 02 - Desenvolvimento do processo da pesquisa.....	54
Quadro 03 - Conteúdos específicos do ano de 2016 – Disciplina de Geografia/Conforme Torrezani/2012.	65
Quadro 04 - Conteúdos específicos do ano de 2016 – Disciplina de Ciências/Conforme Santana/2012.....	66
Quadro 05 - Compreensão da Geografia para os estudantes.....	68
Quadro 06 - Falta de afinidade em relação a Geografia.....	69
Quadro 07 - Destaque na disciplina de Geografia.....	70
Quadro 08 - O que dizer sobre Geografia.....	71
Quadro 09 - Nome dos grupos de trabalho.....	77
Quadro 10 - Problemática abordadas pelos grupos.....	89
Quadro 11 - Afinidade dos estudantes com a disciplina de Geografia em 2018.....	109
Quadro 12 - Contribuição da Geografia para a vida dos estudantes/dezembro 2018....	110

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	16
I – A GEOGRAFIA PARA FORMAÇÃO CIDADÃ.....	18
1.1– A releitura espacial.....	18
1.2 – As relações entre Geografia e a vida na cidade.....	20
1.3 – O papel da linguagem na formação cidadã.....	27
II – TRILHANDO OS CAMINHOS DA PESQUISA NO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	37
2.1 – Estudo do município.....	37
2.2 – O Instituto Marista, histórico Marista em Itapejara D` Oeste e Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont.....	41
2.3 – A parceria com o Projeto Nós Propomos! Caminhos metodológicos da pesquisa.....	54
III. AVALIAÇÃO DO PROJETO NÓS PROPOMOS! ITAPEJARA D`OESTE/UNIOESTE/FRANCISCO BELTRÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA.....	103
3.1 – Nós Propomos! Contribuições para a Geografia.....	103
3.2 – Contribuições do Projeto Nós Propomos! Para a comunidade Itapejarense..	130
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	132
REFERÊNCIAS.....	135
APÊNDICES.....	139
ANEXOS.....	147

INTRODUÇÃO

A trajetória desta pesquisa inicia pela necessidade, enquanto professora, em contribuir com a educação e, principalmente, com a educação geográfica. Em 2017, aquilo que tanto almejava se concretizou, voltar a estudar depois de nove anos distantes da Universidade.

Professora há 15 anos, sendo sete deles trabalhando com a Educação Infantil e/ou anos iniciais do Ensino Fundamental e oito, nos anos finais e Ensino Médio que serviram como estímulo para essa jornada.

Com o ingresso no programa de Mestrado em Geografia buscamos desenvolver pesquisa no ensino de Geografia, caracterizando as relações estabelecidas entre o conhecimento dos conteúdos e o estudo do lugar.

O objetivo principal desta pesquisa foi analisar as possibilidades e os limites do ensino e aprendizagem da Geografia do lugar. Com o propósito de os estudantes do 7º e 8º ano, da Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont – Ensino Fundamental, Educação Básica, do município de Itapejara D` Oeste/PR, identificarem os problemas da cidade e proporem ações a fim de minimizá-los. A escola atendia, em 2017, 558 estudantes e, em 2018, 562, em dois períodos – matutino e vespertino. O público que a instituição recebe são estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, 6º ano ao 9º ano. É a principal instituição em ofertar essa modalidade de ensino no município de Itapejara D` Oeste/PR. A turma de implementação do Projeto foi o 7º ano B (2017), 8º B (2018), contando com 28 estudantes (2017) e 40 estudantes¹ (2018), com idades entre 12 e 15 anos.

Foi realizado o estudo de caso, como metodologia de pesquisa, para estudar os problemas e pensar propostas, elaboradas pelos estudantes e apresentar ao poder público do município. Assim, estudar e reconhecer as possibilidades e limites de trabalhar conjuntamente escola, pais e poder público e avaliar como o estudo da Geografia do lugar contribui para a formação dos estudantes.

A pesquisa teve parceria com o Projeto Nós Propomos! Desenvolvido no IGOT, na Universidade de Lisboa – Portugal, desde 2011, sob coordenação do professor Dr. Sérgio Claudino e visou a troca de experiências na formação da cidadania, com a Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE, coordenado pela Prof. Doutora

¹ Os nomes dos estudantes e entrevistados que aparecerem nesta pesquisa são fictícios.

Mafalda Francischett (orientadora desta dissertação), Núcleo Regional de Educação de Pato Branco-NRE e a Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont.

A pesquisa traz abordagens, dados, entrevistas, análises, que ajudaram esclarecer os problemas do lugar, pois “[...] numa pesquisa qualitativa o foco é a profundidade, aprendendo fenômenos, trabalhando na perspectiva subjetiva, com dados obtidos por intermédio da observação livre, entrevistas semiestruturadas, dentre os instrumentos”. (VASCONCELOS, 2010, p. 232).

A dissertação está apresentada em três capítulos: o primeiro traz a Geografia na formação cidadã, destacamos as abordagens de Callai (2005 e 2017), sobre a educação geográfica e cidadania; Lima; Vlack (2002), abordando o sentido e significado de pertencimento ao lugar; Santos (2005 e 2014), com a conceituação de espaço; Leontiev; Luria; Vygotskii (2010), com o conceito de teoria da atividade; a psicologia sócio histórico e cultural; o desenvolvimento infantil e a interação com os demais sujeitos e o papel da linguagem, e Lacoste (1988), com a Geografia e sua importância no campo de estudo geográfico. O segundo, trilha os caminhos da pesquisa no ensino da Geografia, destacamos os autores Maycot (2001), que nos remete ao histórico do município; Yin (2001) que traz o estudo de caso como metodologia de pesquisa envolvendo a educação; Marista (2018) com o histórico e atuação educacional no município de Itapejara D’Oeste/PR. O terceiro capítulo, com abordagens específicas do Projeto Nós Propomos! Para o ensino da Geografia, destacamos os autores, Cavalcanti (2005 e 2015), no sentido da educação geográfica e formação cidadã; Callai (2005), com a educação geográfica e cidadania.

A formação e desenvolvimento dos estudantes e professores, envolvidos nesse processo de ensino e aprendizagem de Geografia, teve participação efetiva nas ações que construíram o processo de formação da cidadania.

I – A GEOGRAFIA PARA FORMAÇÃO CIDADÃ

1.1 – A releitura espacial

Ao abordar o ensino de Geografia, por meio do estudo do lugar, como uma das principais categorias geográficas e, na sua importância, para a formação cidadã, consideramos que o espaço é resultado de uma construção e que nele o homem atua, envolvendo, mais especificamente a cidade como lugar de pertencimento para constituir e desenvolver a cidadania.

O espaço, considerado uma instância da sociedade, o mesmo contexto que as instâncias econômicas e a cultural-ideológica. Isso significa que, como instância, o espaço contém e é contido pelas demais. O espaço também pode ser considerado como um conjunto associado aos sistemas, objetos e ações. Já o espaço geográfico significa um misto da condição social e física, entrelaçando as relações sociais e materialidades. (SANTOS, 2009).

O espaço, face sua importância e significado, possibilita o vivido, conforme indicativo do Projeto Nós Propomos! Exige e tem significação: “[...] o espaço assim definido seja considerado como um *fator* da evolução social, não apenas como uma condição”. (SANTOS, 2014, p. 11, grifo do autor).

Isso quer dizer que a essência do espaço é social. Nesse caso, o espaço não pode ser apenas formado pelas coisas, os objetos geográficos, naturais e artificiais, cujo conjunto nos dá a Natureza. O espaço é tudo isso, mais a sociedade: cada fração da natureza abriga uma fração da sociedade atual. Assim, temos, paralelamente, de um lado um conjunto de objetos geográficos distribuídos sobre um território, sua *configuração geográfica* ou sua *configuração espacial* e a maneira como esses objetos se dão aos nossos olhos, na sua continuidade visível, isto é, a paisagem; de um lado o que dá vida a esse objeto, seu princípio ativo, isto é, todos os processos sociais representativos de uma sociedade em um dado momento. (SANTOS, 2014, p. 12, grifo do autor).

O espaço constitui uma realidade objetiva, um processo social em permanente transformação. Quando a sociedade sofre mudanças, as formas ou objetos geográficos assumem novas funções, criando uma nova organização social. (SANTOS, 2014).

Consequentemente, para estudar o espaço, cumpre apreender sua relação com a sociedade, pois é esta que dita a compreensão dos efeitos dos processos (tempo e mudança) e especifica as noções de forma,

função e estrutura, elementos fundamentais para a nossa compreensão de produção o espaço. (SANTOS, 2014, p. 67).

A sociedade só pode ser definida através do espaço, já que este é resultado da produção, de uma história, mais especificamente daquela onde ocorreram os processos produtivos impostos ao espaço pela sociedade. Na sua totalidade, é formado por elementos e fatores: homens, firmas, instituições, o ambiente ecológico e as infraestruturas. Os homens são elementos que compõem o espaço, seja na qualidade de fornecedores de trabalho, seja na de candidatos a isso. (SANTOS, 2014).

Já o lugar pode ser compreendido como todos os locais que possam ou não ser habitados na Terra, identificado por um nome.

O lugar – não importa sua dimensão – é a sede dessa resistência da sociedade civil, mas nada impede que aprendamos as formas de estender essa resistência às escalas mais altas. Para isso, é indispensável insistir na necessidade de conhecimento sistemático da realidade, mediante o tratamento analítico desse seu aspecto fundamental que é o território (o território usado, o uso do território). Antes, é essencial rever a realidade de dentro, isto é, interrogar a sua própria constituição neste momento histórico. O discurso e a metáfora, isto é, a literaturização do conhecimento, podem vir depois, devem vir depois. (SANTOS, 2005, p. 259).

Ao envolver ao mesmo tempo o espaço e o lugar, buscamos, enquanto professores de Geografia, desenvolver atividades que possibilitassem aos estudantes compreenderem as relações sociais no contexto, e com o meio vivido por eles, uma vez que:

As origens das formas superiores de comportamento consciente deveriam ser achadas nas relações sociais que o indivíduo mantém com o mundo exterior. Mas o homem não é apenas um produto de seu ambiente, é também um agente ativo no processo de criação deste meio. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010, p. 25).

Pode ocorrer o desenvolvimento cognitivo dos estudantes quando o processo for guiado pelos aspectos culturais, históricos ou instrumentais

Desde o nascimento, as crianças estão em constante interação com os adultos, que ativamente procuram incorporá-las à sua cultura e à reserva de significados e de modos de fazer as coisas que se acumulam historicamente. No começo, as respostas que as crianças dão ao mundo são dominadas pelos processos naturais, especialmente aqueles proporcionados por sua herança biológica. Mas através da constante mediação dos adultos, processos psicológicos instrumentais mais complexos começam a tomar forma. Inicialmente, esses processos só podem funcionar durante a interação das crianças com os adultos. Como

disse Vigotskii, os processos são intersíquicos, isto é, eles são partilhados entre pessoas. Os adultos, nesse estágio, são agentes externos servindo de mediadores do contato da criança com o mundo. Mas à medida que as crianças crescem, os processos que eram inicialmente partilhados com os adultos acabam por ser executados dentro das próprias crianças. Isto é, as respostas mediadoras ao mundo transformam-se em um processo intersíquico. E através desta interiorização dos meios de operação das informações, meios estes historicamente determinados e culturalmente organizados, que a natureza social das pessoas tornou-se igualmente sua natureza psicológica. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010, p. 27).

Ao desenvolver a pesquisa com os estudantes do 7º ano, cujo propósito foi o de formação cidadã, buscamos evidenciar elementos nas relações, nas interações estabelecidas por eles, no processo de mediação. Partimos do pressuposto de que o espaço vivido pelo estudante envolve o lugar do seu pertencimento.

1.2 – As relações entre Geografia e a vida na cidade

A subjetividade humana surge como elemento na aprendizagem a partir da realidade vivida, e pelas afinidades que o estudante constrói, em sociedade e com ela o espaço ocupado. As interpretações desse sujeito, a partir de suas análises e construções possíveis pela participação em sociedade, e desses vínculos, nas relações em sala de aula, nas inquietações e nas ideias nos humanizamos e adquirimos a capacidade de nos relacionar e modificar a realidade encontrada daquele lugar. (OLIVEIRA; COPATTI; CALLAI, 2018).

A localidade, isto é, a cidade, busca a sua medida exatamente nesse jogo de fatores, mas sua *raison d'être* são aquelas necessidades mínimas, incompreensíveis e inadiável que, todavia, evoluem segundo leis econômicas, sócio ideológicas e políticas. (SANTOS, 2014, p. 115, grifo do autor).

Nesse sentido, a cidade é entendida como um ambiente de vida coletiva, um espaço público para a população que ali vive.

Compreender as cidades dessa maneira direciona o olhar para as possibilidades de enxergar nas espacialidades urbanas a expressão de diversidade de grupos, de práticas, de sonhos, de rotinas, de estilos, já que são lugares potenciais ou efetivos, da diferença, do contato, do conflito, da vida coletiva cotidiana. (CAVALCANTI, 2015, p. 265).

Nas cidades, a população brasileira e mundial se concentram, num claro reconhecimento de que é a cidade o berço civilizatório, para compreender a dinâmica e a

condição do conjunto da sociedade. Com o passar do tempo, os povos sedentarizam e constituem os primeiros núcleos urbanos que, irão submeter o mundo rural à sua dinâmica e poder. Considerando a trajetória e história da humanidade, enquanto o mundo rural se mantém preso às determinações e condicionantes do solo, das chuvas, do clima, a cidade é dinâmica. Lugar do encontro de mercadores e viajantes, de mercadorias e ideias, das rotas e caminhos. (CALLAI; MORAES, 2017).

O coração da cidade é inicialmente o mercado, o bazar, e a praça, a ágora, que pulsam num contínuo e intenso ritmo de mudanças. Desde a Antiguidade a cidade vai se constituindo, de modo cada vez mais poderoso, no núcleo regente das sociedades. É nela que instala-se o poder político; o poder religioso; a escola e a universidade; o poder econômico, bancos, indústrias; o teatro, o circo, o hospital. Todas as grandes civilizações têm como centro a cidade, Babilônia, Atenas, Roma, Constantinopla, Londres, Paris. (CALLAI; MORAES, 2017, p. 89).

A cidade poder ser entendida como um produto da condição da vida social das pessoas, nas suas diversas dimensões, dentre elas a econômica. A malha urbana vem sendo delineada em conjunto com as decisões de grupos dominantes, locais ou globais, em contradição com os diferentes interesses dos grupos, resultando em um conjunto indissociável de ações e de objetos. (CAVALCANTI, 2015).

[...] estudar a cidade pode ser um conteúdo de Geografia que ofereça ao estudante mecanismos para compreender o mundo em que ele vive e que lhe oportunize o exercício de pensamento crítico. Desse modo, seja levado a ter autonomia de pensamento, ao construir o seu conhecimento na elaboração dos seus saberes, tendo como pano de fundo os conceitos da vida cotidiana e os conceitos científicos que lhe permitam realizar as abstrações de modo a acessar o conhecimento poderoso que é próprio do ser cidadão. (CALLAI; MORAES, 2017, p. 92).

Na atualidade, a população busca, nos núcleos urbanos, nas cidades, o que necessita para uma boa condição de vida, como exemplo, acesso à saúde, cultura, serviços, negócios, educação. “A cidade é o lugar onde há mais mobilidade e encontros”. (SANTOS, 2009, p. 319). Outro motivo de incluir o estudo da cidade, como imprescindível é que o estudo do lugar é um conteúdo que compõe o currículo básico da disciplina de Geografia.

[...] na escola os estudantes precisam ser considerados como cidadãos de um mundo que está em constante evolução. Neste sentido, portanto, não é uma questão de preparar para o futuro, mas de conhecer e compreender o cotidiano que está sendo vivido e como tal proporcionar

a cada sujeito que se reconheça como cidadão do mundo. Um sujeito que vive num lugar que tem uma história/passado e um futuro, mas que o que está sendo vivido é o presente e que este tem uma história que está materializada no modo de vida atual e num futuro que ainda não aconteceu, mas que será. (CALLAI; MORAES, 2017, p. 90).

A cidade é um espaço multicultural, lugar de coexistência. Sua gestão precisa considerar os diversos grupos, seus desejos, anseios, rotinas, estilos e a desigualdade de participação social. É um lugar de diferenças, contatos, conflitos, requer a efetivação de projetos que possibilitem sua dinâmica cotidiana com menor divisão/separação espacial, menor dispersão, maior convívio entre os diferentes, menor desigualdade social. (CAVALCANTI; SOUZA, 2014).

No contexto de espaço, vinculado à cidade, a leitura do mundo é imprescindível para que possamos exercitar a cidadania. Assim, a Geografia possibilita para essa compreensão. “Uma forma de fazer a leitura do mundo é por meio da leitura do espaço, o qual traz em si todas as marcas da vida dos homens”. (CALLAI, 2005, p. 228).

A leitura do mundo inicia por meio de estímulos, que buscam criar condições para que, desde criança o espaço vivido seja lido. E, a Geografia faz parte desse processo, juntamente com as demais disciplinas, estudadas desde quando a criança busca conquistar seu espaço.

Um espaço que não é mais o ventre materno onde ela está protegida, mas um espaço amplo, cheio de desafios e variados obstáculos, e que, para ser conquistado, precisa ser conhecido e compreendido. E isso a criança vai fazendo, superando os desafios e ampliando cada vez mais a sua visão linear do mundo. Quer dizer, em termos absolutos, ela consegue ir avançando a sua capacidade de reconhecimento e de percepção. Ao caminhar, correr, brincar, ela está interagindo com um espaço que é social, está ampliando o seu mundo e reconhecendo a complexidade dele. (CALLAI, 2005, p. 234).

Quando a criança inicia a vida escolar e o processo de alfabetização ela aprende a ler e escrever. Muitas vezes, achamos que esse é o principal objetivo, mas não basta, é preciso saber o significado da própria palavra, no que ela contribui para a formação. Mas, para Callai (2005), o desafio está no prazer em compreender o significado social da palavra, o que significa ler para além da palavra em si, percebendo o conteúdo social que ela traz, aprender a produzindo o próprio pensamento que será expresso por meio da escrita e, quando se lê a palavra, estamos lendo o espaço, produzir o próprio pensamento.

Aprender a representar o espaço é muito mais que simplesmente olhar um mapa, uma planta cartográfica. Significa compreender o mapa para além dele, o que ele

representa. “Dessa forma, cada lugar atribui a cada elemento constituinte do espaço um valor particular”. (SANTOS, 2014, p. 21).

Para Lacoste (1988), a disciplina de Geografia ajuda a ocultar as causas políticas e econômicas dos fenômenos, a partir da justificção, manipuladora, de que as causas físicas, como clima e relevo, são a causa das desigualdades de desenvolvimento. Assim, se a Europa é um continente desenvolvido, se deve a encontrar maioritariamente numa região temperada, possuir um relevo plano, não pelas relações de interdependência que se estabelecem entre as várias regiões mundiais.

Como podemos, enquanto professores de Geografia, estimular desde cedo a leitura do mundo? Como ensinar Geografia para que ela possa contribuir nesse sentido?

Saber como fazer a representação gráfica significa compreender que no percurso do processo da representação, ao se fazerem escolhas, definem-se as distorções. As formas de projeção cartográfica e o lugar de onde se olha o espaço para representar não são neutros, nem aleatórios. Trazem consigo limitações e, muitas vezes, interesses, que importa manter ou esconder. (CALLAI, 2005, p. 233).

Cada lugar muda de significado, graças ao movimento social, onde a cada instante as frações da sociedade que lhe cabem não são as mesmas e a paisagem é formada pelos fatos do passado e do presente. (SANTOS, 2014).

As situações que o ser humano cria pela sua capacidade de pensar, agir e se posicionar no mundo como agente transformador, permitem que se apresentem condições de analisar as diferentes relações que envolvem a vida em sociedade, o trabalho, as decisões e fazer escolhas, interagir com outros seres humanos, agir de determinada forma, de acordo com a situação e, pouco a pouco, durante o seu desenvolvimento, por meio da tradição, estabelecer parâmetros culturais, simbólicos, que lhe deem significação para a vida. (OLIVEIRA; COPATTI; CALLAI, 2018).

Essa perspectiva de olhar em volta, buscar perceber o lugar, onde estamos e vivemos, é sinal de que a Geografia existe. É algo para iniciarmos desde a educação infantil, aprimorando ao longo do processo educacional, para que o estudante aprenda a enxergar, ver e perceber em sua volta. “Ao ler o espaço, a criança estará lendo a sua própria história, representada concretamente pelo que resulta das forças sociais e, particularmente, pela vivência de seus antepassados e dos grupos com os quais convive atualmente”. (CALLAI, 2005, p. 238).

Cada lugar, se caracteriza por um certo arranjo de variáveis, arranjo espacialmente localizado e, de certa maneira é espacialmente determinado. Esta é uma das formas como os lugares se distinguem uns dos outros. (SANTOS, 2014).

Para que esse olhar seja direcionado a observar o meio onde o estudante vive é necessário estabelecer objetivos claros, buscar e trilhar caminhos para que o estudante perceba o lugar e sua dimensão histórica.

Aprender a ler, aprendendo a ler o mundo da vida, e usando para tanto as possibilidades metodológicas da geografia, é pretender que nesse movimento se consiga construir uma metodologia para estudar esse componente curricular, e também que o aluno consiga usar esse aprendizado metodológico para estudar, além do seu espaço vivido – o lugar em que está – outros lugares, que podem ser distantes de sua vida diária, mas que estão interferindo na dinâmica geral das sociedades e, ao mesmo tempo, na sua vida ou de seu grupo em particular. (CALLAI, 2005, p. 246).

De acordo com Lima e Vlach (2002), o conteúdo geográfico precisa ser ensinado de modo apropriado, para produzir os conhecimentos, redefinir possibilidades de construção pelo estudante e pelo professor. Quando o ensino de Geografia não consegue esse objetivo, ele se torna reprodução de manuais.

O ensino de Geografia, construído pela reprodução de manuais, conduz a uma insatisfação e a um descomprometimento dos alunos frente a essa disciplina, podendo se perceber afirmações que reforçam a ideia de que a metodologia utilizada pela maioria dos professores nas escolas da cidade não tem relação com a vida cotidiana dos alunos, o que direciona a aprendizagem para repetições, impossibilitando a criação/re-criação. (LIMA; VLACH, 2002, p. 45).

Na escola oportunizamos a formação cidadã, por meio da construção, argumentação, interação e autonomia. “A cidadania só existe se houver acesso ao conhecimento e a possibilidade de exercício de autonomia num processo continuado de formulação do pensamento com autoria”. (CALLAI; MORAES, 2017, p. 88).

No ambiente escolar a cidadania pode abordar questões práticas e vivenciar experiências da realidade vivida cotidianamente. Nesse processo, o professor assume o papel de mediador, para repensar práticas, concepções, conceitos e estabelecer relação de compreensão com o estudante. (OLIVEIRA; COPATTI; CALLAI, 2018). “Pela capacidade transformadora, considera-se que os sujeitos podem também agir socialmente e contribuir para a construção da cidadania”. (OLIVEIRA; COPATTI; CALLAI, 2018, p. 09).

Na construção da cidadania, há o envolvimento de vários elementos, iniciando pela busca de melhorias, principalmente no que se refere à luta pelo bem comum em que abrange, a participação. Isso requer que esteja claro o papel de cada sujeito e demanda reconhecimento das desigualdades, postura ética, engajados no intuito de fortalecer o coletivo. (OLIVEIRA; COPATTI; CALLAI, 2018).

Esse movimento dá sentido à construção da cidadania pelo estudante, visto que esse processo não se efetiva somente pelos direitos que adquire e dos deveres que são próprios à vida em sociedade. A cidadania compreende o sentido da coletividade, das relações que precisam ser construídas a fim de tornar a convivência social adequada a todos. Envolve pensar a consciência de ser, de estar e de fazer parte da sociedade de modo que todos deveriam ter as mesmas condições de acesso, de voz e de vez. (OLIVEIRA; COPATTI; CALLAI, 2018, p. 08).

A participação efetiva dos sujeitos é de fato possível por meio de um processo educativo que nos permite ampliar concepções, construir novas visões sobre o mundo, sobre a sociedade, sobre as instituições e, agir socialmente de modo comprometido, de maneira, de fato, cidadã. (OLIVEIRA; COPATTI; CALLAI, 2018).

A educação geográfica auxilia nesse estudo e aprofundamento do estudante, para que ele possa compreender o lugar em que vive, fazer a abstração e construir conceitos, com embasamento nas teorias necessárias para produzir conhecimento, que possa dar significativo à vida.

É na escola que todos têm o direito de aprender tendo acesso ao conhecimento produzido pela ciência ao longo da trajetória de vida da humanidade. Esse conhecimento está organizado em currículos que se ligam a posturas definidas nas políticas públicas para a educação e que têm no chão da escola a sua execução formalizada através das aulas com os conteúdos a serem passados aos alunos. (CALLAI; MORAES, 2017, p. 83).

A educação geográfica pode ser um dos caminhos para estudar Geografia, pois oportuniza aos estudantes construir, com base nos conteúdos, interpretação do mundo, a partir do conhecimento, sustentado na ação da escola, aliados ao desenvolvimento do pensamento, na perspectiva de acessar conceitos como sujeitos pertencentes a esse mundo, reconhecendo a espacialidade dos fenômenos sociais. (CALLAI; MORAES, 2017).

À escola cabe fazer um ensino que possa ser de atendimento a todos, pois ela é a possibilidade de promover a justiça social, mas não de modo

mágico e sim por meio de posturas que permitam ao aluno ter o acesso ao conhecimento. Porém, não se pode ser ingênuo a ponto de acreditar que isso seja possível de qualquer maneira. O exercício crítico exige o conhecimento, e este pode levar a interpretação do mundo e dos fenômenos da vida cotidiana, mas para isso é importante a clareza teórica da ciência que funda os conhecimentos específicos da geografia e a segurança numa postura didático pedagógica que encaminhe como proceder nessa tarefa de formação para cidadania. (CALLAI; MORAES, 2017, p. 86).

Esse processo de acesso ao conhecimento envolve professores e estudantes, na formação de aprender. Pois conduz à autonomia de pensamento. “A educação cidadã supõe nesse entendimento que o conhecimento é fundamental e base de sustentação do exercício da cidadania”. (CALLAI; MORAES, 2017, p. 86).

O professor motiva a criatividade do estudante, sendo a pesquisa, um processo desafiador, do próprio caminho emancipatório para a conquista, construída. Por isso, a Geografia não pode ser gestada e encaminhada somente pelo livro didático. “O conteúdo precisa ser ensinado, mas o aprendizado precisa ser significativo para quem o realiza. E aprender significa saber o conteúdo de modo a produzir o seu conhecimento, fazendo as abstrações que levam à construção dos conceitos”. (CALLAI; MORAES, 2017, p. 87).

A escola é o caminho para auxiliar na formação cidadã, pois é nela que o estudante tem possibilidade de conseguir autonomia de pensamento, de ser sujeito de sua vida e de suas ações. (CALLAI; MORAES, 2017).

A Geografia se torna imprescindível na diversidade curricular. No contexto da formação cidadã: “Ser um cidadão que conhece a sua cidade, que compreende os fenômenos ali presentes e que interpreta a realidade de seu cotidiano de modo a problematizar as questões produzindo o seu conhecimento é o que se pretende”. (CALLAI; MORAES, 2017, p. 94).

Nesse contexto, Lacoste (1988), destaca duas ideias importantes: a) a do raciocínio geográfico e, b) a de espacialidade diferencial. A primeira entendida como fundamental para o ensino da disciplina, que consiste em saber pensar espacialmente, procurando fazer com que o estudante raciocine em termos de escala e de localização, sobre o espaço para atuar nele de fato, como uma importante possibilidade para formação da cidadania. A segunda, é para entender que um fenômeno tem significados diferentes, de acordo com a sua escala, feita de uma multiplicidade de representações espaciais. “Vivemos, a partir do momento atual, numa espacialidade diferencial feita de uma multiplicidade de representações espaciais, de dimensões muito diversas, que

correspondem a toda uma série de práticas e de ideias”. (LACOSTE, 1988, p. 23). Esse processo espacialidade diferencial se traduz por uma proliferação das representações espaciais.

Nessa perspectiva é que esta pesquisa foi desenvolvida, a partir do lugar onde o estudante vive, para observar, identificar os problemas e propor ações que visem minimizá-los, no objetivo da formação para a cidadania.

Enfim, para ensinar a cidade ao longo da educação básica tendo como referência a formação cidadã, interessa considerar os estudantes como sujeitos que têm uma vida que está sendo vivida neste presente como criança ou jovem e que, portanto, a escola oportuniza as ferramentas intelectuais para que ele viva como sujeito cidadão. (CALLAI; MORAES, 2017, p. 91).

É possível um estudante ter o papel de protagonista em sua cidade, mas não apenas de olhar/observar, mas sim, desenvolver um olhar apurado, fazê-lo de modo crítico. Por meio dessa atitude o estudante poderá desenvolver sentimento de identidade com o lugar e se reconhecer pertencente a ele. (CALLAI, MORAES, 2017).

1.3 – O papel da linguagem na formação cidadã

Vigotskii; Luria; Leontiev (2010), destacam a importância da linguagem na organização e desenvolvimento dos processos do pensamento, sendo fundamental para se relacionar. É um meio de comunicação essencial, sendo imprescindível para apropriação do conhecimento humano. O que dá vida ao pensamento humano é a linguagem, e através dela nos relacionamos, disseminamos e assimilamos os conhecimentos e experiências. “Como a linguagem interior e o pensamento nascem do complexo de inter-relações entre a criança e as pessoas que a rodeiam, assim estas inter-relações são também a origem dos processos volitivos da criança”. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010, p. 114).

A linguagem possibilita o desenvolvimento e interação humana, pois carrega conceitos generalizados, que são a fonte do conhecimento humano. Sendo assim, a linguagem é essencial. Pois, o ser humano pode imprimir seu significado no mundo, podendo atuar, exercer sua influência e transformar seu espaço vivido. “Ao mesmo tempo em que o ser humano age no espaço por ele habitado, tem a possibilidade de pensar sobre isso, de analisar as diferentes estratégias que podem lhe ser mais adequadas, as consequências, os pormenores que envolvem suas ações e interações”. (OLIVEIRA; COPATTI; CALLAI, 2018, p. 03).

Para Oliveira; Copatti; Callai (2018), transformar e agir nos espaços somente é possível pela capacidade do ser humano, pois ele incorpora novos elementos e traz suas habilidades, capacidades e competências. Cada grupo molda seus elementos e sua cultura, através das necessidades que surgem ou são criadas ao longo do tempo. Neste contexto, a linguagem continua sendo um elemento essencial para o desenvolvimento humano em sociedade. “Essa linguagem, que se constitui, possui traços individuais, mas estes se constroem a partir do grupo, das características do grupo em que esse sujeito está inserido”. (OLIVEIRA, COPATTI, CALLAI, 2018, p. 04).

A linguagem nos torna diferentes de outras espécies, pois através dela conseguimos acumular conhecimento de uma geração para outra, a cultura, a história, por exemplo. Assim, o ser humano consegue modificar, pensar, estabelecer relações e reflexões a partir desse elemento. (OLIVEIRA; COPATTI; CALLAI, 2018).

Nesse sentido, numa concepção pós-metafísica, compreendemos a condição humana enquanto imersa no movimento do mundo, este que possui força própria e que se transforma pelas intenções que as sociedades humanas criam, ou originando-se de suas transformações contínuas. (OLIVEIRA; COPATTI; CALLAI, 2018, p. 05).

A educação compreende um processo de aprimoramento da capacidade humana de pensar, refletir, argumentar e compreender a realidade e esse processo não se efetiva de modo individualizado, é um processo social, articulado, visto que, isso possibilita a formação cidadã.

Através da linguagem, recebemos informações, construímos e interferimos no espaço vivido. “Nesse processo, a educação constitui meio para potencializar a leitura do espaço, para compreender o mundo e as relações entre os seres, inseridos histórica e culturalmente em sociedade”. (OLIVEIRA; COPATTI; CALLAI, 2018, p. 05-06).

O ser humano e linguagem se constituem em conjunto, movimento contínuo, num processo que se diferencia histórica e culturalmente de acordo com diferentes ambientes e culturas, considerando informações do espaço em que o grupo habita, a interação que acontece nele e os elementos disponíveis servem de modo diverso. Nesse movimento, a interação pela linguagem, seja ela verbal ou não verbal (por meio de sinais, símbolos, etc.) é fundamental. (OLIVEIRA; COPATTI; CALLAI, 2018).

Durante a vida escolar, os sujeitos têm a possibilidade de atuar de forma ativa e significativa no lugar onde vivem, por meio da interação com outros sujeitos. A pesquisa

buscou estimular os estudantes a observarem o lugar, destacando os problemas da cidade, desenvolvendo atividades e propondo ações para solucionar os mesmos.

Para Oliveira; Copatti; Callai (2018), a pesquisa é possível, pois ela é meio de relação, aproximação, embate, diálogo, divergência entre sujeitos que se constroem continuamente numa perspectiva sempre inacabada; mesmo analisando elementos da tradição que compõe a humanidade, como seres “pensantes”, temos a possibilidade de alterar a realidade, trilhando novos caminhos. A Geografia possibilita trabalhar e estimular os estudantes a observarem o lugar vivido.

Quando as crianças chegam à adolescência, generalizam mais com base em suas impressões imediatas. Ao invés disso, classificam, isolando certos atributos diferentes dos objetos. Cada objeto é posto em uma categoria específica por uma relação com um conceito abstrato. Após estabelecer um sistema para incluir diversos objetos em uma única categoria, os adolescentes desenvolvem um esquema conceitual hierárquico que expressa um "grau de comunidade" cada vez maior. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010, p. 47).

Pensar no desenvolvimento do estudante, através da influência das circunstâncias concretas em sua vida, do lugar que ela ocupa é acreditar que no sistema das relações humanas a formação se altera. Em todo o momento da vida isto é possível. Ao trabalhar com atividades de investigação do lugar aparecem os objetos que penetram o mundo local é mais amplo. Neste caso é possível entender o mundo objetivo composto por objetos humanos reproduzidos nas ações humanas. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010).

Nessa perspectiva, buscamos através do desenvolvimento do Projeto Nós Propomos! Vincular fatos e ações da vida cotidiana dos estudantes. Por meio do estudo do lugar vivido, evidenciando os problemas da cidade e propondo ações que visassem minimizá-los.

Quando há mudança do lugar onde o estudante vive, no sistema das relações sociais, a primeira coisa que precisa ser observada e obter uma resposta ao problema e das suas forças condutoras, caracterizaria um estágio de desenvolvimento existente, já alcançado. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010).

O desenvolvimento da psique, se dá pelo desenvolvimento da atividade da criança, como ela envolveria a vida real. Foi nesse sentido que buscamos vincular as ações ao lugar. Destacamos que o papel da linguagem foi fundamental durante o desenvolvimento do Projeto Nós Propomos! Pois, foi pelo ensino e pela pesquisa que os estudantes

aprofundaram o conhecimento e desenvolveram suas propostas, por meio da interação social, com o meio vivido e com a comunidade Itapejarense.

Vigotskii; Luria; Leontiev (2010), destacam que há aprendizagem e desenvolvimento pela interação ao estabelecer convenções sociais a partir das relações existentes com os grupos sociais a qual o sujeito pertence.

Em relação ao processo de aprendizagem e desenvolvimento, isto “[...] pressupõe necessariamente que o processo de desenvolvimento não coincide com o da aprendizagem, o processo de desenvolvimento segue o da aprendizagem, que cria a área de desenvolvimento potencial”. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010, p. 116).

Buscamos nas teorias relacionadas ao desenvolvimento e aprendizagem os alicerces para seguirmos a pesquisa aqui proposta, que, por meio, do trabalho de campo, de reunião em sala de aula e fora dela, foi possível destacar alguns aspectos principais. O primeiro: “[...] tipo de soluções propostas parte do pressuposto da independência do processo de desenvolvimento e do processo de aprendizagem”. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010, p. 103).

Outro é destacar que para as “[...] soluções propostas para o problema das relações entre aprendizagem e desenvolvimento afirma, pelo contrário, que a aprendizagem é desenvolvimento”. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010, p. 104).

Há um terceiro grupo que “[...] tenta conciliar os extremos dos dois primeiros pontos de vista, fazendo com que coexistam”. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010, p. 105).

No contexto escolar, a educação formal e as disciplinas formais, incluindo a Geografia fazem parte do componente curricular e, portanto, são estudadas obrigatoriamente na Educação Básica e Ensino Médio, por aproximadamente 12 anos. Para Oliveira; Copatti; Callai (2018), a educação formal tende a ser um processo significativo na construção dessa consciência, busca interagir socialmente num espaço de trocas, aprendizagens e reflexão dialógica, tende a pensar, questionar, refletir sobre situações que ocorrem no lugar de vivência e também em outros lugares, envolvendo diferentes povos, culturas, espaços, auxiliando na a construção cidadã.

Segundo Oliveira; Copatti; Callai (2018), a troca de experiências, pesquisas que envolvem decisões, modos de pensar, modos de agir diferentes exigem uma interpretação que vai além de emitir juízos sobre. Neste sentido, a educação formal se constitui em elemento significativo para dialogar com outros grupos para compreender a diversidade que constitui o mundo. Isso se torna em movimento de descoberta de conhecimentos e de reconhecimento

de culturas através do tempo. “As culturas constituem um conjunto de atividades que são próprias de determinados lugares e que têm significação para o grupo”. (OLIVEIRA; COPATTI; CALLAI, 2018, p. 07).

Portanto, nosso desafio, nesse processo, é pensar a continuidade de nossas ações pela linguagem, que compreende um conjunto de significações e de interações possíveis na relação com outros sujeitos em sociedade. Esse é um processo nunca acabado, que se constrói e reconstrói continuamente e que permite, no contexto educacional, tecer reflexões, trazer à consciência dos estudantes essas condições, de que somos responsáveis pelas diversas situações (ações/interações/conflitos), que ocorrem nas mais diversas sociedades e, também, entre elas. (OLIVEIRA; COPATTI; CALLAI, 2018, p. 08).

Lacoste (1988) destaca a importância da Geografia e que os conhecimentos geográficos sempre foram saberes estratégicos, dominado por poucos, mas como um poder ligado a práticas estatais e militares.

Cada matéria escolar tem uma relação própria com o curso do desenvolvimento da criança, relação que muda com a passagem da criança de uma etapa para outra. Isto obriga a reexaminar todo o problema das disciplinas formais, ou seja, do papel e da importância de cada matéria no posterior desenvolvimento psicointelectual geral da criança. Semelhante questão não pode esquematizar-se numa fórmula única, mas permite compreender melhor quão vastos são os objetivos de uma pesquisa experimental extensiva e variada. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010, p. 114).

Disciplina formal pode ser entendida como:

Como se sabe, o conceito de disciplina formal, que encontra a sua expressão mais clara no sistema de Herbart, liga-se à ideia de que cada matéria ensinada tem uma importância concreta no desenvolvimento mental geral da criança, e que as diversas matérias diferem no valor que representam para este desenvolvimento geral. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010, p. 106).

Do ponto de vista escolar, as disciplinas formais, promovem um grande valor no desenvolvimento mental do estudante. “O fracasso da teoria da disciplina formal foi demonstrado por diversas pesquisas que revelaram ter a aprendizagem em determinado campo uma influência mínima sobre o desenvolvimento geral”. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010, p. 107).

Nas disciplinas escolares, o professor exerce papel fundamental nesse processo, pois é ele que media o processo de aprendizagem e desenvolvimento. Auxilia na

autonomia e na organização do pensamento da criança e ajuda na construção do conhecimento sistematizado. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010).

O docente deve pensar e agir na base da teoria de que o espírito é um conjunto de capacidades — capacidade de observação, atenção, memória, raciocínio etc. — e que cada melhoramento de qualquer destas capacidades significa o melhoramento de todas as capacidades em geral. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010, p. 106).

Estudos mostram que o intelecto não é uma reunião de determinada quantidade de capacidades gerais, como observação, atenção, memória ou juízo. Mas é a soma de várias capacidades diferentes e independentes. Portanto, cada uma deve de ser desenvolvida independentemente, mediante um exercício apropriado. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010). O professor poderá estimular o estudante para que ele organize e construa seu conhecimento. Ao desenvolver o Projeto Nós Propomos! Buscamos estimular os estudantes para a construção do conhecimento através de atividade e ações voltadas para o lugar.

A tarefa do docente consiste em desenvolver não uma única capacidade de pensar, mas muitas capacidades particulares de pensar em campos diferentes; não em reforçar a nossa capacidade geral de prestar atenção, mas em desenvolver diferentes faculdades de concentrar a atenção sobre diferentes matérias. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010, p. 108).

Aprendizagem e desenvolvimento podem ser interpretados de maneira diferente. “Tomemos como ponto de partida o fato de que a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar. A aprendizagem escolar nunca parte do zero. Toda a aprendizagem da criança na escola tem uma pré-história”. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010, p. 109).

O processo de aprendizagem se diferencia mesmo antes do período escolar e durante toda sua trajetória escolar. “Aprendizagem e desenvolvimento não entram em contato pela primeira vez na idade escolar, portanto, mas estão ligados entre si desde os primeiros dias de vida da criança”. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010, p. 110).

Cada estágio de desenvolvimento psíquico de um sujeito se caracteriza por relação estabelecida entre ele e a realidade, naquele estágio e por um tipo principal de atividade. Atividade como pode ser definida como:

Todavia, a vida, ou a atividade como um todo, não é construída mecanicamente a partir de tipos separados de atividades. Alguns tipos

de atividade são os principais em um certo estágio, e são da maior importância para o desenvolvimento subsequente do indivíduo, e outros tipos são menos importantes. Alguns representam o papel principal no desenvolvimento, e outros, um papel subsidiário. Devemos, por isso, falar da dependência do desenvolvimento psíquico em relação à atividade principal e não à atividade em geral. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010, p. 63).

Duarte (2002) considera como ideia central na teoria da atividade, a relação entre a estrutura objetiva da atividade humana e a estrutura subjetiva da consciência.

Entre as várias e decisivas implicações da análise que Leontiev faz dessa relação, destaco duas: em primeiro lugar, o avanço no campo da teoria marxista no que se refere às complexas relações entre indivíduo e sociedade; em segundo lugar, mas com igual grau de importância, o enriquecimento dos instrumentos metodológicos de análise dos processos de alienação produzidos pelas atividades que dão o sentido (ou o sem-sentido) da vida dos seres humanos na sociedade capitalista. (DUARTE, 2002, p. 284).

Atividade principal é:

[...] atividade em cuja forma surgem outros tipos de atividade e dentro da qual eles são diferenciados. [...] aquela na qual processos psíquicos particulares tomam forma ou são reorganizados. [...] é a atividade da qual dependem, de forma íntima, as principais mudanças psicológicas na personalidade infantil, observadas em um certo período de desenvolvimento. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010, p. 64-65).

A atividade auxilia no desenvolvimento, nas mudanças mais importantes da psique e nos traços psicológicos da personalidade do estudante, em um dado momento de seu desenvolvimento. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010). “Assim, não é a idade da criança, enquanto *i.i.l*, que determina o conteúdo de estágio do desenvolvimento; os próprios limites de idade de um estágio, pelo contrário, dependem de seu conteúdo e se alteram *pari passu* com a mudança das condições histórico-sociais”. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010, p. 65-66, grifo do autor).

A atividade na aprendizagem e no desenvolvimento de um estudante é essencial. “O desenvolvimento da atividade principal que caracteriza um certo estágio e de outras formas da atividade infantil com ela relacionadas determina a escolha de novos alvos em sua consciência e a formação de novas ações que respondem a eles”. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010, p. 81).

Não chamamos todos os processos de atividade. Por esse termo designamos apenas aqueles processos que, realizando as relações do

homem com o mundo, satisfazem uma necessidade especial correspondente a ele. Nós não chamamos de atividade um processo como, por exemplo, a recordação, porque ela, em si mesma, não realiza, via de regra, nenhuma relação independente com o mundo e não satisfaz qualquer necessidade especial. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010, p. 68).

Ao desenvolver uma atividade, um estudante estabelece uma ligação entre significado e sentido que são as razões, ou motivos, para fazer tal atividade. “O significado de uma ação diz respeito ao conteúdo da ação. O sentido da mesma diz respeito às razões, aos motivos pelos quais o indivíduo age”. (DUARTE, 2002, p. 286).

Duarte (2002) ressalta que a ação pode ser caracterizada como o reflexo psíquico demonstrado pela estrutura da consciência, sendo que, para o professor, ocorre um valor de troca entre o que foi aprendido e o que foi ensinado. “Essa relação é mediatizada pelas demais ações que serão realizadas pelos outros integrantes do grupo”. (DUARTE, 2002, p. 286).

[...] A atividade humana possui sempre algum motivo. Quando essa atividade passa a ser composta de unidades menores, as ações, isso quer dizer que cada uma das ações individuais componentes da atividade coletiva deixa de ter uma relação direta com o motivo da atividade e passa a manter uma relação indireta, mediatizada, com aquele motivo. Vista em si mesma, uma ação individual integrante de uma atividade coletiva pode até mesmo aparentar não manter relação com o motivo dessa atividade, se não forem levadas em conta as relações entre essa ação individual e o conjunto das ações que constituem a atividade coletiva. (DUARTE, 2002, p. 285).

Atividade se caracteriza por “[...] processos psicologicamente caracterizados por aquilo a que o processo, como um todo, se dirige (seu objeto), coincidindo sempre com o objetivo que estimula o sujeito a executar esta atividade, isto é, o motivo”. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010, p. 68).

Na organização do ensino é importante compreender o significado da tarefa. “Mais precisamente, a operação é determinada pela tarefa, isto é, o alvo, dado em condições que requerem certo modo de ação”. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010, p. 74).

Ao desenvolvermos o Projeto Nós Propomos! A pesquisa aqui exposta, buscamos trabalhar com atividades envolvendo os estudantes, com finalidade e ações claras, realizando operações na comunidade local. “Surge a necessidade no aluno da escola secundária de conhecer não apenas a realidade que o cerca mas de saber também o que é conhecido acerca dessa realidade”. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010, p. 63).

O papel das funções mentais nesse processo, constitui a base dos fenômenos subjetivos de consciência. Isto é: sensações, experiências emocionais, fenômenos sensoriais e a memória, que formam a ideia subjetiva, podendo ser considerada a riqueza sensível, o policromismo e a plasticidade da representação do mundo na consciência humana. Outra observação é que as funções psicofisiológicas da criança estão ligadas ao curso geral do desenvolvimento de sua atividade. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010).

Vigotskii; Luria; Leontiev (2010) destacam as transições de uma faixa etária para outra, como sendo estágios caracterizados por traços opostos. As relações estabelecidas entre a criança e o mundo são, relações sociais, pois é precisamente a sociedade que constitui a condição real, primária, de sua vida, podendo determinar seu conteúdo como uma motivação.

Cada uma das atividades da criança, por isso, não expressa simplesmente sua relação com a realidade objetiva. As relações sociais existentes expressam-se também objetivamente em cada uma de suas atividades. Ao se desenvolver, uma criança finalmente transforma-se em um membro da sociedade, suportando todas as obrigações que a sociedade nos impõe. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010, p. 82).

A mudança na atividade motiva o desenvolvimento da consciência, pois os motivos antigos perdem sua força estimuladora, e nascem os novos, que conduzem a uma reinterpretação de suas ações anteriores. Nesse sentido, a atividade que costumava ter o papel principal começa a se desprender e a passar para um segundo plano. Já uma atividade nova passa a ser a principal trazendo com ela um novo estágio de desenvolvimento. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010).

Ao falarmos nas relações do processo de desenvolvimento da capacidade potencial de aprendizagem:

Tem de se determinar pelo menos dois níveis de desenvolvimento de uma criança, já que, se não, não se conseguirá encontrar a relação entre desenvolvimento e capacidade potencial de aprendizagem em cada caso específico. Ao primeiro destes níveis chamamos nível do desenvolvimento efetivo da criança. Entendemos por isso o nível de desenvolvimento das funções psicointelectuais da criança que se conseguiu como resultado de um específico processo de desenvolvimento já realizado. Quando se estabelece a idade mental da criança com o auxílio de testes, referimo-nos sempre ao nível de desenvolvimento efetivo. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010, p. 111).

Sobre a importância da zona de desenvolvimento potencial:

O que uma criança é capaz de fazer com o auxílio dos adultos chama-se zona de seu desenvolvimento potencial. Isto significa que, com o auxílio deste método, podemos medir não só o processo de desenvolvimento até o presente momento e os processos de maturação que já se produziram, mas também os processos que estão ainda ocorrendo, que só agora estão amadurecendo e desenvolvendo-se. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010, p. 112).

O desenvolvimento potencial permite, determinar os caminhos da criança e a dinâmica do desenvolvimento. Daí analisar não só o que o desenvolvimento já produziu, mas também o que produzirá no processo de maturação. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010).

Existem pesquisas relacionadas ao desenvolvimento das funções psicointelectuais superiores do estudante, mas a lei fundamental seria:

Todas as funções psicointelectuais superiores aparecem duas vezes no decurso do desenvolvimento da criança: a primeira vez, nas atividades coletivas, nas atividades sociais, ou seja, como funções intersíquicas: a segunda, nas atividades individuais, como propriedades internas do pensamento da criança, ou seja, como funções intrapsíquicas. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010, p. 114).

Buscamos, por meio das atividades coletivas, desenvolver o Projeto Nós Propomos! Trabalhamos com os problemas da cidade, propondo ações para minimizá-los. Nesse contexto, a Geografia contribui para formação cidadã, pois ela propicia ao estudante olhar além do que é ensinado em sala de aula, ter proximidade e interagir com o meio vivido, onde ele pode atuar.

A cidadania está ligada à participação da vida coletiva, isso inclui reivindicações de inclusão social, de respeito à diversidade e de direitos mais amplos para melhores condições de vida da população. Significa cidadania que pratica o direito a ter direitos, que cria direitos, no cotidiano, na prática da vida coletiva e pública. (CAVALCANTI; SOUZA, 2014). Estimular a cidadania é fundamental para que possamos ter estudantes atuantes, buscando melhorias para o lugar e contribuir para trilhar o caminho da pesquisa na educação geográfica.

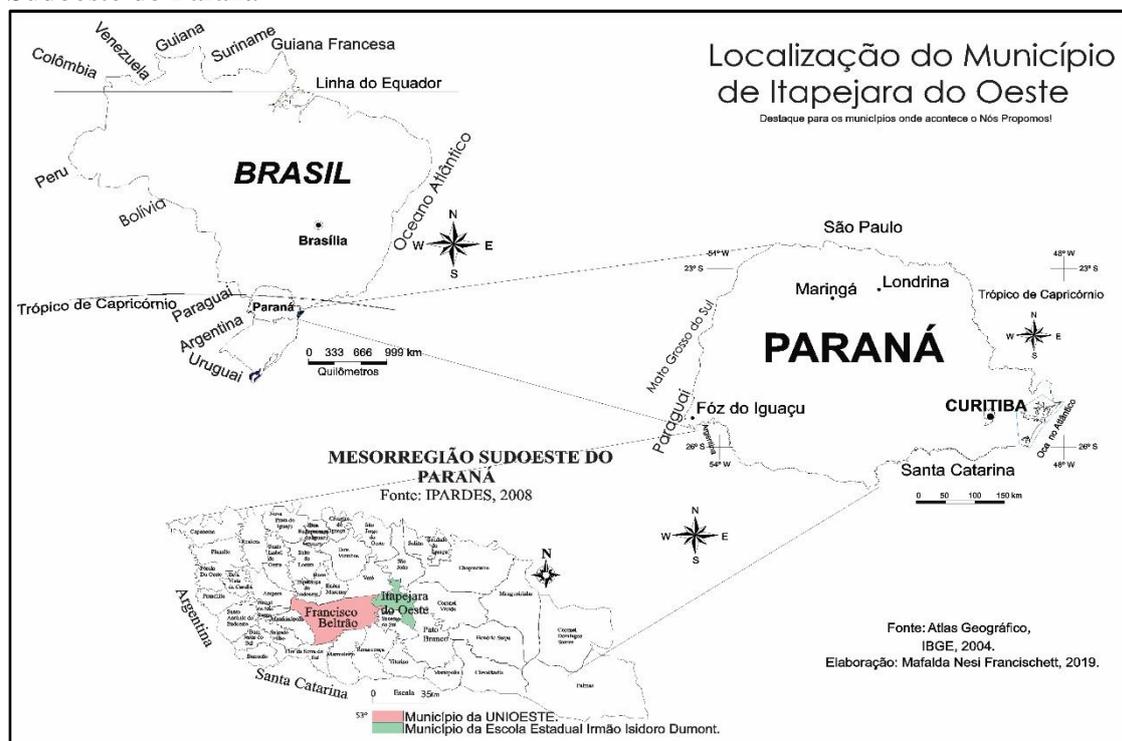
II – TRILHANDO OS CAMINHOS DA PESQUISA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

2.1 – Estudo do município

Este capítulo traz o histórico do município de Itapejara D'Oeste/PR, da Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont, com destaque para atuação Marista no processo educacional, e trilhar caminho para o estudo de caso como metodologia de pesquisa e de ensino.

A implementação e desenvolvimento, desta pesquisa, teve o propósito de trabalhar com os estudantes para identificarem os problemas do espaço urbano e proporem ações visando minimizá-los. Foi desenvolvida no município de Itapejara D'Oeste/PR, território com desenvolvimento significativo na produção de grãos, principalmente de soja, milho e trigo. Mas, também de outros produtos agrícolas. Localizado entre os municípios de Bom Sucesso do Sul, Coronel Vivida, Francisco Beltrão, Pato Branco, São João e Verê, na região Sudoeste do Paraná, conforme pode ser visualizado no mapa 01.

Mapa 01 - Localização do município de Itapejara D'Oeste e Francisco Beltrão na região Sudoeste do Paraná



Segundo Maycot (2001), foi em 1937 que surge, no sudoeste do Paraná, um novo lugarejo, denominado Lageado dos Guedes. Teve como primeiro morador o Sr. Simplício

de Paula Guedes. Seu desenvolvimento começou a ser percebido lá pelas décadas de 1950 e 1960, por ocasião da emancipação do município.

Dentre os primeiros pioneiros que foram ocupando e explorando esse espaço, podemos citar: Acre de Paula Guedes, Antonio de Paula Guedes, Antonio Galdino, Leodovício Pereira de Lima, Alziro Alves da Rocha, Dário Alves da Rocha, Luiz Costa, Alfredo Moreira Soares, José Moreira Soares, João Klimacheski Muchinski, Emílio Clemente de Oliveira, Joaquim Pires Missel, Estevão Stasiak, a Família Franciosi, entre outros. (MAYCOT, 2001, p. 15).

Uma das maiores dificuldades dos primeiros moradores foi chegar ao lugar. Pois, as estradas eram de difícil acesso, com trânsito possível somente pela tração animal (carroça e cavalo). Havia também carência em praticamente todos os setores, como saúde, educação, transporte dentre outros.

Maycot (2001), destaca que os pioneiros costumavam abrir picadas no meio do mato para chegar ao destino. O primeiro caminho do município foi de propriedade de Marcelino Parzianello, que chegou por volta de 1950.

Com o passar do tempo o vilarejo expandiu e apareceram novos caminhos, melhorando a vida de seus habitantes. Surge como maior problema a aquisição das terras, que posteriormente se tornaram a cidade de Itapejara D'Oeste.

Com o intuito de desenvolver o vilarejo e acabar com o problema referente a aquisição de terras, adotou-se como alternativa a troca dessas, entre o pioneiro José Moreira Soares e um dos primeiros moradores que apresentava resistência em ceder seus terrenos para a colonização. Uma vez solucionado o impasse, a área outrora permutada foi dividida em lotes e comercializada a preços moderados, além de algumas doações incentivando assim a vinda especialmente de migrantes gaúchos e catarinenses. (MAYCOT, 2001, p. 15).

O primeiro nome oficial da vila foi Chá da Gralha, pertencendo ao Distrito de Coxilha Rica. “Muitos pioneiros afirmam que essa estranha denominação inicial originou-se de uma disputa política entre os moradores dessas duas localidades, que brigavam pela instalação da cidade”. (MAYCOT, 2001, p. 16).

Havia também disputa sobre onde seria a sede da cidade: “Inicialmente Coxilha Rica era mais desenvolvida, por isso seus habitantes reclamavam junto às autoridades o direito desse distrito receber o título de município”. (MAYCOT, 2001, p. 16).

Segundo Maycot (2001), a intenção dos moradores de Coxilha Rica, foi de que a sede do novo município e a prefeitura fossem construídas nessa localidade. Porém, o proprietário das terras queria valor muito alto pela venda das mesmas, obrigando os

interessados a mudarem os planos e adquirirem os lotes na comunidade de Chá da Gralha, decisão essa, que contribuiu para o estabelecimento e pela fixação da área central urbana de Itapejara D'Oeste.

Por volta de 1950, o município passou por diversas transformações, os colonizadores que fixaram residência, instalaram uma escola para atender a demanda e suprir as necessidades educacionais existentes na época. “Em 1949, sentindo a necessidade de atender a pequena demanda da população carente por uma verdadeira formação escolar, que até então era inexistente, um grupo de pessoas se uniram e decidiram pela criação de uma sociedade escolar”. (MAYCOT, 2001, p. 16).

A seguir, registro da primeira escola instalada no vilarejo, construída rusticamente, que veio para atender as necessidades da população por acesso à educação formal.

Fotografia 01 - Primeira escola instalada no vilarejo



Fonte: MAYCOT, 2001, p. 16.

A construção da primeira escola foi uma grande realização para a população da vila.

Para a efetivação de tal sonho foi construída uma casa de madeira lascada, destinada à escola, tendo como primeiro professor Lorival Felisberto do Nascimento. Um ano após a sua fundação essa funcionou com 45 alunos devidamente matriculados, sendo na ocasião contratado Ledovício Pereira Lima para assumir as aulas. (MAYCOT, 2001, p. 16).

Os imigrantes chegavam de várias regiões do país, em busca de vida melhor para suas famílias. Instalaram comércios no vilarejo, a fim de suprir a demanda que aumentava

a cada dia. Inicialmente, a economia se baseava na caça, pesca e na agricultura tradicional, para a subsistência das famílias também faziam trocas de suprimentos entre elas. (MAYCOT, 2001).

O progresso era nitidamente perceptível, dessa maneira em 1950 os moradores resolveram substituir o seu estranho nome inicial para Tapejara, sendo mudado posteriormente para Itapejara, devido existência de outra cidade paranaense que possuía a mesma denominação, além do que procuraram batizá-la de conformidade com uma característica própria do lugar. Percebeu-se então a grande presença de pedras no povoado e decidiram chamá-la de Itapejara, pois na língua tupi a palavra significa pedregulho ou caminho das pedras, sendo acrescentado em 51 o termo D'Oeste. (MAYCOT, 2001, p. 17).

Segundo Maycot (2001), garantido pela Assembleia Legislativa do Estado, por meio da aprovação da Lei nº 4.859 de 28 de abril de 1964, o território foi desmembrado de Pato Branco e de Francisco Beltrão. Instalado oficialmente em 14 de dezembro do mesmo ano, surgiu esse novo município, no sudoeste do Paraná.

Na sequência foram escolhidos (através de eleições) representantes, que exerceram funções entre 1965 a 1968. Foram eles: Víctor Getúlio Piassa (prefeito) e João Oldoni (vice prefeito).

Fotografia 02 - Solenidade de posse do primeiro poder executivo de Itapejara D'Oeste/PR



Fonte: MAYCOT, 2001, p. 20.

Segundo Maycot (2001), em outubro de 1964, surgiu um movimento comunitário em prol da fundação de um ginásio em Itapejara D'Oeste, cuja finalidade foi ofertar o

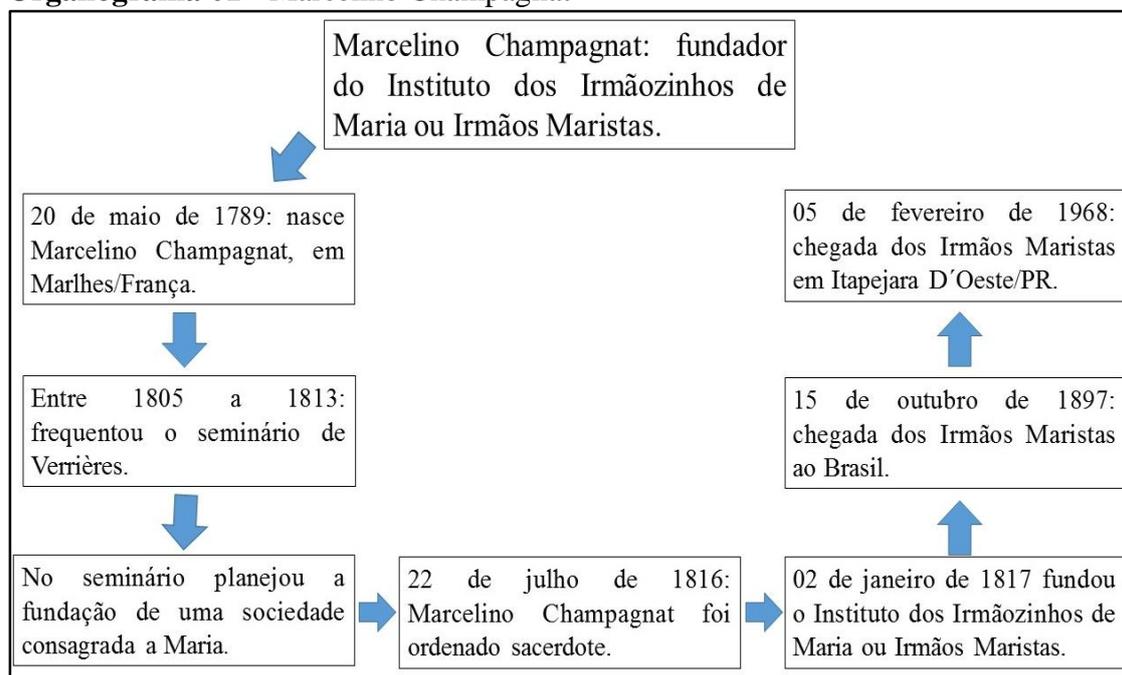
ensino regular de 1ª a 4ª séries. Na época a população se mobilizou e buscou apoio para que o ginásio fosse construído e ofertasse educação de qualidade para sua população. Denominado hoje, Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont, local onde esta pesquisa foi realizada. Na sequência, traremos a história da chegada e contribuição dos Irmãos Maristas para a comunidade de Itapejara D'Oeste.

2.2 – O Instituto Marista, histórico Marista em Itapejara D`Oeste e Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont

Ao mencionamos os termos Irmãos Maristas ou Maristas, nos remetemos a Marcelino Champagnat, fundador do Instituto dos Irmãozinhos de Maria ou Irmãos Maristas. “Marcelino Champagnat é a fonte e a raiz que dão vida à Educação Marista”. (ALVES, TESCAROLO, 2000, p.17).

No organograma, a seguir, representamos fatos importantes relacionados a vida e obra de Marcelino Champagnat.

Organograma 01 - Marcelino Champagnat



Organização: HRCHOROVITCH, 2019.

A obra de Marcelino Champagnat se difundiu pelo mundo, chegando ao Brasil em 15 de outubro de 1897 e em 1968 em Itapejara D'Oeste/PR. “Os Irmãos Maristas são homens consagrados a Deus que seguem Jesus do jeito de Maria, vivendo em comunidade e dedicando-se especialmente à educação evangelizadora de crianças e jovens, com atenção especial aos mais necessitados”. (SOCIEDADE DE MARIA, 2019).

Foi através de Marcelino Champagnat que Itapejara D'Oeste/PR recebeu os Irmãos Maristas, fazendo parte da construção da educação no município. Foram eles que ajudaram e organizaram o “ginásio” desde que foi construído nessa cidade, posteriormente efetivado e transformado em escola.

Marcelino Champagnat, nasceu em 20 de maio de 1789, em uma localidade chamada Rosey, pertencente a cidade de Marlhès/França. Rosey era uma das aldeias que compunham o município de Marlhès. Possuía 2.700 habitantes. A localidade, muito atraente, tinha margem escassa de fertilidade; as condições pouco fáceis, e vida rude. (LLANSANA, 2014). Marlhès era um lugar onde reinava o atraso e ignorância, de pobreza cultural dramática, sendo que a maioria dos jovens e adultos eram analfabetos. (ALVES; TESCAROLO, 2000).

O pai de Marcelino Champagnat, João Batista esteve envolvido nos acontecimentos da Revolução Francesa. Ocupou cargos importantes na região porque tinha ascendência sobre a população do lugar. (GIUSTO, 2007).

Durante o período de vida de Marcelino Champagnat (1789-1840), a Europa foi cenário de grande agitação cultural, política e econômica, um tempo de profunda crise na sociedade e na Igreja. Foi esse o contexto em que ele nasceu, cresceu e foi educado, o contexto em que amadureceu o projeto de fundar o Instituto dos Pequenos Irmãos de Maria, conhecidos como Irmãos Maristas. (ALVES; TESCAROLO, 2000, p. 17).

Na casa de Marcelino Champagnat se refugiou uma religiosa da Congregação de São José, irmã de João Batista (pai de Marcelino Champagnat). Esta tia influenciou na educação do pequeno. Sua mãe, Maria Teresa Chirat, foi quem deixou a marca religiosa no rapaz. (GIUSTO, 2007).

A personalidade de Marcelino Champagnat recebeu influência principalmente de três pessoas do seu círculo familiar: o pai, homem empreendedor, inteligente e trabalhador, contribuiu para sua formação como um futuro cidadão; a mãe e a tia serviram de modelo e guias para fortalecer os seus primeiros passos como cristão, no aprofundamento da sua fé, da vida de oração e no despertar da devoção marial. (ALVES; TESCAROLO, 2000, p. 17-18).

Marcelino Champagnat estava com 14 anos quando Napoleão I iniciou seu Império. Coincidentemente passou por Rosey (aldeia pertencente a cidade de Marlhès/França) um sacerdote que o Cardeal Fresh, havia dado a missão de recrutar bons jovens para repovoar os seminários, que o Cardeal tinha em sua diocese. Vale lembrar que a cidade de Marlhès na França passou a fazer parte da diocese de Lião a partir da

Concordata de 1801. Nessa passagem o sacerdote descobriu a vocação de Marcelino Champagnat, o qual foi guiado para o Seminário Menor de Verrières. (GIUSTO, 2007).

Marcelino Champagnat frequentou o seminário menor em **Verrières**, de 1805 a 1813; ali sua vocação soube superar tentações de acomodação e desânimo. Ingressou, então no seminário maior de Lião, para receber formação espiritual e religiosa de sacerdotes que haviam sofrido durante a Revolução Francesa e também com as suas consequências. Durante esses tempos conturbados, essa cidade, antigo centro de espiritualidade marial, tornou-se berço de novas e numerosas iniciativas missionárias e apostólicas. (ALVES; TESCAROLO, 2000, p. 18, grifo do autor).

Suas virtudes no seminário eram:

Fidelidade à regra, respeito aos superiores, obediência, humildade, caridade, afabilidade, bondade, modéstia, piedade, aplicação constante ao trabalho, exatidão em todas as coisas. (FURET, 1999, p. 17).

No seminário, com outros jovens, planejou a fundação da sociedade consagrada à Maria e dedicada às missões: Sociedade de Maria. Posteriormente Marcelino Champagnat teve a ideia de incluir irmãos. Pensava em ajudar os padres no ensino do catecismo e nas escolas. De tanta insistência, os companheiros o encarregaram da fundação dos Irmãos. (GIUSTO, 2007).

No dia 22 de julho de 1816, Marcelino Champagnat foi ordenado sacerdote. “[...] ordenado sacerdote em 1816, foi enviado como vigário em La Valla/Franca, paróquia vasta no meio das montanhas”. (GIUSTO, 2007, p. 20).

No mês de outubro de 1816, Marcelino foi chamado para assistir um jovem agonizante num povoado distante de La Valla. O rapaz, de uns 16 anos, não tinha nenhuma instrução religiosa. O novel vigário passou duas horas a prepará-lo, o melhor que podia, para bem morrer. O jovem faleceu pouco depois. Isso comoveu profundamente Marcelino e o fez pensar no perigo em que estão tantos jovens. Decidiu-se a executar a obra que já tinha em mente. (GIUSTO, 2007, p. 20-21).

Os jovens João Maria Granjon e João Batista Audras, convidados por Marcelino Champagnat, foram os primeiros irmãos a fazerem parte do Instituto dos Irmãozinhos de Maria ou Irmãos Maristas, fundado em 02 de janeiro de 1817. Posteriormente, Marcelino Champagnat comprou uma casa em La Valla/França, perto da casa paroquial onde trabalhava, isso facilitou o deslocamento e acompanhamento dos dois jovens. Vale destacar que nessa mesma data (02 de janeiro de 1817), a Câmara votou uma lei estabelecendo que todo novo instituto deveria ter a autorização real. Em busca dessa

autorização, Marcelino Champagnat e seu sucessor, Irmão Francisco lutaram durante 34 anos para obtê-la. Mesmo sem autorização o instituto cresceu e fundou escolas em muitos municípios da região. (GIUSTO, 2007).

Durante 1824 e 1825, Marcelino Champagnat construiu uma casa de formação em um vale próximo da cidade de Saint Chamond/França, chamada Notre Dame de L'Hermitage, era ao mesmo tempo, para os Irmãos Maristas, mosteiro e centro de formação docente. Dentro das possibilidades da época, era oferecido aos seus discípulos uma formação humana e espiritual. L'Hermitage, pode ser considerado o espaço de aprimoramento da Pedagogia Marista. Progressivamente, se tornou centro de uma rede de escolas primárias, numerosa e organizada. Marcelino Champagnat e os Irmãos Maristas optaram por cobrar o menor pagamento para a manutenção das escolas e levar uma vida austera. L'Hermitage se tornou também o centro de atividade missionária do Instituto, iniciada em 1836, quando três Irmãos resolvem partir para Oceania, com um grupo de padres Maristas. (ALVES; TESCAROLO, 2000).

Em 29 de abril de 1836, a Santa Sé autorizou a Sociedade de Maria. No ano de 1838, Marcelino Champagnat viajou a Paris para solicitar a aprovação legal dos Irmãos Maristas. Passou três meses de departamento em departamento sem conseguir resultados. Desde Hermitage, Marcelino Champagnat dirigiu e visitou as cinquenta escolas que abriu até a sua morte em 1840, com 51 anos. A Instituição Marista contava então com 280 irmãos e uns 7 000 alunos. Em 1920, o papa Benedicto XV o proclamou venerável. Em 1955, o papa Pío XII nomeou-o beato. Em 18 de abril de 1999, foi canonizado em Roma por João Paulo II. (MARISTAS, 2019).

Com o passar dos anos, os Irmãos Maristas percorreram várias partes do mundo, chegando ao Brasil. Em 15 de outubro de 1897, marca a chegada dos primeiros Irmãos Maristas ao Brasil. Seis Irmãos Maristas chegaram ao Rio de Janeiro: Irmãos Andrônico, Luís Anastácio, Afonso Estevão, Basílio, Aloísio e João Alexandre. Estes foram os primeiros Irmãos Maristas em terras brasileiras. Desembarcaram no dia 16, ficaram no Rio de Janeiro por um dia e seguiram para Congonhas do Campo, Minas Gerais, o berço dos Irmãos Maristas no Brasil. (UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2014).

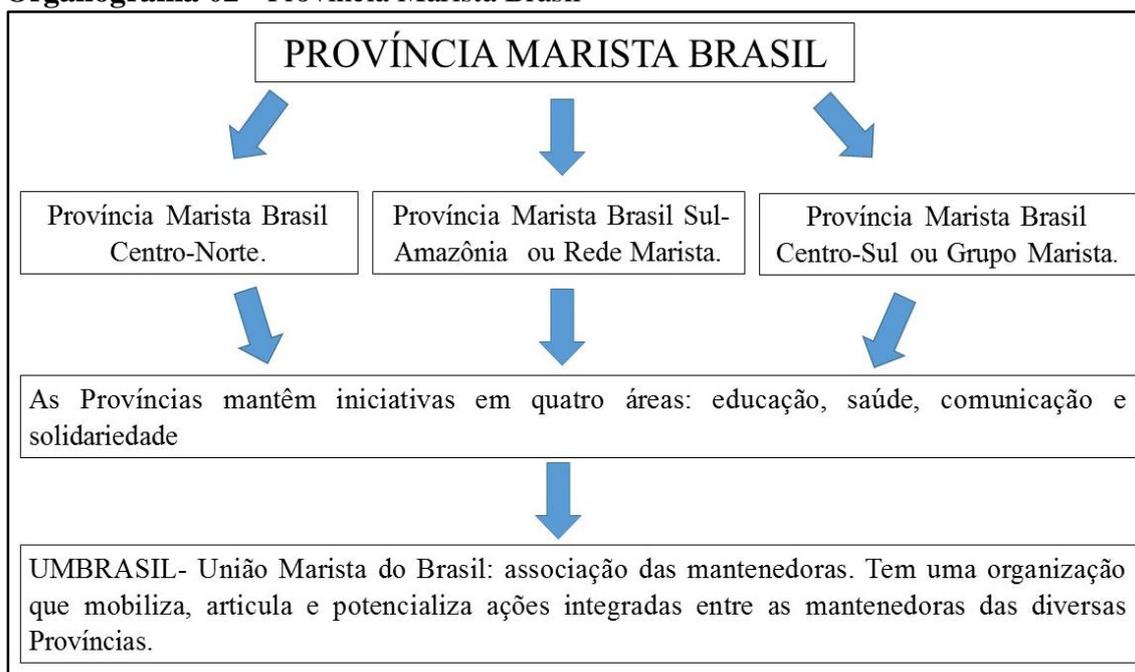
Na Península Ibérica cerca de 1000 Irmãos Maristas, em mais de 80 comunidades, colégios, obras sociais, associações juvenis, entre outras. Na Espanha se fazem presentes desde 1886 e em Portugal desde 1947. (MARISTAS, 2019).

Hoje, no mundo são mais de 76 mil Irmãos Maristas, leigos, leigas e colaboradores, atendendo mais de 654 mil crianças, adolescentes e jovens beneficiados, em 79 países do mundo, nos cinco continentes. (MARISTAS, 2016).

No Brasil se dividem em três unidades administrativas: Província Marista Brasil Centro-Norte, Província Marista Brasil Sul-Amazônia (Rede Marista) e Província Marista Brasil Centro-Sul (Grupo Marista). As Províncias mantêm iniciativas em quatro áreas: educação, saúde, comunicação e solidariedade. As frentes de atuação que constituem em campos de aplicação e multiplicação da missão. O apoio administrativo se dá por meio de mantenedoras, estruturas responsáveis pelo gerenciamento nas diversas frentes de atuação. (MARISTAS, 2016).

Desde 1817, os Irmãos Maristas se dedicam à educação de crianças e jovens e têm missão religiosa. No organograma, a seguir, apresentamos as Províncias Maristas e sua divisão no Brasil.

Organograma 02 - Província Marista Brasil

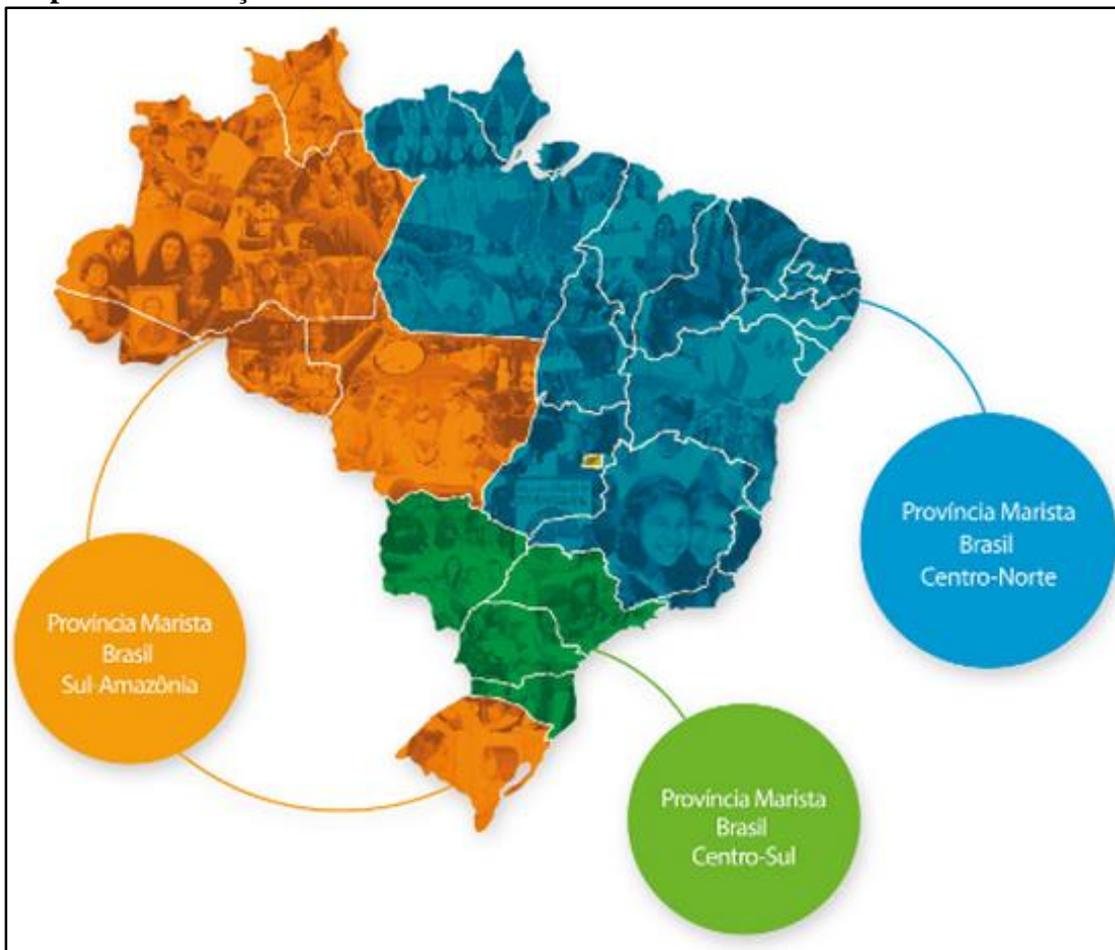


Organização: HRCHOROVITCH, 2019.

Em relação ao Grupo Marista, ao qual Itapejara D'Oeste faz parte, as áreas de influência contemplam os estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal e trabalham nas seguintes áreas: educação (Educação Básica, Educação Profissional, Ensino Superior, Editorial), solidariedade (unidades sociais), saúde (hospitais, clínicas, plano de saúde) e comunicação (veículos de comunicação).

(FRÈRE, 2015). No mapa a seguir, apresentamos as Províncias Maristas e os estados que elas contemplam.

Mapa 02 - Presença Marista no Brasil



Fonte: UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2019.

O Grupo Marista tem cerca de 15 mil colaboradores que buscam vivenciar e disseminam valores humanos, cristãos e Maristas para formar cidadãos com o compromisso de promover e defender os direitos das crianças e jovens. (MARISTAS, 2016).

A União Marista do Brasil (UMBRASIL), criada em 2005, com sede em Brasília, é a associação mantenedora, representa o universo Marista no país. Uma organização que mobiliza, articula e potencializa ações integradas entre as mantenedoras das diversas Províncias. Organizada em comissões, subcomissões, comitês e grupos de trabalho, empreende ações e projetos comuns, que geram conectividade e possibilitam resultados compartilhados. (MARISTAS, 2016).

Fazem parte da área educacional do Grupo Marista, a Frère Théophane Durand - FTD. A sigla FTD é uma homenagem a Frère Théophane Durand, Superior Geral da

Congregação Marista, entre os anos de 1883 e 1907, conta com 9 filiais e um dos maiores parques gráficos da América Latina, a Católica de Santa Catarina (mais de 3 mil alunos, 15 cursos de graduação e 20 cursos de pós-graduação), Cursos Técnicos Ensino Médio/Grupo Marista - TECPUC (mais de 4 mil alunos, 25 cursos técnicos e 6 unidades), os Colégios Maristas (mais de 25 mil alunos, atendimento da Educação Infantil ao Ensino Médio e 17 unidades em todo o Brasil) e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR (mais de 35 mil alunos, 60 cursos de graduação e 250 programas de pós-graduação – stricto sensu e lato sensu). São mais de 65 mil cidadãos justos, éticos, conscientes e solidários formados todos os anos. (FRÈRE, 2015).

A FTD surge no Brasil, em 1902, com objetivo de ampliar a atuação dos Irmãos Maristas, que estavam no país desde 1897, na direção de vários colégios. Essa homenagem a Frère Théophane Durand, se deve pois durante sua gestão, incentivou os Irmãos a escrever livros escolares para as demais disciplinas. Esses livros passaram a integrar a coleção, que recebeu o título de Coleção de Livros Didáticos FTD. Sua atitude deu enorme estímulo à produção de obras didáticas para todas as disciplinas e deixou sua marca na profissionalização dos Maristas como educadores e na expansão desse grandioso trabalho. (FRÈRE, 2015).

Os mais de 100 anos pensando muito além de livros e da sala da aula inspiraram na FTD um movimento de abraçar um compromisso ainda maior: o de transformar a sociedade por meio da Educação, com a vontade de pensar além e enxergar a Educação como um momento que inspira descoberta, escolha, liberdade e cidadania. (FRÈRE, 2015).

A FTD hoje é uma empresa com intenso trabalho com novas tecnologias, soluções educacionais, incentivo ao diálogo em família, materiais didáticos e de literatura. Tem como missão, transformar a sociedade, por meio de soluções educacionais conectadas com o futuro, garantir preparo e prazer no ensino e aprendizagem de crianças e jovens, propiciar um diferencial na vida das pessoas com presença significativa. A visão de futuro é ser referência no mercado pela produção e oferta de conteúdo educacional e cultural, por meio de equipes e colaboradores comprometidos com o sucesso do negócio. Seus principais valores são o espírito em família, amor ao trabalho, espiritualidade, justiça, presença significativa e simplicidade. (FRÈRE, 2015).

Em relação aos projetos sociais contemplam bolsas de estudos oferecidos pela Rede Marista de Solidariedade que atendem, continuamente, crianças e jovens de todo o país, num total de mais de 21 mil ofertadas anualmente. São 28 unidades sociais e um

Centro Marista de Defesa da Infância, além de Programas de bolsas de estudo para a Educação Básica e para o Ensino Superior. (FRÈRE, 2015).

Na área da saúde, são seis hospitais na região metropolitana de Curitiba/PR com um atendimento humanizado e ações de conscientização e prevenção, promovendo a saúde para mais de 400 mil pessoas por ano. (FRÈRE, 2015).

Na comunicação destaca-se mais de 500 mil ouvintes através das rádios Lumen FM, Clube FM e Lumen Clássica, que levam uma programação de qualidade, com conhecimento, cidadania e cultura. (FRÈRE, 2015).

Em relação ao histórico Marista no município de Itapejara D'Oeste/PR destacamos a Congregação Marista, fundada em 1817, que chega ao Brasil em 1897. Um Bispo pediu à Congregação Marista para enviar Irmãos Maristas ao Brasil.

Em outubro de 1964, surge um movimento comunitário pró-fundação de um Ginásio em Itapejara D'Oeste, coordenado e mobilizado pelo vigário da Paróquia Bom Jesus da Redenção, padre Pedro Narciso Zanatta (1922-1992), e pelos senhores João José Gnoatto e Severino Minosso. Em 1965, o objetivo foi criar o Ensino Regular, o curso ginásial completo (1ª a 4ª séries) e o terreno para a construção foi doado por Maurício Gnoatto a Mitra Diocesana de Palmas/PR. A construção do prédio foi realizada por Sadi Minosso e custeada pela comunidade, sendo que o povo/comunidade ajudou com a mão de obra e material. (MARISTA, 2018).

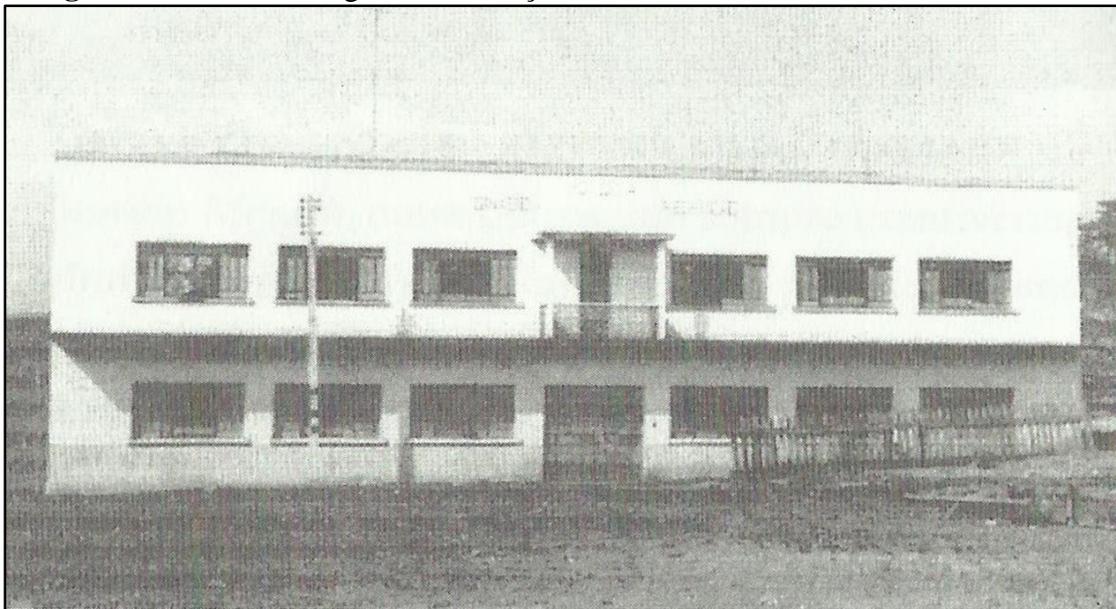
Em 1967, pelo Decreto nº 4089, de 15 de dezembro, recebeu a devida autorização para funcionamento pelo período de dois anos, denominando-se Ginásio Agrícola. (MARISTA, 2018).

Em 06 de fevereiro de 1967, o Ginásio Agrícola foi entregue à Associação Brasileira de Educação e Cultura (ABEC) – Província Marista de São Paulo-Paraná, que passaria a administrá-lo com uso e usufruto *ad perpetuum* do terreno e prédio, uma vez que o imóvel, propriedade da Mitra Diocesana de Palmas, foi pela mesma cedido aos Irmãos Maristas para tal finalidade. Nos anos letivos 1967, 1968 e 1969, o Ginásio Agrícola foi mantido pela Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos (CNEG). Em fins de 1969 o Ginásio Agrícola foi extinto. (MARISTA, 2018, p. 08, grifo do autor).

O Sr. Cândido Manoel Martins de Oliveira, deputado, Secretário da Educação do Estado, na época foi estudante Marista do Colégio Santa Maria, em Curitiba, achou por bem criar um Ginásio Estadual cuja manutenção econômica ficaria por conta do Governo. Isso foi feito em 30 de setembro de 1969, pelo Decreto nº 17.781, sendo que a direção e

orientação pedagógica ficou em regime conveniado entre o estado do Paraná e a ABEC - Associação Brasileira de Educação e Cultura (Irmãos Maristas). (MARISTA, 2018).

Fotografia 03 - Ginásio Agrícola Redenção na década de 1960



Fonte: MAYCOT, 2001, p. 24.

Os Irmãos Maristas chegam a Itapejara D` Oeste em 1968, totalizando em 2018, 50 anos de presença Marista, no município. (MARISTA, 2018). Foi um pedido realizado à Província Marista de São Paulo pelo então padre Pedro Narciso Zanatta

Nesses 50 anos, mais de 50 Irmãos passaram por Itapejara D`Oeste exercendo sua Missão na Escola Irmão Isidoro Dumont, nas pastorais da Igreja, no Centro Marista de Itapejara D`Oeste, no “Vida Feliz”, em movimentos juvenis (PJM) do Movimento Champagnat da Família Marista e outros. (MARISTA, 2018, p.01).

Em 05 de fevereiro de 1968, chegava a caravana dos Irmãos Maristas às 16:00h, eram esperados para às 17:00h. Uma imensidão de foguetes para a acolhida, carros esperavam em diversas estradas da cidade, sendo que os mesmos chegaram em trajés comuns de passeio e ninguém os notou. (MARISTAS, 2018).

Chegaram cinco Irmãos: Ir. Ruperto Félix no volante, Ir. Egídio Luís Setti (Provincial interino), Ir. Beno Tomasoni, Ir. Josafat Kmita e Ir. Miguel Toukacz. Os três últimos formavam a comunidade de Itapejara D`Oeste. (MARISTA, 2018).

No dia 06 de fevereiro, dia da fundação. Reunião do povo no salão do Ginásio Agrícola. Fundação da campanha CNEG (Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos). Entrega do Ginásio aos Irmãos Maristas (ABEC) pela Associação Assistencial e Cultural. Ao meio dia, almoço

com churrasco típico da região, com grande afluência. Grandes Festejos! Isso acabaria. Depois viria o duro. E veio: o dia seguinte. (MARISTA, 2018, p.02-03).

A fotografia 04 representa a chegada dos Irmãos Maristas em Itapejara D'Oeste/PR no dia 05 de fevereiro de 1968.

Fotografia 04 - Registro dos primeiros Irmãos Maristas no município



Fonte: MAYCOT, 2001, p. 25.

No dia 07 de fevereiro de 1968, no período da manhã, voltam os Irmãos Ruperto e Miguel. Os Irmãos que ficaram dormiam na Assistência Samaritana até a mudança para o Ginásio, em maio de 1968. Suas refeições eram feitas no hotel da cidade (MARISTA, 2018).

Dia 12 de fevereiro, iniciamos o cursinho de Admissão com 32 candidatos. Quatro dias de curso, três de exames e segunda época. No terceiro dia, 14, flebite e erisipela deixam enfermo o Ir. Beno. O destemido Ir. Josafat, que faz das tripas coração, domina sozinho a situação. Vence. Faz os exames de Admissão, segundas épocas e promove, seleciona com um resultado definitivo satisfatório. Teve ajuda do professor Pedro Carbonara. Dias 18, 19 e 20 de fevereiro, matrículas no Ginásio – 2ª séries: 4 turmas, 149 alunos. Alfabetização: 60 alunos. (MARISTA, 2018, p. 03).

O primeiro superior da comunidade de Itapejara D'Oeste, e primeiro diretor do Ginásio foi o Irmão Beno Tomasoni. “Em 1969, os anais aportam os seguintes fatos: foram nomeados os Irmãos Beno, Josafat e Miguel para a comunidade de Itapejara D'Oeste”. (MARISTA, 2018, p. 04).

Em 1970, a comunidade tinha quatro Irmãos: Bernardino Pedrotti (diretor), Eliseu Sgrott, Josafat Kmita e Miguel Toukacz. Numa festa ruralista de Santo Isidoro, patrono dos agricultores, no dia 05 de abril, o Colégio estreou a fanfarra, recebida do Colégio de Maringá, dirigida pelo Ir. Josafat Kmita. Já no dia 17 de abril do mesmo ano ocorreu a visita oficial dos Irmãos Gonçalves Xavier (Conselheiro Geral) e Cláudio Girardi (Provincial). (MARISTA, 2018).

Em 30 de junho foi feita a escolha do patrono da escola e recaiu no do Irmão Isidoro Dumont, religioso Marista nascido na França e que trabalhou 40 anos no Brasil como professor, Provincial, diretor de colégios, fundador e um dos pilares da coleção de Livros Didáticos FTD em nosso país. (MARISTA, 2018, p. 05).

No final de 1970, foi realizada a primeira formatura dos quartanistas, sendo 33 estudantes. O paraninfo da turma foi o deputado Cândido Martins de Oliveira, ex-aluno do Colégio Santa Maria (Curitiba) e Secretário Estadual de Educação na época. Em 1972, o Colégio alcançou 317 alunos e 12 professores, sendo cinco Irmãos. (MARISTA, 2018).

Fato memorável: dia 15 de agosto, com missa celebrada pelos Padres Xaverianos Cláudio Bissegó e Sebastião Tiroboschi e com a presença do Ir. Beno Tomasoni, representante do Ir. Provincial, foi inaugurada e habitada a casa residencial dos Irmãos Maristas: simples, modesta, estilo colonial, mas sossegada e agradável (comprada do sr. Cláudio Conte). (MARISTA, 2018, p. 05).

O estabelecimento recebeu o nome de Ginásio Estadual de Itapejara D'Oeste. (MARISTA, 2018).

Em 30 de junho de 1970, conforme pedido da Inspeção Regional de Ensino e a Portaria nº 5.689/68, relativo à indicação de Patronos de estabelecimentos de Ensino Médio, foi feita uma reunião para a escolha do Patrono do Ginásio Estadual. Vários nomes foram sugeridos, mas, com a dificuldade de se obter uma biografia, o diretor, Irmão Bernardino Pedrotti, encaminhou uma permuta de ideias em torno de dois nomes: Dom Carlos Eduardo Sabóia Bandeira de Melo, primeiro Bispo Diocesano de Palmas, e o professor Irmão Isidoro Dumont, Marista. O nome do Ir. Isidoro Dumont foi unanimemente aprovado [...]. (MARISTA, 2018, p. 09).

Conforme Decreto Estadual nº 20.843, de 17 de agosto de 1970, o estabelecimento passou a se chamar Ginásio Estadual Irmão Isidoro Dumont e foi reconhecido pela Resolução nº 2.807/82, de 27 de outubro de 1982. Nos três primeiros anos, o diretor e secretário não receberam salário pelos serviços prestados. Conforme convênio com o

Estado, os diretores sempre foram indicados pela Diretoria da ABEC. Em outubro de 2015, a Associação de Educação e Cultura da província Marista Brasil Centro-Sul cedeu o uso e usufruto à Mitra Diocesana de Palmas/Francisco Beltrão/PR. (MARISTA, 2018).

Quadro 01 – Diretores do Ginásio Agrícola, Ginásio Estadual e Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont

Diretores do Ginásio Agrícola	
Ano	Diretor(a):
1967	Pedro Narciso Zanatta
1968 - 1969	Irmão Beno Tomasoni
Diretores(as) do Ginásio Estadual e Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont	
1970	Irmão Bernardino Pedrotti
1971 - 1979	Irmão Carlos Leone
1979 - 1984	Irmão José Armando Bonatto
1985 - 1990	Irmão Beno Tomasoni
1991	Irmão Isidoro Camilo (Jaroslau Slivinski)
1992 - 2004	Professor Alcides Frandoloso – 1º Diretor leigo
2004 - 2006	Professor Jaime Domingos Testa
2007 - 2008	Professora Neiva Lanzarini Zuchi; Vice-diretor: Professor Jaime Testa
2009 - 2011	Professora Cleci Fátima Silvestrini Duart; Vice-diretora: Professora Noemi Bevilacqua
2018 - 2015	Professora Neiva Lanzarini Zuchi; Vice-diretor: Professor Lírio José Stasiak
2016 - 2018	Professor Lírio José Stasiak
2018	Cleci Fátima Silvestrini Duart

Fonte: MARISTA, 2018.

Algumas ruas e repartições públicas receberam o nome de Irmãos Maristas, que atuaram em Itapejara D'Oeste/PR, como: Rua Marcelino Champagnat, Rua Irmão Josafat Kmita, Rua Irmão Miguel Toukacz, Rua Irmão Beno Tomasoni, Rua Irmão Irmão Carlos Leone, Rua Irmão José Bonatto, Rua Irmão Altino Dal' Ri. Outros, como Biblioteca Irmão Beno Tomasoni, Estátua de Marcelino Champagnat na Praça Antonio Ribeiro Cordeiro (Matheus), Escola Irmão Josafat Kmita, Escola Irmão Isidoro Dumont, Centro Social Marista Itapejara, Centro Esportivo Municipal Irmão Josafat Kmita, no cemitério, há um túmulo com Ir. Josafat Kmita (*1917-1987). Algumas famílias optaram em colocar o nome igual aos Irmãos Maristas em seus filhos, exemplo: Maurício em homenagem ao Irmão Maurício Moretti. (MARISTA, 2018).

A Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont, local de realização desta pesquisa, é uma Instituição de Ensino Fundamental, no município, com 558 estudantes em 2017 e 562 em 2018, em dois períodos – matutino e vespertino. Localiza-se na Rua Fernando Ferrari, nº 218, no município de Itapejara D'Oeste/PR. A instituição se distânci

aproximadamente 30 km do Núcleo Regional de Educação de Pato Branco. A entidade mantenedora é o Governo do Estado do Paraná. O público que a instituição atende são estudantes dos anos finais 6º ano ao 9º ano.

A fotografia nº 05 retrata a Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont na atualidade.

Fotografia 05 - Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont, na atualidade



Fonte: HRCHOROVITCH, 2017.

A tradição pedagógica Marista surge da experiência e reflexão educativa desenvolvida por Marcelino Champagnat e os primeiros Irmãos Maristas. O objetivo da escola é manter bom nível de ensino e se destacar regionalmente, como província Marista. Todos os professores possuem curso de Pós-Graduação e recebem constantemente formação dos Irmãos Maristas. A maioria dos professores foram ex-estudantes da escola. (PPP, 2016).

A Instituição foi escolhida para desenvolvimento da pesquisa, por ser a maior do município a ofertar o Ensino Fundamental. No ano de 2017, esta pesquisadora, ex-estudante, foi docente, o que facilitou, assim a implementação e condução da pesquisa. O objetivo da pesquisa foi trabalhar o lugar, vinculado a Geografia, numa parceria como Projeto Nós Propomos! O qual abordou a ação dos estudantes no estudo dos problemas da cidade e possíveis propostas de soluções para os mesmos. Visou principalmente a formação da cidadania, bem como tornar a escola mais significativa também para a comunidade. A família e a comunidade se tornaram grandes aliados para o desenvolvimento do Projeto, pois estiveram dispostos e auxiliaram os estudantes no desenvolvimento do mesmo.

2.3 - A parceria com o Projeto Nós Propomos! Caminhos metodológicos da pesquisa

O Projeto Nós Propomos! Foi apresentado no início do ano de 2017, pela professora Dr^a Mafalda Nesi Francischett (orientadora) como sendo uma proposta a ser desenvolvida ao longo do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Geografia, com objetivo de analisar as possibilidades e os limites do ensino e aprendizagem do lugar, com base nos conteúdos geográficos e no estudo de caso.

Além de identificar os problemas da cidade, os estudantes do 7º e 8º ano apresentaram as propostas ao poder público do município. Assim, estudar e reconhecer as possibilidades e limites de trabalhar conjuntamente escola, pais e poder público e avaliar como o estudo de Geografia e do lugar contribuem para a formação dos estudantes.

A pesquisa aqui apresentada desenvolveu as seguintes fases:

Quadro 02 - Desenvolvimento do processo da pesquisa

Fases	Descrição
1ª Fase	Autorização do Comitê de Ética: encaminhamos o Projeto ao Comitê de Ética da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE para devida autorização.
2ª Fase	Identificação: da escola, da(s) turma(s), dos sujeitos onde foi acoplada a pesquisa. Apresentamos a proposta e o pedido de anuência, de consentimento da direção.
3ª Fase	Apresentação da proposta para a Secretaria de Estado da Educação – SEED/ PR: encaminhamos o Projeto para a Secretaria de Estado da Educação – SEED pedindo autorização para realizar pesquisa científica nas unidades vinculadas a SEED, conforme instrução publicada no Diário Oficial nº 9.661 de 22 de março de 2016.
4ª Fase	Apresentação da proposta para os estudantes e “sondagem”: discutiu-se os objetivos, a metodologia e foram traçadas as diretrizes.
5ª Fase	Definição do tema do Projeto: formação dos grupos (escola, universidade e estudantes) para definir o tema.
6ª Fase	Organização das equipes para o trabalho: estabelecimento de metas e um cronograma.
7ª Fase	Escolha do nome e desenvolvimento do logotipo: os grupos escolheram um nome para identificá-los e criaram um logotipo.
8ª Fase	Planejamento do trabalho de campo: foi traçado um roteiro para a identificação dos problemas.
9ª Fase	Realização do trabalho de campo: os estudantes foram a campo, fotografaram, filmaram... os espaços da área urbana previamente estabelecidos e identificaram os problemas. Escutaram a população e os comerciantes por meio de pequenos inquéritos ou entrevistas.
10ª Fase	Apresentação do diagnóstico: ocorreu a socialização do diagnóstico entre todos os participantes.

11ª Fase	Elaboração de propostas pelos estudantes: os estudantes elaboraram as propostas que visaram minimizar, resolver ou enfrentar os problemas do espaço urbano do município.
12ª Fase	Fórum de socialização: apresentação das propostas de intervenção para solução dos problemas diagnosticados e estudados pelos estudantes para os demais estudantes, direção, coordenação, pais e poder público.
13ª Fase	Autoavaliação do Projeto: foi realizada uma autoavaliação com os estudantes e demais membros da escola que participam do Projeto, a Universidade e os pais, a fim de que o grupo pudesse fazer uma análise do Projeto.
14ª Fase	Relatório das ações realizadas.
15ª Fase	Elaboração de materiais pelos alunos.

Elaboração: HRCHOROVITCH, 2017.

Na 1ª fase, buscamos autorização do Comitê de Ética da Universidade Estadual do Paraná - UNIOESTE. Na 2ª fase ocorreu a identificação da escola onde o Projeto foi acoplado e definição da turma, 7ª ano B, período matutino. Apresentamos a proposta e o pedimos aval à direção.

Na 3ª fase solicitamos a autorização da Secretaria de Estado da Educação – SEED/PR, pois havia incerteza em relação à troca de direção que ocorreu entre os anos de 2017 e 2018, e isto garantiu a sequência do Projeto. Destacamos que, após a instrução publicada no Diário Oficial nº 9.661 de 22 de março de 2016, todas as pesquisas realizadas em instituições de ensino vinculadas a Secretaria de Estado da Educação – SEED/PR, devem obrigatoriamente fazer esse processo para, posteriormente, desenvolver e publicar os dados da pesquisa.

A 4ª fase foi desenvolvida em 2017, quando em sala de aula, o Projeto foi apresentado aos estudantes e as famílias tomaram ciência da participação dos filhos. Foi enviado para os pais o termo de consentimento livre e esclarecido-TCLE, para devida assinatura e ciência (Apêndice I). Houve a sondagem, coleta de dados, com os estudantes da turma (7º B) a fim de obter informações referentes à disciplina de Geografia.

Foi organizado um grupo de trabalho e de estudos permanentes, no Grupo Representações, Espaços, Tempos e Linguagens nas Experiências Educativas - RETLEE que apoiou as ações desenvolvidas no Projeto. Antes de cada ação os componentes se reuniam e decidiam conjuntamente como seria executada a ação desejada. Faz parte desse grupo principalmente a professora Drª Mafalda Nesi Francischett (orientadora), Profª. Drª. Geliane Toffolo (coorientadora), Ana Claudia Biz (doutoranda) e Eliane Rozin (mestranda).

O Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica surgiu em Portugal, no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa/IGOT-UL, em 2011/12, na disciplina de Geografia, foi criado com o objetivo de dinamizar a realização do estudo de caso. (FRANCISCHETT, 2017).

Ao observar a prática escolar nas escolas, o estudo de caso era esquecido, preferindo os professores centrarem-se na aprendizagem dos conteúdos avaliados nos exames nacionais de Geografia, de onde estão ausentes o estudo de caso. (CLAUDINO, 2014).

O Projeto Nós Propomos! assenta em dois pilares fundamentais. (CLAUDINO, 2019). Por um lado, ele tenta responder ao desafio para participação pública na tomada de decisões sobre o território, numa perspectiva de governança – a escola, e a educação geográfica, em particular, devem contribuir para a formação de cidadãos atentos e interventores à resolução dos problemas da sua comunidade. Por outro lado, o Projeto Nós Propomos! pretende renovar uma educação geográfica afastada da escala local e que deve proporcionar aos alunos o desenvolvimento de pesquisas de investigação. Na síntese entre estes dois pilares, o Projeto Nós Propomos! afirma-se como um projeto de cidadania territorial – assumido o território como espaço de posse, mas também de identificação comunitária. (CLAUDINO, 2006).

O Projeto Nós Propomos (com sede em Portugal/original)! Assenta sobre quatorze princípios, sendo eles: 1) Cidadania territorial; 2) Simplicidade metodológica; 3) Inclusão; 4) Construtivismo; 5) Diálogo/horizontalidade; 6) Afetividade; 7) Parcerias; 8) Valorização de diferentes competências; 9) Auto emulação; 10) Multidisciplinaridade; 11) O trabalho em rede; 11) O trabalho em rede; 12) Mobilidade; 13) Investigação; 14) Divulgação. (FRANCISCHETT, 2017).

As ações ocorrem com a participação dos estudantes como sujeitos do processo. Isto significa algumas etapas como: a) a identificação de problemas locais; b) o trabalho de campo; c) a apresentação de propostas de intervenção. Assim sendo, o propósito é de apontar e discutir as soluções dos problemas. Destaque para as principais fases: a) reunião com os docentes envolvidos; b) Assinatura de protocolos com as autarquias; c) Inscrição dos alunos no sítio do Projeto e do Facebook no sítio do Projeto (www.nospropomos.igot.ul.pt); d) Identificação dos problemas locais pelos estudantes. (FRANCISCHETT, 2017).

A dissertação aqui apresentada faz parte do subprojeto Nós Propomos! Ensino de Geografia com significado na pesquisa na Unioeste/FB/PR, e segue as características do

Projeto português. Mas considera as especificidades da região sudoeste do Paraná. (FRANCISCHETT, 2017).

Em 31 de outubro de 2017, tivemos a visita do Prof. Dr. Sérgio Claudino na escola, quando ocorreu assinatura do Acordo de Cooperação (conforme anexo I) entre o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa/IGOT-UL, a Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE/Campus de Francisco Beltrão, o Núcleo Regional de Educação de Pato Branco e a Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont onde houve o compromisso em colaborar no âmbito do Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica.

Essa ocasião foi de alegria dos estudantes e da equipe da Escola ao receber a visita do Prof. Dr. Sérgio Claudino, dos representantes do Núcleo Regional de Educação de Pato Branco –NRE e do grupo do Projeto da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/Francisco Beltrão, vinculado ao RETLEE. O Prof. Dr. Sérgio Claudino, apresentou aos estudantes o Projeto.

A fotografia nº 06 traz o registro do evento de assinatura do acordo entre as Instituições que ajudaram no desenvolvimento do Projeto Nós Propomos!

Fotografia 06 - Registro do encontro para a assinatura do Termo de Cooperação



Fonte: HRCHOROVITCH, 2017.

O Projeto foi desenvolvido com a turma do 7º ano B (2017) que contava com 28 estudantes, sendo que todos concordaram e ajudaram no desenvolvimento do Projeto. Com muitas dificuldades ao longo da trajetória, mas com ajuda e empenho foram

superados pelos que integram o Projeto Nós Propomos! Itapejara D'Oeste/UNIOESTE/IGOT.

A fotografia nº 07 traz a participação/contribuição do Prof. Dr. Sérgio Claudino na turma em que o Projeto se desenvolveu, ao longo de 2017 e 2018.

Fotografia 07 - Apresentação do Projeto Nós Propomos! Aos estudantes



Fonte: HRCHOROVITCH, 2017.

A fotografia nº 08, turma do 7º B (2017) onde o Projeto foi implementado, no dia da assinatura do Termo de Cooperação em 31 de outubro de 2017.

Fotografia 08 - Turma do 7º B em 31 de outubro de 2017



Fonte: HRCHOROVITCH, 2017.

A Rádio Panorama de Itapejara D'Oeste, vinculou reportagem sobre a assinatura e parceria. Também tivemos reportagem publica no Jornal Diário do Sudoeste, no dia 08 de novembro de 2017 (Anexo II).

Os caminhos para desenvolver uma pesquisa são diversos. Mas nesta foi pelo estudo de caso, que se baseia em fatos científicos raramente únicos; mas que repetem o mesmo fenômeno sob condições diferentes. Estratégia que pode ser utilizada em diferentes questões de interesse. O estudo se refere ao como e ao porquê. Quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos, sobre os fatos e sobre o contexto pesquisado, por isto ele se dirige a um fenômeno contemporâneo, como a escola. Foi nesse contexto que a pesquisa se desenvolveu e buscou, nessa metodologia, alicerces para aprimorar conhecimentos. (YIN, 2001).

Cada estratégia utilizada pelo pesquisador proporciona vantagens e desvantagens em sua utilização. Segundo Yin (2001), existem basicamente três vantagens e desvantagens, sendo elas: o tipo de questão da pesquisa, o controle do pesquisador sobre os eventos comportamentais efetivos, o foco em fenômenos históricos em oposição a fenômenos contemporâneos.

Em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo “como” e por que”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real. (YIN, 2001, p. 19).

Buscamos seguir os passos dessa metodologia para realização, embora não há uma sequência rígida, no desenvolvimento para seguir, pelo contrário, as ações foram construídas com os estudantes e com equipe escolar durante dois anos. Isto, é justificado por Yin (2001), ao afirmar que o estudo de caso no ensino não precisa se preocupar com a apresentação justa e rigorosa dos dados empíricos. Por isto, há flexibilidade na apresentação do contexto da pesquisa, neste trabalho.

Yin (2001), menciona que o estudo de caso contribui de forma ampla a compreensão de fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos, visando compreender fenômenos sociais complexos.

[...] o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real – tais como ciclos individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação em alguns setores. (YIN, 2001, p. 21).

Essa metodologia depende do foco que o pesquisador quer abordar. Embora para o seu desenvolvimento precisa alguns componentes principais, são eles: “[...] as questões de um estudo; suas proposições; sua(s) unidade(s) de análise; a lógica que une os dados as proposições; e os critérios para se interpretar as descobertas”. (YIN, 2001, p. 42).

Para o desenvolvimento da pesquisa, a estrutura teórica é imprescindível para que seja desenvolvido de forma ampla. Para Yin (2001), um pesquisador de estudo de caso desenvolve uma estrutura teórica, não importando se seja explanatório, descritivo ou exploratório e a utilização da teoria, não apenas representa uma ajuda imensa na definição do projeto de pesquisa e na coleta de dados adequados, como também se torna um meio para generalização dos resultados.

O pesquisador precisa planejar sessões intensivas para que elas sejam desenvolvidas e aprimorar protocolos de estudo, bem como conduzir um estudo piloto. Esses procedimentos são especificamente desejáveis se a pesquisa tiver como base um projeto de casos múltiplos ou envolver vários pesquisadores. (YIN, 2001).

Na 5ª fase, planejamos as ações visando a coleta de dados adequada e confiável. Para isso trabalhamos com grupos, formados por estudantes do 7º ano, em 2017, respectivamente o 8º ano, em 2018. O Projeto foi se desenvolvendo com os estudantes, organizados em grupos menores, mais ou menos seis integrantes cada.

Na 6ª fase, os estudantes definiram os problemas relevantes para a pesquisa no grupo. Na sequência, foram organizadas as técnicas e ocorreu a coleta de dados. A fase de coleta de dados se deu de três formas, uma no início do Projeto, outra durante o seu desenvolvimento e última coleta no final da pesquisa. A primeira, foi realizada em sala de aula, por meio de questionário, envolvendo cinco questões referentes a disciplina de Geografia, e uma representação (desenho) da cidade de Itapejara D'Oeste – PR. As questões iniciais foram: Para você, o que a Geografia estuda? Para que serve a Geografia? Qual sentido a Geografia tem para sua vida (suas contribuições)? Dê um exemplo positivo e um negativo da Geografia na sua vida. Você tem afinidade com a disciplina de Geografia? (Apêndice II).

Outra coleta de dados ocorreu quando os estudantes percorreram os bairros e centro da cidade para coletar informações com os moradores da cidade. Entrevistaram, fotografaram em busca de descobrir os problemas, que cada grupo definiu como temática. Esta fase da pesquisa foi de grande importância para toda a comunidade e para o Projeto, pois, a população opinou sobre as temáticas. Destaque também para a participação das famílias dos estudantes, a exemplo disso, foi que no dia marcado para a coleta, o

transporte do interior, não havia passado para buscar os estudantes, devido à paralisação dos caminhoneiros, mas, os pais trouxeram seus filhos e justificaram que eles tinham “um compromisso importante com o Projeto”.

A terceira coleta foi realizada em sala de aula, através de questionário e representação (desenho) individual. Buscamos saber se o Projeto Nós Propomos teve significado para os estudantes que dele participaram e se mudou a perspectiva dos estudantes em relação à disciplina de Geografia. Em relação ao Projeto solicitamos que avaliassem atribuindo valores de zero a cinco (sendo zero a menor nota e cinco a maior nota) os seguintes aspectos: O Projeto Nós Propomos! Contribuiu para sua formação enquanto estudante? Contribuiu para sua formação enquanto cidadão? Qual nota você atribuiria ao Projeto até o momento? Também solicitamos que descrevessem a principal dificuldade encontrada no desenvolvimento do Projeto, nesses dois anos e que eles descrevessem como as famílias avaliaram a participação dos estudantes no Projeto Nós Propomos!

Em relação à disciplina de Geografia, buscamos saber a visão dos estudantes, após a participação no Projeto. Perguntamos: Para você, o que a Geografia estuda? Para que serve a Geografia? Qual a principal contribuição da disciplina de Geografia para sua vida? Dê um exemplo positivo e um negativo da Geografia na sua vida. Você tem afinidade com a disciplina de Geografia? Se sim – no que? Se não – por quê? (Apêndice III).

Para Yin (2001), uma preparação começa com as habilidades desejadas por parte do pesquisador do estudo de caso, sendo que algumas são cruciais e podem ser aprendidas e colocadas em prática.

Três tópicos extras também devem ser uma parte formal de qualquer preparação para um estudo de caso: o *treinamento* para um estudo de caso específico, o desenvolvimento de um *protocolo* para a investigação e a condução de um *estudo de caso piloto*. O protocolo é uma maneira especialmente eficaz de lidar com o problema de aumentar a confiabilidade dos estudos de caso. Não obstante, é preciso ter bom êxito no cumprimento desses quatro tópicos, a fim de garantir que os estudos de caso sejam conduzidos com alta qualidade e administrados uniformemente. (YIN, 2001, p. 80, grifo do autor).

Mas como avaliar um estudo de caso? Quais critérios devem ser utilizados? Para Yin (2001), não existem mecanismos para avaliar as habilidades necessárias, mas existe uma lista básica que são: fazer boas perguntas e interpretar as respostas; ser boa ouvinte e não ser enganada por suas próprias ideologias e preconceitos; ser adaptável e flexível;

ter uma noção clara das questões que estão sendo estudadas e ser imparcial em relação a noções preconcebidas, incluindo aquelas que se originam de uma teoria.

Na fase desenvolvida com os grupos, como já foi mencionado anteriormente, os estudantes saíram da escola e foram buscar as respostas que desejavam por meio das entrevistas. Os estudantes buscaram práticas para o desenvolvimento de suas problemáticas. Segundo Yin (2001), as fontes são distintas como: documentos, registros em arquivo, entrevistas, observação direta e observação participante.

Além da atenção que se dá a essas fontes em particular, alguns princípios predominantes são importantes para o trabalho de coleta de dados na realização dos estudos de caso. Inclui-se aqui o uso de: a) várias fontes de evidências, ou seja, evidências provenientes de duas ou mais fontes, mas que convergem em relação ao mesmo conjunto de fatos ou descobertas; b) um banco de dados para o estudo de caso, isto é, uma reunião formal de evidências distintas a partir do relatório final do estudo de caso; c) um encadeamento de evidências, isto é, ligações explícitas entre as questões feitas, os dados coletados e as conclusões a que se chegou. (YIN, 2001, p. 105).

Independente dos procedimentos para a coleta, há evidências de que todos desenvolveram adequadamente as abordagens e selecionaram as opções que melhor se adequara à pesquisa. Para tal foram realizadas entrevistas, observação direta, observação participante dentre outras.

Existem benefícios que podem ser obtidos a partir das seis fontes de evidências ajudando a maximizar os resultados se o pesquisador mantiver presente três princípios: a) utilizar várias fontes de evidência; b) criar um banco de dados para o estudo; c) manter o encadeamento de evidências. Estes princípios foram importantes, frente ao problema e inserir a validade do constructo e a confiabilidade do estudo de caso desenvolvido. (YIN, 2001). Por isto, realizamos questionários para os estudantes, avaliarem o processo. Eles construíram representações e desenvolveram logotipos. O trabalho em grupo, a pesquisa, o trabalho de campo, a participação da comunidade dentre outras fontes, foram prioritárias para garantir um estudo de caso.

Todas as fases da pesquisa foram importantes e um grande passo neste processo é a análise de dados.

A análise de dados consiste em examinar, categorizar, classificar em tabelas ou, do contrário, recombinar as evidências tendo em vista proposições iniciais de um estudo. Analisar as evidências de um estudo de caso é uma atividade particularmente difícil, pois as estratégias e as técnicas não foram muito bem definidas no passado. (YIN, 2001, p. 131).

Também, quatro técnicas analíticas dominantes foram utilizadas, como: adequação ao padrão, construção da explanação, análise de séries temporais e modelos lógicos de programa, sendo que cada técnica pode ser aplicada em projetos de caso único ou de casos múltiplos. (YIN, 2001). Na pesquisa aqui apresentada, foram coletados dados por meio de questionários e de representações da cidade de Itapejara D'Oeste – PR e transformados em gráficos e tabelas pelos estudantes. Buscamos entender como a Geografia é vista/analisaada pelos estudantes e os gráficos e tabelas apresentam o objeto da Geografia, as categorias e os conteúdos mencionados nas respostas dos estudantes.

O desenvolvimento deste texto não segue esquema rígido. Ele é composto pelas ações e resultados da própria pesquisa, que se caracteriza como própria escrita.

Em geral, não importando se o "relatório" será escrito, oral ou pictórico (as aspas são utilizadas para lembrá-lo de que um relatório pode assumir todas essas formas, e não apenas a forma escrita), a fase de composição é tão importante que deveria receber atenção explícita ao longo das fases anteriores do estudo de caso. (YIN, 2001, p. 160).

O estudo de caso é profundo e exaustivo, de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Se constitui como ação difícil de realizar. (GIL, 2002).

Com objetivo de compreender a visão dos estudantes em relação à disciplina de Geografia, o questionário, respondido por vinte e oito (28) estudantes em 2017, mais 12 estudantes, no ano de 2018 (ocorreu a junção de turmas), que no total foram 40 estudantes e, conseqüentemente, o mesmo número de questionários, cujos resultados estão apresentados, de diversas formas, como tabelas, quadros, depoimentos, representações dentre outros. Destacamos nas tabelas 01, 02, 03, o estudo da Geografia, as categorias e os conteúdos mencionados nas respostas.

Na tabela 01, buscamos mostrar a visão dos estudantes sobre o que a Geografia ensina:

Tabela 01 - A Geografia no entendimento dos estudantes

Conteúdo	Quantidade	%
Sistema solar	15	14,1
Estados/Países/Continentes	9	8,5
Planícies/planaltos	9	8,5
Mapas	6	5,7
Planetas	6	5,7
Regiões	6	5,7
Cidades	4	3,8

Relevo	4	3,8
Lugar	3	2,8
Solo	3	2,8
Terremotos/vulcanismo	3	2,8
Água, clima, fenômenos da natureza, mar, natureza, oceanos, terreno, tempo*.	2 (2 X 8=16)	14,4
Espaço geográfico	2	3,8
Agricultura, altitude, economia, espaço rural, espaço urbano, globo terrestre, localização, meio ambiente, Terra e suas camadas, atmosfera, constelações, superfície terrestre, árvores, rios, nascentes, desastres naturais, gráficos, vegetação**.	1 (18 X 1=18)	16,2
Paisagem	1	0,9
Território brasileiro	1	0,9
Total	106	100

Legenda: Categorias Objeto da Geografia

*Citado duas vezes cada conteúdo explicitado.

**Citado uma vez cada conteúdo explicitado.

Elaboração: HRCHOROVITCH, 2018.

O espaço geográfico foi citado por 3,8% das respostas, representa um percentual pouco significativo, pelo fato de se tratar do objeto de estudo da Geografia. As respostas evidenciam quatro categorias: regiões, lugar, paisagem e território e representam 10,3% das respostas. Os conteúdos representaram 86,1% das respostas, sendo nove os mais citados (apresentados no quadro 02). Dos 40 estudantes, 38 (95%) dos estudantes responderam sobre sua visão em relação ao que a Geografia ensinaria. Importante enfatizar que em três respostas aparece a palavra espaço e não foram mencionadas, na tabela 01, pois não ficou claro se o estudante quis se referir ao espaço geográfico (objeto) ou ao espaço enquanto sistema solar/universo.

Vale ressaltar que alguns estudantes não sabem qual é o objeto de estudo da Geografia, nem quais são as categorias, os conteúdos e nem o entendimento em relação à Geografia. A seguir três exemplos de depoimento:

- *Estudar Geografia é ter uma oportunidade de aprender Geografia e as coisas sobre o mundo* (Diogo);
- *Para mim, a Geografia estuda sobre o tudo* (Marina);
- *Geografia estuda um pouco de tudo* (Renato).

Ao observar a enorme quantidade de conteúdos citados na tabela 01, analisando os conteúdos já trabalhados, nos remeteu ao livro didático da disciplina de Geografia do ano de 2016. O quadro 04 retrata os conteúdos desenvolvidos no ano de 2016 pela disciplina de Geografia.

Quadro 03 - Conteúdos específicos do ano de 2016 – Disciplina de Geografia/Conforme Torrezani/2012

Conteúdo	Conteúdo específico
Estudando Geografia	O que é estudar Geografia? A Geografia e os lugares; os lugares e as paisagens; as transformações das paisagens terrestres; o trabalho, as técnicas e as transformações das paisagens terrestres; espaço geográfico.
A Cartografia e a representação do espaço geográfico	Cartografia: dos antigos registros à atualidade; evolução tecnológica e Cartografia; orientação e localização na superfície terrestre; representações cartográficas; escalas.
Conhecendo o planeta Terra	A origem da Terra; o tempo geológico e o tempo histórico; Terra: um planeta no Universo; a forma e os movimentos da Terra; a Terra não para; fusos horários da Terra.
O relevo, as águas e as paisagens terrestres	O relevo terrestre; as rochas e seus minerais; dinâmica externa da Terra e as formas de relevo; as formas do relevo terrestre; as águas e as paisagens terrestres, os rios e as paisagens; as águas subterrâneas.
O clima, a vegetação e as paisagens terrestres	Atmosfera: a camada de gases que envolvem a Terra; Elementos atmosféricos; massa de ar, tempo e clima; climas do mundo; o clima e o modo de vida das pessoas; o clima e as formações vegetais do planeta; formações vegetais e a ação humana.
A natureza e a sociedade nas paisagens terrestres	As relações entre os elementos da natureza nas paisagens terrestres; as relações entre a natureza e a sociedade nas paisagens terrestres.
A sociedade, as atividades econômicas e o espaço geográfico	As atividades econômicas e a organização do espaço geográfico; as atividades econômicas e os recursos da natureza; agropecuária; indústria; o comércio e a prestação de serviços.
A natureza, as atividades econômicas e os problemas ambientais	Os problemas ambientais; fontes de energia e as atividades econômicas; consciência ambiental.

Organização: HRCHOROVITCH, 2018.

O espaço geográfico está presente em todos os conteúdos do livro didático (quadro 04) e as categorias também são elencadas com ênfase, mas os conteúdos foram os que prevaleceram na descrição dos estudantes (tabela 01).

A relação, ou motivo que teria levado ao percentual de 14,1% de citações sobre o conteúdo sistema solar, é porque foi trabalhado ao longo do ano de 2016, por duas disciplinas: Geografia e Ciências. O que demonstra a importância do ensino dos conteúdos. O que é ensinado é aprendido!

Os conteúdos do livro de Ciências trabalhado no ano de 2016:

Quadro 04 - Conteúdos específicos do ano de 2016 – Disciplina de Ciências/Conforme Santana/2012

Conteúdo	Conteúdo específico
Observando a Terra	Terra: forma e movimento no espaço; algumas características do nosso planeta; o jeito de ser e o lugar de cada um; o ciclo da vida; o pega-pega da natureza; decompositores: começa tudo outra vez; lixo: repensando atitudes.
As águas do planeta	De onde vem a água que circula no planeta?; o que não afunda nem se dissolve flutua; uma força misteriosa na água e no mar; há água por perto; água: usar bem para ter sempre.
Investigando o solo	O uso da terra pelos seres humanos; usando o solo e abusando dele; solo, o sustento da vida; outras formas de obtenção de alimentos; materiais: propriedades e aplicações.

Organização: HRCHOROVITCH, 2018.

Pelas respostas dos estudantes, a Geografia Física está em evidência, porque traz os conteúdos apresentados no livro didático. A Geografia enquanto disciplina tem a função de fornecer elementos à compreensão do mundo. Embora alguns estudantes não querem mais ouvir falar nessas aulas, pois se resumem em conteúdo do livro didático sem relação com o lugar vivido.

Os manuais didáticos de ensino de Geografia retratam uma realidade estereotipada, que nada tem a ver com a realidade social e cultural. Os manuais tradicionais não ressaltam a compreensão do saber geográfico, dificultando a visão da Geografia real, vivenciada no seu cotidiano e tão necessária para melhorar as relações entre o homem e a natureza. (LIMA; VLACK, 2002).

Nesse contexto, é necessário repensar o sentido que a Geografia escolar tem para a vida das pessoas. Buscamos algumas respostas na visão dos estudantes. Para eles, a Geografia serve para:

Tabela 02 - A Geografia estuda

Conteúdo:	Quantidade	%
Para ensinar/estudar o mundo /a Terra	15	24,7
Planícies/Planaltos	5	8,3
Localização	3	4,9
Mapas	3	4,9
Orientação	3	4,9
Estados	2	3,3
Fenômenos da natureza	2	3,3
Relevo	2	3,3
Regiões	2	3,3
Terrenos	2	3,3
Climas, agricultura, cuidado com o espaço e com a Terra, países, municípios, cidades, espaço	1 (20 X 1)	32,6

urbano, espaço rural, estados, sistema solar, natureza, tempo, solo, trópicos, continentes, meio ambiente, poluição, economia de água, tempestades ou catástrofes, mar*.		
Espaço geográfico	1	1,6
Outros	1	1,6
Total	61	100

Legenda:  Categorias  Objeto da Geografia

*Citado uma vez cada conteúdo explicitado.

Elaboração: HRCHOROVITCH, 2018.

Conforme dados da tabela 02, destacamos que o objeto de estudo da Geografia, o espaço geográfico, foi citado apenas uma vez, representando 1,6% das repostas. A categoria região, representou 3,3%. Prevaecem os conteúdos, com quatro os mais citados: planícies/planaltos, localização, mapas e orientação. Alguns depoimentos dos estudantes sobre a questão:

Para tudo (Everton);

Para entendermos os espaços (Bárbara);

Para os nossos dias (Laura);

Para entendermos o que acontece em nosso planeta (Lurdes).

O estudante traz consigo e em si uma história, um conhecimento adquirido na sua própria vivência, no seu cotidiano. O desafio é, a partir disso, ampliar aprofundar o conhecimento do seu espaço, do lugar em que vive, relacionar com outros espaços mais distantes e até diferentes. (CALLAI, 2001).

Ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultado da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades. Em linhas gerais, esse é o papel da geografia na escola. Refletir sobre as possibilidades que representa, no processo de alfabetização, o ensino de geografia, passa a ser importante para quem quer pensar, entender e propor a geografia como um componente curricular significativo. Presente em toda a educação básica, mais do que a definição dos conteúdos com que trabalha, é fundamental que se tenha clareza do que se pretende com o ensino de geografia de quais objetivos lhe cabem. (CALLAI, 2005, p. 228).

Para definir o real sentido da Geografia é necessário entender se ela tem sentido para a vida dos estudantes. Se ela representa um saber longínquo, desvinculado à realidade vivida. A seguir buscamos evidenciar a compreensão do estudante em relação ao significado da Geografia.

Tabela 03 - Para os estudantes a Geografia possibilita

Conteúdo	Quantidade	%
Aprender	6	17,3
Ensinar	4	11,4
Localização	3	8,6
Pensar/agir em relação ao lugar	3	8,6
Fenômenos da natureza	2	5,7
Meio ambiente	2	5,7
Orientação	2	5,7
Sistema solar	2	5,7
Terremoto	2	5,7
Regiões	1	2,8
Poupar água, relevo, solo, tempo, mapa, capitais, tornado, tsunami*	1 (8X1=8)	22,8
Total	35	100

Legenda:  Categorias  Objeto da Geografia

*Citado uma vez cada conteúdo explicitado.

Elaboração: HRCHOROVITCH, 2018.

Nenhuma vez o objeto de estudo da Geografia, o espaço geográfico foi citado pelos estudantes. Duas categorias foram citadas, lugar e região. Seis conteúdos foram citados, sendo de duas a três vezes. Seis respostas apresentam que a Geografia tem o sentido de aprender (17,3%); quatro (11,4%) que a sua função seria ensinar. Mas o sentido de ensinar e aprender Geografia não foram especificados pelos estudantes.

Algumas respostas não apresentavam o objeto de estudo da disciplina, nem as categorias e os conteúdos específicos da Geografia, apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 05 - Compreensão da Geografia para os estudantes

Entender, ajudar	<ul style="list-style-type: none"> - Para mim é importante para eu saber melhor sobre as coisas que eu não sei ou fiquei com dúvidas; - Ela contribui com nós nos mostrando coisas novas e nos explicando coisas que passaram; - Entender como as coisas são formadas; - Me ajuda a entender mais sobre as coisas do dia-a-dia; - Entender como as coisas são formadas; - Me ajuda a entender mais sobre as coisas do dia-a-dia; - Tem um sentido muito grande para eu poder saber mais sobre o futuro; - Muitas coisas boas aprendi; - Ela contribui com nós nos mostrando coisas novas e nos explicando coisas que passaram; - A Geografia me ajudou a entender algumas coisas e saber cada vez mais; - Sentido de sentida de saber, criar, remove várias coisas; - De ajudar a Terra;
------------------	--

Função	- Irei usar no meu trabalho; - Que sem os estudos geográficos não somos nada no final; - É a base do estudo;
Outros	- Na matéria de Geografia eu já ganhei uma medalha da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica;

Elaboração: HRCHOROVITCH, 2018.

Alguns acreditam que a Geografia não é útil para a vida, um exemplo é o depoimento: “*Para mim não tem nenhum sentido*” (Lucas).

De todas as disciplinas ensinadas na escola, a Geografia, ainda hoje aparece, como um saber sem a menor contextualização prática.

Nesse sentido, 27,5% estudantes indicam que não têm afinidade com a disciplina. Citam vários fatores, como:

Quadro 06 - Falta de afinidade em relação a Geografia

Dificuldade de aprendizado	- Porque acho uma matéria difícil e complicada; - Eu acho que é difícil; - Porque eu não sei. - É muito difícil de aprender.
Problemas	- Na relação professor - estudante;
Outros	- Eu me canso muito rápido; - Não me dou muito bem; - Desde pequeno nunca gostei muito; - Pois os conteúdos que eu estudava não estão mais presentes; - Não gosto da matéria (acho meio chata); - Porque é uma matéria chata de aprender;

Elaboração: HRCHOROVITCH, 2018.

Isso nos faz repensar o sentido da Geografia enquanto disciplina escolar, pois para alguns, ela é vista, como algo alheia à realidade vivida, basta apenas saber estados, capitais, clima, relevo que seria suficiente para uma boa avaliação.

A Geografia vinculada à realidade do lugar vivido, busca por propostas para emancipar e ampliar o conhecimento dos estudantes. A maioria dos estudantes, 70%, afirmam ter afinidade, com a disciplina de Geografia. Justificam:

*Ela é fácil e pode ser entendida por todos (Aline);
Gosto de estudar relevo e variações no clima (Bárbara);
Porque se aprende as regiões (Gilmar);
Porque eu aprendo coisas sobre o espaço e a terra (Gerson);
Porque ela ensina coisas sobre o mundo (Kainan);
Porque acho Geografia uma matéria interessante (Lurdes);
Eu sempre gostei de estudar o sistema solar (Paulo);*

*Gosto de aprender sobre o sistema solar (Juliana);
Saber a temperatura, clima e lugar (Laura);
Porque eu gosto de árvores, paisagens bonitas. (George).*

É importante destacar que saber ler o espaço geográfico é de grande importância, e quem faz essa leitura se sobressai aos demais sujeitos. Para Lacoste (1988), hoje o conjunto da população vive, cada vez mais, uma espacialidade diferencial e durante séculos saber ler, escrever e contar foi o apanágio das classes dirigentes e parece que dificulta a compreensão da Geografia no seu contexto.

O professor precisa garantir a especificidade inerente à Geografia, e desconstruir o caráter de fragmentação que a envolve, buscando intervir no processo de ensino aprendizagem, valorizando o entendimento do espaço geográfico como uma extensão humana e física. (LIMA; VLACK, 2002).

Outra contribuição importante obtida por meio da análise dos depoimentos dos estudantes foi em relação aos aspectos negativos e positivos da disciplina de Geografia.

Quadro 07 - Destaque na disciplina de Geografia

Aspectos negativos	Motivos
Falta de interesse	Não quero saber, não tenho vontade de saber; Tem que escrever bastante e desenhar, simplesmente odeio;
Problemas	Na relação professor (a) – estudante; Aulas monótonas; Os conteúdos não são diversificados: só se estuda agricultura.
Dificuldade de aprendizado	Tem que prestar muita atenção; Não gosto e não sou boa para estudar Geografia; É um pouco complicado entender.
Serve para:	Talvez não use para mais nada; As vezes quando vou a uma cidade não conheço a Geografia do lugar; Não aprendemos mapas da nossa cidade; Não me ajuda para me posicionar, eu nunca sei os pontos cardeais.

Elaboração: HRCHOROVITCH, 2018.

Dentre os aspectos negativos, em relação à disciplina, nos fazem refletir em relação às práticas utilizadas no decorrer das aulas e pela escola. Quando o quadro nos traz a falta de interesse, devemos refletir sobre o que deve ser mudado para que esse interesse pelas aulas retorne. Também sobre o papel do professor que é ensinar.

A análise de confronto entre a antiguidade e a modernidade não se reduz à proposição de soluções pedagógicas, nem tão pouco geográficas, com

um discurso ingênuo em defesa das classes sociais menos favorecidas, mas recupera a condição de docentes interventores, em um espaço legítimo de transformação social: a escola. (LIMA; VLACK, 2002, p. 45).

Em relação aos problemas, sobre o que pode ser realizado para mudar e/ou resolver em relação à aprendizagem, os estudantes declaram que têm dificuldade. Alegam que está alheia à realidade e afirma um deles: “*Talvez eu não use para mais nada*” (Fábio).

Buscamos e esperamos que a educação forneça subsídios necessários para a implementação de uma nova prática geográfica, baseada em uma metodologia de construção de conhecimentos significativos, permitindo aos estudantes se situarem no âmbito social, levando em conta as relações e representações construídas em seus espaços de vivência. (LIMA; VLACK, 2002).

As contradições que aparecem são decorrentes de diversos motivos, dentre eles, a metodologia das aulas, o uso inadequado do livro didático, a falta de capacitação dos profissionais, que atuam nessa área, falta de recursos financeiros e tecnológicos, dentre outros.

O professor de Geografia precisa analisar criticamente os conteúdos ensinados, que trazem, basicamente conceituações e definições, pois ao contrário impossibilitam, tanto o professor, quanto o estudante, de compreender a realidade geográfica. (LIMA; VLACK, 2002).

O conhecimento do conteúdo geográfico precisa ser repassado de forma apropriada, de maneira que reproduza os conhecimentos construídos culturalmente pela humanidade, redefinindo possibilidades de reconstrução contínua pelo aluno e pelo professor, no cotidiano da sala de aula. (LIMA; VLACK, 2002, p. 45).

O ensinar é, antes de mais nada, o trabalho do estudante com o saber sob mediação do professor. O ensino de Geografia possibilita ao estudante compreender a realidade, entendendo que esta é uma construção social sobre a natureza; uma construção diferenciada. (LIMA; VLACK, 2002).

Nos aspectos positivos o quadro 08 retrata perspectivas:

Quadro 08 - O que dizer sobre Geografia

Aspectos positivos	Motivos
Ensinar	Aprendemos tudo sobre mapas; Passar de ano e me ensinar pro futuro;

	Quando me perguntam algo sobre Geografia (relevo, sistema solar) posso responder com uma certa certeza; Uma matéria muito boa e gostosa de estudar.
Localizar	Ajuda para sabermos de coisas como as horas pela posição do sol; Me ajuda quando estou em outros lugares, para me guiar; Ajuda a me localizar quando preciso; Consigo me localizar em um mapa.
Serve para	Usarei no meu trabalho; Com a Geografia consegui pensar mais na minha carreira, do futuro e se é o que eu realmente quero.
Entender/compreender os lugares	Me ajuda a entender e compreender melhor os lugares; Entender como o planeta foi formado; Me ajuda a entender alguns fenômenos da Terra; É uma matéria que me ajuda a entender as coisas que acontece.

Elaboração: HRCHOROVITCH, 2018.

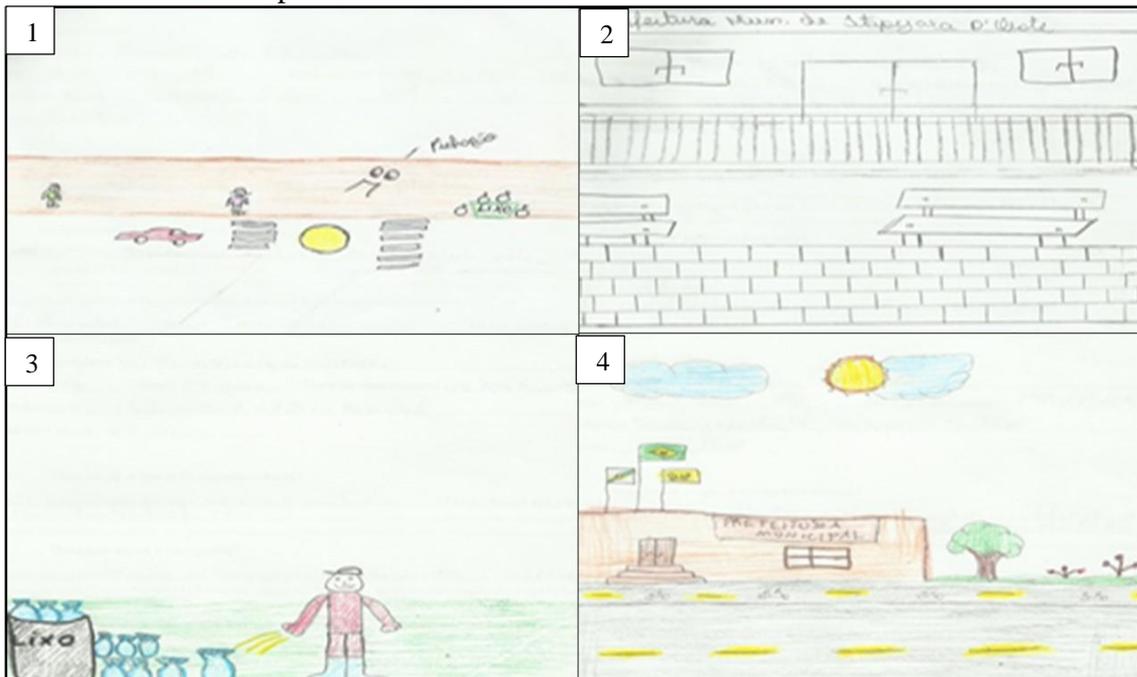
Os estudantes se preocupam em saber se localizar. Destacam assim, a importância da orientação. Destaque também para a preocupação em entender e compreender os lugares, poder atuarem nesse ambiente. Há uma preocupação em relação ao futuro. “O espaço escolar deve ser compreendido como um instrumento necessário para o ensino de Geografia, como forma de orientação do aluno à compreensão do mundo social, promovendo uma relação concreta entre a teoria e a prática”. (LIMA; VLACK, 2002, p. 48).

Nesta perspectiva de atuar no lugar onde vivem o Projeto Nós Propomos! se desenvolveu. Oito estudantes (20%) não emitiram qualquer parecer sobre os pontos positivos e negativos que a Geografia para suas vidas.

Iniciamos a fase de compreender o entendimento deles, solicitamos aos estudantes que representassem a cidade de Itapejara D'Oeste através de desenho. Cada estudante representou a cidade conforme sua perspectiva naquele momento.

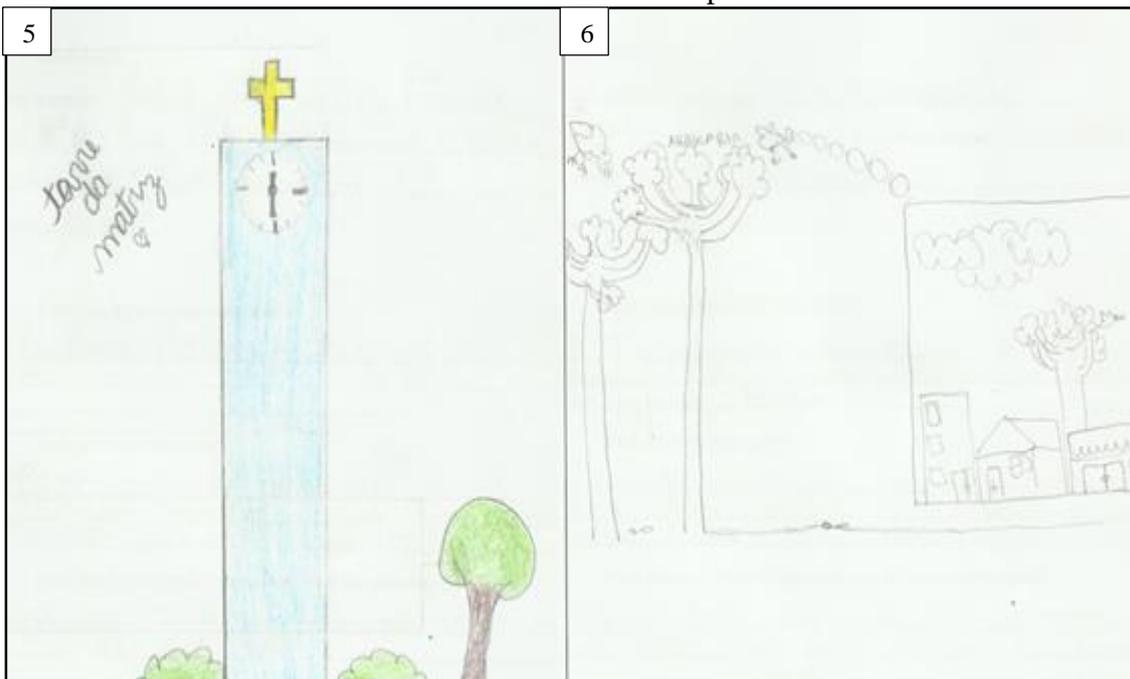
O estudo e a representação da cidade podem encaminhar a argumentação acerca do seu significado para a Geografia em um mundo em que tudo é rápido e que o interesse maior se constitui em fazer um ensino pragmático de modo a responder as exigências do mercado de trabalho. (CALLAI; MORAES, 2017).

As representações deles evidenciam preocupações em relação aos problemas, com o lixo, abordado no desenho a seguir, números 01 e 03, por exemplo. Destaque para um ponto de referência da cidade, que seria a Prefeitura Municipal (número 2 e 4).

Desenho 01 - Lixo e ponto de referência: 1 – 2 – 3 – 4

Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2017.

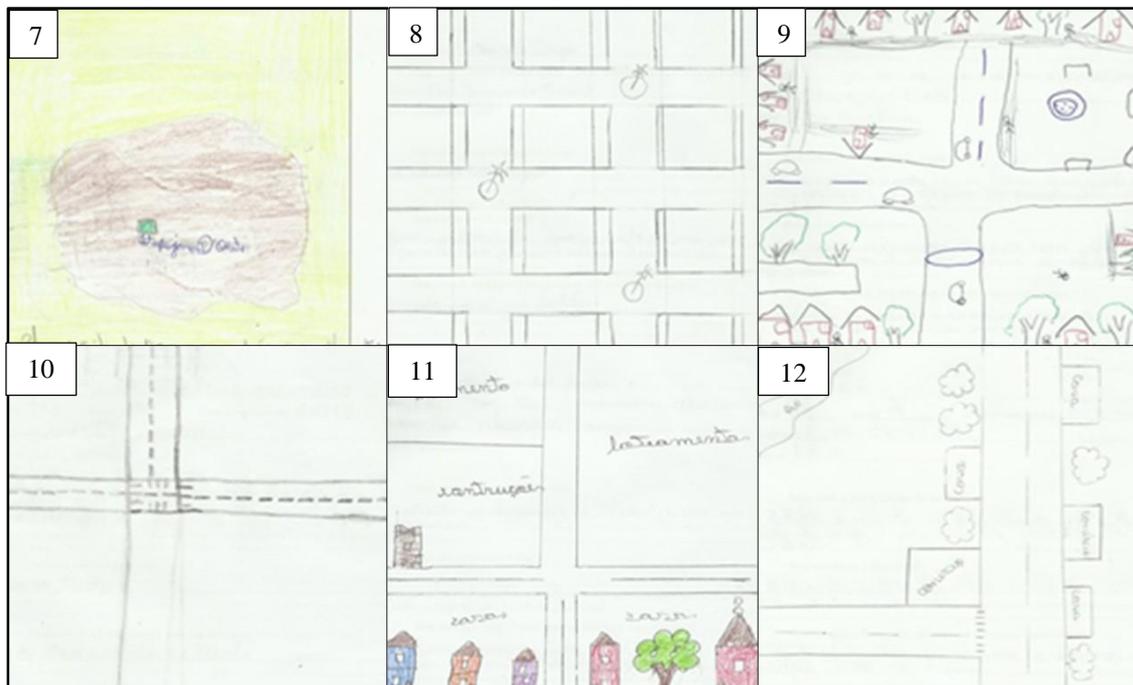
A Igreja Matriz Bom Jesus da Redenção, no desenho nº 02, número 5, aparece como referência, está localizada no centro da cidade. Aparece como um símbolo, um ícone com destaque para o catolicismo, seguido pela maioria da população de Itapejara D'Oeste. O número 06 é a gralha azul, um símbolo da cidade, pois um dos primeiros nomes dado ao povoado, que viria a ser Itapejara D'Oeste – PR, foi Chá da Gralha.

Desenho 02 - Ponto de referência e símbolo do município: 5 – 6

Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2017.

A maioria das representações que evidenciam a cidade, aparecem em forma de croquis (desenhos nº 03, 04 e 05) sendo que algumas destacam residências (possivelmente as suas casas), na área central da cidade nos bairros, em alguma parte da cidade, destacando principalmente ruas, avenidas, relação cidade-campo.

Desenho 03 - Ruas e loteamentos: 7 – 8 – 9 – 10 – 11 – 12

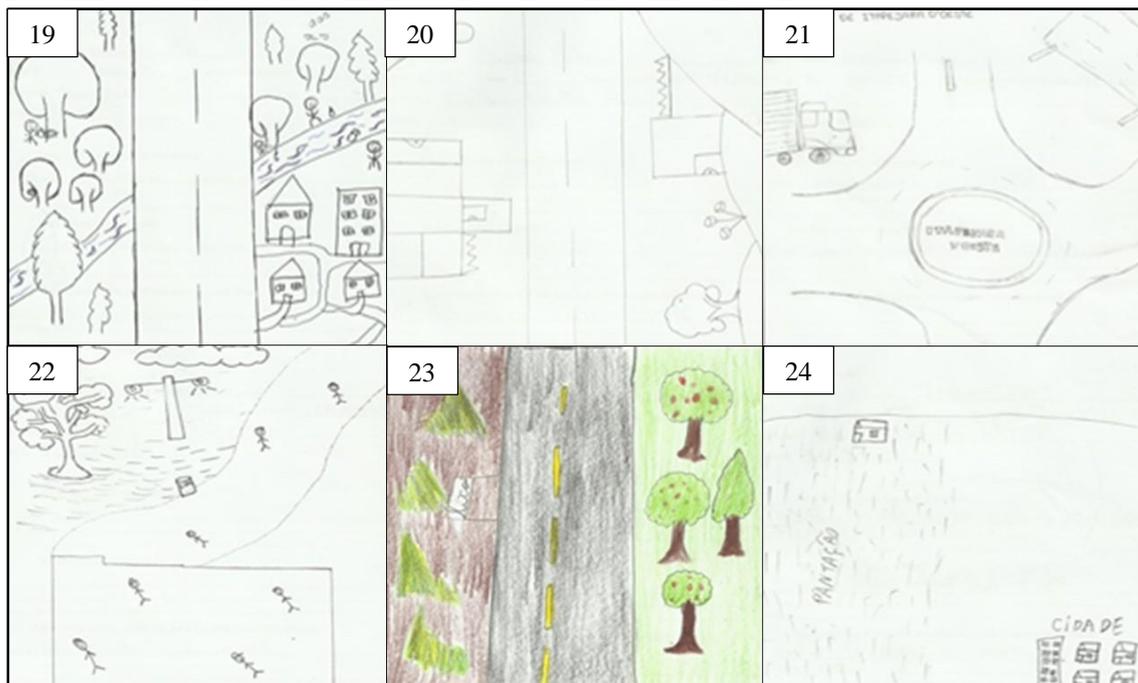


Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2017.

Desenho 04 - Ruas e loteamentos: 13 – 14 – 15 – 16 – 17 – 18

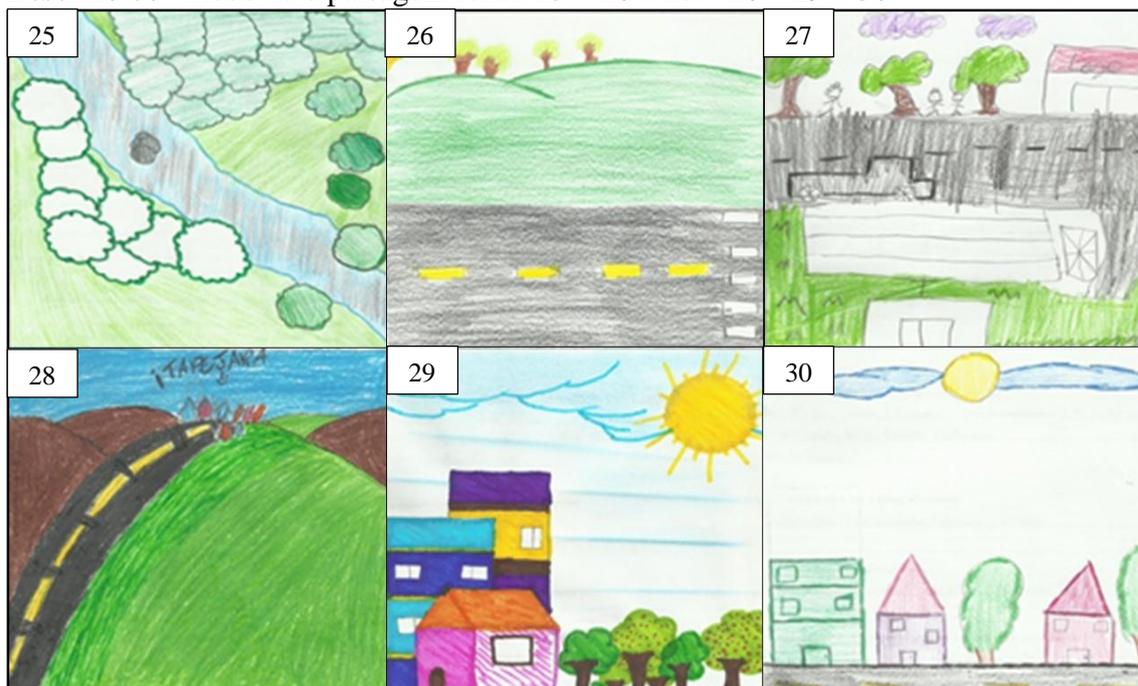


Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2017.

Desenho 05 - Ruas e loteamentos: 19 – 20 – 21 – 22 – 23 – 24

Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2017.

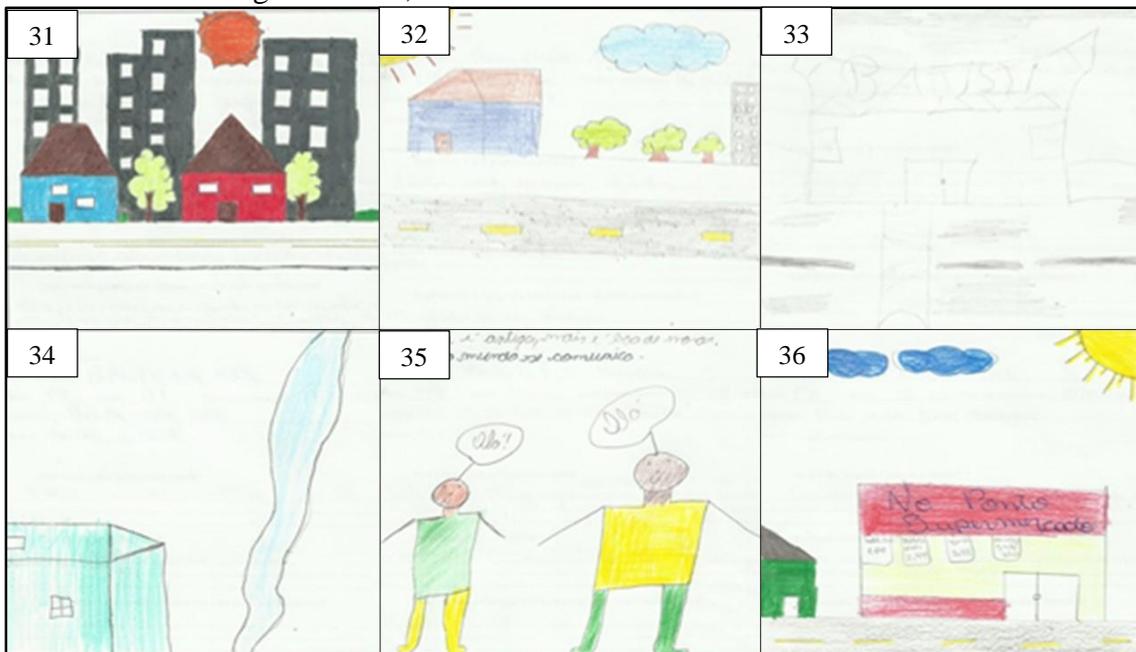
Outro destaque é para a representação da rodovia, desenho nº 06, números 26, 27 e 28. Esta é a principal via para o transporte e locomoção para o município de Itapejara D'Oeste, se tornando importante para a economia local. Destaque também para as representações da paisagem urbana e rural, sendo que muitos estudantes residem na área rural e se deslocam diariamente para a cidade, com o intuito de estudar.

Desenho 06 - Rodovia e paisagem rural: 25 – 26 – 27 – 28 – 29 – 30

Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2017.

Os estudantes consideram o comércio como uma referência importante e assim representam no desenho nº 07, (números 33 e 36).

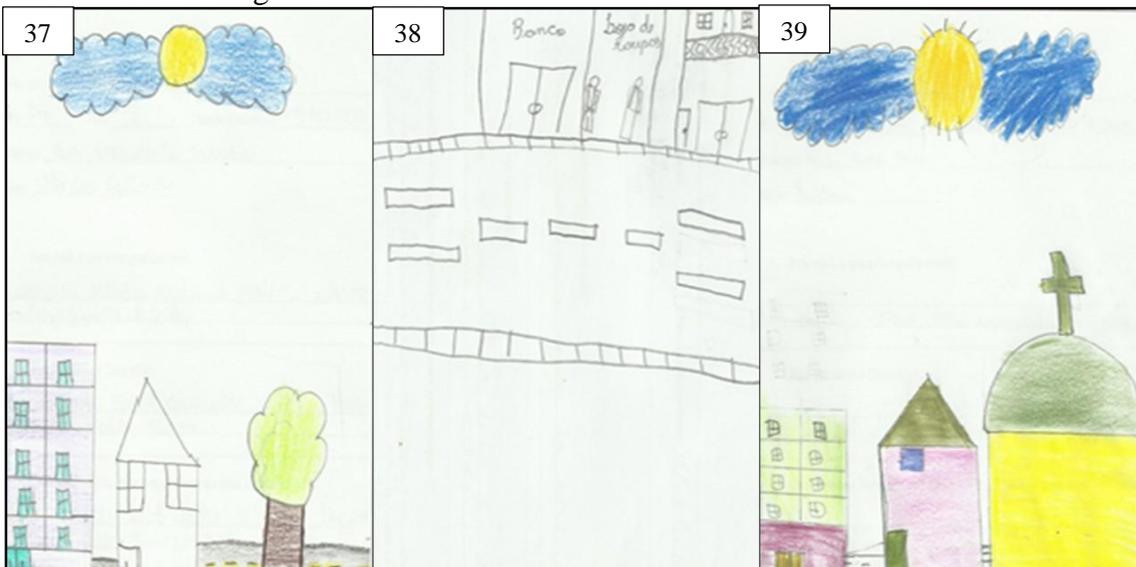
Desenho 07 - Paisagem urbana, comércio e comunidade: 31 – 32 – 33 – 34 – 35 – 36



Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2017.

Outros representaram sua comunidade, desenho nº 07, número 35. Uma das representações mostra pessoas conversando: como sendo o lugar onde o estudante vive (Comunidade de Coxilha Rica) e a relação estabelecida com o lugar. Destaque para uma casa com o riacho passando ao lado (número 34), segundo o estudante ele representou o lugar onde ele vive. Já no desenho nº 08, em evidência a área urbana e o comércio.

Desenho 08 - Paisagem urbana e comércio: 37 – 38 – 39



Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2017.

Um estudante deixou a folha em branco. Ao ser questionado disse que não saberia fazer a representação, não tinha ideia, naquele momento. As demais representações dos estudantes, demonstraram diferentes olhares em relação ao lugar vivido.

O ensino de Geografia, precisa ir além da troca de materiais e manuais didático-pedagógicos. É necessário obter informações que permitam aos estudantes compreender aspectos relativos à educação na cidade e no campo e, principalmente, sobre o seu desenvolvimento cognitivo, psicológico, percepção do espaço e padrão de linguagem. (LIMA; VLACK, 2002).

Essa atividade possibilitou perceber que, muitas vezes, os estudantes compreendem o lugar de sua vivência de forma ampla. Através da atividade, o estudante desenvolve percepções aparentemente simples, que se tornam mais complexa à medida que certas habilidades são incorporadas em seu desenvolvimento. Nas ações pedagógicas é importante que o professor leve em consideração as relações estabelecidas entre aprendizagem e desenvolvimento. (VIGOTSKII; LEONTIEV; LÚRIA, 2010).

As ações pedagógicas demonstram que é importante ensinar o estudante e seu aprendizado depende da maneira como os conteúdos são vinculados ao visível. A dificuldade no decorrer da formação de conceitos é porque o processo ainda está em andamento. (CHIAPETTI, 2018).

A Geografia possibilita olhar e compreender os espaços, buscar soluções, ser atuante no mundo. A 7ª fase do Projeto consistiu no desenvolvimento do logotipo, como “marca”, símbolo para identificação de cada grupo. Os estudantes, discutiram e representaram (em forma de desenho) a perspectiva do grupo em relação ao Projeto Nós Propomos! Os grupos se reuniram e efetivaram a escolha do logotipo. Eles buscaram identificar a problemática que trabalhariam e apresentaram proposta de logotipo para os demais. Ocorreu também a escolha do nome dos grupos, para identificá-los no decorrer da pesquisa.

Quadro 09 - Nome dos grupos de trabalho

Grupo	Nome
01	Todos juntos por uma cidade melhor
02	Defensores dos animais
03	Olhar para o futuro
04	Winx a favor dos pets
05	Loucos da quebrada
06	Melhorando o mundo

Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2017.

Organização: HRCHOROVITCH, 2017.

O logotipo do grupo 01 representou a mudança na vida da sociedade e no planeta Terra. Representou o mundo onde as pessoas vivem. O grupo ressaltou a importância dos lugares estarem envolvidos, ou seja, é uma causa universal, e um pequeno grupo pode fazer isso, mudar o mundo, a vida das pessoas.

O grupo 02, trouxe a seguinte perspectiva: “*Nosso grupo representa partes do planeta Terra, que seriam a água e a Terra, que são representados pelas letras e símbolos*”. A Terra é representada pelo círculo azul e as letras N e P representam “Nós Propomos”. O desenho nº 09 traz as representações dos logotipos dos grupos 01 e 02:

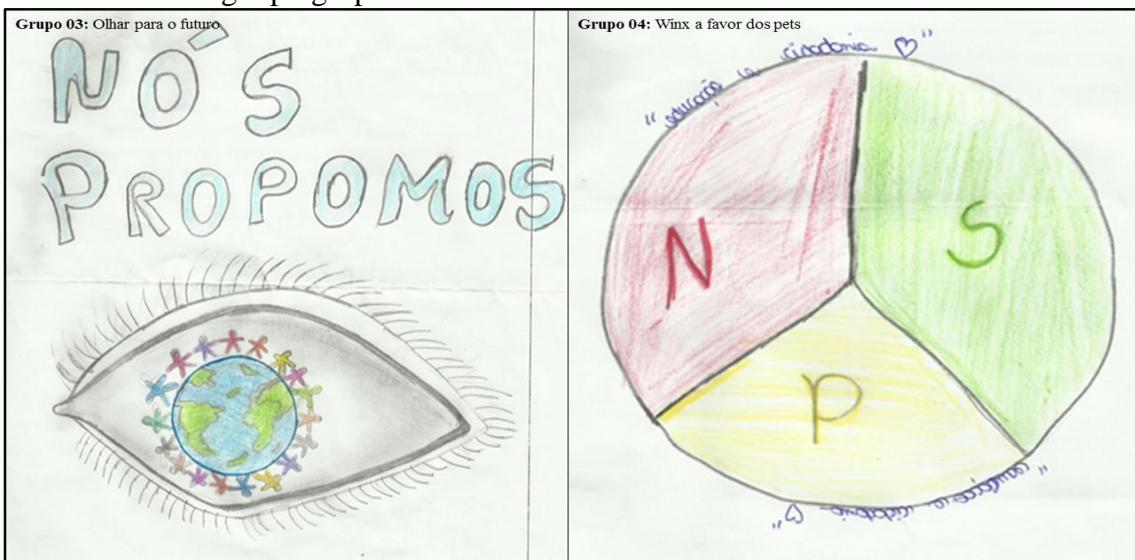
Desenho 09 - Logotipo grupo 01 e 02



Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2017.

A seguir representação do grupo 03 e 04:

Desenho 10 - Logotipo grupo 03 e 04



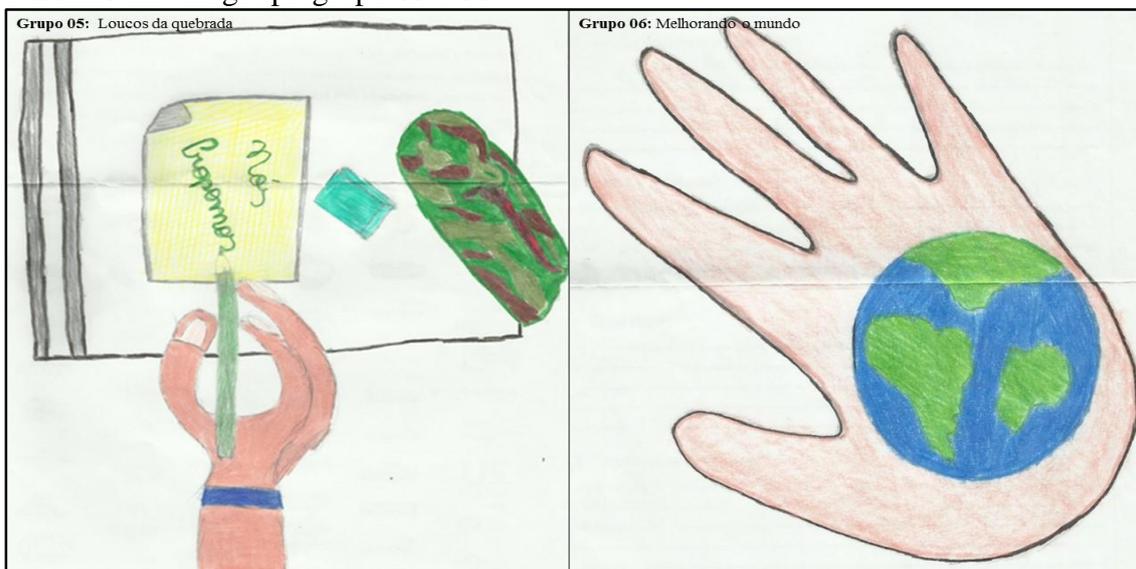
Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2017.

Para os integrantes do grupo 03, o logotipo representa um olhar para o futuro da sociedade. O olho seria o planeta Terra e as pessoas juntas, de diferentes cores, é a diferença entre os seres humanos.

O grupo 04 buscou representar a paz, destacou a importância da mesma para a construção de um mundo melhor. O círculo representa o planeta Terra, e as letras N, S e P seriam a sigla do “Nós Propomos.” Destaque também a frase elencada no desenho; “*educação e cidadania*” com ênfase para a paz.

Os grupos 05 e 06 representaram sua perspectiva em relação à pesquisa:

Desenho 11 - Logotipo grupo 05 e 06



Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2017.

Os integrantes do grupo 05 representaram uma pessoa escrevendo um mundo melhor, onde todos são importantes para essa construção. O grupo 06, buscou representar o mundo: “*Gostaríamos de que as pessoas parassem para pensar no nosso planeta e no lugar onde vivemos*”. O planeta Terra é representado pelo círculo central e a mão representa a força que cada ser humano tem na construção de um mundo melhor.

Os grupos buscaram representar e definir imagens que pudessem melhor representá-los. Os logotipos demonstram a preocupação em melhorar o mundo, relacionadas ao futuro, pois dos seis grupos, três (50%) representaram o planeta Terra.

Na apresentação dos logotipos, os estudantes compartilharam suas expectativas, angústias, desafios e buscaram enfatizar quais seriam temáticas para elaborar as propostas de intervenção. Foi uma oportunidade importante para definirmos os caminhos da pesquisa. Essa atividade que buscou integrar os estudantes, estimulando a trabalhar em

grupo, tomar decisões coletivas, integrá-los com a finalidade do Projeto. Na sequência serão apresentados alguns registros da apresentação do logotipo, que foi desenhado pelos grupos e expostos para a turma do 7º ano B (2017).

Fotografia 09 - Apresentações dos logotipos pelos grupos



Fonte: HRCHOROVITCH, 2017.

Ao estimular os estudantes, percebemos que a atividade se torna prazerosa e importante para a realização das ações do Projeto.

A atividade possui um tipo de motivação e corresponde as reais potencialidades.

O conhecimento da criança, isto é, sua interpretação dos fenômenos da realidade, ocorre em conexão com sua atividade. Em cada estágio de seu desenvolvimento, a criança é limitada pelo círculo de suas atividades, o qual, por sua vez, depende da relação principal e da atividade principal, que é precisamente porque esta atividade também caracteriza esse estágio como um todo. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010, p. 73).

É importante destacar que cada grupo designou um integrante para explicar o logotipo e os demais integrantes ajudaram no desenvolvimento e na construção do processo. Os logotipos desenvolvidos pelos estudantes, foram encaminhados ao concurso de logotipo no I Congresso Iberoamericano Nós Propomos: Geografia, Educação e Cidadania, organizado pelo Instituto de Geografia e Ordenamento do Território/Universidade de Lisboa, realizado de 07 a 12 de setembro de 2018.

A 8ª fase foi um desafio para os estudantes, pois eles definiram o lugar da cidade onde os grupos iriam desenvolver a pesquisa, descobrir o problema e planejar o trabalho

de campo. Para isso o mapa da cidade de Itapejara D'Oeste ajudou bastante (conforme anexo III). Cada grupo definiu o lugar de atuação para a ação, a problemática e seus motivos para a escolha.

As diversas reuniões, realizadas na escola, durante o período de aula, serviram para os grupos definirem a pesquisa e o lugar onde seriam realizadas as coletas de dados (entrevistas, filmagem...) e delegou funções a cada integrante do grupo.

Em seguida, fotografias das reuniões que ocorreram durante o período de aula com a turma que foi desenvolvido o Projeto.

Fotografia 10 - Reuniões dos grupos para definição do problema e lugar de atuação



Fonte: HRCHOROVITCH, 2018.

Foram momentos em que os grupos se reuniram em sala de aula para realizar definições, como tema/problemática, lugar onde o grupo atuaria e delegar funções para as ações. Através da busca pela cidadania, no ensino de Geografia, foi desenvolvida a pesquisa e o Projeto. Buscaram estratégias para promover o ensino e a formação cidadã, por meio dos conteúdos geográficos como mediadores.

É importante lembrar de que as atividades e as ações foram definidas em sala de aula e também os grupos se reuniam em casa, fora do horário de aula, em local preestabelecido para programar e definir as ações.

As aulas de Geografia devem possibilitar ao estudante a compreensão do espaço para nele atuar. (LACOSTE, 1988). O objetivo da Geografia da escola é formar um raciocínio geográfico, ou seja, formar um modo de pensar geográfico para orientar práticas cidadãs cotidianas. (CAVALCANTI, 1998).

As problemáticas abordadas pelos grupos foram as mais variadas. Dos seis grupos, cinco definiram problemas diferentes, sendo elas: calçadas, animais abandonados, lixo, ponto de ônibus e semáforo. Destaque para o estudo do plano diretor do município de Itapejara D'Oeste, realizado pelos estudantes antes do trabalho de campo (anexo IV).

As fotografias nº 11 e 12 mostram reuniões para estudo do plano diretor realizada pelos grupos na escola.

Fotografia 11 - Estudo do Plano Diretor pelos grupos: 1, 2, 3 e 4



Fonte: HRCHOROVITCH, 2018.

O estudo do Plano Diretor foi importante para o desenvolvimento das ações, pois contém aspectos econômicos, físicos e sociais do município.

Fotografia 12 - Estudo do Plano Diretor pelos grupos: 5 e 6



Fonte: HRCHOROVITCH, 2018.

Esta atividade e estudo do Plano Diretor foi desenvolvida durante o período de aula, discutido com os grupos e posteriormente exposto para toda turma, em forma de debate, onde todos contribuíam para esse aprofundamento. Por diversas vezes foram realizadas reuniões com a turma e com os grupos para que o trabalho/pesquisa fosse desenvolvido com comprometimento por todos aqueles envolvidos.

Na 9ª fase, após definição do problema, os estudantes foram a campo para buscar informações e constatar problemas. Eles organizaram questionários e entrevistaram moradores, filmaram, fotografaram. Essa prática foi importante para que os estudantes pudessem vivenciar o lugar.

O Jornal Diário do Sudoeste publicou em edição dos dias 02 e 03 de junho 2018 uma reportagem referente a essa ação desenvolvida nessa data, com título: Projeto “Nós propomos!” segue em andamento em Itapejara D’Oeste (Anexo V).

A seguir, fotografia nº 13, 14 e 15 retrataram os grupos na coleta de dados realizada no mês de maio de 2018.

Fotografia 13 - Grupo 01: problema - calçadas



Fonte: GRUPO 01, 2018.

Fotografia 14 - Grupo 02: problema - animais abandonados



Fonte: HRCHOROVITCH, 2018.

Fotografia 15 - Grupo 03: problema – lixo



Fonte: GRUPO 03, 2018.

Na 10ª fase do Projeto, após coleta de dados, os estudantes se reuniram e concluíram sobre os problemas levantados por eles. Ocorreu a socialização entre todos os participantes.

O grupo 01, cujo tema foi a condição das calçadas, no centro da cidade, chegou à seguinte conclusão: *“Na nossa saída constatamos que existem problemas nas ruas José de Anchieta, Abilon de Souza Naves e na Avenida Manoel Ribas”*. (Grupo 01).

Já, o grupo 02, abordou o tema animais abandonados e desenvolveu o trabalho no Bairro Guarani, concluiu que seria importante pensar em um canil municipal para cuidar dos animais, pois as pessoas os mantêm amarrados. Enfatizam que é importante recolher esses animais, castrá-los e doá-los. Destacam também que das entrevistas realizadas, 10 pessoas disseram não serem incomodadas por esses animais; outras 22 que eles perturbariam; 31 entrevistados dizem que naquele bairro existem animais abandonados e 7 entrevistados afirmam não ver/não ter animais abandonados naquele local.

O grupo 03, cujo tema foi o lixo, desenvolveu a pesquisa no Bairro Guarani, concluiu que é um tema pertinente, e importante mas falta respeito da população.

O grupo 04, aborda o tema animais abandonados, desenvolvido no Bairro Guarani, concluiu que teria que ter uma grande instituição canina em Itapejara e quando as pessoas fossem adotar, os doadores da ONG deveriam ver as condições para poder adotar e fazer um grande contrato porque se abandonar novamente levaria uma multa. Também sugerem de quem não quer os animais não deveria abandoná-los. Outro, destaque desse grupo é que alguns entrevistados disseram que eles têm cachorros e são fechados, que eles apoiariam se abrisse uma grande instituição canina. Eles acham que quem pega e solta na rua deve levar multas, pois, o que fazem com os animais é judiaria. O grupo 04 decide: *“Pensar em reunir o grupo e ir na Câmara de vereadores, conversar com o prefeito e com os vereadores para ajudar a organização não governamental – ONG do município”* que auxilia no trabalho com os animais.

A pesquisa no Bairro Vila Verde, foi sobre o ponto de ônibus, para eles: *“Esse trabalho foi muito bom, pois aprenderam muito e que se algumas coisas que foram propostas serão realizadas, vai ser muito bom para a população daquele bairro”*. (Grupo 05). Em relação ao ponto de ônibus o grupo ressalta que: *“É um problemão para os moradores, pois, quando chove as crianças além de se molharem, chegam em casa chorando, pois o frio e a chuva são fortes, por isso querem ajudar os moradores”*. (Grupo 05). Nessa fase de entrevista e coleta de dados o grupo ressaltou outros problemas encontrados no bairro, como as calçadas, pois, quando chove a terra se expande dificultando a passagem dos moradores. Outra observação do grupo foi em relação à reforma do campo de futebol do bairro, para as crianças terem um entretenimento nos finais de tarde.

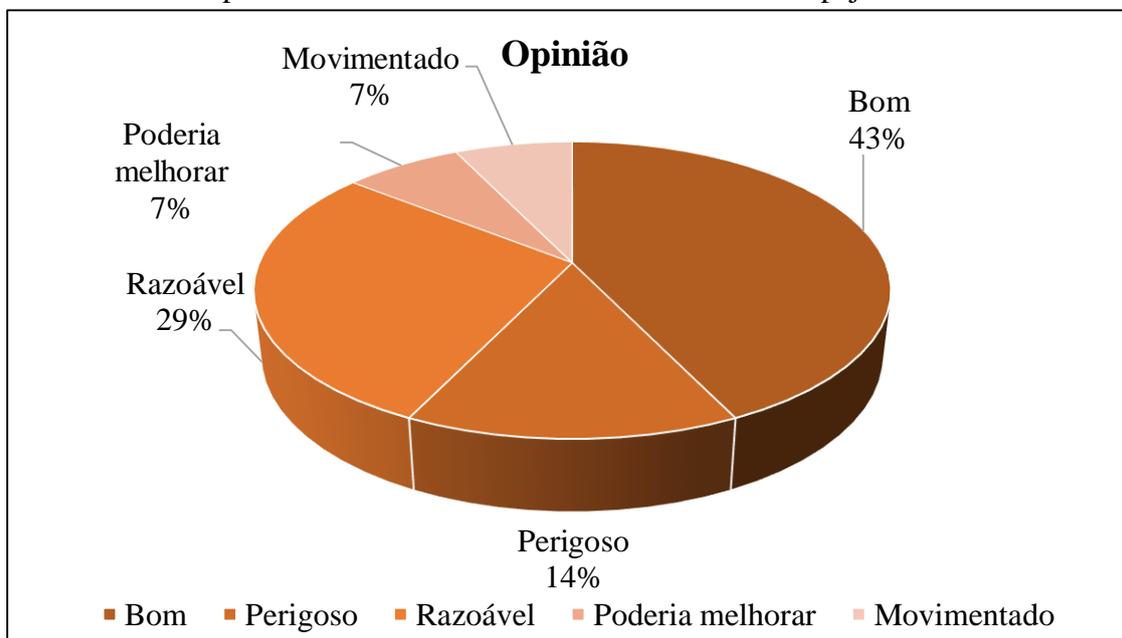
Uma pessoa entrevistada pelo grupo 05, diz que:

[...]Jo bairro precisa de um ponto de ônibus mais próximo do local de embarque das crianças; reformar o campo de futebol e cuidar das ruas desse bairro, além do concerto dos muros do cemitério, pois quando chove, flores, velas, fitas e outros objetos são levados até uma residência de um morador desse bairro, que fica logo abaixo do cemitério. (Pedro).

Outra entrevista destacada pelo grupo 05, relata que é preciso ser construído outro ponto de ônibus no final do bairro, pois, “*Há muitos moradores com filhos naquele lugar*”. (Letícia). Outros dois pedidos que os moradores daquele bairro fizeram, é de que sejam feitas calçadas, pois onde é o local da calçada está cheio de mato e que seja reformado o campo de futebol do bairro ou construído um parque naquele local.

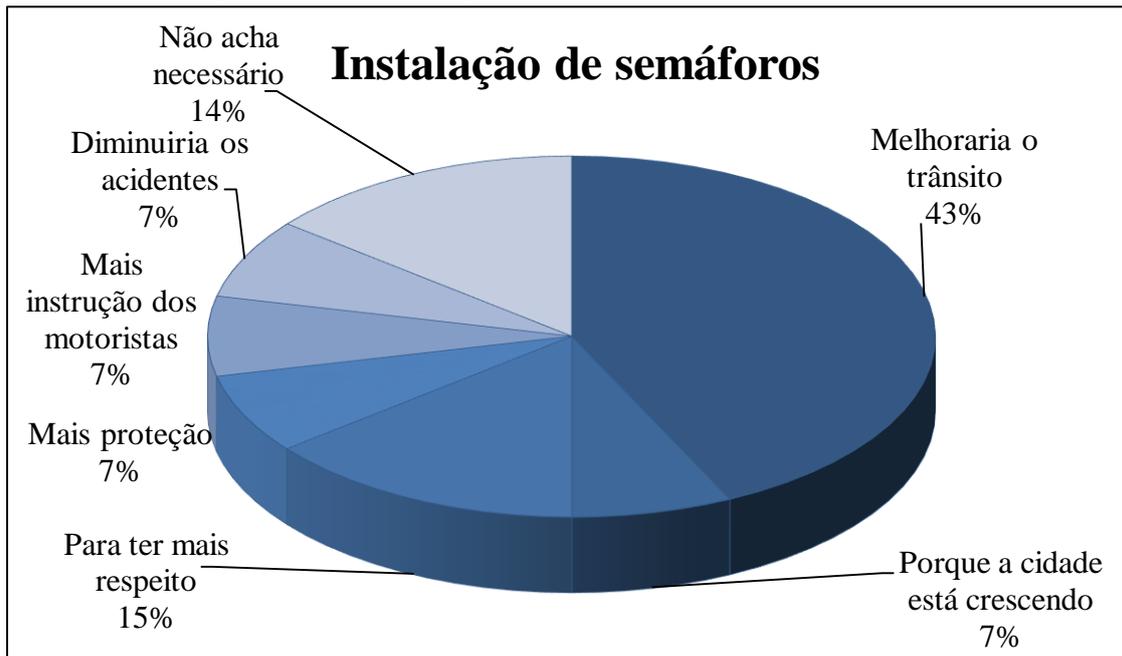
O grupo 06, desenvolveu o tema semáforo, no centro da cidade, concluiu que deveriam ser instalados semáforos nos seguintes locais: no cruzamento próximo ao supermercado No Ponto Matriz e no cruzamento próximo ao Posto do Lira. Esse grupo buscou efetivar as respostas dos entrevistados através de gráficos. Pergunta 01: O que você acha do trânsito em nossa cidade?

Gráfico 01 - Respostas dos entrevistados sobre o trânsito de Itapejara D'Oeste



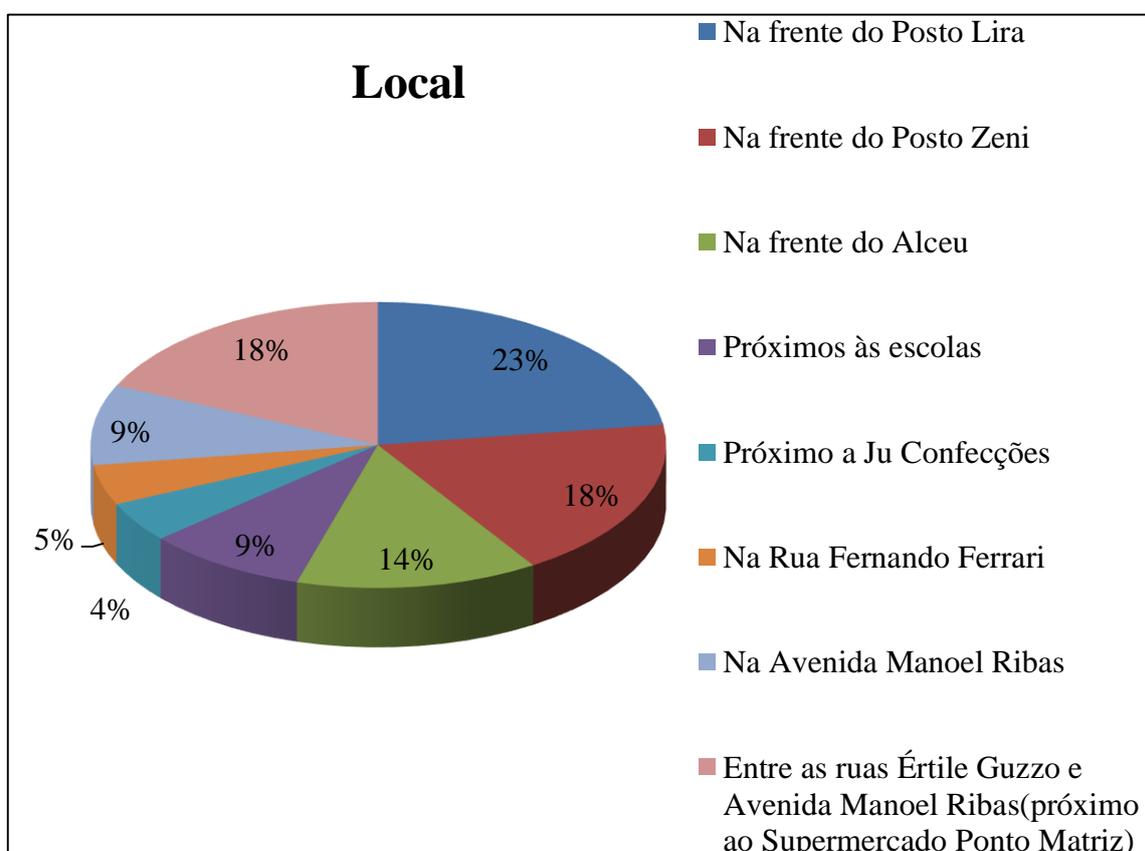
Elaboração: GRUPO 06, 2018.

Pergunta 02: Na sua opinião, por que seria bom a instalação de semáforos em nossa cidade?

Gráfico 02 - Importância da instalação de semáforo

Elaboração: GRUPO 06, 2018.

Pergunta 03: Onde você acha que deveriam ser instalados os semáforos?

Gráfico 03 - Possíveis local para instalação de semáforo sugeridos pela população

Elaboração: GRUPO 06, 2018.

As formas de apresentação dos resultados, das entrevistas, formam as mais variadas, algumas sucintas, outras mais detalhadas, ou até em forma de gráficos construída pelo próprio grupo. Destacamos a satisfação da professora que ministra a disciplina de Matemática, pois, segundo ela: “*Desenvolveu muitas habilidades em um único trabalho*”. (Professora de Matemática). A professora solicitou que fossem encaminhados os gráficos, desenvolvidos pelo grupo 06, para ela trabalhar em sala com os demais estudantes. Assim, houve interdisciplinaridade que surgiu espontaneamente, no ambiente escolar de desenvolvimento da pesquisa.

Podemos construir a interdisciplinar, com diversas atividades que são específicas de cada disciplina, mas exigem, por exemplo uma alfabetização cartográfica, incluindo a Geografia. (CALLAI, 2004).

O fato de sair do ambiente escolar e de olhar em volta requer atenção no olhar. Conforme as conclusões dos grupos eles foram além do problema inicial destacado. Isso possibilita acreditar na formação da cidadania. “Ser um cidadão que conhece a sua cidade, que compreende os fenômenos ali presentes e que interpreta a realidade de seu cotidiano de modo a problematizar as questões produzindo o seu conhecimento é o que se pretende”. (CALLAI, 2017, p. 94).

A 11ª fase do Projeto foi a elaboração das propostas/e ou possíveis soluções para os problemas encontrados. Para que os grupos tivessem maior apoio na construção dessas propostas, foram convidados alguns integrantes da comunidade e do poder público de Itapejara D'Oeste para conversar, expor, tirar dúvidas sobre os problemas levantados pelos estudantes.

O mundo da vida deve entrar na escola, para que ela também seja viva, acolhendo os estudantes e dando condições de realizarem sua formação, desenvolver um senso crítico e ampliar sua visão do mundo. Para que isso ocorra a escola deve gerar motivações para estabelecer inter-relações e produzir aprendizagem, sendo o professor o mediador. (CALLAI, 2004).

Em um desses momentos de debate, houve a participação das integrantes da organização não governamental – ONG dos animais que atuam no município. Eles expuseram, aos estudantes, o funcionamento, e o que está sendo realizado pela entidade. Outro destaque foi a participação do Engenheiro Civil da Prefeitura Municipal de Itapejara D'Oeste que expôs sobre os locais que estão sendo construídas as calçadas e quais ainda seriam contemplados.

Fotografia 16 - Participação da comunidade no Projeto

Fonte: HRCHOROVITCH, 2018.

A participação dos membros da comunidade foi muito significativa, pois os estudantes obtiveram informações do que está sendo realizado e o que poderia servir como sugestão para as soluções/propostas dos grupos. Destacamos a satisfação e disponibilidade dos membros da comunidade em participar dessa atividade de exposição e debate na escola. Algo interessante é que uma das pessoas que integram a ONG ficou surpresa com a interação e envolvimento dos estudantes e declarou: *“Iniciativas como esse Projeto são de grande importância para a formação da cidadania e envolvimento dos estudantes”*. (Membro integrante da ONG).

Os problemas abordados pelos grupos foram:

Quadro 10 - Problemáticas abordadas pelos grupos

Grupo	Problema	Motivo da escolha do tema	Problemas identificados	Onde ocorre	O que pretende fazer
1	Calçadas	Porque as calçadas estão destruídas e não há acessibilidade.	Calçadas destruídas e falta de acessibilidade.	Centro da cidade	Arrumar as calçadas e melhorar sua acessibilidade com rampas para cadeirantes.

2	Animais abandonados	Porque há muitos animais abandonados.	Os animais estão atacando as pessoas, transmitindo doenças além de serem maltratados nas ruas.	Bairro Guarani	Encaminhar para adoção.
3	Lixo	É um problema encontrado em diferentes bairros.	Mau cheiro do lixo	Bairro Guarani	Lixeiras individuais para cada morador, evitar o mau cheiro provoca pelo lixo.
4	Animais abandonados	Para salvar os animais.	Muitos animais são mortos e abandonados.	Bairro Guarani	Construir uma associação para cuidar desses animais.
5	Ponto de ônibus	É um problema que dá muitas brigas.	Quando chove as crianças se molham para entrar no ônibus.	Vila verde	Fazer um ponto de ônibus mais perto de onde o ônibus para.
6	Semáforo	Porque seria mais útil para a cidade.	Os motoristas não respeitam os pedestres.	Centro da cidade	Instalar semáforos em toda a avenida.

Elaboração: HRCHOROVITCH, 2018.

O grupo 01, abordou o tema calçadas, no centro da cidade, sugeriu: fazer calçadas novas, rampas de acessibilidade, aumentar o tamanho dos passeios para os cadeirantes se deslocarem.

Em relação ao grupo 02, que tratou dos animais abandonados, no Bairro Guarani, o grupo coloca como possíveis soluções a conscientização da população em relação ao problema e pedir para os governantes apoiarem a ONG do município na construção de um canil, castrar os animais e doar a quem cuida.

O grupo 03, trabalhou o problema do lixo, no Bairro Guarani, ressaltou que a população precisa ter mais cuidado em relação ao lixo, é necessário que sejam instaladas lixeiras individuais para facilitar a coleta e conscientizar a população para esse problema.

O grupo 04, trata dos animais abandonados, no Bairro Guarani, destacou como solução a colaboração da sociedade para ajudar a ONG, a construção de uma instituição

para abrigar os animais, uma forma de conscientizar as pessoas que adotam os animais a cuidar e não abandoná-los novamente.

Para o grupo 05, que abordou sobre ponto de ônibus, no Bairro Vila Verde, as possíveis soluções seriam construir um novo, no final do bairro, para que as crianças no entorno se beneficiassem, construir calçadas e limpar a sujeira (mato) próximo ao ponto de ônibus já existente. Outra sugestão foi de organizar, de forma diferente o embarque e desembarque dos estudantes, para facilitar e tornar mais acessível esse local. Lembrando que o grupo 05 observou outros problemas, como o mal estado do campo de futebol, reforma das calçadas no bairro, poluição do cemitério em uma propriedade vizinha ao bairro. As sugestões para esses problemas seriam a reforma do campo de futebol e a construção de um parque para as crianças nesse mesmo local, construção de calçadas no bairro e adequação do cemitério.

O grupo 06, abordou a temática referente ao semáforo, no centro da cidade, sugeriu como forma de solução para o problema do trânsito de Itapejara D'Oeste, instalar semáforo no cruzamento próximo ao supermercado No Ponto Matriz e no cruzamento próximo ao Posto do Lira.

Na 12ª fase, a intenção foi levar as sugestões dos estudantes para discutir na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/Francisco Beltrão/PR, no colóquio, como troca de experiências com o Projeto Nós Propomos! Pato Branco/PR, que está sendo desenvolvido pela professora Eliane Rozin, discente do mestrado em Educação/UNIOESTE/Francisco Beltrão/PR com estudantes da 2ª série do Colégio Estadual Augustinho Pereira/Pato Branco/PR.

Muitos impasses, reuniões e debates ocorreram para que os estudantes fossem conduzidos ao evento. Primeiramente o grupo que está desenvolvendo o Projeto Nós Propomos! Com responsabilidade, competência e força de vontade definiu data e ações para o evento. O I Colóquio Nós Propomos! Unioeste/Francisco Beltrão/PR foi realizado em 16 de agosto de 2018 (quinta-feira).

Em relação à turma do 8º ano B, todos foram convidados e aceitaram de imediato o desafio. Cada grupo decidiu qual função e como seria realizada a apresentação nessa data. A Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont foi comunicada da intenção e prontamente se colocou à disposição para ajudar. Nesse sentido pedimos apoio da escola para que pudessemos conseguir transporte gratuito para que os estudantes fossem levados à Universidade. Para isso, no dia 11 de julho de 2018 (Anexo VI), através do ofício nº

27/2018, encaminhamos à Secretaria de Educação de Itapejara D'Oeste o ofício com o pedido.

Já no início do mês de agosto de 2018, sem resposta referente ao ofício, foi pedido para a secretária da Escola para que ligasse e soubesse se o pedido tinha sido deferido ou indeferido. Infelizmente o pedido foi indeferido. Na ligação a pessoa pede para que entre em contato com o diretor do Departamento Municipal de Administração.

Na tentativa de conseguir, ligamos para o diretor do Departamento, sendo que este pediu para enviar um e-mail (Anexo VII), explicando o motivo da solicitação e anexando o ofício com o pedido do transporte. No dia seguinte, a Escola recebeu a notícia de que não poderia ser disponibilizado o transporte e nem poderia ocorrer ajuda de custos para a viagem.

Entramos em contato com o Núcleo Regional de Educação de Pato Branco, que é parceiro no desenvolvimento do Projeto e nada pode ser feito. Recorremos a um membro da Comissão dos Transportes do município de Itapejara D'Oeste e fomos informados que nada poderia ser feito.

Diante dessa situação expusemos a situação à turma e à direção da escola. Na conversa realizada com os estudantes foram sugeridas várias ideias, como realizar uma rifa, pedir colaboração da comunidade entre outros. Como o tempo era “curto” e a data de 16 de agosto de 2018 estava prestes a chegar, decidimos com a turma em pedir a colaboração de um pai de uma estudante pertencente ao 8º ano B, que possuía ônibus, para que fizesse um valor menor para a viagem e colaborasse com o Projeto. O valor inicial era de aproximadamente R\$ 450,00.

No dia seguinte da conversa realizada em sala de aula, a estudante entrou em contato e disse que o pai poderia fazer um valor menor, R\$ 320,00 (Anexo VIII). Os estudantes decidiram pagar, sendo que todos os que participaram, pagaram aproximadamente R\$ 8,90 para participar do Colóquio.

Muitas dúvidas dos estudantes da turma de 8º ano B sobre a apresentação. Curiosidade em conhecer a Universidade. Autorizações assinadas pelos pais, ônibus pago, apresentações prontas e chegou o grande dia, 16 de agosto de 2018. Quanta emoção em um só dia, sair da Escola para conhecer e se apresentar em uma Universidade!

Na chegada à Unioeste, fomos encaminhados para conhecer o laboratório de Pedagogia, de Geomorfologia e ao RETLEE. Na sequência foram realizadas as apresentações do I Colóquio Nós Propomos! Unioeste/Francisco Beltrão/PR. Muita

preocupação, medo, angústia, ansiedade antes da participação e apresentação. Após, a sensação de alegria e satisfação em participar e alcançar os objetivos propostos.

Essa participação no I Colóquio Nós Propomos! Unioeste/Francisco Beltrão/PR serviu de estímulo aos estudantes que dele participaram, pois puderam expor as soluções, em relação ao problema abordado no Projeto e ouvirem dos outros grupos suas perspectivas. *“Uma sensação maravilhosa”* (Priscila). Por meio dos problemas da cidade, vinculados aos conteúdos e pensamentos geográficos, acreditamos na possibilidade de uma educação para a formação cidadã.

Fotografia 17 - 8º ano B conhecendo a Unioeste



Fonte: HRCHOROVITCH, 2018.

Fotografia 18 - Apresentação dos grupos na Unioeste



Fonte: HRCHOROVITCH, 2018.

Fotografia 19 - Apresentação dos grupos na Unioeste no Projeto



Fonte: HRCHOROVITCH, 2018.

Fotografia 20 - Turma do 8º B na apresentação do colóquio/UNIOESTE



Fonte: HRCHOROVITCH, 2018.

A realização do Colóquio na Universidade foi primordial para o ensino da Geografia. Os estudantes puderam estudar e compreender o lugar vivido, fazendo abstrações, de modo a construir conceitos, buscando nas teorias e produzindo conhecimento que pode ser significativo para sua vida.

Seguindo o desenvolvimento do Projeto Nós Propomos! Itapejara D'Oeste/UNIOESTE/PR, passamos a trabalhar com a possibilidade de expor os resultados do Projeto ao poder público, pais, estudantes e comunidade em geral.

Para isso, foi enviado ofício à Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D'Oeste solicitando que a apresentação fosse realizada. Os vereadores consentiram e ficou acordado que seria realizada no dia 29 de outubro de 2018 (segunda-feira), 18:00h, após sessão plenária.

Enviamos ofício nº 10/2018 (Anexo IX) convidando o Prefeito Municipal de Itapejara D'Oeste, Chefe do Núcleo Regional de Educação de Pato Branco, Rádio Panorama, comunidade em geral (através de anúncio na rádio local), Escola Estadual Irão Isidoro Dumont e seus membros. A Câmara Municipal de Vereadores convidou a Secretaria Municipal de Educação de Itapejara D'Oeste para também participar.

Em conversa os estudantes do 8º ano B, ficou combinado que no dia 22 de outubro de 2018 (segunda-feira), uma semana antes da apresentação, um integrante ou mais de cada grupo participaria da sessão plenária, às 18:00h, para depois compartilhar suas ideias, sugestões com os demais estudantes, assim contribuindo para elaborar as apresentações que seriam realizadas no dia 29 de outubro de 2018.

Fotografia 21 - Estudantes na sessão da Câmara de Vereadores de Itapejara D'Oeste/PR



Fonte: HRCHOROVITCH, 2018.

Essa atividade foi de grande valia, pois os estudantes assistiram à sessão na Câmara de Vereadores e observaram a dinâmica da mesma. Nesse dia, a maioria dos

vereadores vieram cumprimentar os estudantes e se inteirar do assunto que seria trazido na próxima sessão plenária (29/10/2018). O presidente da Câmara, agradeceu a presença dos estudantes durante a sessão.

Após essa experiência significativa, os estudantes, que participaram da sessão, compartilharam com os demais colegas perspectivas e experiências. Assim, cada grupo decidiu como seria realizada a apresentação.

Para que os vereadores do município, prefeito e demais autoridades tivessem maior conhecimento em relação ao Projeto Nós Propomos! Foi elaborado um catálogo (Anexo X) buscando trazer o histórico do Projeto, seus objetivos, público alvo e seus resultados até o momento (outubro/2018) no município de Itapejara D'Oeste.

No dia 29 de outubro de 2018, às 18:00h, iniciou a sessão plenária. Muito breve, pois na sequência à tribuna seria utilizada para a apresentação dos resultados do Projeto Nós Propomos! Itapejara D'Oeste/UNIOESTE/Francisco Beltrão/PR.

Por volta das 18:40h iniciamos a apresentação do histórico do Projeto, destacando as parcerias realizadas entre o Prof^o Dr. Sergio Claudino (Universidade de Lisboa/IGOT), a Prof^a Dr. Mafalda Nesi Francischett (UNIOESTE/Francisco Beltrão), o Núcleo Regional de Educação de Pato Branco e a Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont.

Fotografia 22 - Apresentação na Câmara de Vereadores



Fonte: HRCHOROVITCH, 2018.

Estavam presentes na sessão, estudantes, a turma toda do 8º ano B, pais, vereadores, representantes do grupo RETLEE, Secretária Municipal de Educação do

município, Prefeito Municipal, direção da Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont, representante da Rádio Panorama e comunidade em geral.

Os grupos apresentaram o problema abordado, o motivo que levou a fazer essa escolha, o problema, onde ocorria e as possíveis soluções para os mesmos. Abaixo algumas fotografias desse momento.

Fotografia 23 - Apresentação dos grupos na Câmara Municipal de Vereadores



Fonte: HRCHOROVITCH, 2018.

Fotografia 24 - Apresentação dos grupos



Fonte: HRCHOROVITCH, 2018.

Realizadas as apresentações dos estudantes, foi convidada a fazer uso da palavra na Tribuna a Profª Dr. Mafalda Nesi Francischett (coordenadora), sendo que a mesma destacou a importância da educação e do Projeto Nós Propomos! para os estudantes.

Fotografia 25 - Profª Dr. Mafalda Nesi Francischett fazendo uso da Tribuna



Fonte: HRCHOROVITCH, 2018.

O Prefeito Municipal de Itapejara D'Oeste/PR, também fez uso da palavra. Em sua fala destacou que o município está se empenhando para realizar um bom trabalho e expressou da importância das ações do Projeto.

Fotografia 26 - Prefeito Municipal de Itapejara D'Oeste/PR fazendo uso da Tribuna



Fonte: HRCHOROVITCH, 2018.

Fotografia 27 - Estudantes e autoridades na sessão do dia 29/10/2018



Fonte: HRCHOROVITCH, 2018.

A sessão foi finalizada e, na sequência, a imprensa local (rádio Panorama) pediu para realizar entrevista com a Profª Dr. Mafalda Nesi Franchischett e com a professora Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch (coordenadora do Projeto Nós Propomos! em Itapejara D'Oeste/PR). A entrevista foi vinculada na emissora no dia seguinte (30/10/2018) e teve uma grande repercussão na comunidade Itapejarense. Muitas pessoas procuraram saber sobre o Projeto e um comentário de um munícipe chamou a atenção: *“Que bom que temos professores que procuram fazer parcerias com Universidades, principalmente com a de Lisboa, isso demonstra o interesse e dedicação desses profissionais em melhorar a educação”*. (Samuel).

O Jornal Diário do Sudoeste também noticiou “Projeto Nós Propomos! Apresenta resultados à Câmara de Itapejara D'Oeste,” na edição do dia 06 de novembro de 2018 (Anexo XI).

Essa experiência foi importante para consolidar o Projeto em Itapejara D'Oeste/PR, pois conseguimos mostrar um pouco sobre o Projeto e seus objetivos. Após a sessão plenária, conversamos com a direção para ver se havia possibilidade de apresentar os resultados do Projeto para as demais turmas da instituição, do período matutino e para os 5^{os} anos das Escola Municipal Nereu Ramos e Escola Municipal Irmão Josafat Kmita.

Como na Escola, onde o Projeto se desenvolveu, não possui auditório/anfiteatro organizamos um cronograma para as apresentações (anexo XII), que foram realizadas na maior sala (em espaço) da instituição.

No dia 13 de novembro de 2018 (terça-feira), às 07:30h realizamos quatro apresentações, totalizando seis turmas atendidas: 6º ano A, B e C, 7º ano A, B e 8º ano A. Aproximadamente 200 estudantes assistiram às apresentações nesse dia.

Já em relação aos estudantes da rede municipal, destacamos que ocorreu um trabalho de transição com os estudantes, do 5º para o 6º ano, onde eles são convidados a conhecer as Escolas Estaduais de seu município para se familiarizar e socializar com o ambiente. Pensando nessa perspectiva, entramos em contato com um membro da Comissão de Transição, que levou a ideia para uma reunião, sendo que a mesma foi aprovada. Na sequência, a Secretaria de Educação de Itapejara D'Oeste, entrou em contato e marcamos para o dia 22/11/2018 (quinta-feira), com início às 08:30h. Foram atendidas três turmas, aproximadamente 80 estudantes.

Fotografia 28 - Apresentações do Projeto



Fonte: HRCHOROVITCH, 2018.

As apresentações foram importantes, o Projeto ganhou visibilidade, respeito e se consolidou. Percebemos que os estudantes que assistiram ficavam atentos, curiosos e em alguns casos, tiravam suas dúvidas ou contribuíam com sugestões. As sugestões foram em relação a adoção e cuidado com os animais, calçadas e sobre o trânsito da cidade.

Destacamos que a pesquisa, na escola, é uma possibilidade de busca/investigação na produção de conhecimento.

Fotografia 29 - Apresentações do Projeto para os demais estudantes



Fonte: HRCHOROVITCH, 2018.

Na 13ª fase, realizada em dezembro de 2018, pedimos aos estudantes, direção e equipe pedagógica da Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont para que realizassem uma autoavaliação do Projeto. Os estudantes avaliaram de zero (nota mínima) a cinco (nota máxima) o Projeto Nós Propomos! no que ele contribuiu para formação enquanto estudante e na formação enquanto cidadão. Também que nota seria atribuída ao Projeto. Pedimos para descrever a principal dificuldade encontrada no desenvolvimento do Projeto e como as famílias avaliaram a participação no Projeto.

A direção e a equipe pedagógica, da escola, avaliaram de zero (nota mínima) a cinco (nota máxima) o Projeto, nos seguintes quesitos: a) o Projeto contribuiu para a formação dos estudantes; b) o Projeto contribuiu para formação dos estudantes enquanto cidadãos; c) a nota ideal ao Projeto; d) que descrevessem a participação da escola e estudantes no Projeto nos anos de 2017 e 2018. Ocorreu diferença nos estudantes relacionadas diretamente ao Projeto e as sugestões para melhorar o Projeto. Em relação as respostas obtidas serão apresentadas no capítulo III.

Na 14ª fase, elaboramos os relatórios das ações realizadas, através da dissertação. A 15ª fase, compreendeu a elaboração de materiais pelos estudantes.

Destacamos que em 14 de fevereiro de 2019, o Prof. Drº Sérgio Claudino visitou a Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont, juntamente com integrantes do Grupo RETLEE, a vereadora e Presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara

D'Oeste/PR, onde os mesmos puderam compartilhar experiências sobre o Projeto Nós Propomos!

[...] a leitura da realidade através da pesquisa é buscar compreender o mundo em que se vive, com um olhar novo, onde se possa perceber na aparência e por detrás dela também, quer dizer na sua essência, a vida que está sendo vivida. (CALLAI, 2004, p.09).

Ao realizarmos a pesquisa buscamos estabelecer relações entre o lugar e a população que ali vivem.

Se quisermos fazer da escola um lugar para aprender a pensar, para aprender a dominar e manejar instrumentos da tecnologia, para exercitar um pensamento crítico, para construir referenciais capazes de fazer esta leitura do mundo da vida, precisamos descobrir formas capazes de articular a formação do sujeito com identidade e reconhecendo o seu pertencimento, com o trabalho cognitivo capaz de situar o aluno no contexto de uma produção intelectual realizada pela humanidade. (CALLAI, 2004, p.09).

Essa pesquisa traz consigo um conhecimento para a vida do estudante, na condição de sujeito que tem uma identidade e que percebe seu pertencimento. Tanto desenvolvimento cognitivo que permita ler o mundo, trabalhar nele, tendo condições necessárias de viver de modo decente. (CALLAI, 2004).

Ao trilharmos o caminho da pesquisa no ensino da Geografia, buscamos no estudo de caso alicerces e subsídios. A importância da Geografia se tornou indiscutível na formação do estudante e o lugar, como forma de pertencimento ao lugar.

III – NÓS PROPOMOS! ITAPEJARA D`OESTE/UNIOESTE/FRANCISCO BELTRÃO E AS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

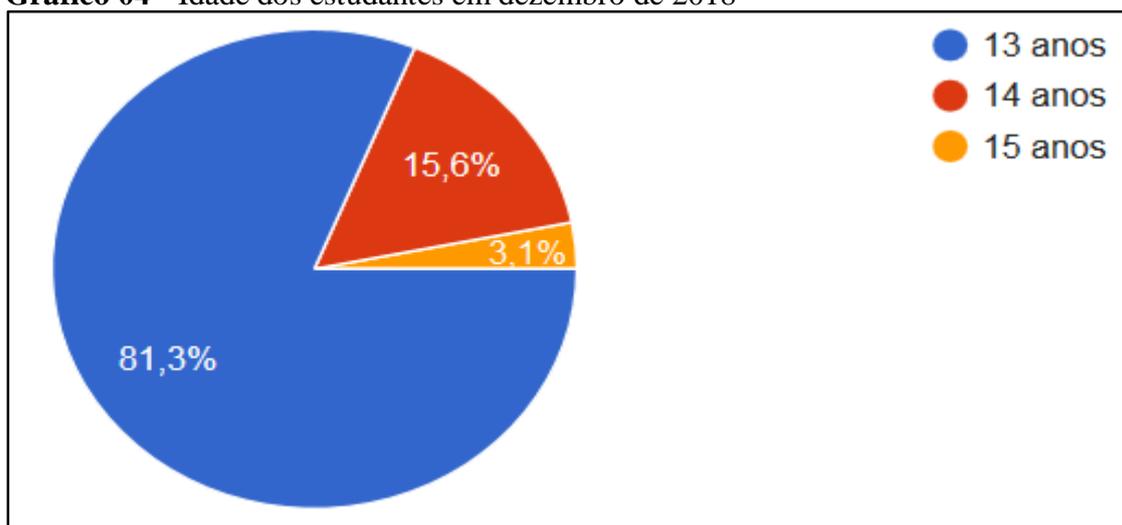
3.1 – Nós Propomos! Contribuições para a Geografia

A Geografia possibilita o desenvolvimento, desenvolve o cognitivo, o raciocínio espacial, pois as práticas sociais cotidianas têm uma dimensão espacial, o que confere importância ao ensino de Geografia. (CAVALCANTI, 2005).

Saber o que mudou para os estudantes, em relação à Geografia com o desenvolvimento do Projeto e da pesquisa foi de suma importância. Para isso, buscamos a contribuição e avaliação da equipe pedagógica e direção da escola. Lembrando que a equipe pedagógica que acompanhou o Projeto, permaneceu a mesma durante os anos de 2017 e 2018, já a direção mudou.

Para tal, os estudantes responderam questões relacionadas ao Projeto e à disciplina de Geografia. Fizeram também outra representação (desenho) sobre o que eles entenderiam que fosse a cidade de Itapejara D`Oeste (Apêndice III). Vale destacar que tanto as perguntas relacionadas à disciplina de Geografia, quanto a representação foram as mesmas da sondagem realizada no início do Projeto em 2017. Buscamos saber a idade dos participantes ao final do ano de 2018. Sabemos que em uma turma podemos encontrar diferenças significativas.

Gráfico 04 - Idade dos estudantes em dezembro de 2018

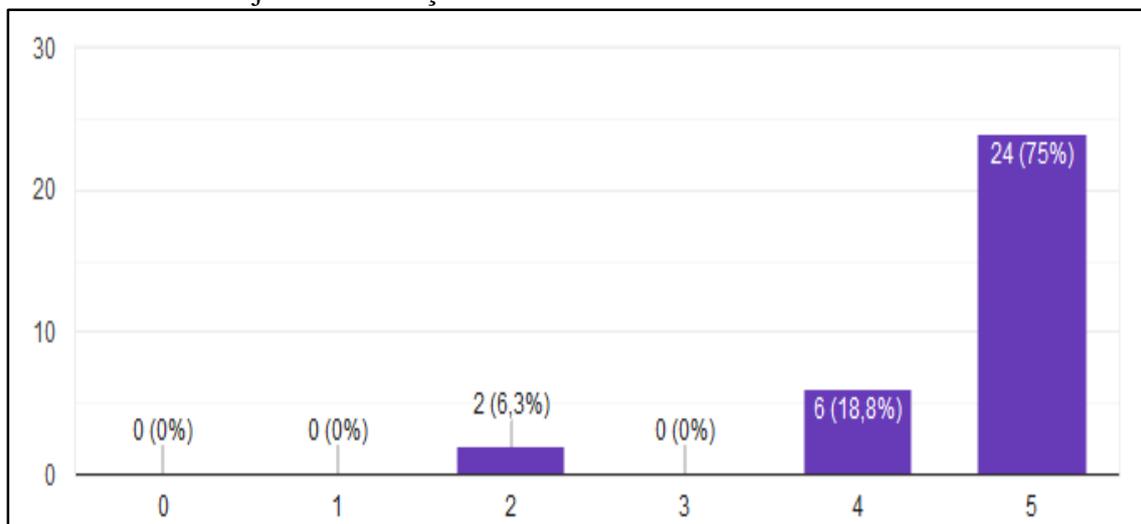


Elaborado: HRCHOROVITCH, 2019.

Entrevistamos 32 estudantes, sendo que 26 possuíam 13 anos, cinco estavam com 14 anos e um com 15 anos de idade.

Em relação ao Projeto Nós Propomos! pedimos para que avaliassem de zero a cinco, sendo zero a menor nota e cinco a nota máxima.

Gráfico 05 - O Projeto na formação dos estudantes

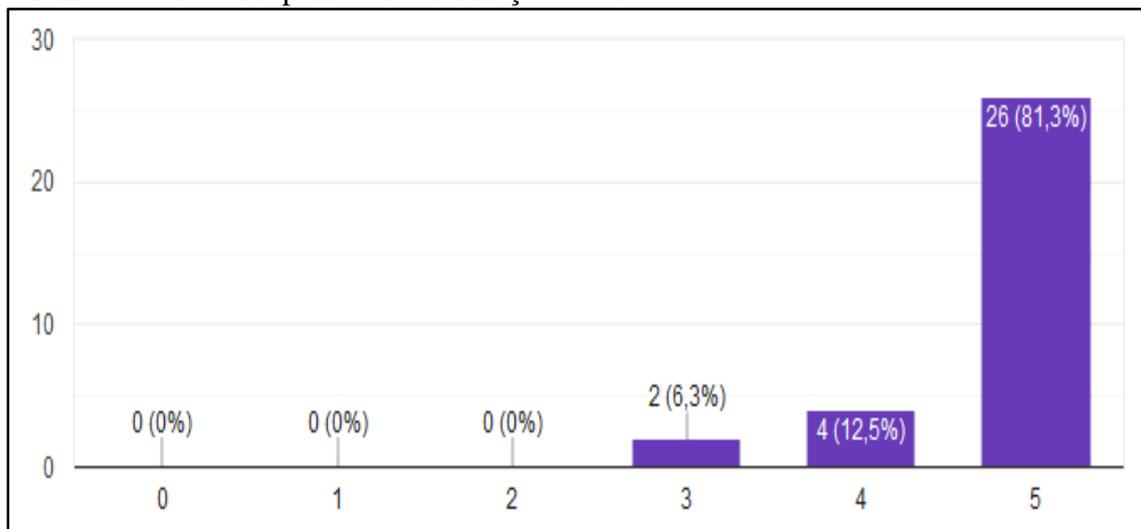


Elaborado: HRCHOROVITCH, 2019.

Das 32 respostas, 24 atribuíram nota cinco (máxima), ao Projeto, sobre o contribuiu significativamente na formação enquanto estudante. Seis deles atribuíram nota quatro e dois avaliaram o Projeto com nota dois.

Já em relação a sua formação enquanto cidadãos:

Gráfico 06 - Nós Propomos! Na formação de cidadãos



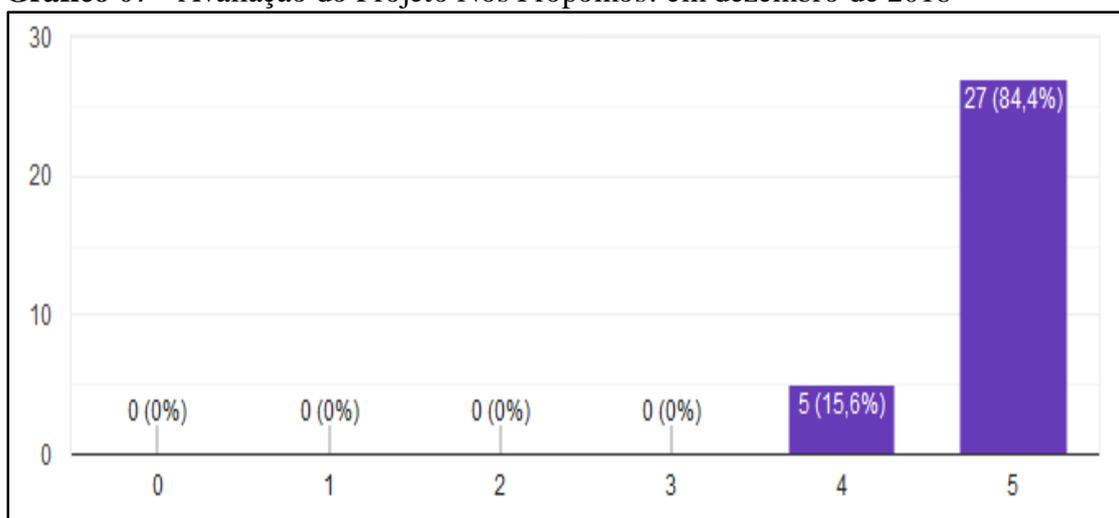
Elaborado: HRCHOROVITCH, 2019.

Obtivemos 32 respostas, 26 estudantes disseram que o Projeto contribuiu significativamente para sua formação enquanto cidadãos, atribuindo nota cinco (máxima). Quatro estudantes atribuíram nota quatro e dois atribuíram nota três. Ao

analisarmos o gráfico 06 percebemos que o Projeto Nós Propomos! teve um significado muito importante para a maioria dos que dele participaram, ampliando sua perspectiva enquanto cidadãos.

O gráfico 07, traz a avaliação dos estudantes em relação a participação no Projeto. Pedimos que avaliassem de zero (nota mínima) a cinco (nota máxima) essa participação.

Gráfico 07 - Avaliação do Projeto Nós Propomos! em dezembro de 2018



Elaborado: HRCHOROVITCH, 2019.

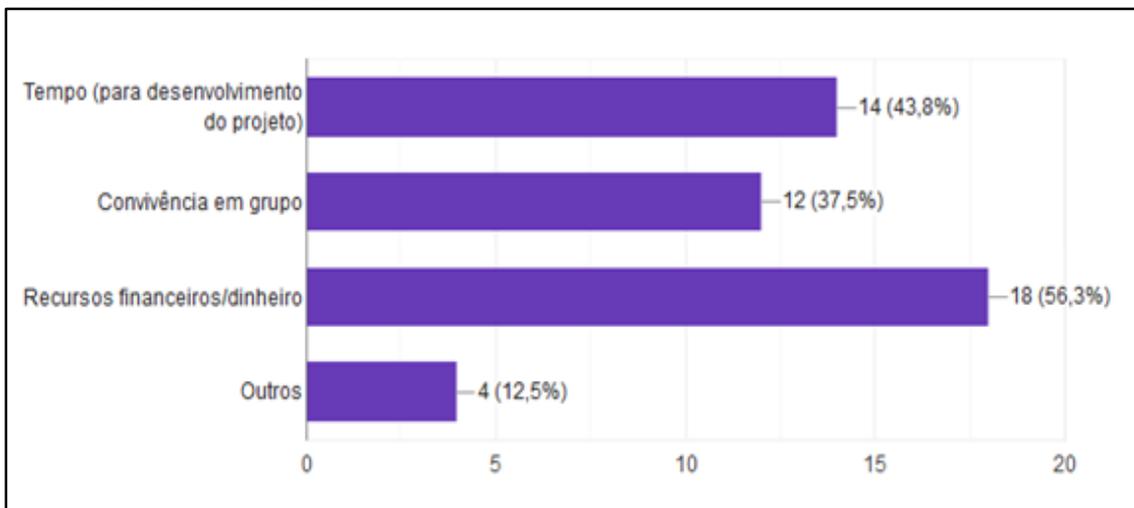
Das 32 contribuições, 27 estudantes, atribuíram nota cinco (máxima) e cinco deles atribuiu nota quatro ao Projeto. O grande significado que o Projeto teve na vida dos participantes, ficou evidente que as atividades, ações desenvolvidas ao longo de dois anos (2017/2018), contribuíram para que o Projeto se consolidasse a nível de escola e município. Isso denota a importância do estudo de caso no contexto da formação cidadã.

Ao ensinar Geografia, devemos pensar que essa disciplina se constituiu na história da formação escolar basicamente com conhecimentos de uma área científica buscava ser uma perspectiva de análise da realidade, que é a geográfica. Essa área tem constituído um conjunto de conceitos, categorias e teorias, podendo ser definida como linguagem geográfica. O estudante aprende Geografia, não no sentido de assimilar as informações geográficas mas de formar um pensamento que possa analisar a realidade na perspectiva geográfica, evidenciando nesse contexto a linguagem. (CAVALCANTI, 2005).

Sobre as dificuldades encontradas durante esses dois anos de pesquisa (2017/2018) ressaltamos que apareceram muitas dúvidas, insegurança, medo, angústia, que surgiram porque costumamos trabalhar a Geografia somente em sala de aula. Sobre as principais dificuldades encontradas pelos estudantes no desenvolvimento das ações, o

gráfico 08 representa as respostas deles. Cada barra representada no gráfico traz a quantidade de vezes que foi citada a alternativa. Equivalendo a 100% cada.

Gráfico 08 - Dificuldades encontradas no desenvolvimento do Projeto Nós Propomos! Nos anos de 2017 e 2018



Elaborado: HRCHOROVITCH, 2019.

Há evidências para a falta de recursos financeiros/dinheiro como o principal problema, sendo citado 18 vezes. Isto surgiu, muitas vezes, no decorrer do desenvolvimento do Projeto, mas tomou maior proporção quando houve a necessidade do transporte, os estudantes pagaram para chegar ao seu destino (UNIOESTE). Quando precisávamos realizar alguma ação, pagávamos por conta própria as despesas. Por mais que não tínhamos ajuda financeira, nunca deixamos de realizar as ações planejadas.

A falta de tempo para realização/desenvolvimento das ações durante os dois anos, foi citado 14 vezes. No ano de 2017 trabalhamos com a turma uma vez por semana, durante as aulas de Ensino Religioso e no ano de 2018, não tínhamos aula para desenvolver o Projeto, pois a pesquisadora não trabalhou nessa instituição de ensino. Assim, em conversa com a direção, equipe pedagógica e com alguns professores que se dispuseram e colaboraram na realização das etapas do estudo de caso, disponibilizando aulas e em, algumas vezes, acompanharam a turma nas atividades e ações desenvolvidas. Infelizmente, nos dois anos de realização do Mestrado e desenvolvimento do Projeto e pesquisa, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED não liberou para que pudessemos realizar as atividades afastados de nossas funções. Isso dificultou muito. A SEED/PR não dispõe de afastamento remunerado para cursar mestrado e doutorado desde 2016. Não há flexibilidade na disposição da função pela SEED/PR. A não atuação da pesquisadora na disciplina de Geografia nos anos de 2017 e 2018 se deve por: redução de

turmas, fechamento de escolas, aumento da carga horária de trabalho. Isso gerou um excedente de professores, sendo que os mesmos têm que se adequar nas disciplinas correlatas.

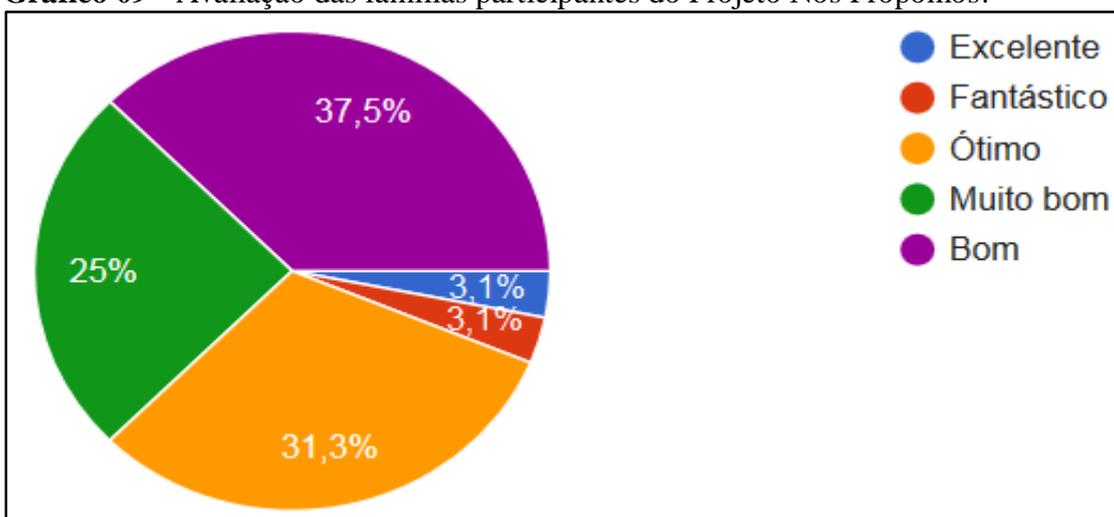
Outra dificuldade foi não conseguir reunir a turma do 8º ano B em outro período (tarde, por exemplo), pois muitos estudantes moram distantes da cidade e dependiam do transporte escolar. Outro motivo de não conseguir reunir a turma no período da tarde foi o trabalho da pesquisadora (equipe pedagógica).

A convivência em grupo foi citada 12 vezes. Como dificuldade durante a realização do Projeto e pesquisa foi bastante conturbada, principalmente, no início do seu desenvolvimento, na fase de definição dos grupos, escolha e desenvolvimento do logotipo e nome dos grupos. Muitas discussões, debates durante essa fase. Os estudantes não têm prática de trabalhar em grupo. O problema de convivência se sobressaiu por várias vezes, mas com conversa, atividades com cada grupo, eles foram se organizando, este tipo de problema desapareceu e ocorreu a interação, organização e comprometimento.

Houve o aspecto positivo, pois, o debate e o diálogo fluíram significativamente. Isto contribuiu para a integração dos estudantes. A avaliação da direção (dezembro/2018) foi de que a turma cresceu muito com a pesquisa.

Buscamos saber como as famílias avaliaram a participação dos estudantes, no Projeto, durante os dois anos (2017/2018) de desenvolvimento. O resultado demonstra:

Gráfico 09 - Avaliação das famílias participantes do Projeto Nós Propomos!



Elaborado: HRCHOROVITCH, 2019.

Sobre a avaliação das famílias, 12 estudantes, mencionaram que foi boa a participação do seu/sua filho(a). Algumas respostas chamaram a atenção “*Minha família achou bom, pois ajudou na minha formação como estudante e cidadã*” (Júlio), “*Foi bom*

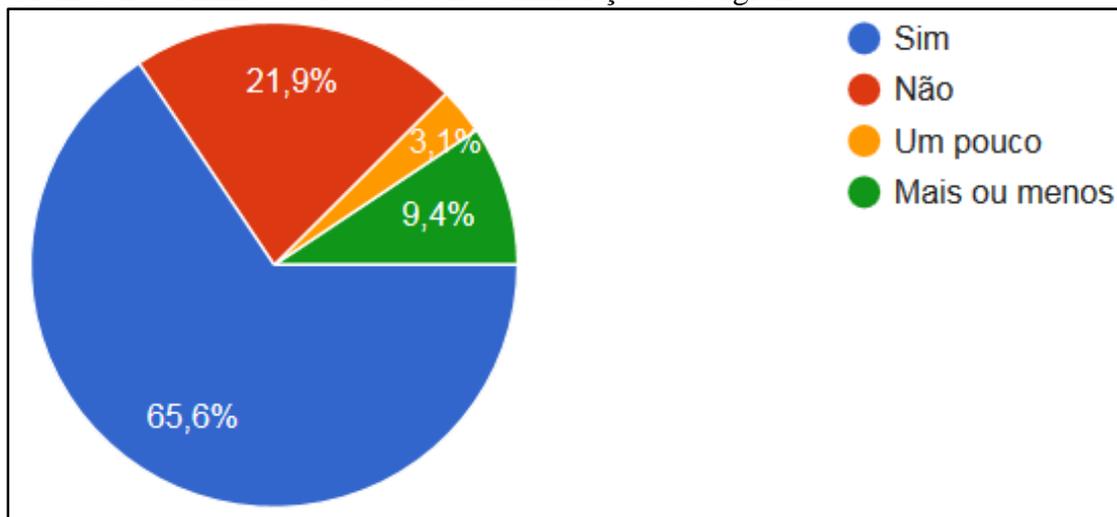
para dar aos vereadores uma ideia do que falta fazer em nossa cidade” (Carla). Dez estudantes avaliaram que foi ótima a participação durante o desenvolvimento do Projeto: *“Um Projeto ótimo e maravilhoso, pois contribui para nossa formação e nossa cidade”* (Paulo). *“Ótimo para nosso desenvolvimento”* (Laura).

Oito estudantes avaliaram que foi muito boa a participação no Projeto: *“Eles falaram que foi o melhor Projeto que estou fazendo/participando”* (Gilmar); *“Muito bom, vai ajudar a cidade”* (Aline); *“Muito bom, porque eles falaram que eu aprendo cada vez mais”* (Elenice). Um estudante descreveu que foi fantástica a participação, *“Por ser uma forma especial, um trabalho fantástico”* (Kainan). Outro estudante descreveu o Projeto como interessante, *“Acharam interessante e um novo começo para uma cidade melhor”* (Laís).

A atual direção (gestão 2018/2019) e a equipe pedagógica, que nos acompanharam durante os dois anos, avaliaram a participação da Escola Irmão Isidoro Dumont no Projeto Nós Propomos! Nos anos de 2017 e 2018, relataram que foi muito bem, que é um Projeto relevante pelo envolvimento da Universidade, escola, estudantes e comunidade. Sobre a participação dos estudantes, para a equipe, houve um crescimento e envolvimento de todos por se tratar de um Projeto do dia a dia dos estudantes. Declararam que a pesquisa contribuiu para a formação dos estudantes e atribuíram nota máxima. Em relação à contribuição do Projeto na formação dos estudantes enquanto cidadãos, pela avaliação da direção e da equipe pedagógica o Projeto teve importância para os estudantes e para a escola como um todo. Pedimos evidências desta importância à direção e à equipe pedagógica, foi mencionado que houve diferença nos estudantes diretamente relacionada ao Projeto Nós Propomos! Para elas. Houve tomada de consciência quanto à coletividade; a turma se uniu em torno de um problema para encontrar soluções. Buscamos saber quais seriam as sugestões da equipe pedagógica e da direção para melhorar o Projeto no ano de 2019, a indicação foi a abertura do Projeto para as demais turmas da escola.

O Projeto contribuiu significativamente para a vida dos estudantes. A Geografia permite aos estudantes se sentirem responsáveis e entendam o significado das ações e o sentido do pertencimento ao lugar.

O desenvolvimento do pensamento conceitual, permite uma mudança na relação cognitiva do homem com o mundo, a escola contribui para a consciência reflexiva do estudante. (CAVALCANTI, 2015). Em relação à Geografia, perguntamos aos estudantes sobre sua afinidade com a disciplina. Uma vez que o objetivo foi de compreender se houve mudança no modo de pensar geograficamente.

Gráfico 10 - Afinidade dos estudantes em relação a Geografia

Elaboração: HRCHOROVITCH, 2019.

Das 32 respostas obtidas pelo questionário, 21 estudantes responderam que possuem afinidade e gostam da Geografia, sete dizem não gostar, três dizem gostar mais ou menos e um gosta um pouco. Essa afinidade se deve a diversos fatores, dentre eles:

Quadro 11 - Afinidade dos estudantes com a disciplina de Geografia em 2018

Entender, aprender, estudar	<ul style="list-style-type: none"> - Porque ajuda a entender o relevo, climas; - Aprendemos sobre nosso país, entre outros; - Entendo mais do solo e países; - Eu amo estudar mapas, países, continentes, planeta, cidades, capitais; - Gosto porque estuda muita coisa interessante; - A Geografia é o centro de estudo em nossa vida; - Porque você aprende sobre relevo, mapas; - Gosto porque estuda todos os países e o solo do planeta; - Porque é bom estudar nosso planeta. - No estudo dos planetas;
Localização, orientação	<ul style="list-style-type: none"> - Gosto de Geografia pois auxilia na localização e o que está acontecendo ao nosso redor; - Nos mapas e localizações; - Porque tem hidrografia e orientação;
Lugar	<ul style="list-style-type: none"> - Os lugares; - Porque conhece lugares novos;
Outros	<ul style="list-style-type: none"> - Porque as aulas são legais. - No conteúdo que a professora explica.

Elaboração: HRCHOROVITCH, 2019.

Em relação ao quadro 11, os estudantes possuem afinidade com a Geografia por ser uma disciplina que ajuda a entender e aprender fatos de seu cotidiano, questões que estão ligadas com o cotidiano dos estudantes, como entender clima, relevo dentre outros. Há uma preocupação com a localização e orientação, como sendo essenciais para seu dia

a dia. Conhecer e compreender lugares novos se torna atrativo. Isso demonstra a importância de se trabalhar o lugar como forma de pertencimento.

Buscamos também definir qual contribuição a Geografia traria para a vida desses estudantes em dezembro de 2018.

Quadro 12 - Contribuição da Geografia para a vida dos estudantes/dezembro 2018

Compreender, aprender, ensinar	<ul style="list-style-type: none"> - Ajuda a compreender o espaço ao meu redor; - Aprender várias coisas; - Aprendizado de coisas novas; - Aprender sobre o mundo (Terra); - Porque podemos aprender mais sobre o sistema solar, etc; - Para ensinar estados, países, continentes, localização, mapas; - Aprendo mais sobre o mundo; - Contribui para aprender mais sobre a disciplina; - Nos ajudar a entender os problemas no espaço geográfico e opinar sobre isso; - Ensina sobre o mundo; - Contribuiu no aprendizado e no dia a dia.
Entender	<ul style="list-style-type: none"> - Para entender o espaço e o mundo a nossa volta; - Para nos mostrar sobre outros países, relevos, climas entendermos sobre o planeta. - Entender mais sobre o que acontece no mundo.
Localização	<ul style="list-style-type: none"> - Me localizar, saber em que relevo estou; - A localização; - Me localizar, saber em que relevo estou; - Saber me localizar; - Saber mais do local onde vivemos - Para que possamos analisar o local em que vivemos; - É uma coisa que levaremos para a vida toda, para me localizar.
Espaço e conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Espaço; - Contribui para olhar o espaço onde vivo de forma diferente; - Sobre o ar, rochas furacões etc; - Contribui muito com ajuda dos países e dos mapas - Saber sobre causas naturais, tempo; - Saber distinguir o espaço da cidade; - Climatas, relevos.
Não contribui	<ul style="list-style-type: none"> - Não contribui em nada; - Não contribui.
Outros	<ul style="list-style-type: none"> - É necessária, pois é uma das matérias básicas; - Contribui para várias coisas, não sei especificar.

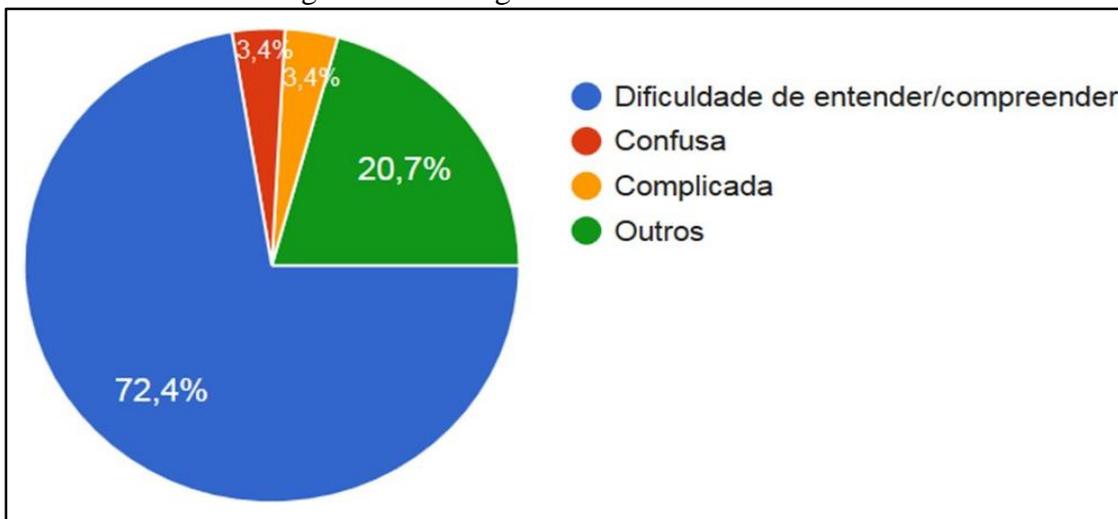
Elaboração: HRCHOROVITCH, 2019.

A grande maioria dos estudantes declara que a Geografia contribui para a vida, no sentido de compreender, aprender e ensinar. Isso nos mostra a importância de trabalharmos com metodologias diferenciadas, buscando uma melhor compreensão do

espaço vivido, contribuindo para uma educação geográfica efetiva. Ganha destaque também a localização, espaço e conteúdos.

Em relação aos pontos negativos da Geografia, obtivemos as seguintes respostas:

Gráfico 11 - Pontos negativos da Geografia na vida dos estudantes/dezembro 2018

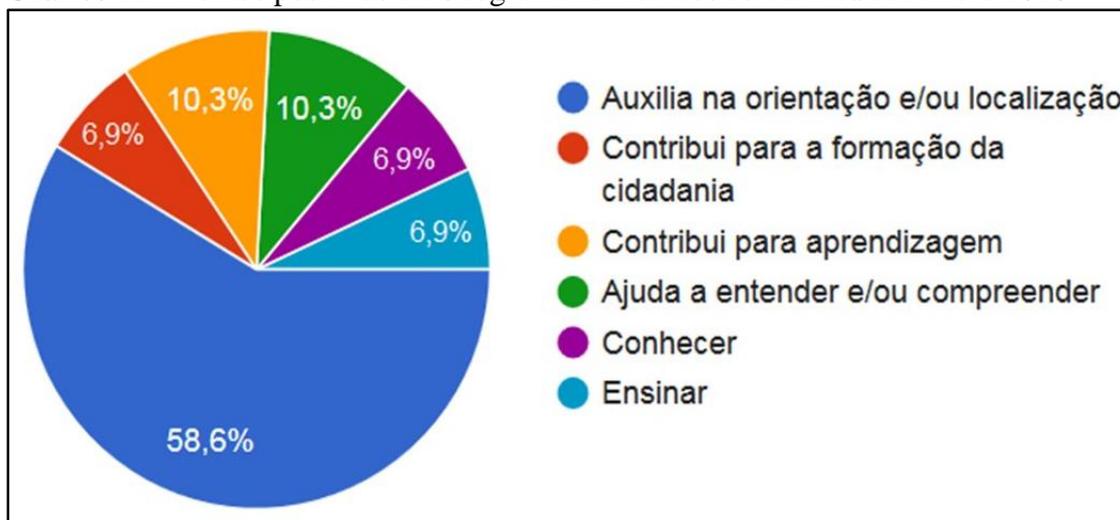


Elaboração: HRCHOROVITCH, 2019.

A maioria, 21 estudantes, dizem que um ponto negativo da disciplina é a dificuldade de entender/compreender o que é ensinado; um estudante relata que é confusa; outro estudante que é complicada, não especificando os motivos. Sobre os aspectos negativos, seis estudantes apontam outros motivos, dentre eles: não trabalha o espaço, falta de educação das pessoas com o mundo. As questões mencionadas estão diretamente ligadas à metodologia de ensino. Ao desenvolvermos metodologia diferenciada durante o Projeto Nós Propomos! Possibilitou aos estudantes ampliarem sua percepção, tornando assim a Geografia algo vinculado a sua realidade.

Os professores, ao ensinarem Geografia, devem refletir que essa disciplina se constituiu na história da formação escolar, com conhecimentos de uma área científica que pretende ser uma perspectiva de análise da realidade, que é a geográfica. Essa área tem um conjunto de conceitos, categorias e teorias, a partir dos quais constrói seu discurso, podendo ser chamado de linguagem geográfica. É necessário que o estudante aprenda Geografia, não no sentido de assimilar as informações geográficas mas possa formar um pensamento que permita analisar a realidade na perspectiva geográfica, nesse sentido é preciso que ele trabalhe com essa linguagem. A aprendizagem geográfica, permite a formação de conceitos geográficos. (CAVALCANTI, 2015).

Em relação aos pontos positivos da Geografia obtivemos as seguintes respostas:

Gráfico 12 - Pontos positivos da Geografia na vida dos estudantes/dezembro 2018

Elaboração: HRCHOROVITCH, 2019.

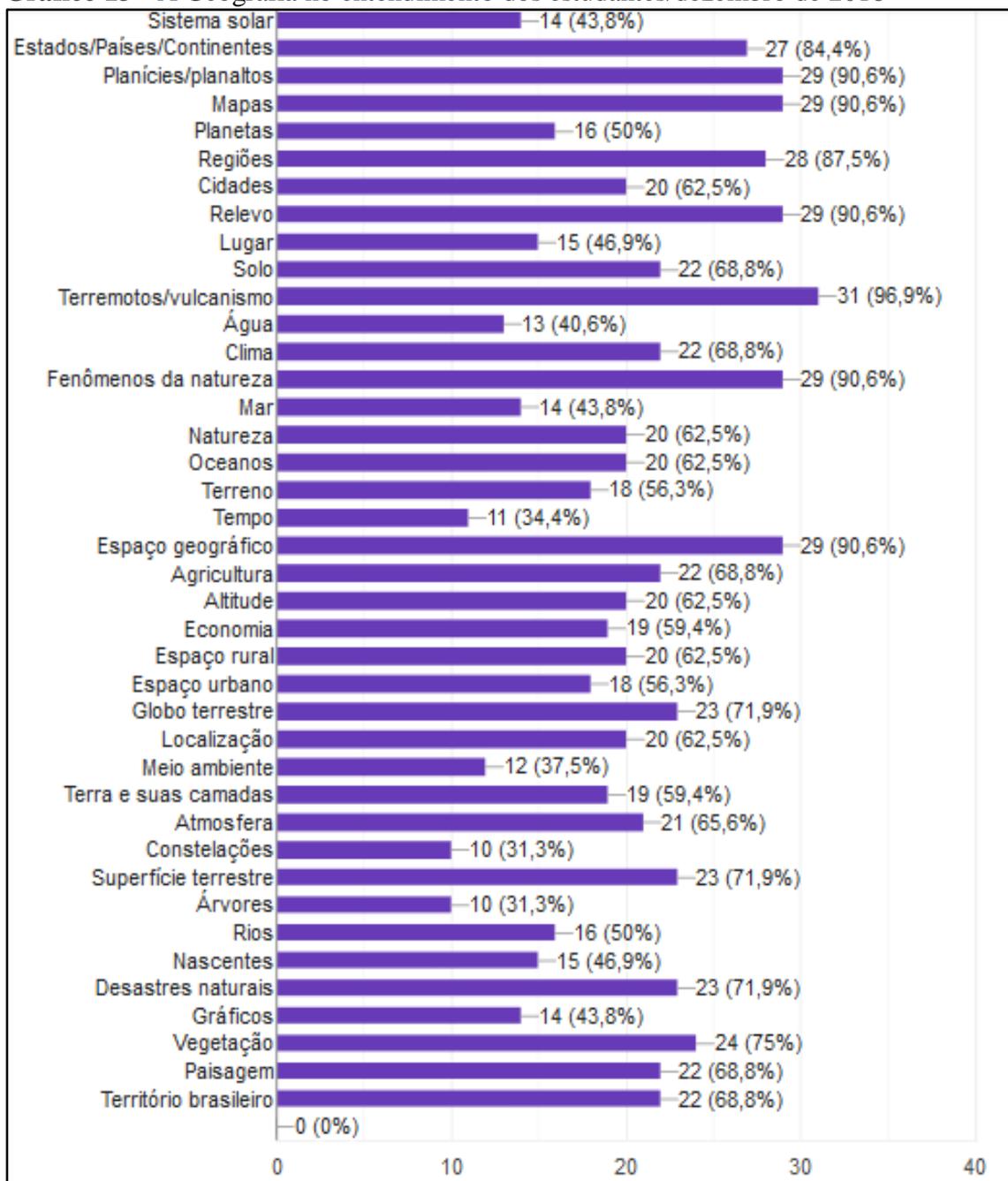
Das 29 contribuições, 17 estudantes dizem que a Geografia auxilia na orientação e/ou localização em determinada circunstância de suas vidas; três que contribuiu para a aprendizagem, outros três que auxiliaria a compreender e/ou entender fatos que ocorrem em seu dia a dia, em relação ao mundo ou eventos relacionados à Geografia física; dois estudantes expressam que a Geografia contribui para sua formação enquanto cidadãos; dois que a Geografia ajuda conhecer e/ou entender o mundo e o planeta Terra; outros dois estudantes que a Geografia ensina culturas e matas.

Sobre o que a Geografia ensina as respostas variam. Esta pergunta foi aplicada em 2017 (tabela 01) e na época o objeto de estudo da Geografia e as categorias foram pouco citadas. Nessa primeira coleta estava em evidência o conteúdo sistema solar.

Cada estudante pôde citar mais de uma opção para caracterizar o que a Geografia estuda. Portanto cada barra equivale a 100%.

O gráfico 13 (abaixo) retrata a visão dos estudantes sobre a Geografia ensinada na escola. O destaque é para o objeto de estudo da Geografia, o espaço geográfico, sendo que dos 32 entrevistados, 29 estudantes citaram como importante. A categoria região foi citada por 28 estudantes, paisagem 22, território por 22 e lugar por 15 estudantes.

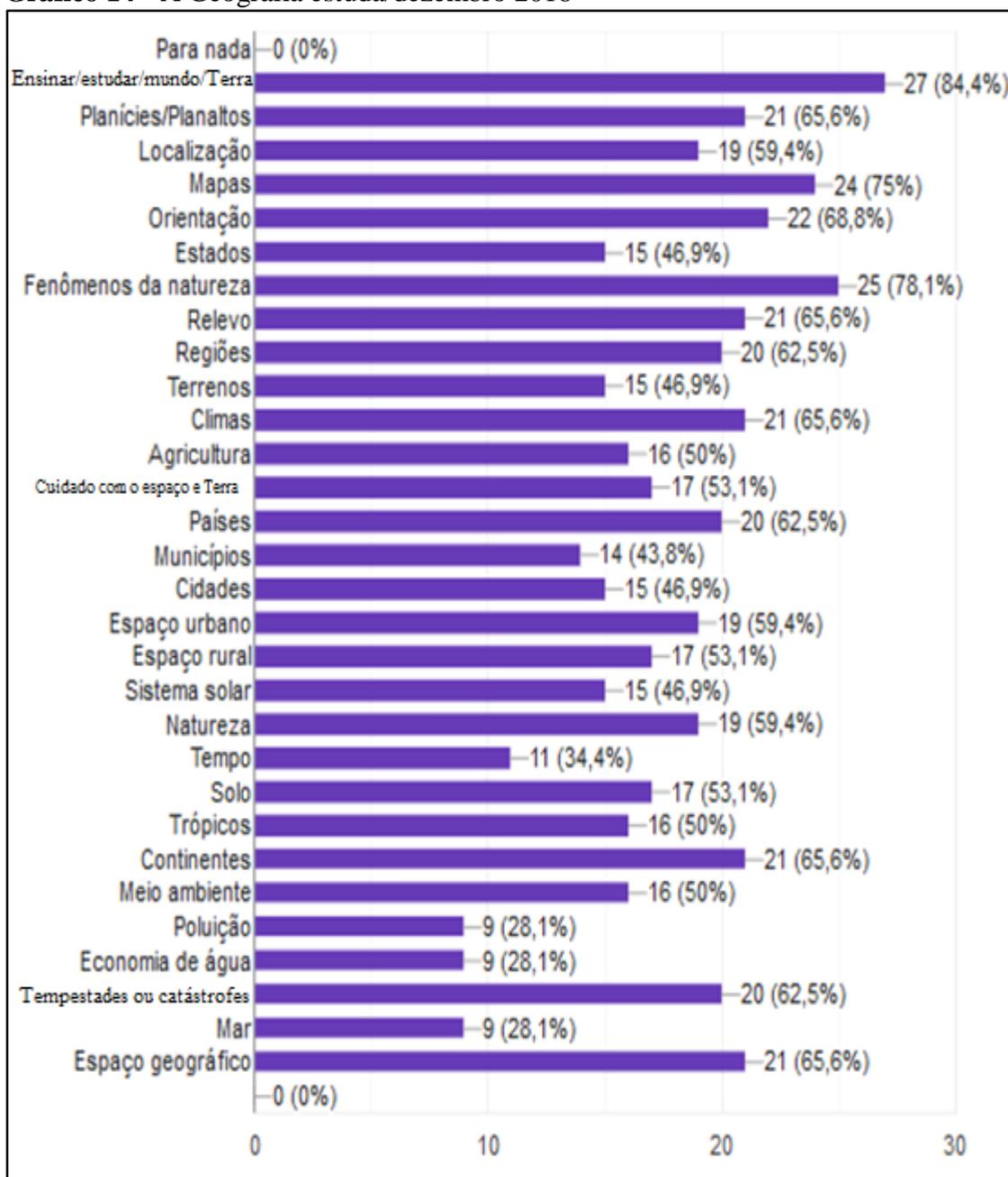
Com o desenvolvimento do Projeto Nós Propomos! ocorreram mudanças, evidentes nas respostas dos estudantes. Anteriormente a (2017), basicamente foram citados os conteúdos trabalhados no livro didático. O espaço geográfico e as categorias foram pouco ou nenhuma vez citados, diferente do que foi apresentado no gráfico 13, em que o espaço geográfico e as categorias se evidenciaram. Houve mudança significativa no entendimento dos estudantes em relação a Geografia.

Gráfico 13 - A Geografia no entendimento dos estudantes/dezembro de 2018

Elaboração: HRCHOROVITCH, 2019.

Trabalhar com atividades em sala, visando ações, por meio de atividades de campo e compartilhar as ações com as famílias, comunidade, autoridades possibilitou ampliar a visão em relação ao lugar vivido, evidenciou que os estudantes fossem os idealizadores no processo ensino e aprendizagem. A Geografia passa a ter um papel fundamental porque ensina sobre o mundo.

O gráfico 14, busca trazer o que a Geografia estuda.

Gráfico 14 - A Geografia estuda/dezembro 2018

Elaboração: HRCHOROVITCH, 2019.

Evidenciamos que 27 estudantes citam que a Geografia tem sentido para eles. Em relação ao objeto de estudo da Geografia, o espaço geográfico, na primeira coleta (2017) teve pouco significado. Diferente do que nos mostra o gráfico 14 (2018), que 21 estudantes citaram o espaço geográfico para explicar a Geografia. A categoria região foi citada por 20 estudantes sendo que lugar, paisagem e território não foram mencionadas no ano de 2018.

Pensando na representação dos estudantes sobre as mudanças no lugar, solicitamos que representassem, individualmente, em forma de desenho.

Representaram pontos de referência, como o Parque Caminho das Pedras, desenho 12, representação nº 01, localizado no bairro Bem Viver. Esse local possui dois lagos, uma quadra poliesportiva, pista para caminhada, parque infantil e é considerado um lugar de lazer para as famílias Itapejarenses. A religião católica se faz presente na representação nº 02, Santuário Rainha da Paz, localizado no Bairro Alto da Colina, um dos pontos mais altos da cidade. O portal de Itapejara D'Oeste é visto no desenho nº 03, marcando e recepcionando seus moradores e visitantes. Uma curiosidade foi que, no portal, está representada a gralha azul, símbolo da cidade e do Paraná. Outra representação é a Prefeitura Municipal, nº 04, como ponto de referência para a maioria da população.

Desenho 12 - Pontos de referência da cidade



Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2018.

A cidade, como conteúdo escolar, não é apresentada apenas como forma física, mas como materialização de modos de vida, como um espaço simbólico, e seu estudo se volta para desenvolver no estudante a compreensão do modo de vida da sociedade contemporânea e de seu cotidiano em particular. Contribui para o desenvolvimento de habilidades necessárias para os deslocamentos do estudante, seja nos espaços mais de seu cotidiano, seja em espaços mais complexos, que podem envolver uma rede de cidades. Nesse sentido a Geografia é uma ciência que estuda o espaço, na sua manifestação global

e nas singularidades. Assim, os conteúdos geográficos precisam ser trabalhados pelos estudantes nessa dupla inserção: a global e a local. (CAVALCANTI, 2015).

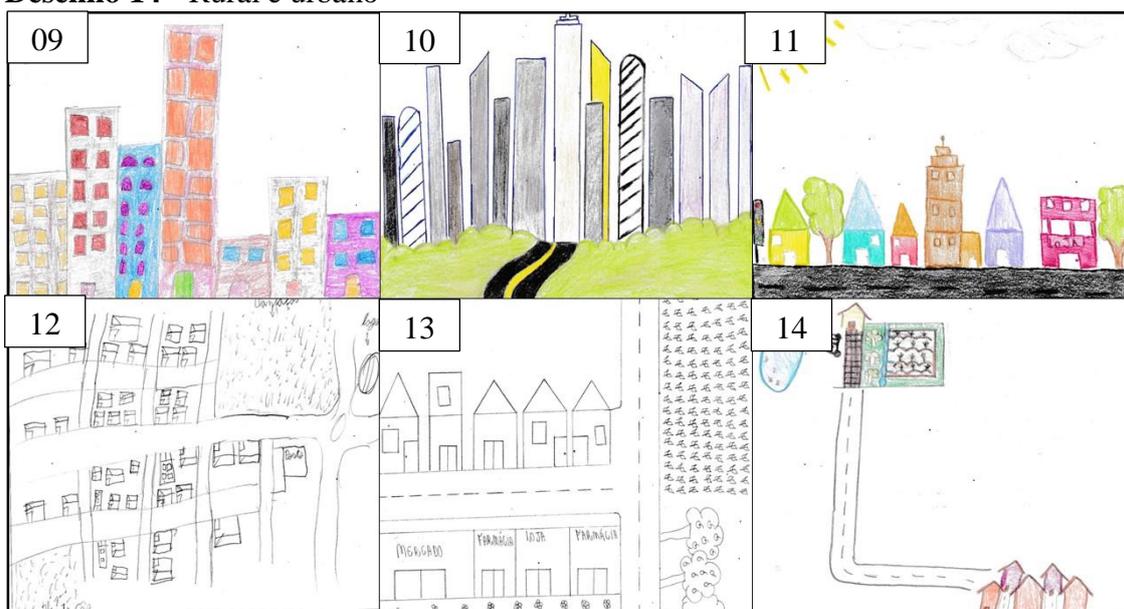
Nesse sentido ficou evidenciado o comércio local com destaque para o supermercado “No Ponto”, desenho 13, representação nº 07 e 08. Alguns familiares dos estudantes trabalham no comércio local, se tornando uma importante fonte de renda para as famílias. Na representação nº 08, um detalhe que chama a atenção, ao lado do comércio existe uma lixeira, remetendo-se ao trabalho do grupo que desenvolveu essa temática.

Desenho 13 - Comércio local



Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2018.

Desenho 14 - Rural e urbano

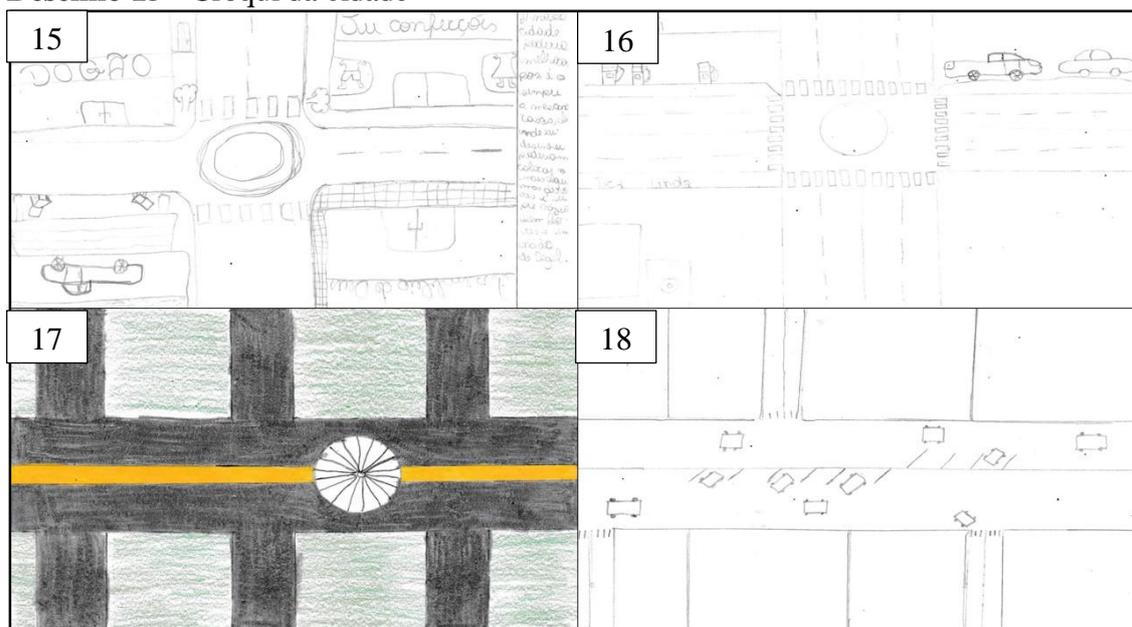


Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2018.

Foram representações que trouxeram a relação cidade-campo, como mostra o desenho 14, representações nº 12, 13 e 14. A cidade aparece vinculada ao campo. Muitos estudantes se deslocam de áreas rurais para estudar na cidade, essa seria uma das explicações para estas representações. Nas representações nº 09 e 10 a cidade é representada por grandes prédios, com edificações significativas.

No desenho 15, representações nº 15, 16, 17 e 18 em forma de croquis.

Desenho 15 - Croqui da cidade



Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2018.

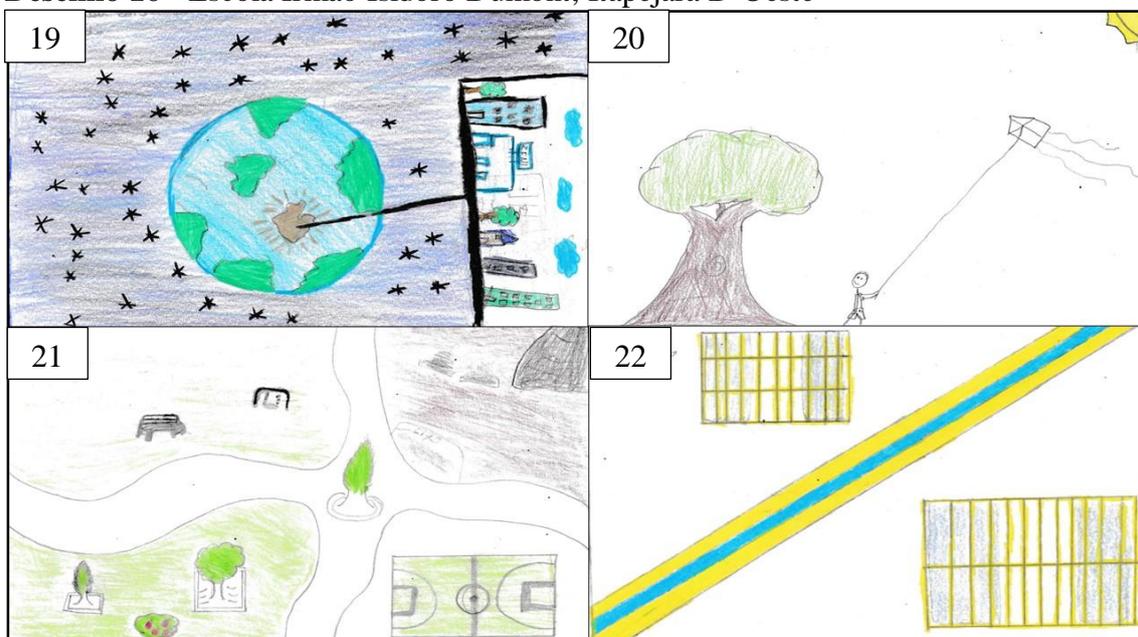
Lembrando que na primeira sondagem, em 2017, essa foi a representação que prevaleceu entre os estudantes. Alguns estudantes utilizaram nesse croqui pontos de referência da cidade, como lojas, igrejas, posto de combustível. Outra observação importante foi que nas quatro figuras aparece com ênfase as ruas, faixa de pedestre, carros, estacionamentos, remetendo-se à temática trabalhada por um dos grupos, o trânsito/semáforo. Isto demonstra que as representações mudam conforme o conhecimento do lugar.

O desenho 16 (abaixo), representação nº 19 fica evidente a cidade de Itapejara em relação ao mundo, demonstram que ela faz parte de um todo, um conjunto maior, o planeta Terra. Dar significado as palavras e buscar trabalhar o mundo, a partir do lugar, da sua realidade concreta, significa abordar assuntos relacionados ao cotidiano, para obter significados e conceitos que surgem até de uma boa conversa ou atividade. “Do ponto de vista da Geografia, esta é a perspectiva para se estudar o espaço: olhando em volta,

percebendo o que existe, sabendo analisar as paisagens como o momento instantâneo de uma história que vai acontecendo”. (CALLAI, 2005, p. 235).

Na representação nº 22, a Escola Irmão Isidoro Dumont, com suas cores e formatos peculiares.

Desenho 16 - Escola Irmão Isidoro Dumont, Itapejara D'Oeste



Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2018.

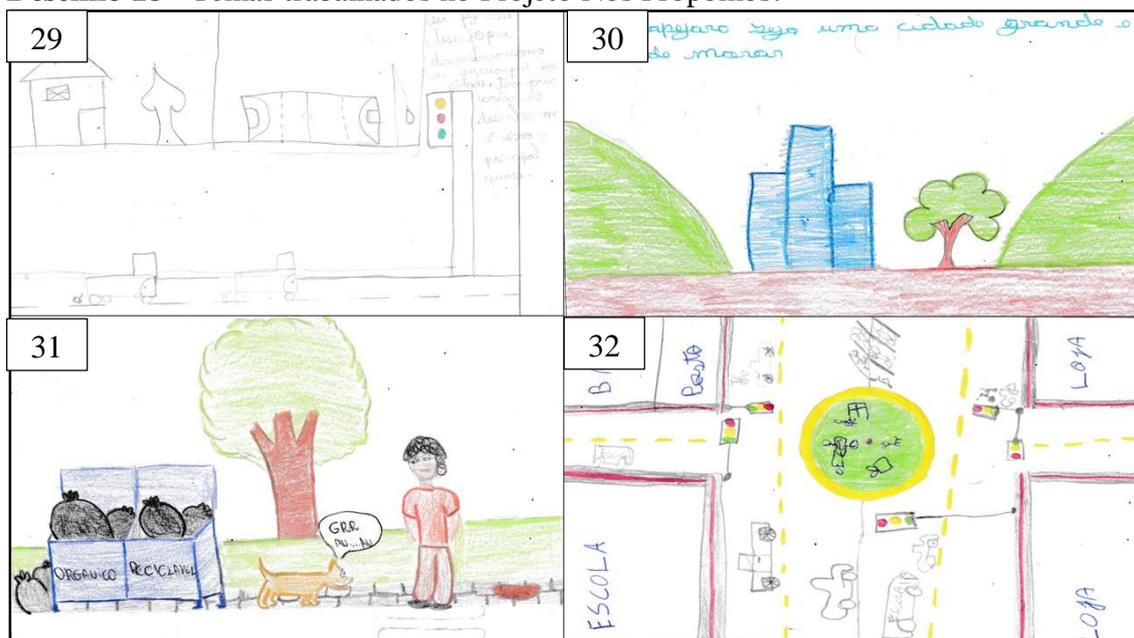
Em relação ao Projeto Nós Propomos! foram muitas as representações, principalmente relacionados aos temas desenvolvidos pelos próprios estudantes.

Desenho 17 - Temáticas trabalhadas no Projeto Nós Propomos!



Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2018.

Desenho 18 - Temas trabalhados no Projeto Nós Propomos!



Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2018.

A problemática do lixo foi abordada nas representações nº 26, 27 e 31. Sobre o trânsito/semáforo destacam-se nº 24, 27, 29 e 32. Calçadas e acessibilidade temos os nº 25, 27 e 28. Em relação aos animais abandonados desenhos nº 23, 26, 27 e 31. O problema do ponto de ônibus é representado no desenho nº 27. É importante destacar que o nº 27 representou todas as problemáticas abordadas pelos grupos: trânsito/semáforo, animais abandonados, ponto de ônibus, lixo e calçadas.

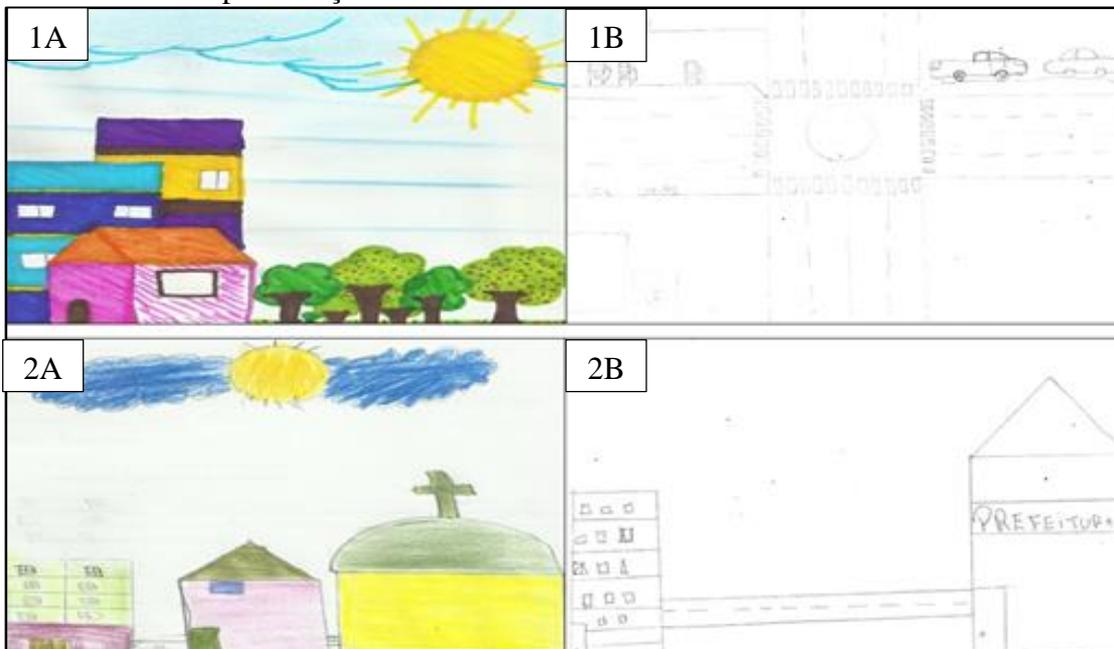
Nos desenhos representados em dezembro de 2018, o Projeto Nós Propomos! Teve grande significado para os que dele participaram. As problemáticas abordadas pelos estudantes se fizeram presentes nas representações.

Ao compararmos as representações individuais dos estudantes verificamos as diferenças que ocorreram nesses dois anos. Das 40 representações coletadas em 2017 e início de 2018 (junção da turma) comparamos 32. Pois alguns estudantes foram transferidos ou reprovaram. Abaixo encontramos números e letras, sendo letra "A" caracteriza as representações da cidade no início do Projeto em 2017 e letra "B" nas representações de dezembro de 2018. Os números que acompanham as letras são o número de estudantes.

No desenho 19, representação 1A (2017) o estudante retrata a cidade, com um ambiente arborizado. Já, o 1B (2018) representa o trânsito da cidade, elencando o problema trabalhado pelo grupo. Percebemos que em 2018 há uma preocupação com um problema local, o trânsito, que não existia em 2017. Na representação 2A (2017) uma

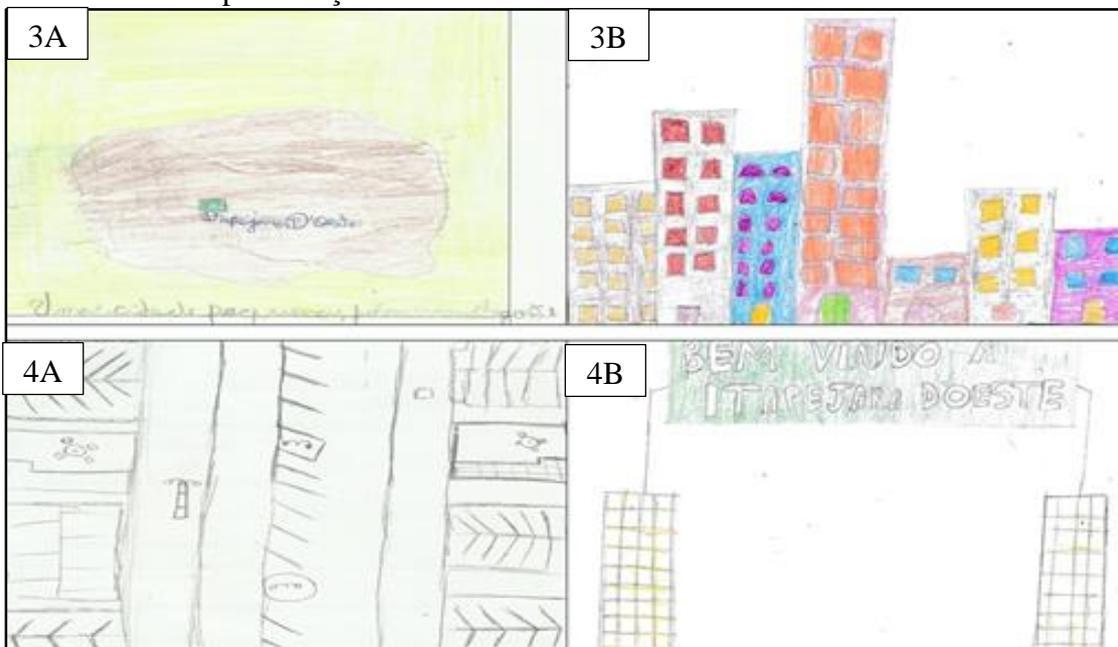
igreja, com casas e prédios; na 2B (2018) a Prefeitura Municipal, lugares de referência para os munícipes.

Desenho 19 - Representações estudantes 01 e 02



Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2017 e 2018.

Desenho 20 - Representações estudantes 03 e 04



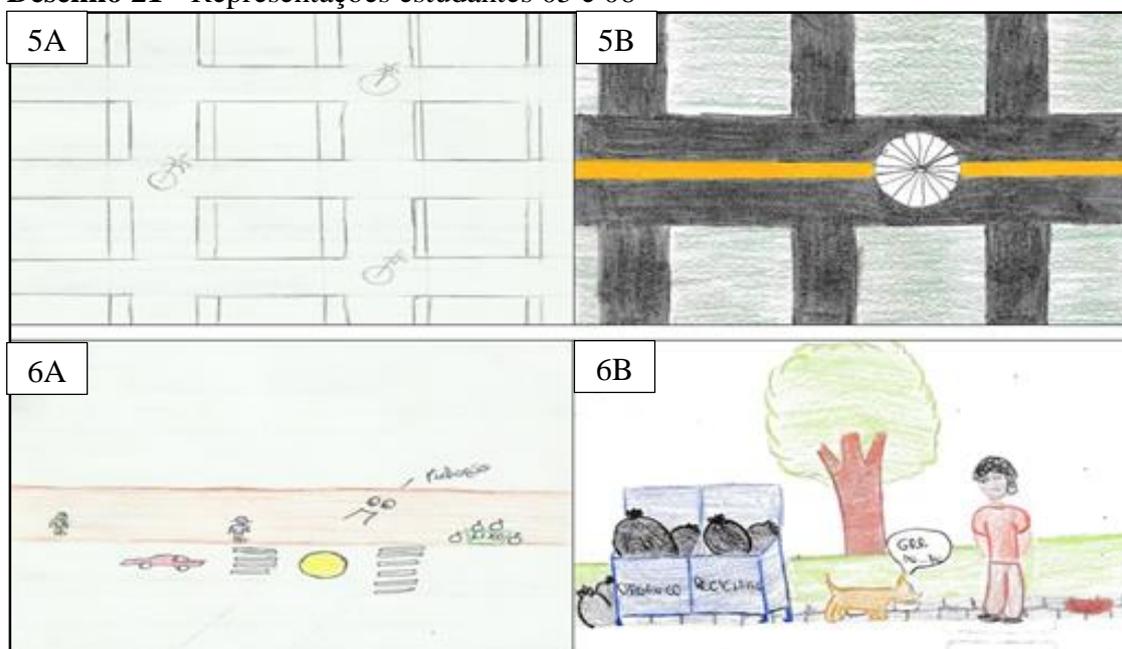
Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2017 e 2018.

No desenho 20, representação 3A (2017) o estudante expressa o seu pertencimento ao lugar quando relata “Uma cidade pequena, mas aconchegante (Aline)”. No 3B (2018) é evidenciado a cidade, com edificações de grande proporção. A visão do estudante mudou em relação à sua visão inicial. De uma pequena cidade, se transformou

em uma grande cidade. Sua visão foi ampliada para fora do lugar. Em relação a representação 4A (2017), um croqui, caracteriza as ruas da cidade. Na 4B (2018) é apresentado o Portal da cidade, como ponto de referência para os que chegam e parte daquele lugar.

Já no desenho 21, 5A (2017) e 5B (2018), o estudante evidenciou um croqui com as ruas da cidade. Sua visão do lugar praticamente não mudou. Na 6A (2017) é colocado a preocupação com as pichações, trânsito e lixo. Na 6B (2018) o foco é a questão do lixo, separação (coleta seletiva) orgânico e reciclável e animais, todos os problemas trabalhados e desenvolvidos pelos grupos. Há relação com a pesquisa desenvolvida.

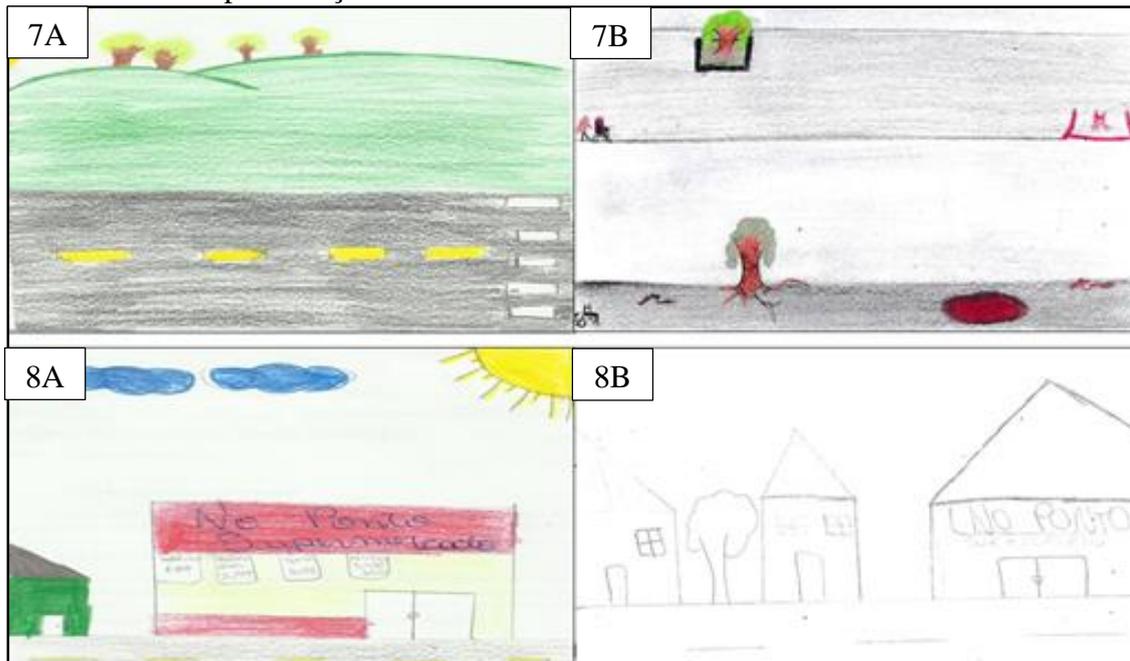
Desenho 21 - Representações estudantes 05 e 06



Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2017 e 2018.

O estudante 7A (2017), figura nº 22, evidencia a rodovia como principal via de acesso ao município. É importante destacar que este estudante reside próxima a uma rodovia e essa representação se assemelha e muito ao lugar onde vive, na área rural do município. É a representação do lugar vivido. Perguntado sobre onde estaria sua casa, ele respondeu: “*Está atrás do moro*” (Ester). Já na 7B (2018) é evidenciado o tema calçadas e acessibilidade, tema trabalhado pelo grupo que o estudante integra. A visão do estudante voltou-se para o lugar e seus problemas. Na 8A (2017) e 8B (2018) é representado o Supermercado No Ponto, como ponto de referência e trabalho para os que residem no município. A visão do lugar foi pouco alterada.

Desenho 22 - Representações estudantes 07 e 08



Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2017 e 2018.

Desenho 23- Representações estudantes 09 e 10



Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2017 e 2018.

No desenho 23, 9A (2017) é destaque a rodovia como principal meio e acesso a Itapejara D'Oeste. Já no 9B (2018), o Parque Caminho das Pedras. Esse local é um ponto de referência, onde as famílias se dirigem a ele para praticar esportes, caminhada, lazer, brincar. Na representação 10A (2017), o estudante representa a casa e o riacho, questionado sobre qual o significado ele diz: "É o lugar onde moro" (Gilmar), pois o riacho fica ao lado de sua casa. Na 10B (2018) é evidenciado também o Supermercado

“No Ponto” e o tema trabalhado pelo grupo: lixo, pois o mesmo desenhou as lixeiras ao lado do comércio. Saímos do lugar vivido e partimos para os problemas do lugar, ampliando as perspectivas.

No desenho 24, representação 11A (2017) aparece igreja, comércio, pessoas, ruas. Na representação 11B (2018): trânsito, semáforo, comércios, escolas são colocados em destaque. Lembrando que o problema do semáforo (trânsito) foi desenvolvido por um dos grupos. Isso demonstra uma preocupação com os problemas do lugar e suas possíveis soluções, que seria a instalação de semáforos na cidade para melhorar o trânsito. Na 12A (2017), aparece um croqui, com destaque para construções, casas, loteamentos. Na 12B (2018), aparece a seguinte mensagem “*Que Itapejara seja uma cidade grande e boa de morar*”. (Gerson). E são representadas grandes edificações. Percebemos que o estudante ampliou sua visão com o lugar.

Desenho 24 - Representações estudantes 11 e 12

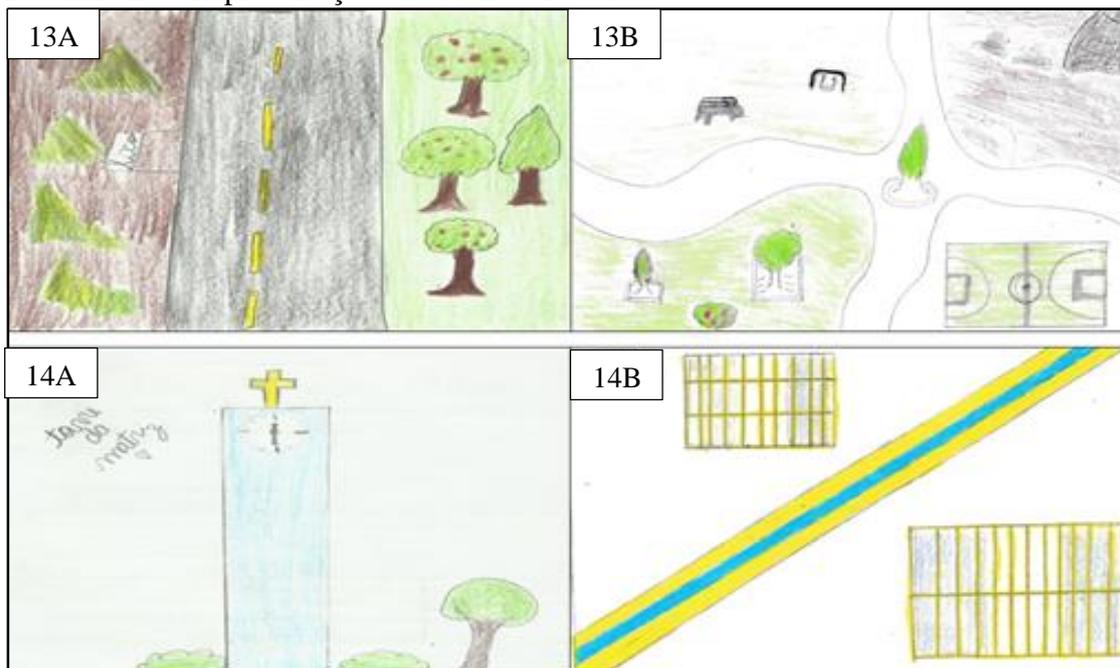


Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2017 e 2018.

No desenho 25, 13A (2017), aparece a rodovia, já na 13B (2018) um parque ou praça, não sendo possível identificar qual sua localização e nome exato.

Na 14A (2017) um ponto de referência aparece, a torre da igreja matriz Bom Jesus da Redenção, localizada no centro da cidade, sendo um dos principais símbolos do catolicismo no município. A 14B (2018), aparece uma das dimensões da Escola Irmão Isidoro Dumont e as cores que a caracterizam. Ambas representam símbolos ou lugares de destaque da cidade.

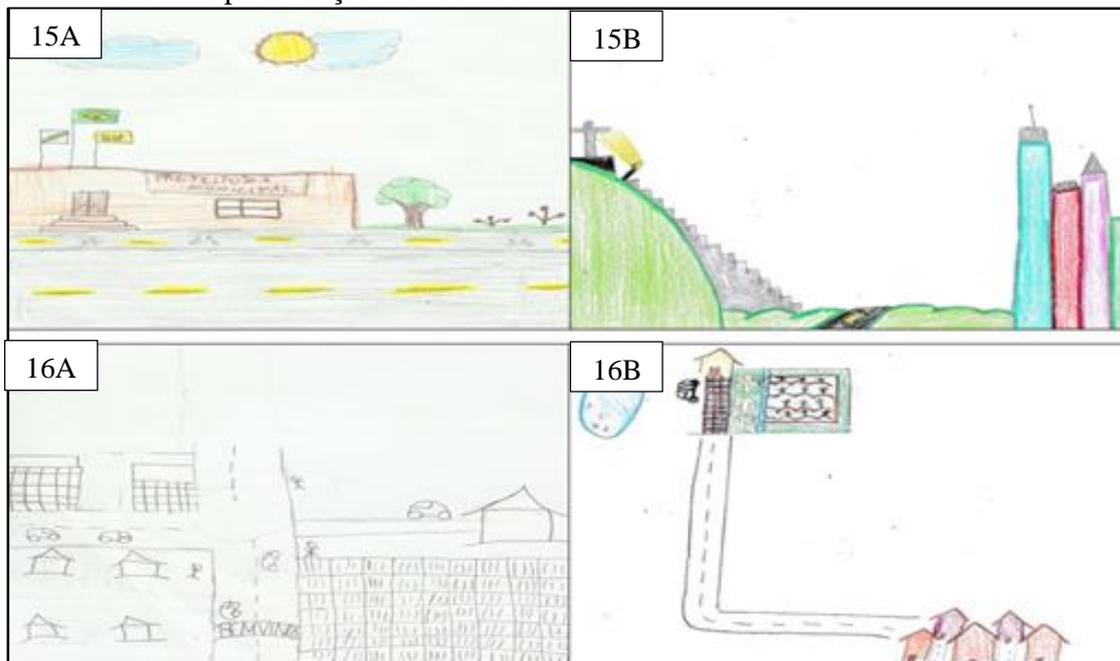
Desenho 25 - Representações estudantes 13 e 14



Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2017 e 2018.

No desenho 26, 15A (2017) o estudante representa a Prefeitura Municipal de Itapejara D'Oeste e na 15B (2018) o Santuário Rainha da Paz, localizado no Bairro Alto da Colina, considerado por muitos, como símbolo do catolicismo. Ambas as representações podem ser consideradas pontos de referência para os munícipes.

Desenho 26 - Representações estudantes 15 e 16

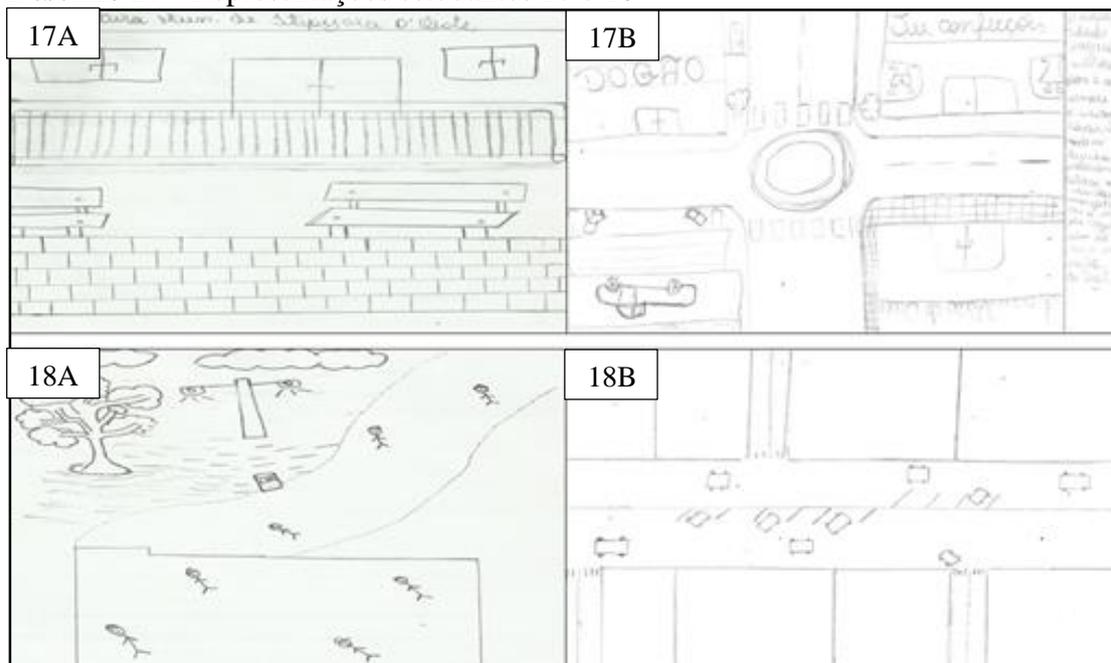


Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2017 e 2018.

A representação 16A (2017) e 16B (2018) traz a relação campo-cidade, sendo que esse estudante reside na área rural do município e desloca-se diariamente para estudar na cidade. Isso se faz presente principalmente na representação 16B.

No desenho 27, 17A (2017) aparece um ponto de referência, a Prefeitura de Itapejara D'Oeste, já na 17B (2018), traz o semáforo, trânsito, comércios, sendo que a estudante escreveu a seguinte mensagem “*A nossa cidade poderia melhorar pois é sempre a mesma coisa, ali onde eu desenhei poderiam colocar mais algumas árvores, é sempre vazio, sem flores e sem nada legal*”. (Karen). O estudante se preocupou em melhorar cidade, a sua aparência. Na 18A (2017), parece ser um local de lazer, já 18B (2018) o trânsito foi evidenciado, em forma de croqui, com suas faixas de pedestre. Tema trabalhado por um dos grupos no Projeto, se tornou importante na vida dos estudantes. A pesquisa tem significado e sentido no lugar vivido e contribui para a cidade.

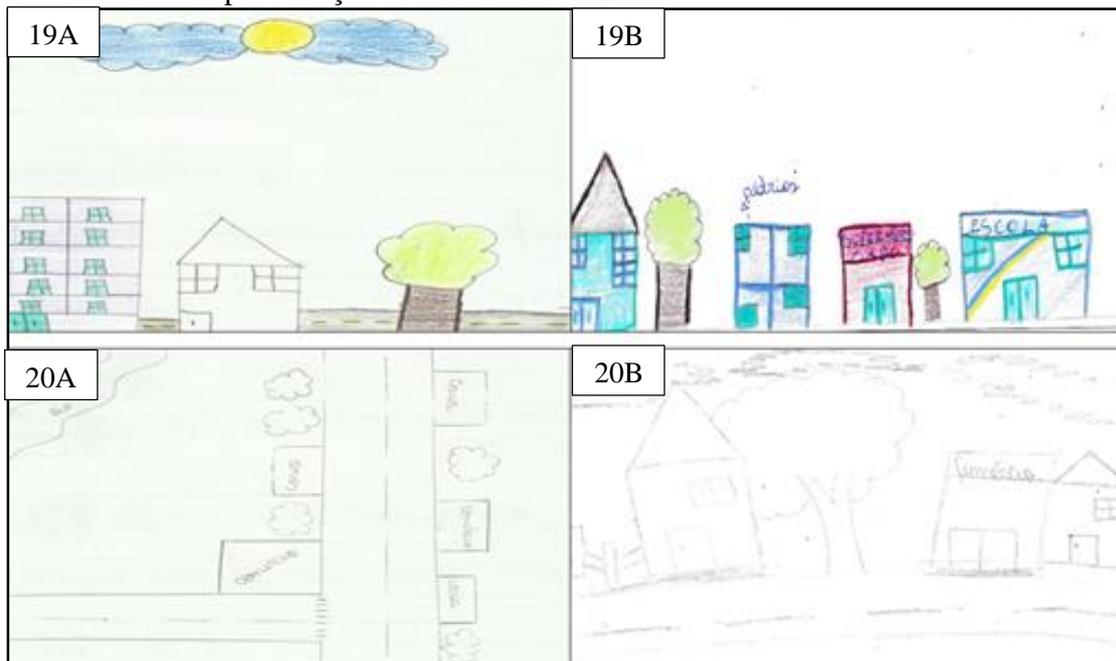
Desenho 27 - Representações estudantes 17 e 18



Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2017 e 2018.

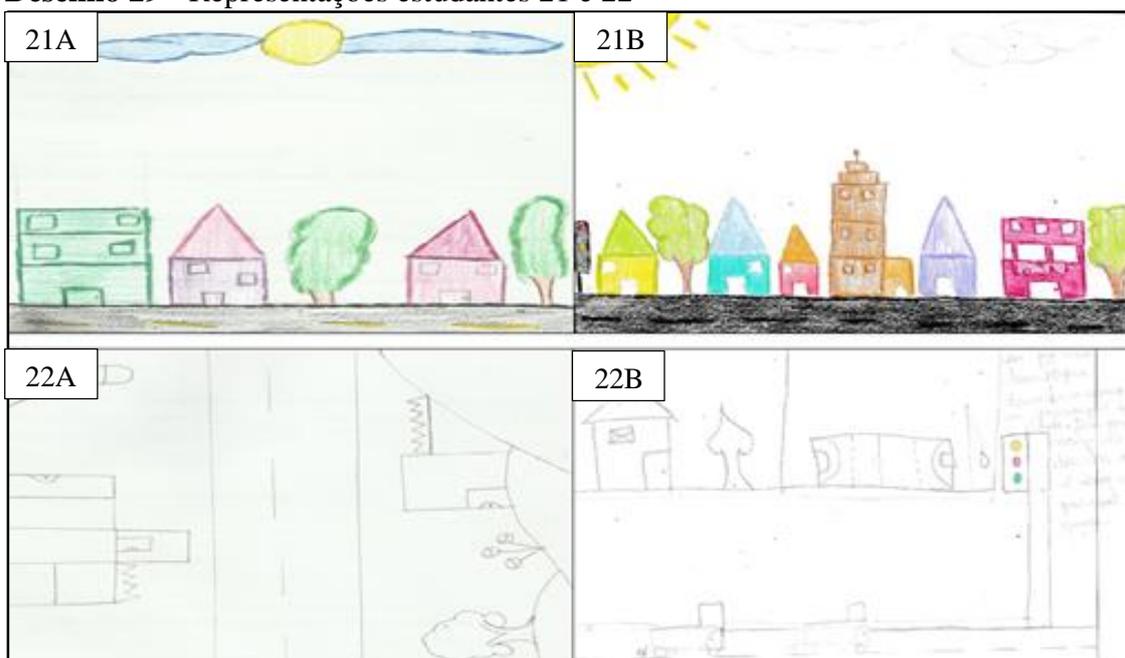
O desenho 28, nº 19A (2017) e 19B (2018) evidenciaram casas, prédios e a escola. Na 20A (2017) é representado em forma de croqui casas, comércios, rio. Na 20B (2018) aparece casas e comércio.

Desenho 28 - Representações estudantes 19 e 20



Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2017 e 2018.

Desenho 29 - Representações estudantes 21 e 22



Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2017 e 2018.

No desenho 29, representação 21A (2017) e 21B (2018) evidenciam o perfil da cidade, com casa, árvores, comércio e um prédio, se diferenciando pouco uma da outra, sendo que a perspectiva desse estudante em relação à cidade mudou muito pouco ou quase nada após o desenvolvimento do Projeto. Na 22A (2017), aparece um croqui com ruas, comércio. Na 22B (2018) há a representação de uma quadra de esportes, trânsito, semáforo, árvore, casas e a seguinte mensagem: *“Eu fiz esse desenho para demonstrar*

como eu queria que fosse a cidade, tem pouca coisa no desenho mas é isso o principal quase”. (Laura).

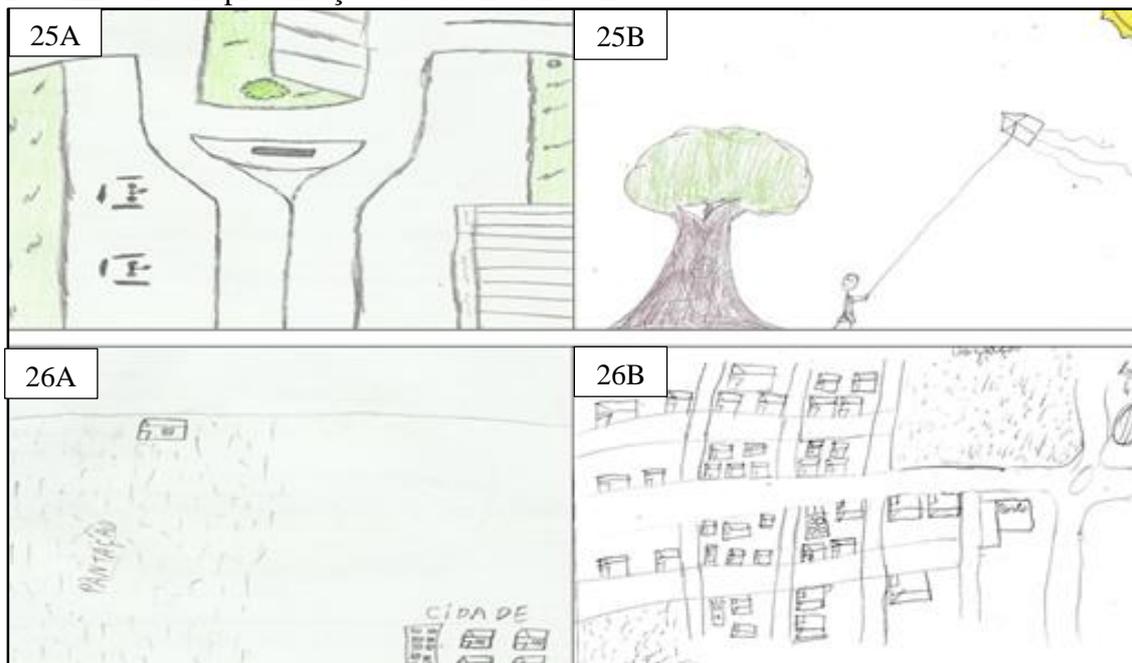
No desenho 30, 23A (2017), o estudante representa a cidade de Itapejara D'Oeste e a relação com outras cidades. Evidencia a relação campo-cidade em forma de croqui. Na 23B (2018) permanece o croqui como referência e novamente aparece a relação campo-cidade. O estudante reside na área rural e se desloca diariamente para estudar na cidade, evidenciando aí a relação do lugar vivido. Na 24A (2017), o problema do lixo é colocado em evidência. Na 24B (2018) aparece um homem e/ou menino com a declaração: “Em nossa cidade há lugares que precisam de reforma, exemplo, as calçadas”. (Marcelo). A frase no remete a um problema abordado no Projeto e a preocupação em melhorar a cidade.

Desenho 30 - Representações estudantes 23 e 24



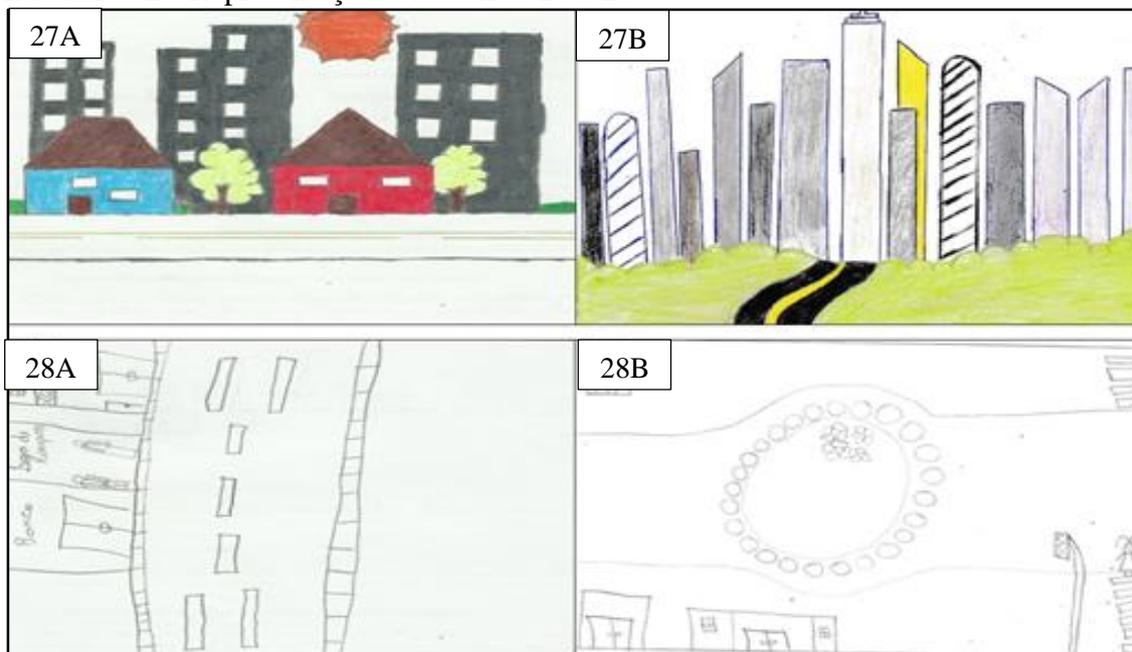
Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2017 e 2018.

No desenho 31, representação 25A (2017), há um croqui, com as ruas da cidade. Na 25B (2018) um menino empinando uma pipa, próximo a uma árvore. Em relação a 26A (2017) e 26B (2018) um croqui representando a relação cidade-campo. Este estudante não reside na área rural do município, nos dois anos de pesquisa.

Desenho 31 - Representações estudantes 25 e 26

Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2017 e 2018.

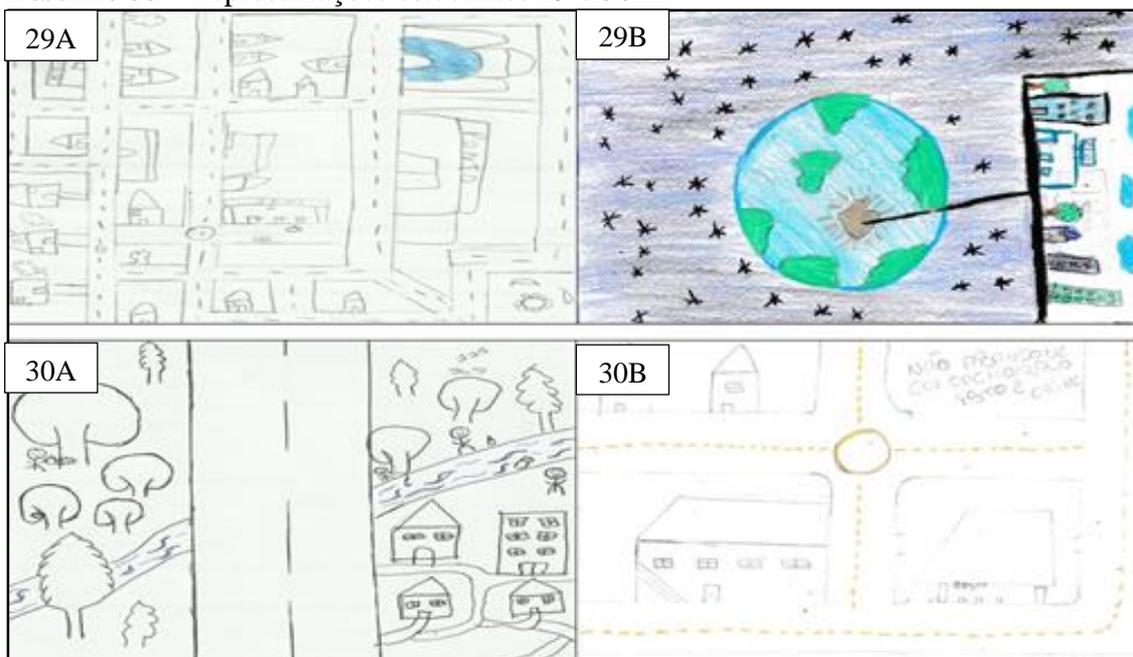
O desenho 32, representa (27A/2017) e (27B/2018) uma cidade verticalizada, com grandes prédios e construções, sendo que em Itapejara D'Oeste não há grandes construções. Na representação 28A (2017) o croqui evidencia banco e lojas (comércio) e no 28B (2018) trânsito, semáforo, tema este, desenvolvido por um dos grupos de trabalho.

Desenho 32 - Representações estudantes 27 e 28

Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2017 e 2018.

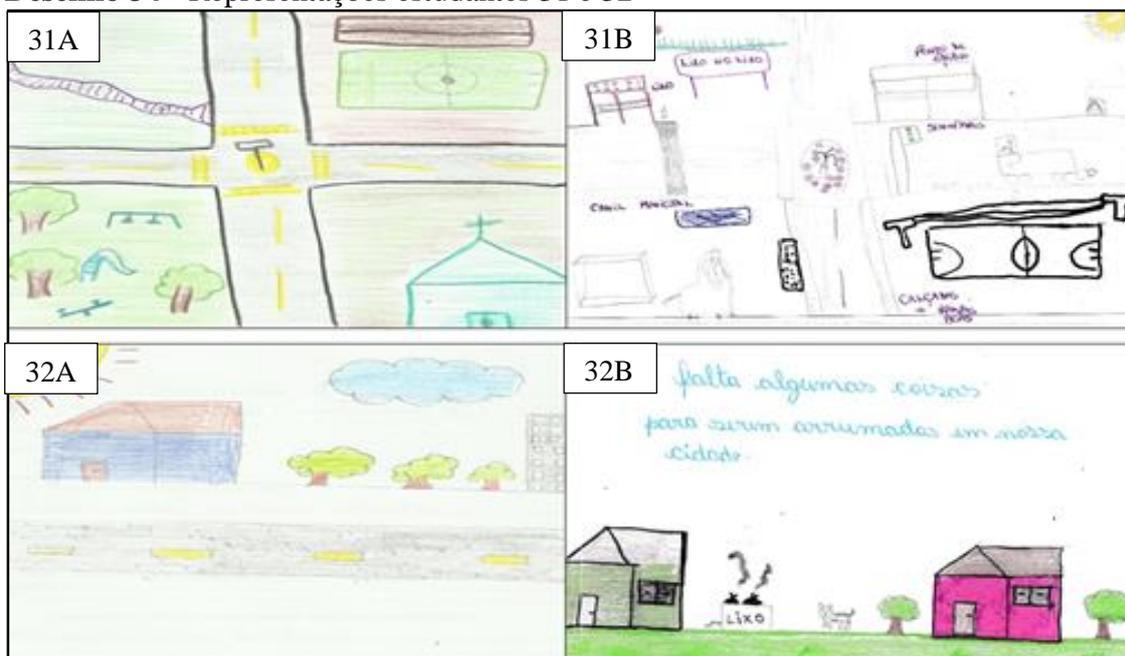
O desenho 33, 29A (2017), um croqui de parte da cidade. Na 29B (2019) representa a cidade de Itapejara D'Oeste/PR e sua relação com o mundo. Demonstra que a percepção do estudante se ampliou, saindo do local, partindo para o global. A 30A (2017) um croqui, com ênfase para à rodovia. Já a 30B (2018) outro croqui, com parte da cidade e o estudante escreveu: “Não abandone seu cachorro, isso é crime” (Renato).

Desenho 33 - Representações estudantes 29 e 30



Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2017 e 2018.

Desenho 34 - Representações estudantes 31 e 32



Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2017 e 2018.

No desenho 34, 31A (2017) um croqui com partes da cidade, e na 31B (2018) outro croqui, bem mais detalhado. Nele são expostas as temáticas trabalhadas pelos grupos, como o problema do lixo, dos animais abandonados, ponto de ônibus, calçadas e acessibilidade, trânsito/semáforo, quadra de esportes. Já na representação 32A (2017) há casa e rodovia e/ou rua, na 32B (2018) é colocado a questão do lixo e dos animais, tema desenvolvido no Projeto.

Essa atividade de representar foi muito significativa. Pois, muitos estudantes buscaram evidenciar as problemáticas desenvolvidas por eles, evidenciando os problemas do lugar. O olhar se voltou para as ações do Projeto. Também alguns estudantes representaram o lugar vivido, como suas casas e os elementos que compõem esse ambiente. A relação campo-cidade é destacada por alguns estudantes, pois os mesmos se deslocam diariamente para estudar, e representaram esse percurso.

As representações foram importantes para mostrar que o Projeto Nós Propomos! nas ações foram significativas para a mudança de olhar em relação ao lugar vivido. Na primeira coleta, o destaque foram as representações em forma de croqui, já na segunda, das 32 representações, tivemos oito que representaram diretamente as problemáticas trabalhadas pelos grupos durante o desenvolvimento do Projeto. Neste sentido percebemos que o olhar dos estudantes se voltou para o local de vivência. Através dessas observações podemos notar que trabalhar Geografia com metodologias diferenciadas proporciona ao estudante uma percepção maior do lugar, votando-se para ele e atuando para melhorá-lo.

3.2 – Contribuições do Projeto Nós Propomos! Para a comunidade Itapejarense

Pensando que o Projeto Nós Propomos! Tem como propósitos contribuir para a cidadania, educação geográfica e com a comunidade local, buscamos averiguar se as ações realizadas na Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D'Oeste/PR, no dia 29 de outubro de 2018 tiveram significado e mudança para a comunidade Itapejarense.

Para isso, realizamos uma análise nas atas registradas nas sessões da Câmara, de 05 de novembro de 2018 à 25 de março de 2019 procurando indícios das problemáticas apresentadas, como forma de melhoria para a comunidade local.

Na ata nº 756/2018, sessão ordinária, de 12 de novembro de 2018, por meio do ofício nº 132/2018, solicita “[...] a *inclusão de matéria de saúde pública no Novo Plano*

Diretor referente ao controle e proteção dos animais” (Lúcio). Evidencia o problema dos animais abandonados, trabalhado por dois grupos durante o Projeto.

Em ata nº 757/2018, sessão ordinária, de 19 de novembro de 2018, por meio do requerimento 100/2018 indica o pedido de “[...] *limpeza das calçadas do município*[...]” (Valmir). Um dos grupos observou que necessitava melhorias nas calçadas e limpeza em um dos locais de coleta.

A ata nº 001/2019, sessão ordinária, de 18 de fevereiro de 2019, indicação nº 002/2019, indica ao Executivo Municipal que “[...] *utilize lixeiras individuais, assim melhorando os serviços, e bem estar da população*” (Vagner). Segundo ele:

“[...] alguns munícipes já o procuraram dizendo que as lixeiras em conjunto acabam por ter um acúmulo excessivo de lixo, que se acumula em frente a apenas uma única residência, o que prejudica esses moradores, com mau cheiro”. (Vagner).

A problemática do lixo foi desenvolvida por um dos grupos e a sugestão deles foi a instalação de lixeiras individuais. Outro pedido, realizado na mesma data (18/02/2019), requerimento nº 004/2019 solicita a “[...] *melhoria nas indicações de faixa de pedestres fazendo o uso de placas indicativas*” (Volnei). Um dos grupos de trabalho desenvolveu a problemático trânsito, mais precisamente da instalação de semáforos na cidade como forma e sugestão de melhoria.

Em 18 de março de 2019, ata nº 0005/2019, sessão ordinária, através do requerimento nº 018/2019, “[...] *solicita ao departamento de urbanismo instalação de placas de trânsito*” (Norberto).

Nota-se que os problemas discutidos e apresentados como sugestões na Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D` Oeste/PR estão diretamente ou indiretamente presentes na pauta dos vereadores. Isso significa que o Projeto teve significado para a comunidade local e que contribuiu para a construção de melhorias na cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trabalhar com a Geografia evidenciando o espaço geográfico especificamente o lugar, a cidade possibilitou ampliar dimensão desta disciplina na escola, na visão dos estudantes, na busca de soluções para os problemas do lugar.

A compreensão do espaço geográfico se torna evidente com a finalização do Projeto, onde 90,6% dos estudantes reconhecem a Geografia como a ciência do espaço geográfico.

Observar o lugar e buscar vê-lo de forma diferente, foi o principal propósito, embora difícil. Precisou, no percurso, de muitos estímulos, de observação direta e indireta, de atividades, de trabalho de campo sempre almejando ações. A percepção do lugar foi ampliada. Isso fica evidente nas representações apresentadas ao final do Projeto. A grande maioria representa a cidade, evidenciam os problemas trabalhados no Projeto.

O estudo de caso, como metodologia de pesquisa teve grande significado e importância para essa mudança, pois possibilitou várias estratégias e caminhos na construção da pesquisa e relacionado ao ensino. Proporcionou ao pesquisador subsídios e alicerces para seu desenvolvimento do começo ao fim do processo.

É uma metodologia diferenciada porque oportuniza aos estudantes saírem da escola e desenvolverem esse processo. Isso ficou evidente, nas respostas deles, no primeiro diagnóstico em 2017, em que as respostas traziam as queixas de que a Geografia era reprodução do livro didático. Por isso ela acaba se tornando sem muito significado para os estudantes.

Trabalhamos com atividades, visando ações, no campo, para compartilhar os resultados na escola, na família, na comunidade local, no poder público, o que possibilitou aos estudantes ampliar a relação de pertencimento com o lugar vivido. Possibilitou que os estudantes fossem os idealizadores no processo de ensino e aprendizagem.

O professor é o principal mediador na tomada de decisão. Isso significou que ensinar e trabalhar Geografia, por meio de ações, faz com que os estudantes se sintam responsáveis e entendam o significado na realização. Foram eles os responsáveis, com o desenvolvimento do Projeto.

Ao trabalharmos com os grupos, percebemos que essa prática não é comum na escola, pois os mesmos apresentaram dificuldades em se organizarem, tomarem decisões e chegarem a um consenso. Notamos que no início do Projeto essa inexperiência

dificultou a realização das atividades e das ações. Mas, com o passar do tempo, isso amenizou e a prática se tornou corriqueira no desenvolvimento das atividades e ações.

Percebemos que há possibilidade de trabalhar em parceria, família, escola, poder público e comunidade. É um processo longo, com muitos obstáculos, mas estimulado por debates e ações pode ser superado. A escola não está alheia à realidade. Portanto, faz parte do cotidiano e está inserida nas ações.

As famílias avaliaram a participação de seus/suas filhos (as) no Projeto como excelente e fantástico. Elas aprovam e apoiam que seus filhos (as) sejam estimulados a pensar os problemas locais, nessa formação enquanto cidadã e apoiam que o Projeto seja desenvolvido na escola, um exemplo disso foi a preocupação em trazer seus filhos (as) durante as ações desenvolvidas na escola e fora dela.

O Projeto Nós Propomos! foi um grande desafio para trabalhar, principalmente, por ser o primeiro desenvolvido na escola e no estado do Paraná. Buscou trazer os problemas do lugar e propor ações para minimizá-los. Os estudantes não são estimulados a observar o lugar, mas por essa metodologia o processo foi desenvolvido ao longo de dois anos. Houve aspectos positivos, como o diálogos e debates, que foram significativos na integração e formação dos estudantes. Um aspecto importante é que o Projeto ajudou e estimulou na formação da cidadania e na educação geográfica através das ações. Isso ficou evidente também nas representações realizadas em 2018, quando a grande maioria evidenciou direta ou indiretamente os problemas que envolvem a cidade e a preocupação com eles. Talvez por estas potencialidades educativas o Projeto Nós Propomos! Tem se difundido por todo o Brasil e, ainda, por outros países.

Ao trabalharmos com o lugar, especificamente a cidade, percebemos que não é um conteúdo trabalhado corriqueiramente, que é visto por muitos estudantes como algo alheio à sua realidade. Neste sentido, a vontade de contribuir com a educação geográfica foi a formação dos estudantes. Encontramos muitos desafios, como a falta de recursos financeiros, falta de tempo, em função do trabalho da pesquisadora, disponibilidade dos estudantes de deslocamento até a escola, pois alguns residem nas comunidades do interior do município, questões relacionadas à convivência em grupo. Mas muitos resultados positivos, como as ações realizadas e levadas para os demais colegas, professores, equipe pedagógica, direção, pais, poder público e comunidade em geral. Essa contribuição do Projeto fica evidente quando 84,4% dos estudantes avaliaram o Projeto com nota máxima.

A pesquisa contribuiu para uma mudança significativa no ensino de Geografia. Apesar das limitações impostas por um sistema de ensino “engessado” foi possível

desenvolvê-la no ensino e estimulou os estudantes para uma formação de qualidade, voltada para a cidadania.

REFERÊNCIAS

ALVES, Manoel; TESCAROLO, Ricardo (tradução). **Missão educativa Marista: um projeto para nosso tempo**. Comissão Interprovincial de Educação Marista (1995-1998). 2 ed. São Paulo: SIMAR, 2000.

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia e a escola: muda a Geografia? muda o ensino? **Terra Livre**. São Paulo, n. 16, p. 1-223, 1º semestre/2001. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/viewFile/353/335>>. Acesso em: 19 mar. 2018.

_____. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

_____. O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento. A questão social no novo milênio. VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Anais Coimbra 16, 17 e 18 de Setembro de 2004. Disponível em: <<https://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/HelenaCallai.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

_____. MORAES, Maristela Maria de. Educação geográfica, cidadania e cidade. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, Edição Especial 2017. pg. 82-100. Disponível em: <<https://revista.ufr.br/actgeo/article/view/4771/2416>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

CAVALCANTI, Lana de Souza. O jovem e a cidade: narrativas de suas percepções e de suas práticas espaciais por professores de Geografia. In: PORTUGAL, Jussara Fraga; CHAIGAR, Vânia Alves Martins (Organizadoras). **Educação geográfica: memórias, histórias de vida e narrativas docentes**. Salvador: EDUFBA, 2015.

_____. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia. **Caderno Cedes**, vol. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ ago. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 01/04/2019.

_____. **Geografia, Escola e Construção de conhecimentos**. Campinas/SP: Papyrus, 1998.

_____. SOUZA, Vanilton Camilo de. A formação do professor de Geografia para atuar na educação cidadã. XIII Colóquio Internacional de Geocrítica. Universidade Federal de Goiás/Brasil. Barcelona, 5-10 de maio de 2014.

CLAUDINO, Sergio. Escola, educação geográfica e cidadania territorial. **Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias sociales**, nº 494(09), 2014.

_____. Portugal peninsular e os desafios regionais. **Finisterra: Revista Portuguesa de Geografia**, Centro de Estudos Geográficos, XLI (81), p. 105-120, 2006

_____. Project We Propose! Building Territorial Citizenship from School. In: ALFONSO, José A. Pineda; FERNANDEZ, Nicolas de Alba; MEDINA, Elisa Navarro. **Handbook of Research on Education for Participative Citizenship and Global Prosperity**. Hershey: IGI Global, p. 350-382

CHIAPETTI, Dulcinéia Cristina. **O ensino das relações topológicas com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental**. Francisco Beltrão, 2018. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/3730>. Acesso em: 10 out. 2018.

DUARTE, Newton. A teoria da atividade como uma abordagem para a pesquisa em educação. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 20, n. 02, p.279-301, jul./dez. 2002.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **Mapa da região sudoeste do Paraná**. 2019.

_____. **Nós Propomos! Ensino de Geografia com significado na pesquisa na Unioeste/FB/Paraná**. Francisco Beltrão: Unioeste, 2017.

FRÈRE Théophile Durand (FTD). **FTD Educação: há mais de 100 anos, muito além dos livros**. 2015. Disponível em: <<https://ftd.com.br/a-ftd/>>. Acesso em 15 jan. 2019.

_____. **Missão, visão e valores**. Disponível em: <<https://ftd.com.br/a-ftd/missao-visao-e-valores/>>. Acesso em 15 jan. 2019.

_____. **Grupo Marista**. Disponível em: <<https://ftd.com.br/a-ftd/grupo-marista/>>. Acesso em 15 jan. 2019.

FURET, Jean-Baptiste. **Vida de São Marcelino Champagnat**. Tradução: Ângelo Mizael Canatta- São Paulo: Loyola: SIMAR, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIUSTO, Luís Di. **História do Instituto dos Irmãos Maristas**. Tradução Salvador Durante e Arístides Zanella. São Paulo: FTD, 2007.

LACOSTE, Yves. **A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Tradução Maria Cecília França 2. ed. Campinas: Papirus, 1988.

LIMA, Marcia Helena de; VLACH, Vânia Rúbia. Geografia escolar: relações e representações da prática social. **Caminhos de geografia: revista on line programa de pós-graduação em Geografia**. Instituto de geografia. Uberlândia: UFU, 2002.

LLANSANA, Lluís Serra. **Irmãos Maristas: Champagnat e seu tempo**. Disponível em: <<http://www.champagnat.org/510.php?a=1a&id=2737>> 2014. Acesso em 19 jan. 2019.

MARISTAS, Província Compostela. **Biografia de São Marcelino Champagnat**. Disponível em: <<http://www.maristascompostela.org/pt-pt/biografia-de-s%C3%A3o-marcelino-champagnat>>. Acesso em 19 jan. 2019.

_____. **Maristas no mundo**. Disponível em: <<http://www.maristascompostela.org/pt-pt/maristas-no-mundo>>. Acesso em: 19 jan. 2019.

MARISTA, Grupo. **Histórico Marista em Itapejara D'Oeste**. Guarulhos (SP), Produção Gráfica FTD Educação, 2018.

MARISTA, Grupo. **Presença Marista: no mundo e no Brasil**. 2016. Disponível em: <<http://www.grupomarista.org.br/institucional/#presenca-marista>>. Acesso em 20 jan. 2019.

MAYCOT, Édina. **Caminhos da história Itapejarense**. LogoArt: Pato Branco, 2001.

OLIVEIRA, Tarcisio D.de; COPATTI, Carina; CALLAI, Helena C. A educação na constituição do sujeito reflexões numa perspectiva cidadã. **Revista eletrônica da Graduação/Pós-Graduação em Educação UFG/REJ**. Volume 14, N. 2, 2018.

PARANÁ. **Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont**. Itapejara D'Oeste/ PR. 2016.

SANTANA, Olga Aguilar. **Ciências Naturais: 6º ano**, 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SANTOS, Milton. O retorno do Território. Ano V. nº 16. **ENERO**. Abril. 2005. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/osal/osall6/D16Santos.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

SANTOS, Milton. **A natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**, 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SOCIEDADE DE MARIA. Congregação de padres e Irmãos Maristas. Disponível em: <<http://www.padresmaristas.com.br/irmaos-maristas/>>. Acesso em: 12 abr. 2019.

TORREZANI, Neiva Camargo. **Vontade de saber Geografia: 6º ano**. São Paulo: FTD, 2012.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. Brasil Marista: chegada dos Irmãos Maristas no Brasil e Aniversário da União Marista do Brasil. 15 de outubro de 2014. Disponível em: <<http://www.umbrasil.org.br/2014/10/brasil-marista-chegada-dos-irmaos-maristas-no-brasil-e-aniversario-da-uniao-marista-do-brasil/>>. Acesso em: 19 jan. 2019.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Presença Marista no Brasil**. Disponível em: <<http://www.umbrasil.org.br/maristas-no-mundo/presenca/>>. Acesso em: 08 abr. 2019.

VASCONCELOS. Ivar César Oliveira de. **Estratégias metodológicas da pesquisa: decisões no estudo da prática didática-pedagógica**. Univ. Rel. Int., Brasília, v.8, n.1, p. 231 – 243, jan./jun.2010.

VIGOTSKII, L. S. A brincadeira e seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, 2008.

VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA; Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, Desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Pena Villalobos. 11 ed. São Paulo: ícone, 2010.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** / Daniel Grassi (tradução) – 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: <https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yinmetodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE I



*Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP*



*Aprovado na
CONEP em 04/08/2000*

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Título do Projeto: O estudo de caso como perspectiva metodológica para o ensino de Geografia na educação básica.

Pesquisadora Responsável: Mafalda Nesi Francischett.

Nome da Colaboradora: Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch.

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável e a Colaboradora: UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão/PR.

Convidamos seu filho(a) _____ a participar de nossa pesquisa que por objetivo investigar e identificar os problemas do espaço geográfico urbano do município de Itapejara D´Oeste/PR.

O projeto buscará efetivar reflexões que visem caracterizar relações estabelecidas entre o ensino de Geografia e o estudo do lugar. Para que a pesquisa seja elaborada, haverá questionamentos, visitas à cidade, viagens, atividades relacionadas ao tema abordado, entre outras. Portanto, o menor acompanhará o pesquisador para fins de realizar sua pesquisa fora e dentro do ambiente escolar. No caso (visitas, observações, viagem) há de se dizer, que há riscos próprios da rua para o(a) participante do projeto, sendo que caso venha a ocorrer algo, o pesquisador será responsável em conduzir o menor aqui mencionado ao atendimento hospitalar mais próximo.

Também esclarecemos que a identidade do(a) menor não será divulgada e seus dados serão tratados de maneira sigilosa, sendo utilizados apenas fins científicos. O(a) participante não pagará nem receberá para a realização do estudo, bem como poderá cancelar sua participação na pesquisa a qualquer momento.

No decorrer do projeto poderão ocorrer gravações em vídeo da imagem e depoimentos do(a) menor supracitado(a), bem como a veiculação de sua imagem e

depoimentos em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico, elaboração de produtos e divulgação de projetos audiovisuais sem quaisquer ônus e restrições. Fica autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens e depoimentos do(a) menor supracitado(a), não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável: Mafalda Nesi Francischett, pelo telefone (46) 3523-4205, (46) 999743004 e/ou pela colaboradora Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch, no telefone (46) 99914-2692 ou o Comitê de Ética pelo número 3220-3092. Este documento será assinado em duas vias, sendo uma delas entregue ao sujeito da pesquisa.

Declaro estar ciente do exposto e AUTORIZO o(a) menor _____ a participar da pesquisa.

Assinatura do responsável ou representante legal:

Eu, Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto ao participante.

Assinatura: _____

Itapejara D'Oeste, ____ de _____ de 2017

APÊNDICE II

Título do Projeto: O estudo de caso como perspectiva metodológica para o ensino de Geografia na educação básica.

Pesquisadora Responsável: Mafalda Nesi Francischett.

Nome da Colaboradora: Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch.

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável e a Colaboradora: UNIOESTE
– Campus de Francisco Beltrão/PR.

Você fará parte de uma pesquisa desenvolvida pela professora Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch que tem por objetivo investigar e identificar os problemas do espaço geográfico urbano do município de Itapejara D'Oeste. Sua contribuição será de grande importância para que a pesquisa seja desenvolvida. Convido você a responder as questões abaixo e contribuir para a realização da pesquisa.

Identificação do aluno:

Nome completo: _____

Série: _____ Idade: _____ Data de nascimento: _____

Endereço: _____

Bairro: _____

Para você, o que a Geografia estuda?

Para que serve a Geografia?

Qual sentido a Geografia tem para sua vida (suas contribuições)?

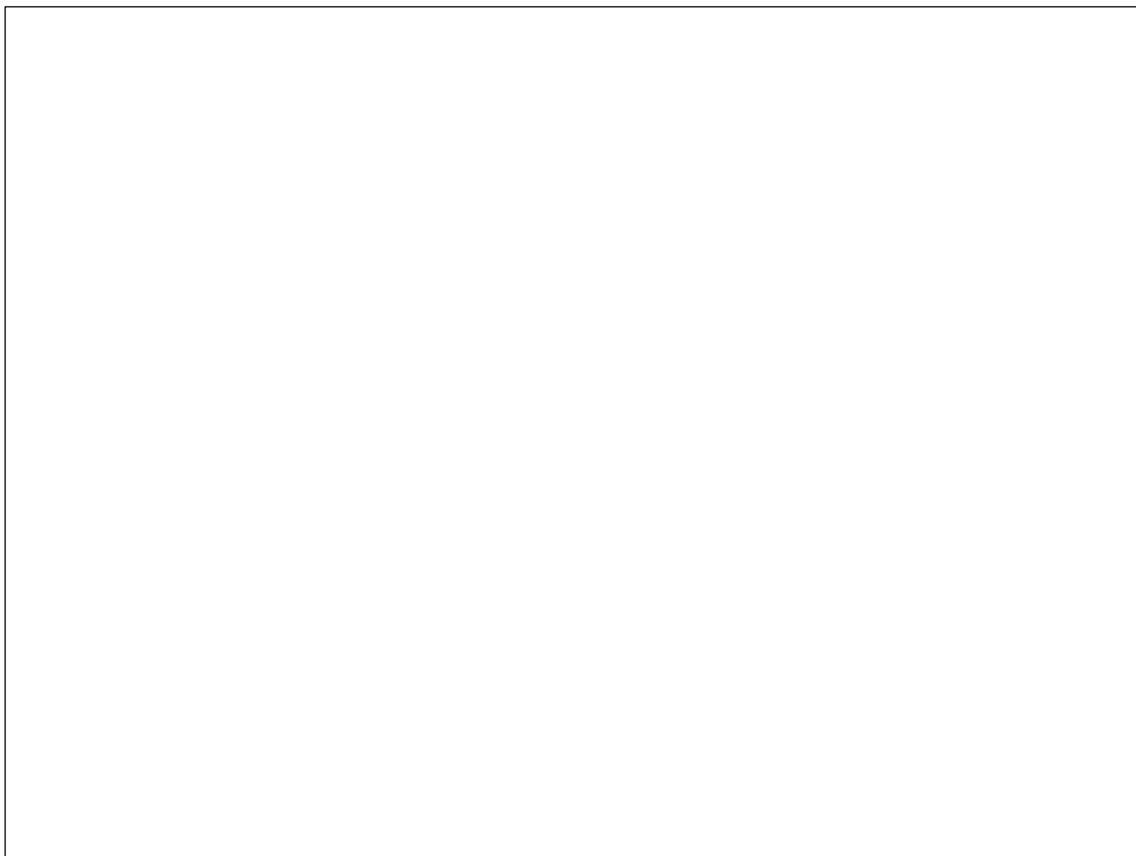
Dê um exemplo positivo e um negativo de como a Geografia lhe ajudou em seu dia-a-dia.

Você tem afinidade com a disciplina de Geografia?

Sim – No que?

Não – Por quê?

Elabore uma representação (desenho) sobre o que você entende que seja a sua cidade (Itapejara D'Oeste).



APÊNDICE III

Projeto Nós Propomos! Itapejara D'Oeste/PR

Gostaríamos que você contribuísse com o Projeto Nós Propomos! Respondendo as questões abaixo e ajudando melhorar o desenvolvimento do Projeto.

Nome: _____

Endereço: _____

Idade: _____ Data: ____/____/____

Sobre o Projeto Nós Propomos! Avalie de 0 a 5, sendo que 0 é a menor nota e 5 a nota máxima. *

	0	1	2	3	4	5
Contribuiu para sua formação enquanto estudante?	<input type="radio"/>					
Contribuiu na sua formação enquanto didadão?	<input type="radio"/>					
Qual nota você daria ao projeto até agora.	<input type="radio"/>					

Para você, qual a principal dificuldade encontrada no desenvolvimento do Projeto Nós Propomos?

Como sua família avalia o Projeto Nós Propomos?

Para você, qual a principal contribuição da disciplina de Geografia para sua vida?

Destaque um ponto positivo e um negativo da geografia em sua vida.

Você tem afinidade/gosta da disciplina de Geografia? Se sim - no que? Se não – por que?

Para você, o que a Geografia estuda? (Pode assinalar mais de uma opção): *

- | | | | |
|---|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Sistema solar | <input type="checkbox"/> Água | <input type="checkbox"/> Espaço urbano | <input type="checkbox"/> Gráficos |
| <input type="checkbox"/> Estados/Países/Continentes | <input type="checkbox"/> Clima | <input type="checkbox"/> Globo terrestre | <input type="checkbox"/> Vegetação |
| <input type="checkbox"/> Planícies/planaltos | <input type="checkbox"/> Fenômenos da natureza | <input type="checkbox"/> Localização | <input type="checkbox"/> Paisagem |
| <input type="checkbox"/> Mapas | <input type="checkbox"/> Mar | <input type="checkbox"/> Meio ambiente | <input type="checkbox"/> Território brasileiro |
| <input type="checkbox"/> Planetas | <input type="checkbox"/> Natureza | <input type="checkbox"/> Terra e suas camadas | <input type="checkbox"/> Outros conteúdos, sendo eles: _____ |
| <input type="checkbox"/> Regiões | <input type="checkbox"/> Oceanos | <input type="checkbox"/> Atmosfera | |
| <input type="checkbox"/> Cidades | <input type="checkbox"/> Terreno | <input type="checkbox"/> Constelações | |
| <input type="checkbox"/> Relevo | <input type="checkbox"/> Tempo | <input type="checkbox"/> Superfície terrestre | |
| <input type="checkbox"/> Lugar | <input type="checkbox"/> Espaço geográfico | <input type="checkbox"/> Árvores | |
| <input type="checkbox"/> Solo | <input type="checkbox"/> Agricultura | <input type="checkbox"/> Rios | |
| <input type="checkbox"/> Terremotos/vulcanismo | <input type="checkbox"/> Altitude | <input type="checkbox"/> Nascentes | |
| | <input type="checkbox"/> Economia | <input type="checkbox"/> Desastres naturais | |
| | <input type="checkbox"/> Espaço rural | | |

Para que serve a Geografia?(Pode assinalar mais de um opção): *

- | | | |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Para nada | <input type="checkbox"/> Climas | |
| <input type="checkbox"/> Para ensinar/estudar o mundo /a Terra | <input type="checkbox"/> Agricultura | |
| <input type="checkbox"/> Planícies/Planaltos | <input type="checkbox"/> Cuidado com o espaço e com a Terra | |
| <input type="checkbox"/> Localização | <input type="checkbox"/> Países | <input type="checkbox"/> Continentes |
| <input type="checkbox"/> Mapas | <input type="checkbox"/> Municípios | <input type="checkbox"/> Meio ambiente |
| <input type="checkbox"/> Orientação | <input type="checkbox"/> Cidades | <input type="checkbox"/> Poluição |
| <input type="checkbox"/> Estados | <input type="checkbox"/> Espaço urbano | <input type="checkbox"/> Economia de água |
| <input type="checkbox"/> Fenômenos da natureza | <input type="checkbox"/> Espaço rural | <input type="checkbox"/> Tempestades ou catástrofes |
| <input type="checkbox"/> Relevo | <input type="checkbox"/> Sistema solar | <input type="checkbox"/> Mar |
| <input type="checkbox"/> Regiões | <input type="checkbox"/> Natureza | <input type="checkbox"/> Espaço geográfico |
| <input type="checkbox"/> Terrenos | <input type="checkbox"/> Tempo | <input type="checkbox"/> Existem outras utilidades, sendo elas _____ |
| | <input type="checkbox"/> Solo | |
| | <input type="checkbox"/> Trópicos | |

Elabore uma representação (desenho) sobre o que você entende que seja a sua cidade (Itapejara D'Oeste).

Elaboração: HRCOROVITCH, 2018.

ANEXOS

ANEXO I

Termo de Cooperação entre o Instituto de Geografia e Ordenamento do território da Universidade de Lisboa/IGOT, Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE, Núcleo Regional de Educação de Pato Branco e Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont



*** PROJETO NÓS PROPOMOS!
CIDADANIA E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA**

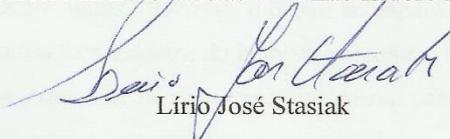
ACORDO DE COOPERAÇÃO

O Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa/IGOT-UL, a Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Campus de Francisco Beltrão/UNIOESTE e a Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont comprometem-se a colaborar no âmbito do Projeto “Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica”.

O IGOT-UL compromete-se a fazer a coordenação geral do Projeto, em diálogo com as restantes universidades e escolas. A UNIOESTE/Francisco Beltrão organiza e apoia as atividades do Projeto, no âmbito do Mestrado em Geografia e Educação, tanto do ponto de vista científico como pedagógico. A Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont disponibiliza aos seus alunos e à Professora Graciele Gnoatto, de Geografia, as instalações e os equipamentos disponíveis para o desenvolvimento das tarefas previstas no Projeto. Todas as entidades se comprometem a divulgar as propostas dos alunos e os resultados da pesquisa, seja à escala local, nacional ou ibero-americana.

Itapajera, 31 de outubro de 2017

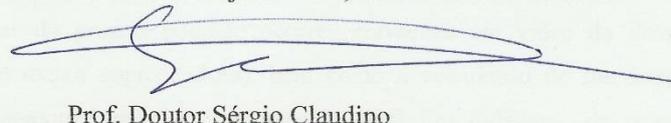
O Diretor da Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont


Lirio José Stasiak

A coordenadora do Projeto na UNIOESTE/Francisco Beltrão


Professora Mafalda Francischett

O coordenador internacional do Projeto/IGOT, Universidade de Lisboa



Prof. Doutor Sérgio Claudino

ANEXO II

Reportagem 08 de novembro de 2017

A10 | Regional | DIÁRIO DO SUDOESTE
8 de novembro de 2017

Projeto visa instigar jovens a exercer a cidadania

Denominada como "Nós propomos!", a iniciativa, que se iniciou em Portugal, agora também é desenvolvida em dois colégios estaduais do Paraná: em Pato Branco e em Itapejara D'Oeste

Paloma Stedile

paloma@diariosudoeste.com.br

Há cerca de seis anos, Sérgio Claudino — licenciado, mestre e doutor em Geografia, e professor do IGOT-UL (Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa) — criou o projeto "Nós propomos!".

A iniciativa surgiu visando estimular as escolas a mobilizarem mais os jovens, por meio da disciplina de Geografia, para a intervenção na sua comunidade.

"Assim, os jovens são desafiados a identificar problemas locais, que lhes sejam significativos, a realizar trabalho de campo sobre os problemas e, por fim, a apresentar propostas concretas de intervenção", explica Claudino.

De acordo com o idealizador do projeto, a ideia foi lançada em escolas de todo o país (Portugal), sobretudo no Ensino Médio. "A ideia do 'Nós propomos!' é ocorrer durante dois anos. Entre 2011 e 2012, iniciou em nove escolas. Agora, entre 2017 a 2018, são 45 escolas. Apesar de falta de recursos, o projeto saltou fronteiras, estando presente também na Espanha e em todo o Brasil", informou.

Paraná

No Estado do Paraná, o projeto começou a ser desenvolvido na última semana, quando houve assinatura do "Acordo de cooperação" em duas instituições: "Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont", no município de Itapejara D'Oeste; e "Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira", em Pato Branco.

Para isso, existe uma parceria entre o IGOT-UL, por meio do professor Claudino; a Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) - Campus Francisco Beltrão, por meio da professora Mafalda Nesi Franchetti; o NRE (Núcleo Regional de Educação) de Pato Branco e as duas instituições.

"A professora Mafalda trabalha comigo há alguns anos. Assim, ela manifestou interesse em participar no projeto 'Nós propomos!', o que me deixou muito contente. E foi assim, por meio dela e da Unioeste, que temos a adesão das escolas tanto em Pato Branco, como em Itapejara D'Oeste", disse o idealizador.

Mafalda — que é professora doutora do curso de graduação em Geografia, do mestrado em Geografia e Educação, e do doutorado em Geografia pela Unioeste - Campus Francisco Beltrão —, apresentou o projeto aos seus alunos, despertando o interesse nas mestrandas Eliane Maria Rozin (pedagoga/professora de Geografia do Colégio Estadual Arnaldo Busato, em Coronel Vivida)



Turma do Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira, juntamente com os realizadores do projeto



Turma da Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont, juntamente com os realizadores do projeto

e Gracieli Daiane Cnoatto Hrcho-rovitch (professora de Geografia na Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont, em Itapejara D'Oeste; e Colégio Estadual Castelo Branco, em Bom Sucesso do Sul) em desenvolvê-lo.

De acordo com Mafalda, os colégios foram escolhidos pelas professoras pesquisadoras, considerando o próprio local de trabalho e/ou a proximidade. Na "Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont", em Itapejara D'Oeste, Gracieli está desenvolvendo o projeto na turma do 7º B, que conta com 28

educandos.

No "Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira", em Pato Branco, por sua vez, Eliane está trabalhando o projeto com a turma do 1º A, constituída de 35 alunos. Em ambas as instituições, as pesquisadoras contam com o auxílio de outros professores de Geografia das escolas, sendo que o projeto ocorrerá até o final de 2018.

Para Mafalda, a importância do projeto "é o desafio que nos move: procurar inovar o ensino de Geografia, no contexto da forma-

ção do sujeito cidadão", resumiu.

Assinatura

Nos momentos, das assinaturas dos "Acordos de cooperação" nas duas escolas, Claudino e Mafalda explanaram aos alunos e professores sobre o projeto; bem como conheceram um pouco da realidade de cada instituição.

Conforme o idealizador do projeto, "nas duas escolas do Paraná que visitei, identifiquei uma enorme adesão e entusiasmo com o projeto. Sei que pode parecer uma afirmação politicamente cor-

reta, mas é verdade", declarou, acrescentando que o projeto é flexível e pode ser adaptado conforme às suas realidades específicas.

Mestrandas

A realização do projeto, nessas duas escolas de Pato Branco e de Itapejara D'Oeste, ocorrerá também por dois anos — mesmo tempo de duração do mestrado das professoras Eliane e Gracieli.

Segundo Eliane, o objetivo é expandir para toda a região Sudoeste do Paraná, e, quem sabe, para todo o Paraná. Ela conta que escolheu o 1º A do Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira devido à sua localização geográfica.

"Por receber estudantes de todos os bairros de Pato Branco, por acrescentar diversidade, que, consequentemente, será importante para contribuir com diálogos e na construção de conceitos sobre o lugar na sua totalidade. A escolha da turma para a aplicação dessa pesquisa deu-se por considerar que é formada por estudantes, com faixa etária entre 15 a 17 anos, e os auxiliará na melhor compreensão do espaço por eles vivenciado e na apreensão de conceitos científicos de Geografia, a partir dos fenômenos que ocorrem no lugar", justificou, destacando o apoio por parte da direção e coordenação do colégio, bem como da professora regente de Geografia, Fátima Cervi.

Já Gracieli, por sua vez, explica que escolheu o 7º B, da Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont, de Itapejara D'Oeste; "por ser uma das escolas que atuo e que acolhe a maioria dos educandos do município", afirmou a mestranda, lembrando da receptividade da instituição em relação ao projeto.

"A escola buscou e busca nos apoiar para que o projeto seja implementado e desenvolvido da melhor forma possível. Inicialmente (em função do tempo) será implementado somente nesta turma, mas a intenção, com o tempo, é ofertar às demais turmas da escola", acrescentou.

Para Gracieli, o projeto busca efetivar reflexões que visem caracterizar relações estabelecidas entre o ensino de Geografia, o estudo do lugar e a formação do estudante cidadão. "Busca-se um ensino de Geografia mais atuante, com participação efetiva no levantamento dos problemas no meio urbano, sociais e buscar as possíveis soluções levantadas pelos próprios estudantes na solução de tais problemas".

Já Eliane afirma que este é um grande compromisso. "Isso porque somos projetos pilotos. Por conta disso, seremos o espelho para novas pesquisas. Nossas pesquisas serão de grande relevância científica e social. Enquanto educadores não podemos esperar que as soluções venham prontas", concluiu.

ANEXO IV

Plano Diretor do município de Itapejara D'Oeste – PR

LEI Nº 954/2007

DATA: 09.10.2007

SÚMULA: Regulamento de Procedimentos Administrativos institui normas gerais que visam regulamentar o uso e ocupação do solo urbano, o código de obras e o código de posturas no que diz respeito à aprovação do projeto de parcelamento, alvarás de construção, alvarás de licença de funcionamento e locação.

A Câmara Municipal de Itapejara D'Oeste, Estado do Paraná, aprovou e eu Prefeito em Exercício, sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I

Da Aprovação do Projeto de Parcelamento

Art. 1º A tramitação dos processos de parcelamento compreenderá as seguintes etapas:

- I – consulta prévia por parte do interessado à Prefeitura Municipal;
- II – expedição de diretrizes pela Prefeitura Municipal;
- III – elaboração e apresentação do projeto à Prefeitura Municipal, em estrita observância às diretrizes fixadas na etapa anterior, acompanhado do respectivo título de propriedade e certidões negativas de tributos municipais;
- IV – expedição de licença; e
- V – vistoria e expedição da certidão de conclusão das obras.

Art. 2º O interessado em elaborar o projeto de parcelamento, deverá solicitar à Prefeitura Municipal, em Consulta Prévia, a viabilidade do mesmo e as diretrizes para o projeto através dos seguintes elementos:

- I – requerimento assinado pelo proprietário da área ou seu representante legal;
- II – planta do imóvel na escala 1:2.000, no caso de loteamento e 1:100, no caso de desmembramento, indicando:
 - a) divisas da propriedade e dimensões da área;
 - b) localização dos cursos de água, partes alagadiças, bosques, mananciais, linhas transmissoras de energia, adutoras e construções ou outras obras e instalações existentes na área;
 - c) orientação magnética ou verdadeira e o relevo de solo por meio de curvas de nível de metro em metro;
 - d) arruamento contíguo a todo o perímetro.

Art. 3º Havendo viabilidade de implantação, a Prefeitura Municipal, de acordo com a Lei de Uso e Ocupação do Solo Urbano, Código de Obras e Código de Posturas e demais legislações superiores indicará:

I – as vias de circulação a serem respeitadas;

II – localização dos terrenos destinados para o repasse ao domínio público quando da aprovação do loteamento;

III – os índices urbanísticos incidentes na área; e

IV – relação das obras que deverão ser projetadas e executadas pelo interessado.

Art. 4º Expedidas as diretrizes, o interessado elaborará e apresentará o projeto, em estrita observância às diretrizes fixadas, contendo:

I – prova de domínio sobre o terreno e certidões negativas estaduais e municipais, provando não estar o terreno onerado com impostos;

II – planta da situação de gleba a ser loteada, na escala de 1:10.000 em três vias com a indicação do norte verdadeiro;

III – projeto de Loteamento, na escala de 1:2.000, com rãs seguintes informações:

a) subdivisão das quadras em lotes, com as respectivas dimensões e numerações;

b) sistema de vias com as respectivas larguras;

c) curvas de nível com equidistância de metro em metro; e

d) indicação das áreas que perfazem no mínimo 35% (trinta e cinco por cento) do total da área loteada que passarão ao domínio público;

IV – memorial descritivo contendo, além da denominação do loteamento, sua descrição sucinta;

V – anteprojeto das obras que o interessado deverá executar (sistema de escoamento das águas pluviais, com previsão de dispositivo à jusante da rede que assegure a não ocorrência de processos erosivos, rede de distribuição de iluminação pública e domiciliar);

VI – modelo de contrato de compra e venda que especifica:

- b) prazo da execução das mesmas;
- c) condição que os lotes só poderão executar construções depois de executadas as obras previstas no inciso IV do artigo 3º; e
- d) possibilidade de suspensão de pagamento pelo comprador, se vencido o prazo e não executadas as obras, especificando que neste caso os pagamentos deverão ser depositados em juízo.

Art. 5º Recebido o projeto de loteamento a Prefeitura Municipal procederá com o exame dos mesmos e os encaminhará para o IAP que emitirão seus pareceres.

§ 1º A Prefeitura Municipal poderá exigir as modificações que se façam necessárias.

§ 2º Todos os desenhos deverão ser apresentados em três (3) vias e os documentos em duas (2) vias. Uma destas vias ficará arquivada pelo órgão competente da Prefeitura e as outras serão devolvidas ao requerente após aprovação, contendo em todas as folhas carimbo "APROVADO" e a rubrica do funcionário encarregado, na primeira correção do projeto os desenhos poderão ser apresentados em apenas uma via, a qual deverá ser entregue novamente à Prefeitura junto com as vias corrigidas, para a segunda correção.

§ 3º Todos os desenhos deverão estar de acordo com as normas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Art. 6º Aprovado o projeto de loteamento a Prefeitura Municipal expedirá Licença de Parcelamento.

Art. 7º Ao receber a Licença de Parcelamento, o interessado assinará um Termo de Compromisso no qual se obrigará a:

- I – executar as obras previstas no inciso IV do art. 3º em cronograma pré-estabelecido;
- II – não outorgar qualquer escritura de venda de lotes antes de concluídas as obras; e
- III – utilizar o modelo de contrato de compra e venda.

Art. 8º A fim de assegurar a execução das obras a Prefeitura Municipal caucionará os lotes cujo valor equivalham ao custo das obras.

Art. 9º Aprovado o projeto de loteamento e assinado o Termo de Compromisso, o loteador terá um prazo de 90 dias para submeter o loteamento ao Registro de Imóveis, sob pena de caducidade da aprovação.

Art. 10. Executadas as obras, a Prefeitura Municipal efetuará vistoria para comprovação de execução das mesmas e expedirá a Certidão de Conclusão de Obras, retirando a caução que trata o artigo 8º.

Art. 11. Para os projetos de desmembramento e remembramento, após a apresentação por parte do interessado, dos elementos que trata o artigo 2º desta Lei, a Prefeitura Municipal procederá à análise de acordo com a Lei de Uso e Ocupação do Solo Urbano - nº 950/2007 de 14.09.2007 e se aprovada expedirá um Croqui Oficial para competente averbação no Registro de Imóveis.

CAPÍTULO II

Do Licenciamento para Construção

Art. 12. A tramitação dos processos, para dar início a toda a execução de obras de construção, reforma e ampliação no Município, compreenderá as seguintes etapas:

- I – consulta prévia por parte do interessado à Prefeitura Municipal;
- II – expedição de diretrizes por parte da Prefeitura;
- III – elaboração e apresentação do projeto à Prefeitura Municipal;
- IV – aprovação do projeto e expedição do alvará de construção; e
- V – vistoria e expedição de habite-se.

Parágrafo único. Os incisos I e II não são obrigatórios.

Art. 13. Antes de solicitar a aprovação do projeto, o interessado poderá efetivar a consulta prévia através do preenchimento de formulário próprio.

Art. 14. A Prefeitura Municipal indicará no mesmo formulário as normas urbanísticas incidentes sobre o lote, tais como zona de uso, taxa de ocupação, recuos mínimos e outros dados de interesse, de acordo com a legislação municipal.

Art. 15. Expedidas as diretrizes, o interessado elaborará e apresentará o projeto, em estrita observância, às mesmas, contendo:

- I – requerimento assinado pelo proprietário ou representante legal, solicitando do projeto e expedição do alvará de construção;
- II – consulta prévia, preenchida;

III – escritura do terreno

IV – planta de situação e localização na escala 1:200 ou 1:250 indicando:

- a) projeção das edificações já concluídas no lote;
- b) dimensões das divisas do lote e afastamento da edificação em relação às divisas;
- c) indicação da numeração do lote ou a distância da esquina mais próxima;
- d) posição e altura dos muros, posição do meio-fio, postes, árvores e hidrantes se existirem;
- e) perfis do terreno; e
- f) orientação magnética.

V – planta baixa de cada pavimento não repetindo, na escala 1:50, contendo:

- a) dimensões e áreas de todos os compartimentos internos e externos;
- b) especificação de materiais utilizados; e
- c) traços indicativos dos cortes longitudinais e transversais.

VI – cortes transversais e longitudinais na escala 1:50 com indicação dos elementos necessários à compreensão como pé-direito, altura das janelas e peitoris, perfis do telhado e indicação de materiais e passando pelas escadas quando houver;

VII – elevação das fachadas voltadas para as vias públicas na escala 1:50;

VIII – tabela de dimensão das aberturas (portas e janelas);

IX – tabela de estatística contendo as seguintes áreas:

- a) área total do lote;
- b) área de projeção das construções existentes;
- c) área total das construções existentes;
- d) área de projeção das construções a serem demolidas;
- e) área total a ser demolida;

- f) área de projeção das unidades a construir;
- g) área total das unidades a construir; e
- h) área do lote remanescente (área total do lote menos projeção das áreas construídas que não serão demolidas e das áreas a construir).

§ 1º No caso de projetos de edificações de grande porte as escalas poderão ser previamente alteradas, através de consulta à Prefeitura.

§ 2º Todos os desenhos deverão ser apresentados em três (3) vias e os documentos em duas (2) vias. Uma destas vias ficará arquivada pelo órgão competente da Prefeitura e as outras serão devolvidas ao requerente após aprovação, contendo em todas as folhas carimbo "APROVADO" e a rubrica do funcionário encarregado, na primeira correção do projeto os desenhos poderão ser apresentados em apenas uma via.

§ 3º Todos os desenhos deverão estar de acordo com as normas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

§ 4º Os projetos deverão estar acompanhados das respectivas anotações de Responsabilidade Técnica e ambos apresentados conforme Ato nº32 do CREA.

§ 5º Nos projetos de reforma e ampliações os desenhos devem seguir as seguintes convenções:

- I – construção existente = linha cheia;
- II – construção a demolir = linha tracejada; e
- III – a construir = linha cheia e hachuras.

Art. 16. Após a análise dos elementos fornecidos e se os mesmos estiverem de acordo com as legislações pertinentes, a Prefeitura aprovará o projeto e fornecerá o Lavrará de Construção.

Parágrafo único. Considera-se prescrito o alvará de construção cuja obra não se inicie no prazo de doze meses após a sua expedição ou se, depois de iniciada, sofrer interrupção superior a cento e oitenta dias.

Art. 17. Ficam dispensadas da aprovação do projeto, ficando contudo sujeitas à liberação do alvará, as seguintes obras: construção de muros e a construção de passeios.

Art. 18. Após a conclusão das obras, o interessado solicitará à Prefeitura Municipal vistoria e expedição do "habite-se".

§ 1º Por ocasião da vistoria, se for constatado que a edificação está em desacordo com o projeto aprovado, o responsável técnico e/ou o proprietário será autuado e obrigado a regularizar a situação.

§ 2º Em qualquer período da execução da obra, o órgão competente da Prefeitura poderá exigir que lhe sejam exibidas as plantas, cálculos e demais detalhes que julgar necessários.

Art. 19. Após vistoria final, se a obra estiver concluída e de acordo com o projeto aprovado, a Prefeitura Municipal expedirá o habite-se.

CAPÍTULO III

Da Licença de Funcionamento de Atividades

Art. 20. A tramitação dos alvarás de licença para funcionamento e localização de estabelecimento comercial, de prestação de serviços ou industrial, compreenderá as seguintes etapas:

I – solicitação por parte do interessado do alvará de licença de funcionamento e localização, através de formulário próprio;

II – análise e expedição do alvará de funcionamento e localização está condicionada a observância do Código de Posturas, Código de Obras e da Lei de Uso e Ocupação do Solo Urbano que é parte integrante da Lei Municipal nº 950/2007 de 14.09.2007.

Art. 21. Os alvarás de funcionamento e localização de estabelecimento comercial, de prestação de serviços ou industrial, serão concedidos sempre a título precário.

Parágrafo único. Os alvarás a que se refere o presente artigo poderão ser cassados desde que o uso demonstre reais inconvenientes, sem direito a nenhuma espécie de indenização por parte do Município.

CAPÍTULO IV

Disposição Final

- I - Anexo I – Fluxograma de Parcelamento do Solo Urbano por Loteamento;
- II - Anexo II – Fluxograma de Parcelamento do Solo Urbano por Desmembramento (ou Subdivisão)/ Remembramento (ou Unificação);
- III - Anexo III – Fluxograma do Código De Obras;
- IV - Anexo IV – Fluxograma do Plano de Uso e Ocupação do Solo Urbano;
- V - Anexo V – Modelos de Requerimento, Declarações e Pareceres:
 - a) Modelo 1: Requerimento – Solicitação de Diretrizes de Arruamento;
 - b) Modelo 2: Parecer de Diretrizes Gerais para Loteamento;
 - c) Modelo 3: Termo de Compromisso de Caução;
 - d) Modelo 4: Alvará de Licença para executar Obras de Infra-estrutura em Loteamento;
 - e) Modelo 5: Requerimento para Vistoria das Obras de Implantação de Loteamento;
 - f) Modelo 6: Laudo Final de Vistoria em Loteamento;
 - g) Modelo 7: Requerimento para Liberação de Caução;
 - h) Modelo 8: Decreto de recebimento do Arruamento e da Infra-estrutura do Loteamento;
 - i) Modelo 9: Certidão de Conclusão de Obra de Infra-estrutura;
 - j) Modelo 10: Requerimento de Aprovação de Loteamento;
 - k) Modelo 11: Decreto de Aprovação de Projetos de Loteamento;
 - l) Modelo 12: Requerimento para Desmembramento e Remembramento;
 - m) Modelo 13: Aprovação de Desmembramento/ Remembramento;
 - n) Modelo 14 (capa de processo): Requerimento para Aprovação de Projeto e Liberação de Alvará de Construção/Demolição;
 - o) Modelo 15: Alvará de Licença para Construir, Demolir;

- q) Modelo 17: Certificado de Vistoria de Conclusão de Obra - C.V.C.O.;
- r) Modelo 18: Auto de Notificação;
- s) Modelo 19: Auto de Infração;
- t) Modelo 20:Notificação de Embargo;
- u) Modelo 21:Auto de Demolição;
- v) Modelo 22: Requerimento para Liberação de Alvará de Localização e Funcionamento;
e
- w) Modelo 23: Alvará de Localização para Funcionamento.

Art. 23. Ficam revogados os decretos e disposições em contrário, naquilo que contrariem o presente Decreto.

Art. 24. Esta Lei entrará em vigor na data da sua publicação.

Parágrafo único. Para os processos protocolados anteriormente a publicação da presente Lei, aplica-se o tratamento da legislação em vigor na data de seu protocolo, com prazo de 120 (cento e vinte) dias para a conclusão de seus trâmites.

Gabinete do Prefeito Municipal de Itapejara D'Oeste, 09 de outubro de 2007.

José Zelindo Bocasanta,
Prefeito em Exercício.

I) FLUXOGRAMA
PARCELAMENTO DO SOLO URBANO POR LOTEAMENTO

ORGÃOS	AÇÕES
I. FASE DIRETRIZES	
Interessado	<ol style="list-style-type: none"> 1. Solicitar Consulta Amarela da área que se pretende lotear 2. Encaminha requerimento ao Sr. Prefeito Municipal solicitando as Diretrizes Gerais, anexando ao requerimento a Consulta Amarela e os elementos do artigo 8º da Lei de Parcelamento do Solo Urbano. Protocola o requerimento e seus anexos no protocolo geral da Prefeitura Municipal.
Protocolo Geral	<ol style="list-style-type: none"> 1. Registra o requerimento e seus anexos. 2. Envia a documentação ao Departamento de Obras e Viação.
Departamento de Obras e Viação.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Verifica se precisa mais informações sobre o imóvel. Se for necessário comunica ao interessado. 2. Verifica se todos os documentos solicitados no artigo 8º estão anexados. 3. Verifica se na matrícula do imóvel consta alguma cláusula restritiva ao imóvel: penhora, desapropriação, outras ações na justiça. Se houver, encaminha o processo à Acessória Jurídica para obter parecer. 4. Se não houver restrições sobre o imóvel, elabora as Diretrizes Gerais, fixando o que determina o artigo 9º. 5. Solicita 03 cópias ao interessado devidamente assinadas pelo responsável técnico e pelo proprietário. 6. Encaminha as Diretrizes para o Gabinete do Prefeito para aprovação.
Gabinete	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprova as Diretrizes Gerais de Parcelamento do Solo do imóvel em questão. 2. Encaminha o processo para o Departamento de Obras e Viação.
Departamento de Obras e Viação.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fornece as Diretrizes ao interessado.

Interessado	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elabora o projeto de loteamento consoante as Diretrizes Gerais fixadas pela Prefeitura Municipal e de acordo com a Legislação Municipal, Estadual e Federal. 2. Encaminha requerimento ao Sr. Prefeito Municipal solicitando a aprovação do projeto de loteamento, anexando ao requerimento os elementos exigidos no artigo 10 da Lei.
Protocolo Geral	<ol style="list-style-type: none"> 1. Registra o requerimento. 2. Envia documentação ao Departamento de Obras e Viação.
Departamento de Obras e Viação.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Faz análise dos projetos de acordo com as diretrizes fornecidas. 2. Se o projeto não estiver de acordo com as Normas e Diretrizes da Prefeitura, o encarregado da análise emite seu parecer e solicita que o interessado compareça com as alterações que se fizerem necessárias. 3. Solicita do interessado os projetos complementares aprovados pelos órgãos competentes. 4. Com o projeto em condições de aprovação, o funcionário encarregado da análise irá carimbar nos projetos o seu "De acordo". Encaminha ao Gabinete do Prefeito para aprovação.

II. FASE APROVAÇÃO

Gabinete do Prefeito	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprova o projeto de loteamento com base no "De acordo" da Divisão de Obras. 2. Baixa Decreto de Aprovação de Projeto de Loteamento de acordo com artigo 16. 3. Encaminha ao Departamento de Obras e Viação.
Departamento de Obras e Viação.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fornece o Alvará de Obras de Urbanização ao interessado mediante as assinaturas: do Termo de Compromisso no qual o interessado se obrigará a cumprir os incisos 12, 13, 14 e 15 da lei. E também o termo que estabelece as cauções de acordo com o artigo 18 da lei.
Interessado	<ol style="list-style-type: none"> 1. Recebe o Alvará de Loteamento, assinando o Termo de Compromisso e cauções. 2. Executa todas as obras e serviços exigidos. 3. Solicita através de requerimento que a Prefeitura Municipal promova vistoria e solicita liberação de caução.
Protocolo Geral	<ol style="list-style-type: none"> 1. Registra o requerimento. 2. Envia documentação ao Departamento de Obras e Viação.

Departamento de Obras e Viação.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promove vistoria. 2. Se todas as obras e serviços foram executados de acordo com os projetos aprovados e mediante relatório favorável elaborado pelo responsável pela fiscalização, verifica quais os imóveis caucionados que são possíveis de liberação de caução. 3. Elabora o Termo de Liberação de Caução do imóveis que garantiam o valor das obras e serviços executadas até o momento. 4. Solicita ao Sr. Prefeito Municipal assinaturas de Termo de Liberação de Caução dos imóveis.
Departamento de Obras e Viação. (continuação)	<ol style="list-style-type: none"> 5. Elabora minuta de decreto de aprovação de implantação e recebimento de arruamento e da infra-estrutura do loteamento. 6. Encaminha a minuta de decreto ao Gabinete do Prefeito para assinatura e publicação.
Gabinete do Prefeito	<ol style="list-style-type: none"> 1. Assina o Decreto e faz a publicação no diário oficial do Município. 2. Envia cópia do decreto ao Departamento de Obras e Viação.
Departamento de Obras e Viação.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Após a publicação do Decreto de Aprovação de Implantação e Recebimento de Arruamento e da Infra-estrutura do loteamento, o Departamento de Obras e Viação, passa a aprovar projetos de edificações de lotes, ficando o loteamento liberado para se construir.
Interessado	<ol style="list-style-type: none"> 1. Submete o loteamento ao registro de imóveis transferindo ao Município o domínio das vias de circulação e demais áreas públicas. 2. Retorna ao Departamento de Obras e Viação cópia do registro de imóveis e cópia da planta aprovada.
Departamento de Obras e Viação.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Encaminha cópia do projeto do loteamento recebido ao setor de cadastro para fins de lançamento de tributos como IPTU e taxas agregadas.
Cadastro	<ol style="list-style-type: none"> 1. Efetua o cadastramento do loteamento recebido.

**II) FLUXOGRAMA
PARCELAMENTO DO SOLO URBANO POR DESMEMBRAMENTO (OU SUBDIVISÃO
REMEMBRAMENTO (OU UNIFICAÇÃO))**

ORGÃOS	AÇÕES
Interessado	<ol style="list-style-type: none"> 1. Solicita através de requerimento ao Sr. Prefeito Municipal a aprovação de projetos de desmembramento ou desdobro do imóvel, anexando ao requerimento os documentos exigidos no artigo 34 da Lei de Parcelamento do Solo Urbano, e a Consulta Amarela Solicitada. 2. Protocola o requerimento e seus anexos no protocolo geral da Prefeitura Municipal.
Protocolo Geral	<ol style="list-style-type: none"> 1. Registra o requerimento e seus anexos. 2. Envia a documentação ao Departamento de Obras e Viação.
Departamento de Obras e Viação.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Analisa a documentação e verifica se precisa mais informações sobre o imóvel. Se for necessário comunica ao interessado. 2. Verifica se todos os documentos solicitados no artigo 34 estão anexados. 3. Verifica se na matrícula do imóvel consta alguma cláusula restritiva ao imóvel: penhora, desapropriação, outras ações na justiça. Se houver, encaminha o processo à Acessória Jurídica para obter parecer. 4. Estabelece, no que couber, inclusive no tocante à doação de áreas e demais quesitos previstos na Lei, as exigências do Município. 5. Analisa o projeto e elabora o parecer (favorável ou desfavorável) à luz das exigências do Município da Lei de Parcelamento Urbano: <ol style="list-style-type: none"> a) Se favorável, apõe um "De acordo" no projeto e o envia para Aprovação ao Gabinete do Prefeito. b) Se desfavorável, apõe um "Comunica-se" ao requerente para que faça as modificações solicitadas.
Gabinete do Prefeito	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprova o projeto de desmembramento ou desdobro, com base no "De acordo" do Departamento de Obras e Viação.
Departamento de Obras e Viação.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Encaminha cópia do projeto aprovado e registro de imóveis ao setor de cadastro para fins de lançamento de tributos como IPTU e taxas agregadas.
Departamento de Obras e Viação.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fornece a cópia do projeto aprovado ao interessado.
Interessado	<ol style="list-style-type: none"> 1. Providencia a averbação dos lotes.
Cadastro	<ol style="list-style-type: none"> 1. Efetua cadastramento dos imóveis.

III) FLUXOGRAMA CÓDIGO DE OBRAS

ORGÃOS	AÇÕES
--------	-------

FASE APROVAÇÃO DE PROJETOS E OBTENÇÃO DE ALVARÁS

I.

Interessado	<ol style="list-style-type: none"> Solicita Consulta Amarela de acordo com artigo 18 do Código de Obras Solicita através de requerimento ao Sr. Prefeito Municipal: <ol style="list-style-type: none"> A aprovação de projeto arquitetônico e a liberação de Alvará de Licença para Construção, anexando os elementos exigidos nos artigos 19, 20 e 21. Liberação de Alvará de Licença para Demolição na forma do Código de Obras. Certificado de mudança de uso, artigo 30. Protocola o requerimento e seus anexos no protocolo geral da Prefeitura Municipal.
Protocolo Geral	<ol style="list-style-type: none"> Registra o requerimento. Envia a documentação para o Departamento de Obras e Viação.
Departamento de Obras e Viação.	<ol style="list-style-type: none"> Analisa a documentação apresentada: <ol style="list-style-type: none"> Se não estiver de acordo com as normas e Leis do Município, dá seu parecer técnico e solicita ao interessado que promova as alterações necessárias. Se estiver obedecendo as normas e Leis do Município, apõe o seu "De acordo". Encaminha o processo ao Gabinete do prefeito para aprovação.
Gabinete do Prefeito	<ol style="list-style-type: none"> Aprova o requerimento com base no "De acordo" do Departamento de Obras e Viação.
Departamento de Obras e Viação.	<ol style="list-style-type: none"> Fornece ao interessado: cópias do projeto aprovado e o Alvará de Licença de Construção ou Demolição (quando for o caso), ou Certificado de Mudança de Uso.
Interessado	<ol style="list-style-type: none"> De posse do projeto aprovado e do Alvará de Licença de Construção, inicia as obras.

II. FASE CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DE OBRAS

Interessado	<ol style="list-style-type: none"> 1. Solicita ao Sr. Prefeito Municipal através de requerimento o Certificado de Conclusão de Obras. 2. Protocola o requerimento no protocolo geral da Prefeitura Municipal.
Protocolo Geral	<ol style="list-style-type: none"> 1. Registra o requerimento. 2. Envia a documentação para o Departamento de Obras e Viação.
Departamento de Obras e Viação.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promove a fiscalização no local da obra e verifica se foi obedecido o projeto aprovado: <ol style="list-style-type: none"> a) Se foi obedecido, elabora o Certificado de Conclusão de Obras. b) Se não foi obedecido, NOTIFICA o proprietário e ao responsável técnico da obra para sanar os dispositivos legais violados. 2. Encaminha o certificado de conclusão de obras ao Prefeito para assinatura.
Gabinete do Prefeito	<ol style="list-style-type: none"> 1. Assina o Certificado de Conclusão de Obras. 2. Encaminha o processo para o Departamento de Obras e Viação.
Departamento de Obras e Viação.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fornece ao interessado o Certificado de Conclusão de Obras. 2. Encaminha cópia do documento ao cadastro.
Cadastro	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promove o cadastramento do imóvel. 2. Arquiva o documento.

IV) FLUXOGRAMA PARA PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS NO TOCANTE
LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA
PLANO DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO

ORGÃOS	AÇÕES
I. ALTERAÇÕES NA LEI DE PARCELAMENTO, USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO, CÓDIGO DE OBRAS E POSTURAS, LEI DO PERÍMETRO URBANO E LEI DO SISTEMA VIÁRIO.	
<i>C.D.M. = Conselho de Desenvolvimento Municipal</i>	
Gabinete do Prefeito	<ol style="list-style-type: none"> 1. Encaminha carta consulta ao C.D.M. indicando as alterações que deseja processar, as razões e justificativas. 2. Anexa os documentos pertinentes.
C.D.M.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Analisa a solicitação do Executivo Municipal. 2. Emite parecer. 3. Encaminha o parecer ao Executivo Municipal.
Gabinete do Prefeito	<ol style="list-style-type: none"> 1. De posse do Parecer favorável do C.D.M. encaminha à Câmara de Vereadores o projeto de Lei para aprovação.
C.M.D.M	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promove Audiência Pública para a votação do projeto de Lei.
Câmara dos Vereadores	<ol style="list-style-type: none"> 1. Analisa o projeto de Lei no âmbito do regimento interno Legislativo. 2. Caso aprove o projeto, remete ao Executivo para sanção.
Gabinete do Prefeito	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sanciona o projeto de Lei. 2. Solicita a publicação da Lei. <p>Encaminha cópia da publicação da Lei ao Departamento de Obras e Viação.</p>
Departamento de Obras e Viação.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Passa a observar a Lei após sua publicação.

Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPEJARA D'OESTE - PR

ANEXO V

Reportagem 02 e 03 de junho de 2018

A8 | Regional

www.diariosudoeste.com.br

DIÁRIO DO SUDOESTE
2 e 3 de junho de 2018

Projeto “Nós propomos!” segue em andamento em Itapejara D’Oeste

A iniciativa, que começou em Portugal, também é desenvolvida na Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont, com 35 alunos do 8º B

Paloma Stedile
paloma@diariosudoeste.com.br

Em novembro de 2017, o Diário do Sudoeste noticiou a assinatura do “Acordo de cooperação”, entre o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-UL), a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), o Núcleo Regional de Educação (NRE) de Pato Branco, e duas instituições de ensino do Sudoeste, para que nelas fosse implantado o projeto “Nós propomos!”.

As instituições que passaram a participar do projeto foram a Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont, de Itapejara D’Oeste; e o Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira, de Pato Branco.

O projeto foi idealizado há cerca de sete anos, pelo professor do IGOT-UL, Sérgio Claudino, com intuito de estimular as escolas a mobilizarem os mais jovens — por meio da disciplina de Geografia —, para a intervenção na sua comunidade.



Momento em que os alunos fizeram entrevistas com os moradores de Itapejara, para a coleta das informações necessárias

“Assim, os jovens são desafiados a identificarem problemas locais, que lhes sejam significativos, a realizarem trabalho de campo sobre os problemas e, por fim, a apresentarem propostas concretas de intervenção”, explicou Claudino na assinatura do “Acordo de cooperação”.

Ele acrescentou, na ocasião, que a ideia foi lançada a princípio nas escolas de Portugal, sobretudo no Ensino Médio. Com o passar do tempo, mesmo com a falta de recursos, “o projeto saltou frontei-

ras, estando presente também na Espanha e em todo o Brasil”.

Parceria

No Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira, de Pato Branco, — como noticiado em abril deste ano pelo Diário do Sudoeste —, a iniciativa continua sendo desenvolvida pelos estudantes do 1º (2017) e 2º (2018) do Ensino Médio, e pela professora Eliane Maria Rozin.

Da mesma forma, o projeto segue na Escola Estadual Ir-

mão Isidoro Dumont, de Itapejara D’Oeste, pelos estudantes do 7º B (2017) e 8º B (2018) do Ensino Fundamental, e pela professora Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch.

A parceria no Sudoeste do Paraná surgiu, pois a professora da Unioeste, Mafalda Nesi Francischett, conhece o professor Sérgio Claudino; e manifestou o interesse em participar do projeto. Ambos coordenam o projeto nestas duas instituições da região.

Mafalda é professora da cur-

so de graduação em Geografia, do mestrado em Geografia e Educação, e do doutorado em Geografia pela Unioeste — Campus Francisco Beltrão, e apresentou o projeto aos seus alunos, despertando o interesse das mestrandas Eliane Maria Rozin e Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch.

Continuação

De acordo com Gracieli, “o projeto busca efetivar e caracterizar relações estabelecidas entre o ensino de Geografia e o estudo do lugar, na formação do estudante cidadão. O propósito é de investigar e identificar os problemas do espaço geográfico pelos estudantes e propor ações que visem minimizar e/ou resolver problemas e apresentá-las ao poder público do município”, descreveu.

A professora conta que 35 alunos — do 8º B, do período matutino, da Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont — estão envolvidos no projeto. “Os alunos estão organizados em grupos e cada grupo definiu um tema/problema importante para ser investigado, ou seja, são os pesquisadores iniciantes. Na sequência, apresentamos fotografias que registraram o momento da pesquisa, das entrevistas, que foi realizada no dia 24 de maio de 2018, com os moradores, para a coleta das informações necessárias”, descreveu.

Segundo Gracieli, os estudantes estão empenhados no projeto, sendo que a próxima fase será apresentar o trabalho, por meio de um bate-papo na Unioeste, junto com o projeto que está sendo desenvolvido em Pato Branco.

“Após isso, será viabilizada a apresentação na Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D’Oeste. Os estudantes buscam apoio na escola, na família e na comunidade para propor as ações para minimizar os problemas encontrados. As famílias dos estudantes receberam o projeto com muito carinho e ajudam nas intervenções/fases que estão sendo desenvolvidas. A exemplo disso, no dia 24, não houve transporte do interior, devido à paralisação. E pais trouxeram seus filhos, justificaram que eles tinham ‘compromisso importante com o Projeto’. Com relação à escola, sempre recebemos apoio e parceria de todos”, avaliou.

Ainda, conforme a professora, a comunidade de Itapejara D’Oeste recebeu os estudantes, bem como opinou e sugeriu vários temas para serem abordados pelos grupos. “As temáticas que se evidenciaram nos grupos foram: animais abandonados, trânsito, lixo, pontos de ônibus e calçadas com acessibilidade. Enquanto professora, me sinto feliz em poder ajudar no desenvolvimento do projeto no município, em que nasci, trabalho e resido”, concluiu.

Excursão

Serra Gaúcha

INFORMAÇÕES:

- **Embarque: Pato Branco**
- **Saída: 13/07/2018 - 20h00**
- **Chegada: 19/07/2018**
- **Ônibus: Semi-Leito**

CONTATO:

Fones: 46 3220-7500 ou 46 99107-0974 com Valdair

Roteiro em: www.brantur.com.br

BRANTUR
Sua melhor viagem!

ANEXO VI

**Ofício 27/2018 – Solicitação de transporte escolar para a Unioeste/Francisco
Beltrão enviado ao Departamento de Educação de Itapejara D'Oeste**

**ESCOLA ESTADUAL IRMÃO ISIDORO DUMONT-EF
SEED – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**
R: Fernando Ferrari, 218 / CEP 85.580-000
Itapejara D'Oeste - Pr
Fone/ Fax (46) 3526 - 1951 / CNPJ: 77.130.342-0001-50

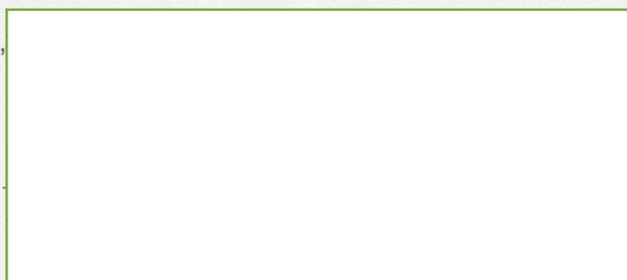
Ofício nº 27/2018

Itapejara D'Oeste, 11 de julho de 2018

Vimos através deste, solicitar transporte escolar com capacidade de 36 lugares para o dia 16/08/2018 (quinta-feira), onde nesta data os alunos do 8ºB sob a coordenação da Professora Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch estarão participando de um evento no Campus da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, “**Projeto nós Propomos! A geografia na formação cidadã**”, desenvolvido pela professora Gracieli desde 2017 em parceria entre Universidade de Lisboa- Portugal e Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE de Francisco Beltrão. A saída será às 07:45 h em frente à Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont e retorno de Francisco Beltrão às 10:45 h.

Certos de Vosso atendimento, agradecemos desde já pela atenção.

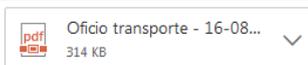
Atenciosamente,



ANEXO VII

E-mail solicitando transporte ao Departamento Municipal de Administração de Itapejara D'Oeste/PR

Transporte escolar - Francisco Beltrão



Baixar Salvar no OneDrive

Bom dia!

Conforme conversamos ontem (via telefone) estou enviando cópia do ofício encaminhado ao Departamento de Educação, cujo transporte não foi disponibilizado.

Reitero o pedido, que consta no ofício (em anexo) para que nos auxiliem em relação ao transporte para Francisco Beltrão, na data de 16/08/2018, quinta-feira, período matutino, pois o projeto desenvolvido levará o nome da escola e do município de Itapejara D'Oeste para Lisboa - Portugal e será o projeto piloto no estado do Paraná.

Estou a disposição para possíveis esclarecimentos e aguardo retorno.

Gracieli Daiane
46 9914 2692

Fonte: HRCHOROVITCH, 2018

ANEXO IX**Ofício 10/2018****Universidade Estadual do Oeste do Paraná**
Campus de Francisco BeltrãoRua Maringá, 1200 - Bairro Vila Nova - CxP. 371 - CEP 85605-010
Fone: (46) 3520-4848 Fax: (46) 3520-4849 - Francisco Beltrão - PR

Francisco Beltrão, 23 de outubro de 2018

Ofício 10/2018

Vimos por meio deste convidá-los para a apresentação dos estudantes do 8º ano B, período matutino, da Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont, referente aos resultados do Projeto Nós Propomos! Que está sendo desenvolvido junto à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE em parceria com a Universidade de Lisboa – IGOT/Portugal.

A apresentação será realizada no dia 29/10/2018 (segunda-feira), na Câmara de Vereadores de Itapejara D'Oeste/PR, na sequência da sessão plenária, que acontecerá às 18horas.

Contamos com sua presença.

Atenciosamente,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Mafalda'.

Prof. Drª Mafalda Nesi Francischett
Professora do Curso de Geografia/UNIOESTE
Representante RETLLE

Prof.ª Mª Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch
Coordenadora do Projeto em Itapejara D'Oeste

Histórico do Projeto

O Projeto Nós Propomos! Foi apresentado no início do ano de 2017, pela Professora Dr^a Mafalda Nesi Francischett (orientadora/Unioeste) como sendo uma proposta para ser desenvolvida ao longo do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Geografia e teve como objetivo, analisar as possibilidades e os limites do ensino e aprendizagem do lugar, com base nos conteúdos geográficos.

Após apresentação e concordância, o Projeto foi acolhido e apresentado à SEED e a direção da Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont. Este foi o primeiro Projeto Nós Propomos! Desenvolvido no estado do Paraná. Está acontecendo em Itapejara D'Oeste município pioneiro e o segundo município a acolher o Projeto é Pato Branco.

O Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica dirige-se a estudantes e teve origem em Portugal, no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa/IGOT-UL/PT, em 2011/12. Foi criado com o objetivo de dinamizar a realização da modalidade de ensino de Geografia. O projeto busca desafiar os estudantes a identificarem problemas locais, a realizarem trabalho de campo sobre os mesmos e a apresentarem propostas de solução para os mesmos, numa perspectiva de cidadania territorial. (FRANCISCHETT, 2017).

O Projeto Nós Propomos (original)! Aborda 14 tópicos princípios sendo eles: 1) Cidadania territorial; 2) Simplicidade metodológica; 3) Inclusão; 4) Construtivismo; 5) Diálogo/horizontalidade; 6) Afetividade; 7) Parcerias; 8) Valorização de diferentes competências; 9) Auto emulação; 10) Multidisciplinaridade; 11) O trabalho em rede; 11) O trabalho em rede; 12) Mobilidade; 13) Investigação; 14) Divulgação. (FRANCISCHETT, 2017).

O Projeto tem a participação principal dos estudantes como sujeitos do processo. Isto significa algumas etapas e ações como: a) a identificação de problemas locais; b) o trabalho de campo; c) a apresentação de propostas de intervenção. Assim sendo, o propósito é de apontar e discutir as soluções dos problemas. (FRANCISCHETT, 2017).

O Projeto foi encaminhado para o Comitê de Ética da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE e recebeu parecer favorável. Em outubro de 2017, a Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont recebeu a visita do Prof. Dr. Sérgio Claudino, momento em que ocorreu a assinatura do Acordo de Cooperação entre o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa/IGOT-UL, a Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Campus de Francisco Beltrão/UNIOESTE e a Escola

Estadual Irmão Isidoro Dumont. Todos se comprometeram a colaborar no âmbito do Projeto “Nós propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica”.

Fotografia 01 – Apresentação do Projeto Nós Propomos! Na Escola



Fonte: HRCHOROVITCH, 2017.

Fotografia 02 – Apresentação do Projeto Nós Propomos!



Fonte: HRCHOROVITCH, 2017.

Fotografia 03 – Assinatura do Termo de Cooperação



Fonte: HRCHOROVITCH, 2017.

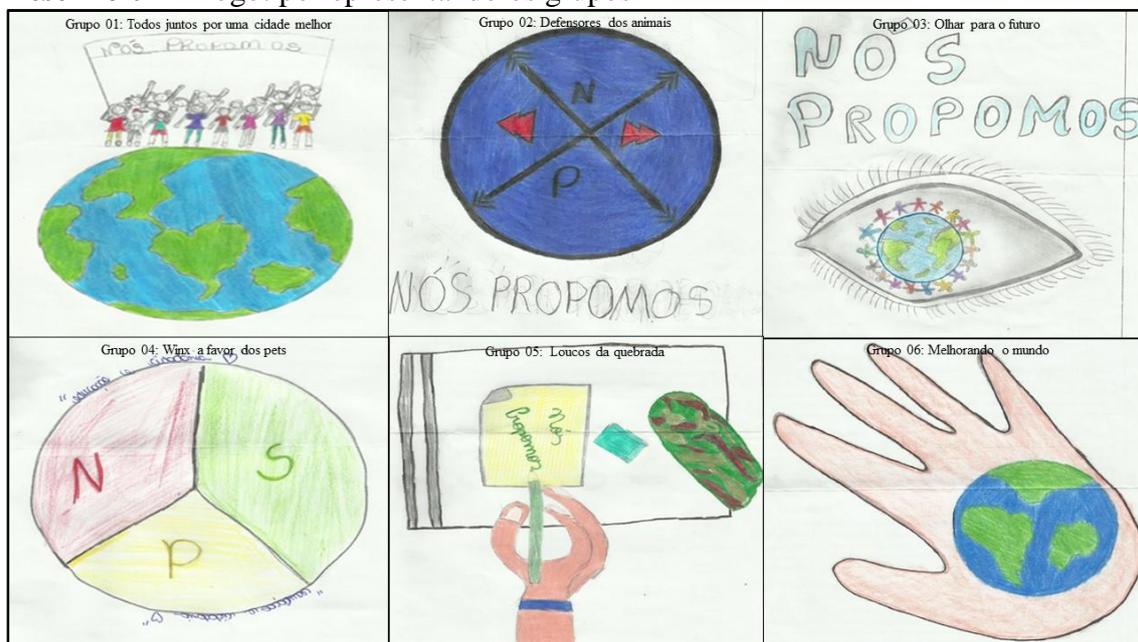
Desenvolvimento do Projeto

O Projeto Nós Propomos! Passou por várias fases e iniciou com o consentimento e aprovação do Comitê de Ética da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, assinatura do Termo de Cooperação entre Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa/IGOT-UL, a Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Campus de Francisco Beltrão/UNIOESTE, Núcleo Regional de Pato Branco e a Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont. Apresentação do Projeto para turma do 7º ano B, período matutino, assinatura do termo de consentimento e autorização dos pais ou responsáveis.

O objetivo principal do Projeto é identificar os problemas do espaço urbano do município e propor ações que visem minimizá-los. Os estudantes se organizaram em seis grupos, que se reuniram e escolheram o nome para os representar. Também foi efetivada a escolha do logotipo para cada grupo. O grupo 01 escolheu o nome “Todos juntos por uma cidade melhor”; grupo 02 “Defensores dos animais”; grupo 03 “Olhar para o futuro”; grupo 04 “Winx a favor dos pets”; grupo 05 “Loucos da quebrada” e grupo 06

“Melhorando o mundo.” Para essa identificação dos problemas ocorreu várias reuniões para definir o tema que cada grupo abordaria.

Desenho 01 – Logotipo representando os grupos



Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2017.

Cada grupo elegeu o tema, o motivo da escolha, o problema e o local. Ocorreu também o estudo do Plano Diretor do município e do mapa da cidade.

Quadro 01 - Problemática abordadas pelos grupos

Grupo	Tema	Motivo da escolha do tema	Problema	Onde ocorre	O que pretende fazer
1	Calçadas	Porque as calçadas estão destruídas e não acessibilidade.	Calçadas destruídas e falta de acessibilidade.	Centro da cidade	Arrumar as calçadas e melhorar sua acessibilidade com rampas para cadeirantes.
2	Animais abandonados	Porque há muitos animais abandonados.	Os animais estão atacando as pessoas, transmitindo doenças além de serem maltratados nas ruas.	Bairro Guarani	Encaminhar para adoção.
3	Lixo	É um problema encontrado em	Mau cheiro do lixo	Bairro Guarani	Lixeiras individuais

		diferentes bairros.			para cada morador, evitar o mau cheiro provoca pelo lixo.
4	Animais abandonados	Para salvar os animais.	Muitos animais são mortos e abandonados.	Bairro Guarani	Construir uma associação para cuidar desses animais.
5	Ponto de ônibus	É um problema que dá muitas brigas.	Quando chove as crianças se molham para entrar no ônibus.	Vila verde	Fazer um ponto de ônibus mais perto de onde o ônibus para.
6	Semáforo	Porque seria mais útil para a cidade.	Os motoristas não respeitam os pedestres.	Centro da cidade	Instalar semáforos em toda a avenida.

Organização: HRCHOROVITCH, 2018. **Elaboração:** Estudantes, 2018.

Após essas definições, os estudantes foram a campo coletar informação, conversar com a população para constatar se realmente o problema existia.

Após a coleta de dados, os estudantes se reuniram e construíram uma conclusão sobre os problemas levantados pelos grupos.

O grupo 01, cujo tema foram as calçadas, no centro da cidade, chegaram à seguinte conclusão: na nossa saída constatamos que existem problemas nas ruas José de Anchieta, Abilon de Souza Naves e na Avenida Manoel Ribas.

Já, o grupo 02, abordou o tema animais abandonados e desenvolveu o trabalho no Bairro Guarani, concluiu que seria importante pensar em um canil municipal, que as pessoas cuidem dos animais, mantenham em abrigo na propriedade, que é importante recolher esses animais; doá-los, e castrá-los. Destaque também para as entrevistas realizadas, sendo que 10 pessoas dizem não serem incomodadas por esses animais, outras 22 dizem que eles perturbariam, 31 entrevistados dizem que naquele Bairro existem animais abandonados e 7 entrevistados afirmam não ver/não ter animais abandonados naquele local.

O grupo 03, que tem como tema o lixo, e desenvolveu a pesquisa no Bairro Guarani, concluiu que é um tema pertinente, e importante mas na parte do lixo falta respeito da população.

Em relação ao grupo 04, que aborda o tema animais abandonados, desenvolvido no Bairro Guarani, concluiu que teria que ter uma grande instituição canina aqui em Itapejara e quando as pessoas fossem adotar, os doadores da ONG deveriam ver as condições para poder adotar e fazer um contrato e se abandonassem levariam multa. Também, quem não quer os animais não os abandone. Outro, destaque desse grupo é que alguns entrevistados disseram que eles têm cachorros e são bem cuidados, também disseram que eles apoiariam se abrisse uma grande instituição canina e eles acham que quem pega e solta na rua deve se conscientizar e levar multas. E o que fazem com os animais é judiaria. Evidencia em *“pensar em reunir o grupo e ir na Câmara de vereadores, conversar com o prefeito e com os vereadores para ajudar a organização não governamental – ONG do município”* (Grupo 04) que auxilia no trabalho com os animais.

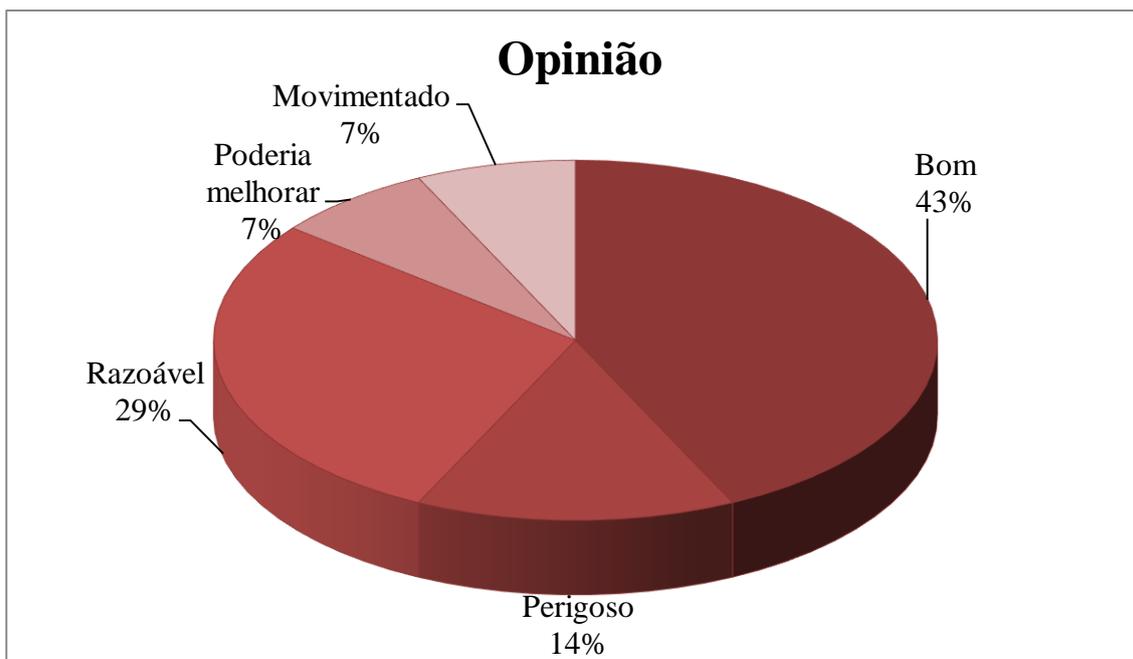
O grupo 05, desenvolveu a pesquisa no Bairro Vila Verde, com o tema ponto de ônibus dizem que: *“esse trabalho foi muito bom, pois aprenderam muito e que se algumas coisas que foram propostas deveriam ser realizadas, porque vai ser muito bom para à população daquele bairro”* (Grupo 05). Em relação ao ponto de ônibus o grupo ressalta que *“é um problemão para os moradores, pois quando chove as crianças além de se molharem, chegam em casa chorando, pois o frio e a chuva são fortes, por isso querem ajudar os moradores”* (Grupo 05). Nessa fase de entrevista e coleta de dados o grupo ressaltou outros problemas encontrados no bairro, como as calçadas, pois quando chove a terra se expande dificultando a passagem dos moradores. Outra observação do grupo foi em relação à reforma do campo de futebol do bairro. Esse problema é importante para o grupo pois eles acham importante para as crianças terem um entretenimento nos finais de tarde.

Uma pessoa entrevistada pelo grupo 05, que aqui chamaremos de Pedro diz que o bairro precisaria de um ponto de ônibus mais próximo do local de embarque das crianças, reformar o campo de futebol e as ruas desse bairro, além do concerto dos muros do cemitério, pois quando chove, as flores, velas, fitas e outros objetos são levados até uma residência de um morador desse bairro, que fica logo abaixo ao cemitério.

Outra entrevista destacada pelo grupo 05, é Letícia (nome fictício), ela destaca que precisa ser construído outro ponto de ônibus no final do bairro, pois há muitos moradores com filhos naquele lugar. Outros dois pedidos que os moradores daquele bairro fizeram, que sejam colocadas calçadas no bairro, pois onde é o local da calçada está cheio de mato e que seja reformado o campo de futebol do bairro.

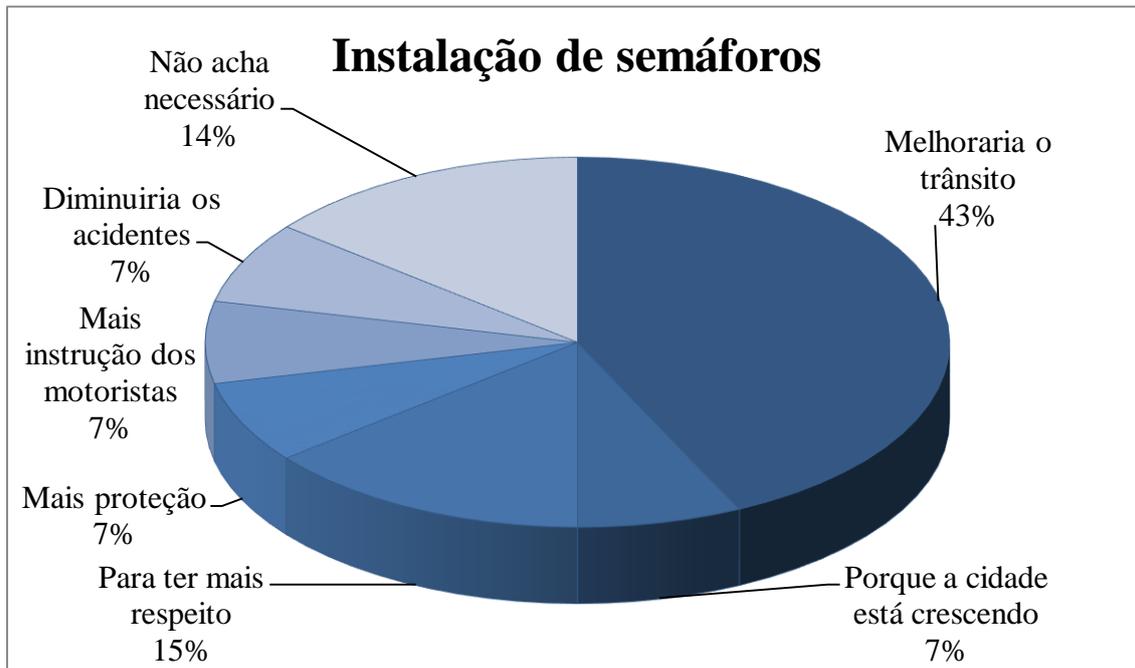
O grupo 06, que desenvolveu o tema semáforo, no centro da cidade, concluiu que deveriam ser instalados semáforos nos seguintes locais no cruzamento próximo ao supermercado No Ponto Matriz; no cruzamento próximo ao Posto do Lira. Esse grupo buscou efetivar as respostas dos entrevistados através de gráficos. Pergunta 01: O que você acha do trânsito em nossa cidade?

Gráfico 01: Respostas dos entrevistados sobre o trânsito de Itapejara D'Oeste



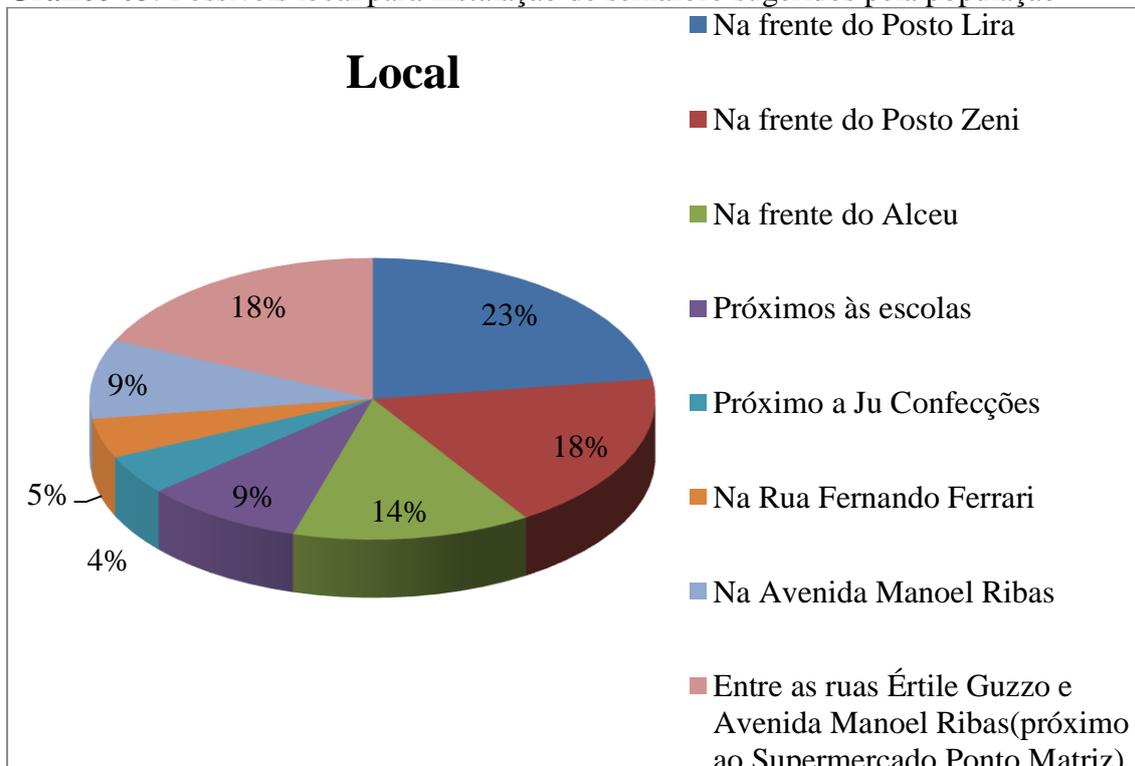
Elaboração: GRUPO 06, 2018.

Pergunta 02: Na sua opinião, por que seria bom a instalação de semáforos em nossa cidade?

Gráfico 02: Importância da instalação de semáforo

Elaboração: GRUPO 06, 2018.

Pergunta 03: Onde você acha que deveriam ser instalados os semáforos?

Gráfico 03: Possíveis local para instalação de semáforo sugeridos pela população

Elaboração: GRUPO 06, 2018.

A fase seguinte do Projeto foi a elaboração das propostas/e ou possíveis soluções para os problemas encontrados. Para que os grupos tivessem maior apoio na construção

dessas propostas, foram convidados alguns integrantes da comunidade e do poder público de Itapejara D'Oeste – PR para conversar, tirar dúvidas sobre os problemas levantados pelos grupos. São eles, o Engenheiro Civil da Prefeitura de Itapejara D'Oeste/PR e representantes da ONG do município. Sugestões foram acolhidas pelos estudantes.

A partir disso os grupos elaboraram as sugestões para os problemas encontrados.

O grupo 01, que aborda o tema calçadas, no centro da cidade, após constatar o problema sugeriu: fazer calçadas novas, rampas de acessibilidade, aumentar o tamanho dos passeios para os cadeirantes se deslocarem.

Em relação ao grupo 02, que trata dos animais abandonados, no Bairro Guarani, o grupo coloca como possíveis soluções a conscientização da população em relação ao tema, pedir para os governantes apoiarem a ONG do município, construção de um canil, castrar os animais e doar a quem cuida.

O grupo 03, com tema o lixo, no Bairro Guarani, ressalta que a população deve ter mais cuidado em relação ao lixo, que devem ser instaladas lixeiras individuais para facilitar a coleta e conscientizar a população para esse problema.

O grupo 04, que trata dos animais abandonados, no Bairro Guarani, destaca como solução a colaboração da sociedade para ajudar a ONG, a construção de uma instituição para abrigar os animais, uma forma de conscientizar as pessoas que adotam os animais a cuidar e não abandoná-los novamente.

Para o grupo 05, com tema ponto de ônibus, no Bairro Vila Verde, as possíveis soluções seriam construir um novo ponto de ônibus no final do bairro, para que as crianças no entorno se beneficiassem, construir calçadas e limpar a sujeira (mato) próximo ao ponto de ônibus. Outra sugestão foi que se organize de forma diferente o embarque e desembarque dos estudantes, para facilitar e tornar mais acessível esse local. Lembrando que o grupo 05 observou novos problemas, que foi o mau estado do campo de futebol, reforma das calçadas no bairro, poluição do cemitério em uma propriedade vizinha ao bairro. As sugestões para esses novos problemas abordados pelo grupo seriam a reforma do campo de futebol e a construção de um parque para as crianças nesse mesmo local, construção de calçadas no bairro e adequação do cemitério.

Já o grupo 06, que aborda a temática referente ao semáforo, no centro da cidade, sugeriu como forma de solução para o problema do trânsito de Itapejara D'Oeste – PR, instalar semáforo no cruzamento próximo ao supermercado No Ponto Matriz e no cruzamento próximo ao Posto do Lira.

Na sequência, registro dos estudantes que formam apresentar os resultados do Projeto na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

Podemos dizer que o Projeto Nós Propomos! Busca contribuir no desenvolvimento dos estudantes e sabemos de sua importância para formação deles como sujeitos atuantes na sociedade.

Após apresentação na Câmara de Vereadores de nosso município, o Projeto será apresentado às turmas da Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont e para os 5^{os} anos da Escola Municipal Nereu Ramos e Escola Municipal Irmão Josafat Kmita.

Fotografia 04 – Apresentação dos resultados do projeto na UNIOESTE



Fonte: HRCHOROVITCH, 2018.

Para o ano de 2019, pretendemos ampliar o Projeto para que mais estudantes façam parte do Nós Propomos! Itapejara D´Oeste/PR.

Referências:

CLAUDINO, S. **Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica.** Universidade de Lisboa. Lisboa/Portugal: IGOT, 2011.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **Nós Propomos! Ensino de Geografia com significado na pesquisa na Unioeste/FB/Paraná,** 2017.

Projeto Nós Propomos! apresenta resultados à Câmara de Itapejara D'Oeste

Assessoria
Itapejara D'Oeste

Na última semana, estudantes de 8º ano B da Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont estiveram na Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D'Oeste.

A visita teve como objetivo apresentar ao poder público os resultados obtidos com o projeto "Nós Propomos!". Além do legislativo, na ocasião, houve a participação do prefeito, Agilberto Perini, da secretária municipal de Educação, dos pais, dos estudantes; e da comunidade em geral.

O projeto "Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica" está sendo desenvolvido com o 8º B desde 2017, em parceria com o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa/IGOT-UL, a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) - Campus de Francisco Beltrão, o Núcleo Regional de Educação de Pato Branco e a Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont.

"O 'Nós Propomos!' foi apresentado a mim pela professora doutora Maíralda Nesi Franchinetti (orientadora), como uma proposição de desenvolvimento do território da cidade, por



A apresentação ocorreu na última semana

do Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Geografia, ra Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Um grande destaque para o projeto é o primeiro a ser desenvolvido no Paraná", explica a professora Gracieli Daltre Gnoatto Hrechorovitch.

Ela conta que a proposta é para que os estudantes identifiquem os problemas da cidade, por

ponto de ônibus".

Os estudantes tiveram autonomia na escolha dos temas, sendo que a professora Gracieli é a mediadora nesse processo. Os alunos definiram os temas, estabeleceram o Plano Diretor do Município de Itapejara D'Oeste e definiram os locais de investigação.

Por meio do estudo do mapa da cidade, definiram o local de

atuação do grupo. Foram a campo para coletar as informações e se certificaram dos problemas, bem como ouviram a opinião da população sobre o assunto. Isso se deu por meio de pequenas entrevistas, registro em fotos e observação.

Consolidação

Após os dados coletados, os estudantes se reuniram e definiram as propostas de soluções para os problemas abordados. Sendo que, no dia 16 de agosto deste ano, os estudantes foram até a Unioeste e apresentaram suas propostas/temáticas aos estudantes do Colégio Estadual Agostinho Pereira, de Pato Branco, onde também está sendo desenvolvido o projeto, num colóquio organizado pelo "Nós Propomos!" na universidade.

Já no evento realizado na última semana, a ideia foi levar ao poder público os problemas apontados pelos estudantes e as possíveis soluções encontradas por eles ao longo do projeto. Foi um momento importante para consolidar o projeto, pois os estudantes compartilharam suas ideias, os resultados com o poder público e comunidade em geral", conclui a professora Gracieli.

ANEXO XII

Cronograma de apresentações dos Projeto Nós Propomos! Nos dias 13/11/2018 e 22/11/2018



Itapejara D'Oeste, 06 de novembro de 2018.

Vimos por meio deste, convidá-los para a apresentação, pelos estudantes do 8º ano B, período matutino, referente aos resultados do Projeto Nós Propomos! Que está sendo desenvolvido pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Núcleo Regional de Pato Branco e Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont em parceria com a Universidade de Lisboa – IGOT/Portugal. O Projeto está sendo desenvolvido pela Professora Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch como proposta a ser desenvolvida ao longo do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Geografia, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, com orientação da Professora Dr^a Mafalda Nesi Francischett.

A apresentação será realizada no dia 13/11/2018 (terça-feira), período matutino, na Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont, para os estudantes do 6º ano A, B e C, 7º ano A e B e 8ºA. No dia 22/11/2018 (quinta-feira) será realizada para o 5º ano da Escola Municipal Irmão Josafat Kmita e Escola Municipal Nereu Ramos.

Abaixo segue cronograma de horário e turmas para apresentação nessa data:

Dia:	Horário:	Turmas contempladas:
13/11/2018 (terça-feira)	07:30h – 08:00h	6º A e 6º C
	08:15h – 08:45h	6º B
	09:00h – 09:30h	7º A e 7º B
	09:45h – 10:00h	Intervalo
	10:00h – 10:30h	8º A

Dia:	Horário:	Turmas contempladas:
22/11/2018 (quinta-feira)	08:30h – 09:10h	5º A - Esc. Mun. Nereu Ramos
	09:10h – 09:45h	5º B - Esc. Mun. Nereu Ramos
	10:00h – 10:40h	5º A - Esc. Mun. Irmão Josafat Kmita

A organização das turmas e horários poderão sofrer alterações, pois o cronograma acima é dado como sugestão e poderá ocorrer mudanças e acolher novas ideias.

Atenciosamente,



Prof.ª Dr.ª Mafalda Nesi Francischett
Professora do Curso de Geografia/UNIOESTE
Representante RETLLE

Prof.ª M.ª Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch
Coordenadora do Projeto em Itapejara D'Oeste
(46) 99914 2692